

Caminho para o sucesso

Um livro sobre o esporte da vida, escrito para os rapazes

Lord Baden-Powell



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Caminho para o Sucesso.

Um livro para rapazes sobre o esporte da vida

Por Lord Baden-Powell of Gilwell
Fundador do Movimento Escoteiro.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Título Original
Rovering to Success
Inglaterra – 1922
Robert Baden-Powell

Tradução para o Português
Bonifácio Antônio Borba (Polvo Velho)
João Mos
Armando Sá Pires
Aníbal Sá Pires
Fernando Mibielli de Carvalho

Edição em Português
1ª Edição – 1939

7ª Edição
Abril de 2018
1.000 exemplares

Nesta edição foram incluídas Notas do Editor produzidas por
Altamiro Vilhena
Siágrio Felipe Pinheiro
Luiz Cesar de Simas Horn

Capa
Produção de Andréa Queirolo
sobre desenho da primeira edição brasileira

Todos os direitos reservados.
Os direitos de publicação desta obra foram cedidos à União
dos Escoteiros do Brasil.
Nenhuma parte desta publicação, inclusive as ilustrações, pode
ser reproduzida, transmitida ou armazenada, sob nenhuma
forma, sem prévia autorização da Diretoria Executiva
Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

União dos Escoteiros do Brasil
Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
80250-100 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br

® É marca registrada da União dos Escoteiros do Brasil

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA*

**Os editores desta edição mantiveram o texto original, inclusive a ortografia e estilo, nesta explicação que constou da primeira edição brasileira do Livro “Caminho para o Sucesso”.*

Em Novembro de 1933 pensei organizar um “Circulo de Pioneiros”, a fim de congregiar os mesmos sob uma orientação única; infelizmente êle teve quase a duração das rosas de Malherbes, 15 reuniões; mas a idéia estava lançada. Tempos depois, os “Pioneiros do Mar” o ressucitaram, e hoje é uma esplêndida realidade.

Tanto no antigo como no atual, uma das finalidades é a publicação de livros Escoteiros, originais ou traduzidos.

A fim de dar o exemplo, solicitei a Lord Baden-Powell, em carta de 20 de dezembro de 1933, permissão para traduzir o “Rovering to Success”; foi-me concedida em 15 de janeiro de 1934 pelo Chefe Escoteiro, mediante permissão prévia de Herbert Jenkins Ltd. editores. Estes concederam-na, não a mim, pessoalmente, mas à União dos Escoteiros do Brasil, em 23 de julho de 1934; e esta delegou-me plenos poderes para, em seu nome, levar adiante a tradução.

Chefiava eu nessa ocasião a tropa de Escoteiros do Mar do Botafogo; os Escoteiros mais velhos, quasi, em idade de Pioneiros, sabendo da minha intenção e tendo conhecimento de meus múltiplos afazeres, e que só seria possível levar adiante durante as férias essa tarefa, ocultamente iniciaram a tradução a fim de ma presentear. A indiscrição de um deles, deu-me conhecimento do fato; indaguei a verdade e profundamente comovido soube que era pensamento dos meus Escoteiros, uma vez terminada a tradução, entregarem-me para publica-la, negando-me terminantemente permissão para dizer a verdade. “Era uma “Bôa Ação”, diziam êles. Gesto verdadeiramente Escoteiro! Digno de admiração e de ser imitado!

Hoje, os antigos Escoteiros, são Pioneiros do Clã S. Jorge e contra a vontade dêles, mas por pensar ser de justiça, resolvi publicar seus nomes, pois a beleza do gesto é o mesmo. Como Escoteiro declaro que a tradução foi integralmente feita pelos Pioneiros de São Jorge e eu simplesmente fiz a sua revisão.

A êles a gratidão dos rapazes do Brasil, por lhes terem facilitado o conhecimento do maravilhoso livro de Baden Powell.

Meu nome aparece aqui, unicamente, como responsável pela publicação, e

em vista da permissão do Chefe e criador do Movimento Escoteiro, Lord Robert Stephenson Smith Baden-Powell of Gilwell, e da delegação a mim concedida, pela união dos Escoteiros do Brasil.

Dr. Bonifácio Antônio Borba (Polvo Velho)
Chefe Escoteiro e Comissário Internacional da U.E.B.

Clan São Jorge da Associação de Escoteiros do
Mar do Botafogo Futebol Clube.
Mestre-Pioneiro
João Mos.

Pioneiros:
Armando Sá Pires
Aníbal Sá Pires
Fernando Mibielli de Carvalho.



Conduza com o remo a sua canoa.
Este desenho é o índice do livro.

Explicação da gravura.

Este quadro-roteiro da sua viagem para o Sucesso mostra alguns dos escolhos maiores que você tem que estar preparado para enfrentar.

Podem surgir como rochas negras, mas, não se esqueça que o ponto luminoso que você quer atingir se acha além deles; portanto, se os contornar, verá que também possuem um lado claro.

Você só descobrirá este lado iluminado não se deixando arrastar para os escolhos e navegando prudentemente para além deles.

Quero, com isso, expressar duas confortadoras conclusões:

-há um lado brilhante mesmo na rocha mais negra;

-há uma recompensa em se trabalhar ativamente pelo próprio sucesso, em lugar de se deixar levar, passivamente, para a ruína: você ganha CARÁTER ao contornar cada rocha, e conquista, no final, a sua meta de FELICIDADE.

N.B. - Está vendo aquela estrela lá no alto do céu? Firme seu rumo por ela. Tome a estrela como guia. Ou, em outras palavras, "VISE ALTO!"



SUMÁRIO

Apresentação	09
Prefácio	11
Como ser feliz - embora rico ou pobre	13
Esolhos com que você irá provavelmente colidir:	
1 - Jogo	29
2 - Bebida	63
3 - Mulheres	97
4 - Espertos e tapeadores	133
5 - Irreligião	169
Pioneirismo	197

APRESENTAÇÃO:

Outra edição?

Ótimo. Muito me alegro que houvesse nova procura deste livro.

Como disse em prefácio anterior, é com grande sentimento de gratidão que recebo o testemunho de que este livro foi considerado útil para tantas pessoas.

Só espero que esta nova edição prove igual utilidade, especialmente porque duas coisas se desenvolveram no pioneirismo desde que o livro apareceu pela primeira vez.

Um foi a oficialização do Ramo Pioneiro do Escotismo⁰¹, que após firme evolução, se acha agora estabelecido sobre terreno sólido e permanente. Isto tornou necessária a reforma do capítulo final que trata de Organização e Regras, de acordo com as sugestões recebidas dos próprios Pioneiros.

A segunda coisa foi a adoção do Pioneirismo pelos Escoteiros de outras nações, numa tal extensão que já forma o núcleo de uma Fraternidade Mundial de jovens que trabalham sob o ideal comum do serviço ao próximo e sob os laços recíprocos de amizade e compreensão.

Tudo isso, na minha opinião, é um passo à frente definitivo na direção que todos almejamos, isto é, tornar possível o Reinado de Deus, com paz na Terra e boa vontade entre os homens.

Pax Hill Set. 1930
Baden-Powell of Giwell

⁰¹ Este livro foi, inicialmente, escrito para os pioneiros ("Rovers"), jovens de 16 a 21 anos. No Brasil, como adotamos o Ramo Sênior (de 15 a 18 anos) este livro foi oferecido, também, a este Ramo. Para o Ramo Pioneiro recomendamos, adicionalmente, a leitura do livro de B.P.: "Lições da escola da vida".

PREFÁCIO

Este prefácio dará a você uma idéia geral do que se trata neste livro e de que deve ser entendido por “Sucesso”.

Como ser feliz - embora rico ou pobre.

Uma viagem de canoa é semelhante à viagem da vida.

Um velho marujo deve passar adiante os segredos da pilotagem.

O único Sucesso verdadeiro é a Felicidade.

Dois passos para a Felicidade: Levar a vida como se fosse um jogo e dar, a todos, Amor.

Os Burneses são um exemplo de povo feliz.

A felicidade não é um simples prazer, nem conseqüência da riqueza.

É mais o resultado do trabalho ativo, do que o gozo passivo de um prazer.

Seu sucesso depende do seu esforço individual na viagem da vida.

E de evitar certos Escolhos perigosos.

A auto-educação, em continuação ao que você aprendeu na escola, é necessária.

Vá para frente com confiança.

Conduza com o remo a sua canoa!

O que os outros disseram sobre o assunto.

Canção.

COMO SER FELIZ - EMBORA RICO OU POBRE

Este prefácio explica o objetivo deste livro.

A viagem da vida.

Certa vez, quando remava numa canoa de casca de vidoeiro, através de um lago do Canadá Setentrional, uma tempestade me alcançou. Foi, o tempo todo, uma aventura bem emocionante, mas valeu a pena.

Tínhamos viajado por rios e torrentes, às vezes nos remansos, outras vezes através de velozes corredeiras, mas sempre entre as belezas cambiantes do cenário florestal. Experimentamos uma sensação inteiramente nova ao sairmos da nossa corrente para a vasta expansão do lago, ainda mais porque depois de termos partido à luz do Sol, nos encontrávamos agora sob o céu que escurecia, envolto numa tempestade crescente em águas tumultuosas.

A frágil e pequena canoa, que pouco antes considerávamos apenas como um veículo carregando-nos pelo rio, era, agora, nossa única esperança de vida. Se enchesse de água ou se colidíssemos com algum tronco submerso - e havia muitos em redor - estaríamos perdidos. Nosso remo, em vez de ser olhado como um mero propulsor, tornara-se nosso único meio de aparar os ataques das ondas e de continuarmos avançando. Tudo dependia do manejo desse único instrumento.

“Numa viagem de quatro horas através duma baía aberta, encontrar-se-ão mais de mil ondas, das quais não há duas iguais, e qualquer delas pode nos engolfar com facilidade, se não a cortarmos corretamente”, escreve Stewart E. White em seu delicioso livro “A floresta”; e ele prossegue ensinando-nos exatamente como lidar com as vagas.

“Com o mar a bater sobre a proa, você deve remar do lado a sotavento. Quando a canoa monta uma onda você deve deixar que a crista afaste um pouquinho a proa de sua direção primitiva, mas no momento em que começava a descer a outra face da vaga, você deve torcer rapidamente a remada para retomar o rumo antigo. A tendência para adernar que tem essa remada torcida deve ser contrabalançada por um movimento de torção do corpo na direção oposta. Então, o cavado entre as ondas permitirá duas ou três remadas que asseguram um pequeno progresso. O duplo movimento de torção na crista da onde deve ser executado muito delicadamente, senão a canoa será inundada de avante a ré”.

“Com o mar de través você deve remar para frente em linha reta. Os

ajustamentos de rumo devem ser conseguidos inteiramente pela posição do corpo. Você tem que evitar que a canoa vire, quando pega o ângulo da vaga, inclinando-se para um lado”.

“O momento crítico, naturalmente, é aquele durante o qual o cume da onda escorrega para baixo da embarcação. No caso de onda de arrebentação, mergulhe bem fundo, a pá do remo, para evitar que a canoa emborque e fique bem inclinado para sotavento, apresentando assim, um bordo e metade do fundo da embarcação ao choque da água. Deve, no entanto, imediatamente, endireitar o corpo. Se ficar mais um segundo inclinado, você emborca”.

Que trabalho estafante!



Usando a cabeça, o coração e os músculos, reme sua rota através das dificuldades.

O autor continua narrando com os mesmos detalhes como lidar com o mar que vem bem de frente, ou pelo largo ou bem de popa.

Usando a cabeça, o coração e os músculos, reme sua rota através das dificuldades.

Em todos os casos tudo depende da sua atenção concentrada, coragem e atividade. Basta a mínima tibieza para ir ao fundo. Mas a luta tem sua recompensa. “Provavelmente não há nada que possa mais eficazmente despertá-lo, até a última fibra do seu ser físico, intelectual e nervoso. Você fica cheio de ânimo. Cada músculo, tenso ao máximo, responde imediatamente e com exatidão às mais leves chamadas. Você treme todo com a energia contida. Sua mente deixa pra trás o problema da última onda, assim que o resolve, e pula, com ânsia incontida, para o problema da próxima vaga. É uma espécie

de embriaguez. A gente personifica cada onda. Agarra-se a ela como se fosse um adversário pessoal; exulta quando, vencida e quebrada, se afasta sibilante para sotavento”.

“E, no meio dos bramidos e das investidas dos ventos e das águas, você se encolhe como um lutador de boxe na defesa aparando os golpes, mas pronto para ganhar, na mais breve abertura, uma ou duas remadas. Você está demasiado ocupado em abater as vagas para perceber quanto progrediu. O fato de estar, vagarosamente, se dirigindo para sua meta, não lhe ocorre senão quando já está a poucas centenas de metros dela”.

“Não relaxe, porém seus esforços, as vagas que se encontram nos últimos 100 metros são tão perigosas quanto as outras de que você se esquivou a 4 milhas da margem”.

É exatamente assim - e o mesmo acontece numa vida atribulada.

A intenção deste livro

Tudo isso - a viagem matutina pelo riacho tranqüilo, e então, ao chegar no grande lago, o aparecimento de dificuldades, a sucessão de vagas e rochedos, apenas evitados por pilotagem cuidadosa, o triunfo de ultrapassar os perigos, a venturosa abicarem num local abrigado, o alegre fogo do acampamento e a noite de sono dos homens cansados - tudo isso, repetimos, é igual ao que um homem encontrou através da vida. E, muitíssimas vezes ele acaba submergindo entre as dificuldades ou tentações das águas tempestuosas, principalmente quando não for avisado do que irá enfrentar, nem ensinado a lidar com os obstáculos.

Citei algumas das lições práticas de Stewart White nascidas da sua experiência remando através do mar; quero, nas páginas seguintes, oferecer-lhes conselhos semelhantes de pilotagem tiradas da minha experiência em lidar com as ondas e escolhos que você provavelmente encontrará, quando remar através das estradas da vida.

Entre esses rochedos e escolhos estão aqueles que podem ser rotulados com as palavras de um velho brinde: “Jogo, Bebidas e Mulheres” - com o acréscimo de “Espertos e Descrentes”. Você será obrigado a passar entre quase todos esses escolhos, ao seu tempo. Nos capítulos seguintes proponho-me mostrar-lhe que há pontos bons e pontos perigosos nessas rochas, e também lhe direi como é possível, encontrando um roteiro, não só contorná-las como delas se aproveitar para traçar o seu “caminho para o sucesso”.

Dando conselhos

Sempre me pareceu um absurdo que um homem, ao morrer, leve consigo toda a sabedoria que adquiriu na vida enquanto semeava loucuras da mocidade ou vitoriosos sucessos. E deixe que seus filhos, ou seus irmãos mais moços, passem pelos mesmos trabalhos de aprender tudo de novo, e adquiram a experiência à própria custa. Por que não pode aquele passar a estes essa experiência prática, de forma que já comecem a vida com seu cabedal de conhecimentos, e assim alcancem, rapidamente, uma escala mais alta de eficiência e de bom senso?

É com essa idéia na mente que me sinto inclinado a rabiscar neste livro algumas das dificuldades que tive de enfrentar na minha vida, e a contar como descobri o meio mais fácil de lidar com elas. Não digo “como lidei com elas”, porque às vezes trabalhei mal, mas vi depois, pelos meus próprios erros, aquilo que deveria ter feito.

Portanto, este livro não é para ser lido por homens experimentados. É para vocês jovens, que o escrevo; vocês que têm o bom senso de olhar para frente, ansiosos por ver para onde vão e o que irão fazer na vida. E devo dizer que acho vocês, da nova geração, mais equilibrados nesse assunto do que os seus antepassados. Vocês não desejam ser os filhos de ganso descritos por B.B. Valentine na balada de negros do livro “Ole Master”:

“Há gente que é um gansinho no modo em que vai atrás dos outros que vão na frente: nem sabe para onde vai... Nas pisadas do pai ganso, vai pisando o filho atrás: Ele nunca fará nada que não tenha feito o pai”.

Sugiro que chamemos a este livro “CAMINHO PARA O SUCESSO”.

A palavra “Caminho” logicamente não quer dizer vagabundear sem destino, mas, sim, descobrir, como um pioneiro, sua rota por agradáveis veredas, tendo em vista um objetivo definido, e tendo uma idéia das dificuldades e perigos que provavelmente encontrará no percurso.

Vocês devem esperar por uma boa quantidade desses obstáculos. Eu, pessoalmente, provei alguns bocados bem amargos, e muitas das doçuras da vida em várias partes do mundo. Portanto não suponha que falo apenas de boca para fora quando apresento as minhas opiniões.

A vida seria sem graça se fosse feita só de açúcar; o sal é desagradável quando tomado puro; porém, quando saboreado como tempero, dá gosto aos alimentos. E as dificuldades são o sal da vida.

A mãe de Goethe traçou uma boa orientação para a vida quando disse:

“Não procuro espinhos e me agarro às pequeninas alegrias. Se a porta é de pouca altura eu me abaixo para passar. Se for possível afastar uma pedra do meu caminho, afasto-a. Se for pesada demais, contorno-a”.

Em outras palavras, não se intrometia, não procurava aborrecimentos; aceitava as coisas como vinham, procurando tirar delas o melhor partido.

É este o modo de se alcançar sucesso.

O único sucesso verdadeiro é a felicidade

O que é o sucesso?

Estar no topo da árvore? Riquezas? Posição? Poder?

Nada disso!

Estas e muitas outras idéias ocorrerão naturalmente ao seu pensamento. São as que ensinam geralmente como sucesso. Estas idéias também significam ultrapassar ou vencer outros homens, mostrando-lhes que somos melhores do que eles nisto ou naquilo. Em outras palavras; ganhar qualquer coisa à custa de alguém.

Não é esta a minha idéia de sucesso.

Minha crença é que somos postos neste mundo de maravilhas e belezas com uma capacidade especial para apreciá-las, tendo às vezes a alegria de poder dar uma ajudazinha para melhorá-las; além disso somos também capazes de ajudar os outros, em vez de procurar ultrapassá-los e vencê-los; e, através disso tudo, gozar a vida - isto é, SER FELIZ.

É isto o que considero como sucesso: SER FELIZ. Mas a felicidade não é meramente passiva; quero dizer, você não a consegue esperando-a sentado; isto seria algo menor - prazer apenas.

Foram-nos dados braços e pernas, cérebro e ambição para sermos ativos, e é o Ativo, muito mais que o Passivo, o que importa na obtenção da verdadeira Felicidade.

Dois chaves para a felicidade

O homem rico tem suas limitações. Pode ter duas ou três casas e dúzias de quartos em cada uma; mas, apenas pode ocupar um destes quartos de cada vez, visto que só tem um corpo.

Neste sentido, ele não é melhor que o paupérrimo. Pode olhar e admirar o Sol poente, gozar a luz do Sol ou a paisagem; mas o homem pobre é igualmente capaz de tudo isso. Se o homem mais pobre tiver juízo suficiente para fazer duas coisas na vida, pode gozá-la tão bem quanto um milionário, e, provavelmente, até melhor.

A primeira é a seguinte:

“Não encarar os fatos com demasiada seriedade, mas tirar o melhor proveito

possível do que tiver conseguido; e olhar a vida como um jogo e o mundo como um campo de recreação”.

Como disse Shackleton, “A vida é o maior de todos os jogos; existe, porém, o perigo de tratá-la como um jogo banal... A principal finalidade é conseguir vencer, honrosamente e esplendidamente”.

A segunda é:

“Deixar que os seus pensamentos e ações sejam dirigidos pelo Amor: Por Amor com “A” maiúsculo, não quero dizer apaixonar-se, etc. Significa o uso do generoso espírito que você mostra quando faz boas ações para os outros, quando você é bom e compreensivo, e quando mostra gratidão aos que foram bons para com você. Isto é Boa Vontade é a Vontade de Deus.

Um povo feliz

As pessoas mais felizes que conheço, formando uma nação, são os Burneses; sua alegria e animação são proverbiais. A ternura para com os animais é uma das suas maiores “fraquezas”; nenhum Burmês mata um animal mesmo que seja para o livrar da dor. Não comem carne; e geralmente tratam os animais quase como bichinhos caseiros de estimação. Homens, mulheres e crianças todos parecem gozar com igual jovialidade a beleza do seu país, as flores, o Sol e as florestas, com sorrisos, cantos e gargalhadas. São igualmente livres da ambição por dinheiro, quase a ponto de serem o que algumas pessoas poderiam chamar de preguiçosos. Contentam-se em conseguir dinheiro ou as colheitas suficientes para as suas necessidades; o resto do tempo passa simplesmente gozando a vida. Mas esse gozo da vida não é, inteiramente, um gozo ocioso. Todo o jovem tem de passar por um período de adestramento como um Phoongyl ou monge. Por mais rico que seja, torna-se, durante esse tempo, sem vintém, em pobreza voluntária. Passa a morar, austeramente, num mosteiro, entregue à prece e a meditação, encarregando-se de ensinar aos meninos a ética da doutrina religiosa. Aprende a socorrer da melhor maneira àquelas que precisam de ajuda. Desta forma, quando volta ao mundo, é um homem com a consciência do serviço ao próximo, dotada de hábitos de simplicidade que farão dele um bom cidadão.

Uma expressão digna de nota deste bom sentimento pode ser vista pelas estradas do país, onde aqui e ali você encontra potes d’água colocados sob pequenos tetos, onde o viajante sedento pode saciar a sede. E aqueles que podem construir bancos, colocam-nos ali para os pedestres.

Fielding Hall escrevendo sobre os Burneses, no livro “Alma de um Povo” disse: “Ainda que, os seus indivíduos como tais, possam ter sucesso ou falhar, a nação Burnesa será sempre a maior do mundo, porque é a mais feliz”.

A felicidade.

A Felicidade está ao alcance de qualquer um, rico ou pobre. Entretanto, relativamente, poucas pessoas são felizes.

Creio que a razão disto é o fato de a maioria não reconhecer a felicidade, mesmo quando está ao seu alcance.

Vocês já leram por acaso o “Pássaro Azul” de MAETER-LINCK?

É a história de uma menina chamada MYLTYL e de seu irmão TYLTYL, que resolveram achar o “Pássaro Azul da Felicidade”, e andaram por todo o país, procurando-o, sem jamais encontrá-lo, até no final descobrirem que jamais houvera a necessidade de andar tanto - Felicidade, o Pássaro Azul, estava lá, onde resolveram fazer bem aos outros, em seu próprio lar.

Se você meditar no profundo significado dessa lenda e aplicá-la, ela o ajudará a encontrar a felicidade, bem perto, ao seu alcance, quando estiver imaginando que ela esteja lá na Lua.

Muitas pessoas consideram seu trabalho como uma escravidão, e acham penoso até mesmo ir diariamente de casa para o emprego e vice-versa. Vivem a esperar pelas férias, como a época em que realmente se divertem. Muitas vezes, porém, quando chega o feriado, o tempo está chuvoso e frio, ou então apanharam um resfriado, e a folga tão ansiosamente esperada, torna-se uma decepção.

A verdade é que não vale a pena adiar a felicidade para dias futuros. O certo, e o melhor, é gozar a vida o tempo todo.

O homem sensato não fica só esperando um vago Paraíso em longínquo futuro.

Percebe que é capaz de arranjar para si seu Paraíso, agora, e aqui na Terra; e quanto melhor for o Paraíso que faça agora, melhor estará se preparando para o Paraíso futuro. E assim, finalmente entrará no verdadeiro Paraíso preparado para ele - o abrigo do repouso final, da paz e da gratidão do Criador.

Prazer não é felicidade

Muita gente pensa que “prazer” é a mesma coisa que “felicidade”. É aí que se engana.

O prazer é muitíssimas vezes apenas uma distração. Você pode ter prazer assistindo a uma partida de futebol, ou a uma peça teatral, ou lendo uma boa história, ou criticando os vizinhos, ou comendo demais, ou ficando embriagado. Mas o efeito é apenas temporário, só permanece algum tempo. E até, em alguns casos, a reação não é nada agradável - é certa a dor de cabeça na manhã seguinte!

Felicidade é outra coisa; fica sempre ao nosso lado e enche a vida. Com ela você descobre que o Paraíso não é qualquer coisa vaga, nalgum lugar do céu,

mas está aqui, neste mundo, no seu próprio coração e ao redor de si.

Arnold Bennett define a felicidade - “o pagamento que se recebe” como satisfação “depois de um honesto esforço total”.

Há na felicidade, porém, mais do que isso, como ele próprio admite quando ele diz que “talvez um casamento qualquer seja melhor do que não casar”, porque há intensa felicidade no amoroso companheirismo de uma esposa e na confiante e ardente camaradagem dos próprios filhos.

O falecido Sir Ernest Cassel, que muitas pessoas consideraram como “um sucesso na vida”, confessou, ao fim, ter falhado. Havia conseguido grande riqueza, poder e posição e tivera êxitos acima do comum em suas atividades comerciais, industriais e esportivas. Mas, no fim da vida, admitiu que o melhor de tudo - a felicidade - lhe faltava. Era como ele próprio disse, “um homem solitário”.

“A maioria dos homens - dizia ele - crê, exageradamente, na teoria de que o dinheiro traz a felicidade. Talvez eu, sendo abastado, possa ter autoridade para negar isso. As coisas mais valiosas de se possuir são aquelas que o dinheiro não pode comprar”.

Há, nessa observação, para o homem que é pobre, pelo menos um pouco de consolo e encorajamento.

O mesmo se encontra num provérbio do Ceilão, que diz: “O que é feliz é rico, mas isso não quer dizer que aquele que é rico é feliz”.

Os pobres ricos

Eu e minha mulher fizemos, uma vez algo original em matéria de viagem. Fomos dar um passeio a pé na orla do Saara, onde o deserto se encontra com as áridas e pedregosas solidões dos Montes Áureos. Levávamos conosco duas mulas para carregarem nosso equipamento de campo e dois árabes armados, como guias e guardas.

No curso da nossa jornada atravessamos a estrada feita pelos franceses, e que vai até Biskra, a cidade do deserto, e aí, em lugar das filas de camelo andando preguiçosamente, vimos automóveis a correr pela planície.

Nos carros estavam os turistas, com grandes óculos e véus, levados aceleradamente para seu destino - o Grande Hotel de Biskra - sem saber nada a respeito das alegrias de andar a pé, e de procurar o próprio alimento (até a ponto de buscar pequenas fendas no chão, indicadoras de trufas sob a terra), de cozinhá-lo ao ar livre, e de dormir à noite sob as estrelas.

Ao vermo-los, instintivamente, ambos exclamamos: “Pobres milionários!”!

Sim, quem é rico perde uma espantosa quantidade de divertimentos e alegrias.

O trabalho ativo traz felicidade

Mas, até mesmo a felicidade de um lar não seria inteiramente capaz de encher as medidas, porque não se expande longe bastante do ego e, portanto, corre o risco de se tornar egoísmo.

E o egoísmo é a origem da insatisfação.

A verdadeira felicidade é como o metal Rádio. É uma forma de amor que se multiplica em proporção à quantidade que se irradia. É por isso que a felicidade está ao alcance de todos. - mesmo os mais pobres.

O Reverendo Cônego Mitchel escreveu: “Não peça a Deus que o faça feliz; peça-lhe que o faça razoavelmente útil, e creio - realmente creio - que a felicidade virá então por sua própria vontade”.

A felicidade parece-me parcialmente passiva, mas largamente ativa.

Passiva, porque a apreciação das belezas da natureza, da glória do Sol poente, da majestade das montanhas, das maravilhas da vida animal, do aroma de um fogo de acampamento, associada e completada com a alegria de um lar feliz, produz uma sensação de gratidão ao Criador, uma dívida que só pode saldar com alguma forma de expressão ativa; e o esforço para ajudar aos outros satisfaz largamente essa necessidade de retribuição ou agradecimento. O que conta, o que satisfaz, é a ação de fazer o bem.

Um menino certa vez, foi punido por ser incorrigível; e deu, como escusa, o fato de ser culpa de Deus o seu defeito. “Se Deus não quisesse que eu fosse ruim, Ele me daria a graça da Salvação, tornando-me bom”.



Lema: o escoteiro é ativo em fazer o bem, jamais passivo em ser bonzinho.

Isto me faz lembrar um dos comandantes Bôer que, quando capturado pelas nossa tropas, invectivou amargamente o Presidente Kruguer, por não ter lhe dado suficiente artilharia. Disse que, quando pediu esse armamento ao Presidente, este lhe deu a resposta característica: “Se Deus quiser que ganhemos a guerra, far-nos-á ganhá-la com artilharia ou sem ela”. A isso respondeu o furioso comandante: “está muito bem. Deus lhe deu um estômago para apreciar o pato assado, mas Ele espera que você mesmo vá depenar e cozinhar o pato”.

Há uma verdade oculta nesta frase.

Deus nos deu neste mundo tudo o que é preciso para tornar a vida agradável, mas depende de nós fazer disso o máximo ou estragar tudo. Nós só temos um curto período de vida, e é essencial, portanto, só fazer as coisas que valem a pena, e fazê-las imediatamente. Um dos passos para conseguir isso é não ficar contente por ter suas vidas e suas idéias totalmente cercadas de tijolos e reboco, de comércio e política, do desejo de ganhar dinheiro e outras coisas transitórias criadas pelo homem, que não tem importância.

Lance os olhos em redor e aprenda quanto tanto seja possível sobre as maravilhas da natureza, veja tudo o que puder no mundo e de suas variadas belezas, e aproveite as vantagens que Deus oferece. Cedo você perceberá quais são as coisas que valem a pena, e quais as que não servem para uma vida de felicidade.

Eu próprio passei muitos anos dizendo a mim mesmo: “Dentro de três anos já estarei morto. Devo, portanto, por em ordem e terminar isto e aquilo, antes que seja tarde demais”.

Esse hábito me levou a apressar e terminar coisas que, de outra forma, seriam deixadas para amanhã. Conseqüentemente – e dou graças por isso – essa resolução me levou a visitar várias partes do mundo sem aquela fatal espera por uma “melhor oportunidade”.

Numa espécie de sonho acordado, vi-me, certa vez, chegando à porta do céu, depois de terminada esta vida, e S. Pedro me interrogando: “Gostou do Japão?”

“Japão? Eu vivi na Inglaterra”.

“Então que foi que você esteve fazendo com todo seu tempo, nesse mundo maravilhoso, cheio de lugares lindos e interessantes, colocados lá para lhe inspirar sentimentos elevados?”

Por isso, fui imediatamente para o Japão.

Na verdade, o que mais aborrece muitos homens no fim da vida é que, só então vêm tudo nas devidas proporções, e tarde demais reconhecem que desperdiçaram seu tempo, porque estiveram fazendo coisas que não valiam a pena.

Conduza com remo a sua canoa.

Como um jovem que está começando a viver, há, talvez, em você a tendência de sentir apenas como uma unidade na multidão, e que, portanto, você pode ir à matroca com o resto, porque para você tudo dará certo. É como aquela senhora, que, quando o seu conselheiro espiritual a repreendeu, avisando-a de que a vida que levava a conduziria até o Inferno, respondeu: “Ora, outros têm agüentado. Também suportarei.”

Ora, essa tendência é péssima e pútrida. Lembre-se: você é “Você”. Você tem sua própria vida para viver, e se quiser ter sucesso, se quiser ser feliz, você é que terá de conquistar isso por si mesmo. Ninguém pode fazê-lo por você.

Nos meus tempos de menino, havia uma canção popular chamada “Conduza com o remo sua canoa”, com o seguinte estribilho:

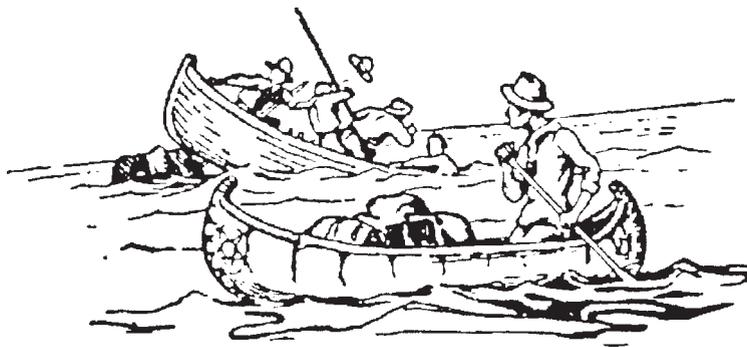
“Não fique sentado, chorando assustado...”.
Conduza com o remo sua canoa, rapaz!

Este canto visava dar orientação para a vida toda – e uma orientação muito boa.

Quando imagino você, penso vê-lo conduzindo com o remo a sua própria canoa, e não remando num barco como um da guarnição.

A diferença é que na canoa você olha para frente e vai se impulsionando todo o tempo; enquanto que no escaler você não olha para onde vai, pois confia na patronagem de outros, e, por conseqüência, pode até esbarrar num tronco submerso antes de saber onde está.

Muitas pessoas tentam remar assim, em guarnição, através da viagem da vida. Outras preferem velejar passivamente, levadas pelo vento da sorte ou



Reme sua canoa - olhando para frente, se você se deixar ser levado pelas remadas dos outros e ficar de costas para o perigo, pode acabar naufragando.

pela correnteza da *chance*; é ainda mais fácil do que remar com a guarnição, mas igualmente fatal.

Prefiro o rapaz que olha para frente e ativamente conduz com o remo a sua canoa – isto é, escolhe a sua própria rota.

Conduz com o remo a própria canoa; não confie em outros para remar seu barco. Você está começando uma aventureira viagem, do riacho da infância, pelos rios da adolescência, através do oceano da varonilidade, para o porto que você deseja alcançar.

Encontrará dificuldades e perigos, escolhos e tempestades pelo caminho. Mas, sem venturas, a vida seria terrivelmente monótona.

Com pilotagem cuidadosa, manejo calmo da embarcação, e, jovial persistência, não há razão pela qual a viagem não seja um completo sucesso, não importando quão pequeno tenha sido o riacho de onde você partiu.

A auto-educação é necessária.

Lembre-se que, ao sair da escola, você não está suficientemente educado para se tornar um homem adulto. Mostraram-lhe, principalmente, como aprender.

Se quiser ter sucesso, deve agora terminar essa educação, educando-se a si mesmo. Sugiro que essa auto-educação tome três direções principais, a saber:

Torne-se capaz para as responsabilidades {
-da sua profissão ou negócio,
-como futuro pai de seus filhos,
- como um cidadão e um líder de outros homens.

Quando eu sai da escola verifiquei que, realmente, estava num quarto escuro, e que a educação recebida era como um fósforo aceso que me mostrava à escuridão do quarto e que uma vela estava à minha disposição, para ser acesa com aquele fósforo, e usada para a minha futura orientação pelo compartimento.

Era esse, porém, apenas um dos quartos, neste mundo de tantos quartos. É bom olhar para os outros quartos que estão em outros gêneros de vida, em centros populacionais vizinhos ou outros países, e ver como ali vivem as pessoas.

Você poderá descobrir que apesar do seu quarto parecer escuro e insignificante, há maneiras de fazer entrar mais luz do Sol e dar-lhe melhor aspecto, se você resolver usar estes meios ao seu dispor. Mas, assim, ao fazer de sua vida um sucesso, você estará fazendo uma coisa maior do que causar a sua própria felicidade – estará fazendo algo pela Nação!

Pode parecer a você um absurdo que um único camarada, e logo um que não é o maioral, possa auxiliar a Nação. Mas, isto é uma realidade, mesmo que você não acredite.

Deus fez os homens para que fossem *Homens*.

Porém, a civilização, com sua vida de cidade, seus ônibus, suas instalações de água quente e fria, tudo já pronto para seu uso, tende a fazer dos homens seres moles e incapazes.

É isto que queremos evitar.

Muitas vezes se ouve dizer que essa educação que a maioria dos meninos ricos recebe nas afamadas escolas e internatos particulares ingleses, não é boa. É realmente boa, não tanto pelo que é ensinado nas salas de aula como pelo que é aprendido nos campos de esportes e jogos fora do prédio da escola.

O rapaz ali aprende o que seus colegas esperam dele: jogo limpo e verdadeira esportividade, retidão nas ações e senso de honra.

Eles o disciplinam. Até que tenha conquistado o direito de se fazer ouvir, é posto, muito claramente, no seu lugar. Em outras palavras: *“é surrado até tomar jeito”*.

Há nisto uma t^êmpera, um processo de endurecimento, digno de consideração que, no final, é muitíssimo útil para ele.

Nos tempos antigos os espartanos faziam seus fil^os passar por um adestramento rigoroso em dureza e resist^ência antes que se pudessem considerar como homens, e assim procedem as v^árias tribos selvagens de hoje.

Na ^África Central, nas Ilhas dos Mares do Sul, entre os aborígenes da Austrália, ainda se v^êm esses métodos em franca prática.

Aprendi isto também entre os Zulus, Suazis e Metabeles onde a forma de adestramento é mandar um rapaz sozinho para os bosques, ao chegar a idade da puberdade, a fim de se pôr à prova.

Ele é pintado de branco com bismuto, que não sai com a lavagem e se mantêm em seu corpo durante algumas semanas antes de desaparecer.

Recebe uma azagaia ou lança curta, e nada mais, e mandam-no logo viver, o melhor que puder, na floresta.

Tem que seguir os rastros, tocaiar e matar sua caça para poder comer e se agasalhar, tem que acender seu fogo esfregando dois pedaços de pau para tirar fagulhas, e é forçado a se conservar escondido, pois a regra é: sendo visto por outros homens, enquanto estiver pintado de branco, estes podem matá-lo. Pois bem, um sujeito que passar por essa provação e , ao terminá-la, voltar ao seu “kraal”, é aclamado por ter provado não ser mais um garoto, e passa a ser considerado como um homem.



Um masai, matador de leões.
A alegria da ativa e sadia
vanorilidade.

Infelizmente, para o rapaz comum dos países civilizados, não há nada disso. Precisamos, urgentemente, de algum adestramento desse tipo para os nossos rapazes, se quisermos manter a varonilidade da nossa raça, em vez de degenerarmos numa nação cheia de chupadores de cigarros, moles e piegas.

É por isso que eu digo, que se você preferir preparar-se para o sucesso da maneira que eu sugiro nessas páginas, não só fará bem a si mesmo, como também estará fazendo algo bom pela Pátria: “Você será um HOMEM, meu filho”, e assim, estará preparando mais um *Homem* para a Nação.

É, o que é mais importante, o seu exemplo se espalhará, e outros irão fazer de si mesmo *homens* como você.

Vá para a frente com confiança

Bem, eu já lhe indiquei, em linhas gerais, alguns dos “rochedos” que você encontrará no correr da sua viagem pela vida. Haverá outros. Mas, posso contar-lhe para seu consolo: no meu tempo tive de enfrentar, muitas rochas de feio aspecto, porém, em todos os casos, descobri que, contornando-as, se encontrava o lado iluminado do rochedo.

Muitas e muitas vezes já tive algo de desagradável em perspectiva, porém, quando penetrei no caso, os resultados foram muito melhores do que eu esperava.

Isto já me aconteceu muitas vezes, que agora, em geral, dou boas vindas a um negro panorama, pois tenho a certeza de que irá se tornar muito melhor do que parece à primeira vista.

Possuo, pendurado na parede, por cima da minha escrivaninha, uma pequena imagem. E ali a tenho, porque é uma figura muito inspiradora.

Ajuda a sintonizar a alma quando se tem em mãos alguma tarefa difícil.

Quando éramos um país rico e tínhamos libras-ouro verdadeiras para gastar, essa mesma figura estava nessas moedas.

É um homem a cavalo, lutando com um medonho dragão. Seu nome é S. Jorge. Tenho uma porção de desenhos, antigos e modernos, representando-o. Há um desses, porém, do qual gosto mais do que os outros, não porque seja um desenho mais bem feito, pois não é, mas porque, nesse S. Jorge, é representado com um diabólico sorriso no rosto – está enfrentando o dragão assim, com um sorriso, alegremente, com a certeza de ganhar. E é essa a maneira de enfrentar quaisquer dificuldades, por piores que possam parecer.

Por isso, não se contenta apenas em se defender, nem em afastar o pior do que estiver enfrentando, mas vá ao problema, decidido a derrotá-lo e tirar vantagem do caso, de qualquer forma.

Para terminar esta introdução ao assunto do livro, não posso fazer melhor do que citar um parágrafo do “Clarion” escrito por R. BLATCHFORD:

“Digo que o homem encontrará a felicidade mais perfeita e duradoura na compreensão humana e no serviço humanitário. Para compreender a humanidade e servi-la temos que ser justos e temos que não ser egoístas. Todos os conflitos, todo o crime, toda a opressão, tudo o que é odioso, hediondo e maldito, vem dos feitos injustos de homens egoístas. Todas as delícias e bênçãos da arte, da poesia, da literatura, da amizade, da paz e do amor são contribuições daqueles que servem e amam seus semelhantes – dos sábios, dos poetas e dos pintores, dos amigos fiéis, dos pais amorosos, dos maridos e das esposas”.



Um varadouro. Como um homem,
“carregue a própria carga”.

O que os outros disseram

- A melhor maneira de ter sucesso neste mundo, é agir de acordo com os conselhos que você dá aos outros. (Isto soa como uma indireta a mim mesmo). (Anônimo)
- O mais importante no mundo é, não tanto o lugar em que estamos, mas a

- direção em que nos movemos. (Holmes)
- O sucesso não depende tanto do auxílio externo quanto da confiança em si. (Abraham Lincoln)
 - Não seja um arbusto, mas um cedro de sua geração. (Sir Thomas Browne)
 - Não somos o que pensamos que somos, mas o que pensamos, somos. (Anônimo)
 - O mundo está tão cheio de coisas tão variadas. Estou certo de que podemos ser felizes qual reis. (R. L. Stevenson)
 - O que é feliz é rico, mas isso não quer dizer que aquele que é rico é feliz! (Provérbio do Ceilão)
 - Carregue sua própria carga. (Ditado do Canadá)
 - A felicidade é mais do que um sorriso num rosto, é a glória em nosso coração. É a consciência de que a nossa maquinaria está trabalhando perfeitamente na função para qual foi destinada. (R. Parlette)

REME SUA CANOA Canção (Paródia)

Um homem não deve ser boi de rebanho
Que vai empurrando pra frente sem ver;
Se firma o caráter, faz sua tarefa
E rema a canoa para onde quiser.
Sem medo, ele olha os escolhos que enfrentar:
Bebida, mulheres, o jogo e os espertos.
Não vai encalhar, porque as rochas contorna
Remando a canoa com os olhos abertos.

Portanto, ame o próximo como a si mesmo
Coro: Vá indo pra frente como o mundo faz
Não fique sentado chorando assustado...
Conduza com o remo a canoa, rapaz!

ESCOLHO Nº I

JOGO

JOGO

O lado negro desta rocha é a vadiagem e as apostas⁰² nas corridas, no futebol e nas lutas profissionais.

O lado iluminado é o gozo ativo do verdadeiro esporte dos passatempos, e a satisfação de ganhar sua própria vida, isto é, a sua própria subsistência.

Esporte e falso esporte

Cavalos – Seu valor e seu mal.

O boxe é um esporte, mas o boxe profissional é “cavação” do dinheiro alheio.

Futebol – grande jogo para os jogadores, mas um mal para os espectadores.

A “cavação” monetária está matando o verdadeiro esporte.

Ajudada pelos anúncios da imprensa.

O mal aposta.

Jogar um jogo é melhor do que pagar pelo jogo.

O que você poderá fazer em substituição

Não seja um vadio!

Procure um esporte limpo e verdadeiro.

Dedique-se a passatempos úteis.

Ganhe a sua própria vida, em vez de aventurá-la na sorte.

Escolha bem a sua profissão.

Aprenda a ter responsabilidade.

Seja econômico nas épocas boas.

Preste serviços aos outros, e você terá todo o prazer que necessita.

Bom senso

Continue sorrindo

⁰² Baden-Powell, como praticante amador de vários esportes, refere-se aos esportes que começavam a se profissionalizar – principalmente o Turfe, o Box e o Futebol, e coloca-se claramente contra esta tendência, atribuindo a isso como degradação dos mesmos. Hoje, praticamente em todos os esportes existem categorias profissionais, organizadas em Federações Nacionais e Internacionais. Nas modalidades em que existem apostas, como o Turfe, existe rigoroso controle efetuado por órgãos governamentais.

OS MEUS CAMARADAS CAVALOS

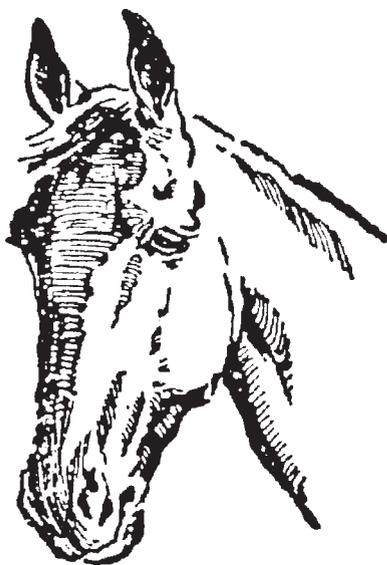
Dick na realidade não era mau. Foi um grande amigo meu, e ensinei-lhe uma porção de pequenas proezas. Por exemplo, era capaz de permanecer, durante horas, sem sair do lugar, se eu o deixasse com ordem para ficar ali parado. Em uma ocasião, na fronteira noroeste da Índia, isso me foi de grande utilidade. Um dos cavalos do meu esquadrão fugira do acampamento, à noite, e desaparecera. Esse animal, “A-44”, era um dos melhores do regimento, e quem o montava era o sargento-ajudante, por isso todos ficaram muito aflitos pelo seu desaparecimento, principalmente o Coronel.

Então, resolvi montar o Dick e ir procurá-lo. Havia chovido e nevado a noite toda, de modo que logo encontrei suas pegadas e as segui, ora na lama, ora na neve.

Levaram-me a uma região selvagem entre as montanhas, quase sempre sobre o solo rochoso e pedregoso, onde rastrear era muito difícil. Depois de horas de trabalho, e de ter percorrido muitos quilômetros da região, as pegadas me conduziram a uma montanha em que seria muito mais fácil ir a pé. Apeei-me do Dick, disse-lhe que me esperasse ali, e saí escalando rochas e barrancos, até que afinal tive a recompensa, de achar o velho “A-44”, tremendo de frio, sangrando de muitos cortes, e estando, evidentemente quase morto de pavor. Levou muito tempo para conduzi-lo descendo pela encosta da montanha, mas, quando afinal chegamos lá embaixo, lá estava o Dick, calmamente, esperando-nos – e logo, cavalgando-o, voltei para o acampamento em triunfo, puxando minha presa. O coitado do “A-44” nunca se recuperou – jamais foi o mesmo cavalo, e afinal, teve uma febre maligna e morreu.

O Coronel, porém, ficou muito satisfeito com o que Dick e eu havíamos feito, trazendo-o de volta: e isso, foi uma sorte pra mim, mais tarde.

Foi assim, Dick era meu “1º cavalo de batalha”. Quer dizer, embora fosse de minha propriedade, não me era permitido usá-lo para coisa alguma que não fosse desfilarem em paradas ou apenas passear, tranqüilamente, por perto. Não podia atrelá-lo a um carro, nem me servir dele para a caça. Pois bem, um dia,



Dick

quando passeava montado nele perto do nosso acampamento, vi um belo javali fugindo através do campo. Aquilo era demais para mim. Chamei o meu ordenança hindu para me dar a minha lança e saí montado no Dick, esquecido de todas as regras e ordens, para apanhar o javali.

Depois de um grande galope, chegamos perto dele, e eu lancei o corpo à frente para arremeter a lança, mas o Dick parou de repente e ficou de pé sobre as patas traseiras. Quase me atirou aos chão fazendo essa manobra. A razão disso foi que, entre outras proezas, eu lhe havia ensinado que toda vez que eu me abaixasse, numa reverência a alguém, devia erguer-se sobre as patas traseiras e golpear o ar. Por isso, quando me inclinei para ferir o javali, o Dick pensou que eu estivesse fazendo a reverência e representou bem o seu papel: ficou de pé.

O javali poderia facilmente ter nos escapado, enquanto o Dick fazia papel de tolo; mas, aquele animal era inteligente e pensou: “Agora é minha vê de matar aqueles dois”, pois, em vez de fugir, voltou-se e veio para nós.

Quando avançou, preparei-me para recebê-lo com a lança, mas, como para fazer isso era obrigado a me abaixar, levantou-se de novo o Dick, minha lança não acertou o alvo, e o javali com suas presas feriu as pernas traseiras do cavalo, felizmente, não lhe atingindo a barriga.

Uma segunda vez a mesma coisa aconteceu, mas, quando ainda uma vez o animal avançou para nós, golpeei o Dick, de tal forma nas ancas com as esporas, que ele deu um pulo para o ar, em vez de se levantar; então, quando o javali passou sob o cavalo, enfiei-lhe a lança nas costas e o matei.

O pior, porém, seria encarar o Coronel e lhe explicar estes ferimentos nas pernas do meu primeiro cavalo de batalha. “Desculpe, Coronel”, disse eu, “um javali atacou-me e fui obrigado a me defender”.

“Está muito bem”, respondeu o Coronel, “mas como foi que você tinha na mão a lança, estando montado no seu primeiro cavalo de batalha? Deixe-me ver, não é esse aquele cavalo que o ajudou a salvar o ‘A-44’, quando ele fugiu? Sim, é ele. Bem jovem, não vá de novo perseguir javalis montando nesse cavalo”.

Cavalos

Gosto de um cavalo. Tenho, pendurado à parede, um quadro de honra dos diferentes cavalos que tive por companheiros em épocas diversas de minha vida. Foram todos bons amigos meus, quer em campanha, na caça, jogando pólo ou nas corridas.

A corrida é realmente um esporte atraente. Faz ferver o sangue e ver aqueles esplêndidos animais, os melhores da sua geração, treinados a cronômetros,

empregamos todas as forças para ganhar, sob a direção de mestres na arte da corrida hípica.

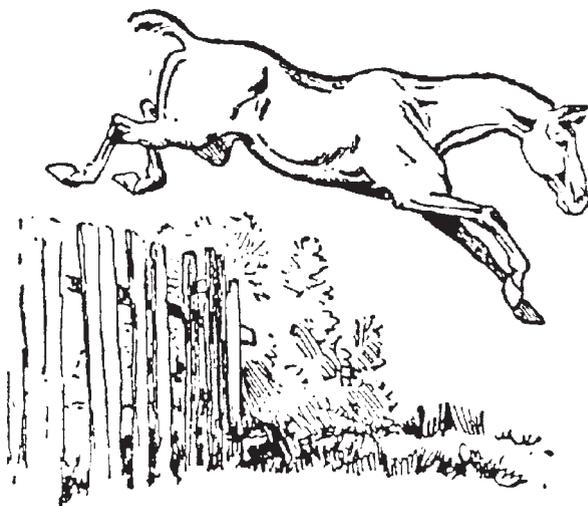
Como tudo o mais, porém, assistir às corridas pode enfadar a gente pela constante repetição; tal como comer seguidamente um bom assado de carne iria enfastiar se não tivesse um pouco de sal para lhe dar sabor.

Poucos são os freqüentadores de corrida que não temperam os páreos com uma pequena aposta em dinheiro. De fato, o sujeito que fosse às corridas, e não apostasse, seria olhado como uma espécie de excêntrico.

É a *chance* de ganhar ou de perder o seu dinheiro que fornece a atração constante, muito mais do que a simples admiração pelos cavalos.

Aliás, uma considerável quantidade de “esportistas de corridas de cavalos” nem se dignam comparecer ao hipódromo, pois fazem suas apostas pelo telefone, confortavelmente sentados na sua poltrona.

Torna-se, desse modo, brinquedos da sorte, senão tolas vítimas de algo pior. Não beneficiam a ninguém – exceto aos corretores de apostas.



Um exemplo: saltando por puro esporte.

O BOXE PROFISSIONAL ESTÁ SE TORNANDO “CAVAÇÃO” DO DINHEIRO ALHEIO

Logo a seguir do chamado “esporte” nacional das corridas de cavalos⁰³, vem o boxe. Uma boa competição de boxe nos dá o espetáculo de esplêndidos

⁰³ As corridas de cavalos são consideradas o “esporte nacional” na Inglaterra, país de origem de B.P. Em outros países podemos identificar outros esportes que são a paixão do povo: Brasil – futebol, Estados Unidos – beisebol, ...

homens, cheios de vigor, treinados sob controle de peso, mostrando alta perícia, coragem e resistência, no ataque e na defesa, sob as regras estritas do esporte leal e da serenidade.

Devo confessar, contido, que, pessoalmente, gostei muito mais de um torneio de boxe entre Escoteiros, do que de uma grande luta, muito anunciada, entre campeões, no “Albert-Hall”.

Uma, era o esforço realmente esportivo pelo amor do esporte, a outra, um plano para ganhar dinheiro em grande escala.

No caso do “Albert-Hall”, cada um dos contendores recebeu uma grande bolsa, de milhares de libras, por alguns momentos de fortes murros (e muito agarramento), enquanto os espectadores pagavam um absurdo pelo privilégio de vê-los fazendo isso; e o homem que realmente levou vantagem foi o empresário financeiro da luta.

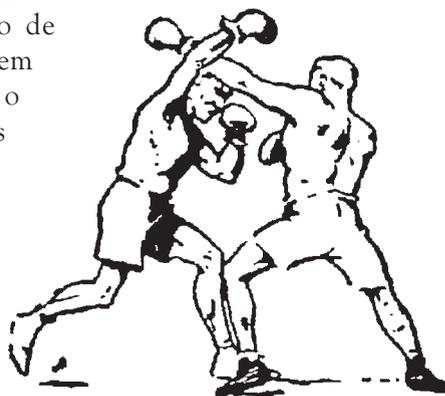
A tão falada ressurreição da nobre arte é antes o despertar dos aproveitadores, pelo dinheiro que pode ser extorquido do público por uma luta bem anunciada. Se já houve um histórico exemplo disso, este foi a grande luta dos Estados Unidos entre Dempsey e Carpentier, em que muitos

milhares de indivíduos pagaram muitos mil dólares para assistir a um espetáculo de alguns minutos, nada de empolgante em matéria de pugilismo; enquanto que o empresário fez uma bela fortuna, depois de deduzir tanto mil dólares pagos à imprensa para anunciar a contenda.

Isto não se compara com “os velhos tempos de antanho”, quando Tom Spring combateu com Jack Langan pelo cinturão do campeonato da Grã-bretanha, em WORCESTER, no ano de 1824.

A luta demorou setenta e sete *rounds* antes que Langan, finalmente fosse a “KNOCK-OUT”.

Algum esporte, e muito pouco de “cavação” de dinheiro neste caso!



Boxe. É um grande exercício,
mas agora usado como
“cavação” para fazer dinheiro.

O FUTEBOL É UM ÓTIMO JOGO, MAS...

O futebol foi, por muitos anos, como o críquete e o boxe, considerado um esporte particularmente limpo. Isso foi antes de se tornar um jogo profissional.

Como velho jogador de futebol, gosto muito desse jogo e espero que você também goste: - você e eu o consideramos como um dos melhores do mundo. Não há nada semelhante para dar força e saúde, atividade e coragem, disciplina e serenidades e, sobretudo, a grande lição de jogar, altruisticamente, pela sua equipe, e não pela glória pessoal.

Que grande jogo! E muito emocionante para quem assiste; por essa razão, caiu nas garras dos aproveitadores. Agora, verdadeiras empresas comerciais possuem os campos de futebol, compram e pagam os jogadores, excitam o entusiasmo público através da imprensa, e, arrecadam uma “bilheteria colossal”.

Em vez de praticarem os esportes pessoalmente, nossos jovens são tapeados, como o resto da multidão, e tornam-se meros espectadores.

Assistir, tornar-se tedioso sem o sal de que falei em relação às corridas, e assim as apostas se vão tornando o grande atrativo do jogo. Você verá multidões fora do campo, que nem se dão ao trabalho de entrar para ver o jogo, desde que saibam as últimas notícias dos resultados e a oscilação das apostas.

Muitos nem se dão ao incomodo de ir para as proximidades do campo, e jogam seu futebol, confortavelmente, apostando de dentro de casa.

E chamam isso de esporte!



Jogue - não fique assistindo.

A”CAVAÇÃO DE DINHEIRO ESTÁ MATANDO O VERDADEIRO ESPORTE

E depois há o jogo de cartas. Ninguém pensa num jogo de cartas pelo prazer de jogar. Tem que ser pelo dinheiro.

O golfe está degenerando rapidamente noutra meio de “cavação” monetária e há sinais de que até o críquete o siga nessa degradação.

Li num artigo: “As corridas a pé e as regatas estão praticamente desaparecendo porque os homens que forneciam os fundos verificaram não poder tirar um justa compensação para o seu dinheiro”.

O jornal”Ciclismo” comentando as apostas, disse: “Estão se generalizando em quase todas as competições de Ciclismo do país. O resultado inevitável é que o esporte está sendo maculado por práticas desabonadoras”.

Assim, o panorama do futuro dos nossos esportes nacionais é, em geral, mau.

No entanto, se apostar e assistir dão prazer à maioria, deixemos que ela se divirta. Pode ser que isso traga prazer e distração no momento, mas certamente não pode trazer Felicidade; e, portanto, não é tempo ou dinheiro bem gastos.

Não sei porque isto acontece, mas o fato é que quando você se mistura com cavalos, a honestidade não parece ter o mesmo valor que tinha antes. Portanto, ponha-se em guarda, quando apostar nas corridas ou comprar um cavalo.

Lembro-me bem de ter comprado um cavalo a um vendedor honesto, que me informou exatamente quais eram suas “fraquezas” e “qualidades”, quanto havia pago pelo animal; e que estava agora cobrando um pequeno lucro, porque, desde que o comprara, havia treinado e aperfeiçoado o cavalo.

Sendo ele o mais hábil dos cavaleiros que conheci, (refiro-me ao Coronel JABBER CHISHOLME, que foi morto liderando a carga de cavalaria em Elandslaagte) aquele treinamento devia valer alguma coisa. E valia tanto que depois de ter comprado o cavalo pelo seu preço, e de tê-lo montado um pouco, achei que o animal tinha mais valor para mim do que eu havia pagado; assim, segui por minha vez o seu exemplo, e, também foi honesto: mandei-lhe um outro cheque.

Acautele-se

Você pode dizer: “Que importa que o esporte seja limpo ou não, desde que proporcione emoções? Todos gostam disso. É da natureza humana a paixão pela aposta e o senhor não pode alterar a natureza humana. Então, por que se preocupar?”

Sei que há satisfação em ganhar, quer pela sorte, quer pelo estudo da forma de vencer, mas eu, pessoalmente, detesto ver o que era um verdadeiro esporte, substituído numa coisa que visa fazer dinheiro para uns poucos aproveitadores, às custas da massa de jovens. Estes rapazes são absolutamente levados a se tornarem jogadores, enquanto os fazem crer que são grandes “esportistas”. Debaxo dessa camuflagem um grande número já foi sugado até a ruína. Como alguém que já viu uma porção dessas arapucas, só lhes quero dar um aviso e uma palavra de cautela. Cabe a vocês, portanto tomar cuidado, se são bastante tolos para caírem nessas armadilhas.

Quando for mais velho, você poderá julgar melhor se precisa dessa forma de distração, havendo tantas outras boas coisas ao seu dispor.

Muitos homens tornaram-se ricos através das apostas, isto é, sendo corretores de apostas ou emprestando dinheiro; mas nenhum, que eu saiba, já conseguiu isto apostando, isto é, sendo o “trouxa” do corretor ou do agiota.



O único e verdadeiro vencedor.

Os corretores de apostas que se aposentaram em opulência, com aquilo que gostam de chamar “suas economias”, realmente só conseguiram isso porque se aproveitaram do fato de tantos homens serem tolos.

Isso me faz lembrar duma palestra que fiz certa vez sobre - “O que toda mulher sabe”, cujo tema era mostrar que elas sabem que noventa por cento dos homens são tolos, e os restantes abominavelmente tolos.

Também, em corridas menos importantes, muito do dinheiro tirado do público simplório vai parar nas mãos daqueles que estão ligados aos mestres da “tramóia” entre os jôqueis.

Qual é o mal das apostas

Eis aí uma pergunta que você naturalmente me faria. Pois bem; para começar, direi que, sem contar o fato de as apostas devorarem, como uma doença, as partes vitais do verdadeiro esporte, elas são para o apostador, um jogo idiota, porque quase sempre significam atirar, no final, o dinheiro fora.

Muito poucos homens (se já houve algum) conseguiram que as apostas dessem depois de um longo período, algum lucro. Por isso, a não ser que você seja muito rico, é um jogo perigoso.

Ver alguém ganhar uma bolada tenta qualquer um a coçar o queixo e arriscar na sorte; parece ser um meio novo de se ficar rico depressa, mas, quase sempre, prova ser um novo meio de se ficar rapidamente quebrado. Em quase todos os casos, o jogo desenvolve em você um traço mau de caráter - a cobiça. O chamado “esportista” quer ganhar pelo amor ao dinheiro, que vai tirar dos outros. Onde entra a cobiça, desaparece a honestidade. Há muito pouco de verdadeiro esporte nesse sebooso desejo de conseguir o dinheiro alheio.

Uma porção de indivíduos já pensou que esse era um meio fácil de fazer fortuna; e mergulhou mais fundo do que pretendia; então vem o pior, que é o crime, e terá que roubar ou desviar dinheiro do patrão ou de outra pessoa qualquer para pagar as dívidas, ou então se suicida, para escapar às conseqüências.

É essa infeliz história que, nos jornais, se vê várias vezes repetida, mas essa advertência nunca é notada por outros jovens malucos.

Aqui está uma estatística organizada com os resultados das perdas de apostas, nos doze anos anteriores à Primeira Grande Guerra, apenas em Londres:

Suicídios ou tentativas de suicídio.....	234
Roubos e fraudes	3.234
Falências	530

Foi estimado que mais de cinqüenta milhões de libras mudaram de mãos entre os corretores de apostas e seus clientes, no Reino Unido, durante doze meses, e que a maior porcentagem ficou com os corretores de apostas.

O PODER DA PROPAGANDA

Grande parte da culpa pelo pernicioso desenvolvimento das apostas cabe a uma certa parte da Imprensa⁰⁴.

Um jornal pode adotar a diretriz de orientar a opinião pública para um procedimento correto, ou resolver seguir o gosto de um certo público, e levar o jornal a uma orientação errada. Infelizmente, na nossa imprensa de hoje, há mais dos que seguem o gosto do público do que havia há poucos anos atrás.

Os jornais da manhã, que oferecem aos gostos mórbidos dos assassinatos, intrigas, horrores e sujidade moral de toda espécie, são rivalizados pelos jornais da tarde que exaltam o futebol profissional, corridas, etc., a um grau exagerado, como se fossem de importância maior que os assuntos de real interesse para o bem estar da pátria.

É verdade, como afirmou o último Editor do Jornal "THE TIMES". Sir Wickham Steed, que o jornal para ter opiniões independentes precisa ser financeiramente independente; é, porém, lamentável que, para conseguir isso, muitos deles tenham que se sujeitar ao dinheiro oferecidos pelos empresários de lutadores e de estrelas do cinema, de modo que o público, inflamado por notícias da imprensa, se torne quase idiota em face de artistas que, se julgassem com bom senso, considerariam muito vulgares.

Entretanto, e disso ninguém pode fugir, a multidão é muitas vezes asnática. Não pensa por si mesma, nem se interessa em olhar os dois lados da questão. Se pensasse não despejaria o dinheiro nas mãos dos corretores de apostas, dos diretores das empresas de futebol, e dos aproveitadores que fazem o comércio de boxe profissional, mas procuraria o esporte - o verdadeiro esporte - pelo amor ao esporte, e pelo prazer e saúde que dá.

Eu gosto bastante de uma boa história apresentada num filme de cinema, e às vezes a representação nestes dramas é realmente admirável, quando os atores nos mostram seus sentimentos por gestos e expressões.

Porém seus artistas, por melhor que sejam, não podem ser comparados aos do teatro, que além daquelas qualidades dão vida e alma ao papel que representam em carne e osso, com voz humana e lágrimas. Mesmo as fitas faladas com suas vozes e músicas "enlatadas" não conseguem dar aos filmes a impressão de vida real.

Entretanto, Molly Mickboard é conhecida por milhões de pessoas pelo seu

⁰⁴ Percebendo e fazendo alusão ao poder da mídia, na época principalmente escrita, e sua capacidade de movimentar massas e criar fatos, Baden-Powell registra seu desagrado com um fenômeno típico inglês, e que até hoje existe, constituído pela imprensa sensacionalista e leviana.

belo rosto e agradável atuação na tela, tal como Charlie Chaplin pelas divertidas palhaçadas.

A chegada de um desses artistas a uma cidade é anunciada muitos dias antes por alguns tópicos na imprensa, cuidadosamente preparados, que vão gradualmente subindo de intensidade a medida que se aproximam o dia e hora marcada.

Saudações antecipadas são dadas à nação pela heroína ou mesmo por seu marido, e a hora e local da chegada são detalhadamente anunciados, de maneira tal que o clímax da propaganda é alcançado quando a multidão enorme surge na estação para receber a estrela. Não fazem isso com um ator de teatro por maior que seja. Porém, se a gente pergunta a qualquer um da multidão por que procedeu assim, nenhum, em um milhão, é capaz de responder.

No entanto, na mesma cidade, na mesma estação ferroviária, já chegaram soldados e marinheiros, de volta de um inferno, depois de terem lutado por nós e salvo nossa pátria, mas que puderam se esgueirar, praticamente sem que ninguém os notasse e manifestasse gratidão.

Não condeno o coração e a boa vontade de povo, mas sim o fato de ele ser tão facilmente enganado pela propaganda de imprensa.

O VERDADEIRO ESPORTE

Depois de ler tudo isso, considerar-me-ão um grande desmancha-prazeres. Há anos atrás, as touradas tiveram um fim devido a uma petição contra elas, assinada por muitas pessoas, enviada ao Parlamento. Seus oponentes disseram depois que essas pessoas fizeram isso, não tanto pela crueldade contra o touro, mas porque não gostavam de ver os outros se divertirem.

Bem. Você pode pensar que comigo se dá o mesmo. Mas não se dá. Gozei o verdadeiro esporte e ainda gosto tanto dele quando qualquer outra pessoa; na verdade, creio que até gosto mais do que muita gente.

E mais do que qualquer esporte, gosto de ver outras pessoas se divertindo, e quanto mais gente houver, melhor me sinto. Mas os tais camaradas seguem um rumo errado, imaginando que fazem bom esporte, quando afinal estão sendo ludibriados pelos aproveitadores, em nome do esporte, para que ponham seu dinheiro no bolso desses exploradores.

Não tenho dúvidas de que eu também teria perdido muito dinheiro dessa forma, isto é, em apostas, se tivesse tido algum para arriscar. Mas eu não tinha; e além disso, não tinha um cérebro bastante matemático para computar as probabilidades e vantagens em pôr o dinheiro nisto, quando tinha algum. De resto, “gato escaldado, de água fria tem medo”. Nunca me esqueci que

numa ocasião, quando garoto no colégio, fiz uma aposta e perdi. Receio estar revelando a minha idade quando disser que apostei num cavalo chamado: “Paz para a Cidade e o Subúrbio”. Apostei dezoito pence nesse animal e depois fiquei na “pindaíba”! E foi assim que acabou a história do meu comparecimento ao prado e das minhas apostas em corridas.

Por outro lado, gostava muito de corridas de amadores, quando conhecia cavalos e cavalheiros, ou, ainda melhor, quando tive um cavalo numa corrida, treinado e montado por mim. Isso era muitíssimo diferente de ficar a olhar um grupo de cavalos desconhecidos correndo, ou de apostar numa corrida sentado em casa numa confortável poltrona. Era esporte ativo, e não passivo esbanjamento de dinheiro.

Assim, também, quanto ao futebol; joguei no time da minha escola e gostava de jogar. E ainda gosto muito de assistir a uma boa partida entre amadores, porém, é um prazer muito diferente para mim, sentar e olhar alguns homens jogando futebol porque são pagos para fazê-lo, e ver e ouvir vasta turba de espectadores, gritando com frenesi histórico, que varia de intensidade conforme o seu dinheiro está perigando, ou está garantido.

Que é o esporte? A meu ver é a ativa participação do indivíduo no jogo, em lugar de ser apenas um membro de uma multidão que assiste, ou de ter o seu esporte praticado por outros para você, ou de ter o auxílio de uma ajuda paga.

Como golfista, por exemplo, eu não empregaria um garoto para carregar meus tacos. Talvez seja por eu não poder pagar os altos salários dos modernos tempos; pode ser que seja por pensar que minha linguagem assustaria o garoto; talvez seja por temer que ele caçoe dos meus erros; talvez seja por eu não gostar de ver meninos num trabalho que é tão sem futuro; mas, minha principal objeção é que eu prefiro jogar o meu jogo sozinho. E o mesmo acontece quando estou tocaiano um veado ou pescando um salmão. Não preciso de ajudante que faça o serviço por mim. Ora, basta dizer que jamais meu cabelo é cortado por outra pessoa; faço isto sozinho - enquanto eu tiver cabelo.

COMO CONSEGUIR DIVERSÃO E DINHEIRO HONESTAMENTE

Dirá você: “Parece excelente criticar o espectadores do esporte; mas, que deve fazer um camarada nas horas vagas? De que maneira ganhará dinheiro? E que divertimento ele terá se não for nem às corridas nem ao futebol?”

Bem, é quase uma adivinhação escrever um programa que sirva a qualquer espécie de jovem, rico, pobre ou de meios modestos, que viva na cidade ou no campo, durante o inverno ou o verão, só ou acompanhado, dentro ou fora de casa, a noite ou de dia.

Você seria capaz de sugerir uma resposta?

Creio bem que não. Porém, aqui vai uma sugestão, em linhas gerais, que pode ser útil.

O grande segredo é ter como lema as seguintes palavras?: NÃO SEJA VADIO.

Navegar num mar muito calmo é pouco interessante, mas é coisa muito diferente fazê-lo com uma bela vibração quando o mar estão um pouco forte, e você tem sempre uma onda pela frente para vencer, e tão cedo você passa por esta, outra surge diante de si.

Remando na sua rota através da vida achará mais alegria sempre que tiver uma pequena onda de trabalho ou de atividade à sua frente para atacar.

Por isso, em resposta a sua pergunta sobre o que fazer em matéria de: Minha sugestão é procurar:

Horas vagas	Um verdadeiro esporte e vários passatempos;
Dinheiro	Uma profissão conveniente e fazer economia;
Felicidade	Um serviço ao próximo.

ESPORTE

Na minha opinião “verdadeiro” esporte quer dizer qualquer espécie de jogos ou atividades que façam bem a você e nas quais, em lugar de assistir, você realmente jogue.

Sei que os campos de jogo são escassos em algumas regiões, e não podem acomodar todos os que querem jogar. Entretanto, há lugar para milhares além daqueles que os usam hoje, e há também campos de jogos de espécie diferente, os quais estão longe de ter o menor uso.

Poderia sugerir uma boa quantidade de jogos que preencha a uma ou a outra condição, mas concordo que é difícil adaptá-los para satisfazer a todas as situações.

O principal é você investigar pessoalmente qual o esporte que mais convém às condições e aos arredores do local onde você se encontra.

Mas, se você não atinar com uma solução sozinho, posso sugerir um meio, pelo menos, que serve a todas as condições supracitadas, e você o encontrará descrito no último capítulo, sobre Pioneirismo.

UM VERDADEIRO ESPORTE

Sob o último “verdadeiro esporte”, um que está à disposição de todos, sem muitas despesas - é o Montanhismo - “Montanhismo?” Você dirá, “Grande

montanhismo você pode fazer na Inglaterra!...”

Pois bem, você pode fazer muito, e eu vou mostrar como. Escalar uma montanha de 6.000 metros é uma proeza gloriosa, mas você está pendurado, pelas pálpebras, o tempo todo: a dificuldade que prova os poderes escaladores dos seus dedos e artelhos só aparece de vez em quando. Se cairmos dali, desceremos uns seiscentos a novecentos metros antes de bater na pedra. Pode-se



Everest - em inglês: ever-rest =
sempre-em-reposo.

Mas para o homem significa
escalar sempre - repousar nunca.

se cair igualmente de seiscentos a novecentos metros numa escalada de um difícil paredão rochoso sem sair do país. É possível obter as mesmas emoções escalando pequenas montanhas, que exigem exatamente os mesmos nervos, perseverança, perícia e idêntica boa camaradagem nas cordas.

Ao mesmo tempo o montanhismo é uma prática muito perigosa, se você não estiver suficientemente treinado e se não tiver um guia experimentado para o conduzir.

“Não é a altura da montanha o que conta, mas os pedaços difíceis que devem ser ultrapassados”.

Foi isso que o general Bruce, chefe de uma expedição ao Monte Everest, me disse, falando das possibilidades de escaladas para jovens na Ilhas Britânicas.

O que espanta é que não seja mais conhecido e mais praticado como esporte.

Em grande parte, isto acontece porque os rapazes não se convencem de que podem praticar esse esporte em quase todas as regiões da Grã Bretanha.

Se você não consegue uma montanha, pode, geralmente, encontrar um grupo de rochas, uma pedreira ou escarpas. Todos estes permitem uma excelente prática para uma equipe de três ou quatro montanhistas com uma corda de escalada.

Ocasionalmente ouve-se falar num alpinista que escala sozinho, como eu fiz nos Andes, e que contarei mais adiante, mas isso não está certo. Uma vez que se faça é o bastante para adquirir confiança em si próprio. Mas não vale a pena ficar sem socorro numa queda ou com uma entorse. O alpinismo pode e deve ser feito aos grupos, e por esta razão é que ele é bom. Cada homem ligado ao cabo tem de se fazer eficiente para ser útil aos outros. E isso, é, em si, uma magnífica lição prática. As escaladas são os melhores exercícios que existem

para desenvolver os nervos, os músculos e a resistência. Um bom montanhista não pode ser um fraco. É um esporte formidável.

Necessita também da observação - olho para ver a região e para ver os recursos engenhosos que possibilitam a escalada. Certa vez, acompanhei as tropas Alpinas Italianas, em manobra nos altos Alpes. Esses homens são treinados inteiramente para os trabalhos de montanha, e são todos recrutados entre os montanhenses. Avistamos o inimigo nas grandes escarpas nevadas do outro lado de uma garganta de uns seiscentos metros de profundidade e três ou quatro quilômetros de largura. Os oficiais receberam o plano geral de ataque. Então, espalharam-se em intervalos formando uma longa linha, e sentados no solo observaram os barrancos e escarpas a sua frente. Estudavam-nos com binóculos, cada qual procurando uma linha diferente para seu regimento escalar, e anotando os pontos de reparo pelos quais achariam o caminho, quando trabalhassem de baixo para cima.

Selecionar a sua linha de escalada, e segui-la enquanto escala, é que dá às escaladas uma variedade e um interesse infinito, de acordo com a capacidade de observação que alcançar ajudará a ter êxito ou a ser apenas um escalador medíocre.

E há, também, o efeito moral de aprender a enfrentar uma dificuldade, mesmo quando ela tem o aspecto de uma impossibilidade, com determinação, calma e otimismo.

Você assim aprende a encarar as dificuldades da vida com o mesmo espírito, ligando-se a elas, e tentando diversos caminhos; quer contornando, quer passando sobre os obstáculos, você chega lá, no final.

Por último vem a sua alma. É engraçado encontrá-la na escalada, mas lá está ela. Faça uma escalada em companhia de outros, mas, quando alcançar o glorioso cimo, diante do vasto panorama que nem parece ser terrestre, procure se sentar longe dos companheiros e medite. E, enquanto medita, beba a maravilhosa inspiração de tudo aquilo que o rodeia. Quando descer de novo à terra, verificará que já é outro homem no corpo, na mente e no espírito.

PASSATEMPOS E SEU VALOR

Já verifiquei que o hábito de fazer as coisas por si mesmo, cresce dentro da pessoa, e se espalha por todos os ramos das suas ocupações diárias. E é um hábito muito salutar; “Se quer uma coisa feita, faça-a você mesmo”, torna-se ordem do dia.

Até pequeninos serviços, dentro de casa, começam a ter uma fascinação própria, e ensinam à gente muita coisa boa. Com um pouco de prática você

aprende a martelar sobre o prego, em vez de sobre o seu polegar, e torna-se de dedos preciosos, ao tomar conhecimento da ação da eletricidade, quando reaparela suas tomadas elétricas.

Quando a primeira Guerra Mundial veio, e nos privou de frutas e vegetais, trouxe-nos a bênção de ensinar, a muitos de nós, a se tornarem hortelãos e a plantar seus próprios alimentos.

O sistema de dar lotes de terra para serem cultivados trouxe mais prejuízo para as casas de bebidas do que qualquer lei de temperança do Parlamento, e ao mesmo tempo maior benefício para a saúde, e mais contentamento para os homens, do que qualquer reforma sanitária ou política. O seu próprio jardim é o melhor local de passatempo para qualquer um, e a melhor cura de repouso que o trabalhador braçal pode ter. Deu a muita gente, pela primeira vez, o verdadeiro gosto pelo ar livre, e trouxe-lhes, pela primeira vez, conhecimentos sobre o crescimento das plantas, sobre vermes e insetos, isto é, conhecimentos pela observação da Natureza.

Todo rapaz tem a inclinação natural de fazer coisas com as suas mãos. Muitos homens perdem essa atração quando ficam mais velhos; mas, quando mantêm essa forma natural de auto-expressão, então a satisfação do desejo natural de produzir torna-se um hábito, que enche a vida vazia de muitos.

Um homem que tem passatempo nunca tem tempo a perder, o tempo nunca pesa em suas mãos, e nunca é facilmente arrastado por outras atrações gritadas pela imprensa. Os passatempos são a sua proteção.

Passatempos e trabalhos manuais conduzem à perfeição, pois um homem que dedica todo o seu pensamento, e todas as suas energias de sobra a fabricar coisas, não pode deixar de desenvolver uma parcela considerável de perfeição em seu trabalho; e, quando a mente é aplicada à mão, a imaginação e o engenho surgem, e do trabalho de um passatempo, muitas vezes o homem sai para ser um inventor.

Quando você olha em torno do seu quarto, do seu escritório ou de sua oficina, encontrará centenas de artigos à vista que são produtos da invenção de outros homens. Assim, está no seu alcance, se você se dedica a passatempos, desenvolver qualquer invenção que, não só possa ajudá-lo financeiramente, como possa ser um benefício para seus semelhantes.

Muitas vezes também, pela prática desses passatempos, pode o homem



Tenha um passatempo
qualquer que ele seja.

encontrar um que, apesar de inteiramente afastado da sua atual profissão, prova ser uma coisa para a qual estava pela natureza mais adaptado, e assim mostra-lhe uma nova direção e uma real carreira a ser seguida; se até então havia sido uma peça redonda num furo quadrado, achou agora o furo redondo onde ficará bem adaptado.

Mas os passatempos, se não em geral, pelo menos muito freqüentemente, podem dar dinheiro, quando o homem dele necessite; embora não seja de opinião que se deva procurar o dinheiro pelo amor ao dinheiro, reconheço perfeitamente que é necessário uma certa quantidade dele para que você possa ir para frente e não ser um peso para as outras pessoas.

Num velho livro de caça “JORROCKS” há um personagem célebre “Jjogglebury Crowdy”, cuja mania incorrigível era cortar varas das cercas vivas ou dos bosques para fazer bengalas. Eu também, entre as minhas muitas outras, tenho essa mania e, embora não pareça muito interessante, quando você começa a praticá-la tem o suficiente atrativo para levá-lo quilômetro após quilômetro a procura de uma boa vara, fazendo uma caminhada que sem tal interesse seria muito monótona; e a satisfação de achar, desentortar e curar uma boa vara é enorme. Apenas menciono isso para mostrar como é que um passatempo simplíssimo, podendo ser praticado por qualquer pessoa tem sua atração.

De resto tem também valor econômico, pois muitos rapazes que conheço têm se dedicado a isso, e tornam-se capazes de ganhar muitos honestos xelins dessa forma.

Um homem, porém, que percebe ter encontrado a profissão mais conveniente em um passatempo, pode quase sempre fazer disso uma boa renda, e assim, em vez de tentar a impossibilidade de enriquecer à custa de apostas, pode fazê-lo pelo método muito mais seguro, e igualmente atrativo da busca de passatempos. E o dinheiro ganho pelos nossos próprios esforços é muito mais agradável do que aquele que é surrupiado de alguém.

Além dos passatempos que dão renda, há mais uma porção deles para serem escolhidos à vontade, conforme seja seu gosto. Música, pintura, escultura e teatro, todos esses estão à disposição dos que moram nas cidades, e não há necessidade de vagabundear quando existem galerias municipais, museus, concertos, etc.

Não é, porém, apenas o gozo passivo dessas diversões que eu recomendo. É a auto-expressão ativa que eles dão o que interessa. Por auto-expressão quero dizer fazer trabalhos como escrever poesia, fabricar objetos de carpintaria, tocar violino, modelar em barro, desenhar e assim por diante.

Há também interesses nas coleções de selos, moedas, fósseis, curiosidade, insetos ou qualquer outra coisa.

Você pode passear pelo campo observando a natureza, para estudar pássaros, plantas ou animais. Você pode dedicar-se à criação de galinhas, ao desenvolvimento de árvores frutíferas, ao fabrico de geléias e compotas, à criação de coelhos, à fabricação de mocassins, ou qualquer outra coisa de que goste.

Há centenas de coisas que podem ser escolhidas. E, quando é encontrada que nos serve, recebemos a paga, não talvez em dinheiro, mas na satisfação de ter a vida cheia.

A PROFISSÃO ADEQUADA

Quanto ao dinheiro, todos nós precisamos de uma renda certa que nos livre de sermos parasitas dos outros e, que nos coloque no caminho que leva a gozar a vida e a ajudar os outros a gozá-la.

Por isso, em lugar de jogar o dinheiro fora na esperança de obter mais de volta tirado de um outro de menos sorte, saibamos usar o tempo fazendo uma renda segura em pagamento de um trabalho honesto.

E isso significa, como primeiro passo, preparar-se para ter uma profissão na vida.

Eu disse em página anterior que não gosto de empregar meninos no golfe porque isso leva o garoto a aceitar uma profissão que durante certo tempo lhe garante um salário, mas que não lhe dá perspectiva para o futuro.

Será despedido quando se tornar um homem e se encontrará, então, inadaptado para outra qualquer profissão.

Em muitíssimos casos se tornará um vagabundo e um inútil.

Pois bem, mas não é só o garoto do golfe que começa mal na vida dessa maneira. Muitos meninos pegam qualquer oportunidade de um trabalho bem pago, ou são instigados pelos pais a pegá-lo. Mas esquecem de olhar para o final e ver que futuro essa profissão lhes reserva⁰⁵.

A maioria dessas profissões bem pagas para garotos conduzem a nada, e os deixam atrapalhados justamente num momento importante da sua vida em que deviam estar nos primeiros degraus de uma carreira que, no final, desse boa renda.

Há também, outro erro muito comum, mesmo quando o jovem encontra uma carreira que tem boas perspectivas: pega o trabalho porque a tarefa parece adequada a ele, sem primeiro considerar se ele mesmo é realmente adequado ao tipo de trabalho. Mais tarde verifica, ou os seus patrões verificam por ele, que não é o homem adequado. E é obrigado a sair, e a ir tentar fazer outra coisa. Era a peça quadrada no furo redondo, e assim jamais se encaixaria.

⁰⁵ Este conceito está fundamentado em uma época em que a escolha profissional se fazia ainda jovem, e que, normalmente, passava-se a vida nesta mesma e única profissão. Nos conceitos de hoje, em que se estimula o adolescente a fazer experiências para avaliar seus interesses e habilidades, a prática de "estágios" é incentivada e relevante para a escolha futura.

O segredo é achar para que espécie de trabalho você é adequado⁰⁶; se antes disso consegue outro emprego diferente, com boa paga, você deve ficar sempre com um olho na outra carreira, e ir para ela assim que tiver uma oportunidade. E ao mesmo tempo, deve tomar cuidado para não pensar sempre que a galinha do vizinho é maior que a nossa.

Se você é a peça quadrada deve ficar de olho no furo quadrado, e procurar ir para lá.

“Fareje bem o cheiro da caça e mantenha o nariz no chão; não se preocupe muito com o fim da caçada; a graça toda está na perseguição e não no fim.

Quando eu era um jovem desempregado, sempre tive como regra aceitar o primeiro trabalho que me aparecia e ficar nele durante algum tempo até achar outro melhor. Pode-se pescar uma sardinha com um verme e uma perca com a sardinha. Com essa perca apanha-se uma lontra, e aí você já apanhou algo de que vale a pena tirar a pele”.

Este é o conselho dado por *“Um comerciante que se fez sozinho, ao seu filho”*.

Se este “algo que vale a pena tirar a pele” é para fazer um casaco de peles para o conforto de alguém, então você alcançou o sucesso na carreira comercial; você conseguiu achar o meio não só de vencer na vida, mas também de fazer a sua parte no serviço ao próximo.

E é isso que se chama gozar a vida.

Se você quiser seguir os conselhos dados ao filho pelo comerciante de carne de porco, e encontrar uma ocupação qualquer que lhe dê dinheiro até achar uma vaga conveniente, pode, em muitos casos, encontrar coisas piores do que se alistar na Real Força Aérea, onde o tempo de serviço não é longo, é bem pago, e o trabalho é de intenso interesse.

Porém, o mais importante é que esse alistamento é realmente educativo, e, visto por esse aspecto, dá um polimento final ao adestramento que você recebeu na escola. Você estará ganhando, nesse ínterim, caráter, um “caráter” que o habilitará melhor para ingressar numa carreira, quando encontrar uma que esteja aberta a você.

Igualmente, se você está pensando em viver nos Domínios ultramarinos, o melhor de todos os meios de adquirir amizade e experiência no lugar, é servir, durante certo tempo, na Polícia Montada local. Isso é, da mesma forma, educativo, bem pago e formador de caráter.

ECONOMIA

Desde a Grande Guerra nossos críticos dizem que nosso país tem piorado muito. Pois bem, eu não sei. Vi o Reitor da Escola da Cidade de Londres dizer

⁰⁶ Diferente do que acontecia nas primeiras décadas do século passado, atualmente os jovens são incentivados, pelas próprias escolas e suas famílias, a procurar “orientação profissional” nos anos que antecedem seu ingresso na Universidade. Este processo é orientado por um profissional de psicologia, e leva em consideração a personalidade, os interesses e as habilidades dos jovens.

que os rapazes de hoje são mais ativos e enérgicos que os de ontem, e melhoram dia a dia. Isso é pelo menos um sinal promissor.

Certamente, há agora mais gente que economiza e menos gente que esbanja. Não sei se há ligação entre esses dois pontos. Mas acontece apenas que são dois fatos verdadeiros.

Sugiro, em capítulos posteriores, que pela prática do auto-controle ganha-se caráter, mas lucra-se também em outra coisa - pelo menos às vezes - e essa outra coisa é dinheiro. Controlando o uso da bebida, do fumo e da comida excessiva, e não se permitindo comprar extravagâncias caras, economiza-se o que nisto se gastaria, e notem bem: pequenas economias formam num longo período, um total que não deve ser desprezado.

Nunca aconselho os outros a fazer o que eu próprio não faço; fiz, quando era jovem, muitas dessas economias que sugiro agora. Eu era o sexto de uma família de dez filhos, e meu pai era um Pastor Evangélico que morreu quando eu tinha três anos. Assim, não cresci no meio da riqueza, e quando entrei para o Exército, tive que me arranjar com meu soldo, bem pequeno, aliás.

Foi uma luta. Isto quer dizer que entre outras coisas, para fazer economia eu não estava arranchando nem para o desjejum, nem para a refeição do meio-dia. Não podia fumar nem beber; e tinha que arranjar todo o dinheiro que pudesse fora dos deveres militares, desenhando e escrevendo.

Trabalhava, porém, esforçadamente, e gostava da luta. E “cheguei lá” no final. Tive um pouco de sorte, mas devo acrescentar, que grande parte dessa sorte, foi arranjada por mim. Aquilo que comumente é chamado de sorte, nada mais é, realmente, do que poder de localizar sua oportunidade, pular sobre ela e não mais a largar. Grande número de rapazes ficam sentados para esperar a sorte vir, e depois vão dizer que são infelizes, pois a fortuna não veio.

O mais curioso foi que corri mais depressa do que pretendia. Não tinha outra ambição maior do que viver sem apelar para o auxílio da minha família; se pudesse fazer algo para auxiliá-la, tanto melhor. Gostava da minha profissão porque era entre homens e cavalos. Estava plenamente satisfeito.

Quando, no entanto, veio a promoção e fui para um posto mais alto, embora o pagamento fosse melhor e o futuro excelente, não gostei da história e só desejei permanecer onde estava. Lembro-me de ter perguntado ao Coronel se não podia recusar a promoção, mas ele, rindo-se, mostrou-me a impossibilidade disso - eu tive de ir. Consegui vencer; mas em grande parte, graças a prática da economia do princípio. Há um ou dois dias diverti-me lendo um trecho do meu diário de viagens e visitas a amigos; como eu escriturava religiosamente cada níquel gasto, e como, em triunfo, anotava cada tostãozinho que conseguia e que ficava disponível para as despesas!

Posso afirmar melhor que ninguém, a verdade do ditado. “Cuide dos vinténs, porque os tostões cuidam-se de si mesmo”.

E desta forma, fui capaz não só de me ajudar, como, também, tornei-me capaz de dar conselhos tirados da minha experiência, e guiar pelo mesmo caminho um grupo de amigos entre os homens do meu esquadrão. Como consequência os proventos da cantina diminuíram, mas, os balanços dos cofres de economia individual subiram. Os homens ficaram mais cheios de saúde e mais felizes, e deixando o serviço militar, tinham consigo dinheiro para se estabelecer em negócios ou na vida privada.

O mesmo pode suceder com você que está lendo.

Se não tem dinheiro, ganhe-o, de qualquer maneira; mas ganhe-o.

Pode chegar um dia de mau tempo e você não deve ser então um parasita dos recursos de outrem; pense nesse dia de mau tempo; muitos, por não pensarem nele, sofreram no fim pela sua negligência.

Se já tem algum dinheiro, essa não é uma razão para desperdiçá-lo; agarre-se a ele. Se têm de gastá-lo, gaste-o com outras pessoas e não apenas para sua diversão.

Você pode ser rico, mas há uma coisa que você não pode fazer - isto é, não pode fazer se você possui um bom caráter - não pode chegar ao ponto de desperdiçar o dinheiro em luxos, enquanto outras pessoas, em volta de si, precisam do necessário à vida.

Mas olhe aqui: quando falo em economia não quero dizer avareza. Pode ser avaro consigo mesmo, economize quanto quiser nos seus gastos, mas não seja avaro com o que você pode gastar auxiliando os outros.

Eu por mim gozei a vida tanto quanto meus companheiros. Cacei, joguei pólo, apreciei boas caçadas de javalis e dos outros animais maiores, mas nunca adquiri cavalos de alto preço para esportes; sempre os comprei selvagens, destreinados, de pequeno custo, tendo depois muito prazer e interesse em adestrá-los pessoalmente.

Alguns indivíduos compram certos objetos pela simples razão de serem caros, outros não. Um homem compra um novo casaco assim que o anterior mostra qualquer sinal de sujo ou de uso; outro, quando o casaco está usado, vira-o pelo avesso, e usa o outro lado, fazendo-o assim, durar duas vezes mais.

Há mil maneiras de se ir para frente com poucos meios, e com tanta alegria quanto a alcançada pela riqueza, sendo apenas necessário por em função engenhosidade e praticar economia. Realmente, é uma pequena aventura que atrai os espíritos esportistas. Pobres milionários!

APROVEITE A SUA OPORTUNIDADE

Certo homem que estivera no meu regimento como soldado raso, veio ter a mim a pouco tempo, queixando-se de estar em má situação. Disse-me que

havia servido a Pátria fielmente durante os dez melhores anos da sua vida e que era assim a gratidão de uma nação, tratando-o desse modo, lançando-o agora na sarjeta. Não tinha nenhuma prática especial de comércio, mas seu irmão no Canadá queria que ele fosse para lá como sócio. Ele, porém, não achava direito ter que exilar-se por ter servido a Pátria, nem tinha dinheiro para a viagem, se tivesse querido ir.

Perguntei-lhe quanto tinha durante o serviço militar.

Sorriu ironicamente e disse: “Não se pode economizar muito como soldado raso”. Minha experiência, porém, mostrava que a maioria dos meus ex-comandados havia deixado o serviço com uma quantia bem apreciável na Caixa Econômica; por isso, fui obrigado a dizer: -”Você teve comida, alojamento, roupa, médico, combustível, luz e água, tudo bom e grátis, e, além disso, pelo menos um xelim e seis pincéis diários, livres, para gastar consigo; isto é, 27 libras por ano. Seria possível, portanto, em oito anos, ter economizado 216 libras, ou mesmo gastando em cerveja, jogos e diversões, sobriariam mais que 100 libras, que com os juros seriam 150 libras nos oito anos. O bastante para se instalar no Canadá, e o Canadá não é um lugar de exílio, mas uma formidável terra de promessa”. O homem, porém, era desses que não sabem aproveitar a oportunidade quando tem em seu poder. A moral desta história é a seguinte: “Colha o feno enquanto o Sol está brilhando; não espere que ele continue brilhando mais tarde; as nuvens podem aumentar e a época das chuvas pode começar”.

Como John Graham dizia ao filho: “Não brinque com a colher antes de tomar o remédio; adiando-se uma coisa fácil tornar-se ela difícil; adiando-se uma coisa difícil, ela se torna impossível...”.

“O velho Dick sempre adiava as coisas. Quando ouvi falar dele pela última vez estava com 93 anos e moribundo. Isso foi há dez anos e aposto que hoje o Dick ainda vive”.

O segredo é economizar o dinheiro desde o princípio, especialmente enquanto você é jovem e disposto ao trabalho. O Sr. Pound, escrevendo sobre o Salário do Menor Trabalhador, diz que antigamente um trabalhador ganhava gradativamente maiores salários até estar com mais de 30 anos de idade. Agora, um rapaz de dezoito anos tem bons vencimentos, chegando aos salários mais altos aos vinte e cinco anos, sendo que sua capacidade de salário diminui rapidamente dos trinta e cinco anos aos quarenta e cinco anos. Ganha mais com vinte anos do que seu pai na mesma idade ganhou, mas muitíssimo menos do que ele aos sessenta anos.

Por que economizar? Ora, algum dia você pode ter a sua oportunidade de melhorar as coisas, se puder ir para ultramar ou se tiver um pequeno capital para instalar um negócio.

O mais certo, porém, é chegar o dia em que você vai querer se casar; mas há algo mais, e disso a maioria esquece; é que há de haver filhos. E, trazê-los ao mundo se você nada tem para sustentá-los, é uma brincadeira desonesta e desleal.

COMO ECONOMIZAR

A Caixa Econômica é uma das maneiras mais simples⁰⁷. A Agência recebe a quantia que você entrega e dá-lhe uma caderneta bancária onde serão anotadas as quantias que você irá depositando de tempos em tempos. Este dinheiro dará juros e gradualmente aumentará.

Outro método é comprar Certificados Nacionais de Economia, em qualquer banco ou agência do Correio, e economizar o bastante para comprar, semanalmente, alguns selos de economia, que serão colocados no seu Cartão de Economia. Esses selos de economia podem ser comprados em qualquer Agência do Correio.

Outro meio muito popular é reunir-se com outras pessoas e formar uma “Associação de Economia”, sob o patrocínio da Comissão Nacional de Economia. Nesse sistema você reúne suas economias de cada semana com a dos outros membros e então elas começam a dar juros muito mais cedo do que dariam se fossem “economias isoladas”.

Cada 16 xelins assim coletados vão para o Banco e começam a dar juros desde então. Maiores detalhes podem ser obtidos em qualquer Agência do Correio, pedindo um folheto da Associação de Economia.

Se você conseguir maiores somas pode muito naturalmente investi-las em ações ou apólices que lhe darão maiores juros ou dividendos através de maiores riscos. Investindo dessa forma é necessário ter um certo conhecimento do jogo da bolsa e você deve procurar os conselhos de um entendido.

Mas, na Caixa Econômica ou na Associação Nacional de Economia o seu dinheiro estará absolutamente garantido e o lucro ou juros serão bem satisfatórios.

CARÁTER PARA FAZER CARREIRA

Certa vez escrevi uma carta de recomendação para uma pessoa que pretendia um bom cargo comercial, e dei uma curta lista das suas qualificações. Quando fui reler o que tinha escrito fiquei surpreso ao verificar que, se as pessoas que tinham solicitado a recomendação, me tivesse mandado uma lista de

⁰⁷ A primeira opção sugerida refere-se ao que hoje se conhece como “Poupança”. As opções seguintes, como “selos de economia” e “associação de economia” não existem mais, porém, hoje existem muitas formas diferentes de aplicar valores e obter rendimentos, e que podem ser consultadas em qualquer agência bancária.

qualidades que desejavam encontrar no empregado, a lista seria idêntica a esta que eu lhes mandava.

O ponto que interessa a você é o seguinte: você tem essas qualidades? Se não tem, apresse-se e arranje-as e você estará em condições para conseguir um bom emprego, em qualquer carreira que melhor se adapte a você.

Foi isso o que eu disse dele:

“É muito capaz e trabalhador, digno de confiança, em todos os sentidos e cheio de iniciativa; um hábil líder de homens - e tem uma risada contagiosa. Esta última qualidade sozinha vale seu salário, porque ela vem quando as coisas estão parecendo mais difíceis, e contagia a todos os que estão em torno”.

Pois bem, este é um caráter suficientemente bom para levá-lo até onde você quiser. “Capaz” significa: hábil e eficiente no seu trabalho. “Trabalhador” significa: ser ativo, e entusiástico, sentindo prazer no trabalho. “Digno de confiança” significa: ser sóbrio, pontual, verdadeiro e honesto no trato com o dinheiro e no trabalho confidencial, e incapaz de fazer alguma loucura ou algum erro; significa também que é fácil ao seu empregador, tanto quanto àqueles que lhe estão subordinados, e que fará o seu trabalho, quer estando sendo observado quer não. “Cheio de iniciativa” significa que ele achará o modo de fazer, quaisquer que sejam as dificuldades que encontre. “Ser um hábil líder de homens” significa que ele é cortês e humano, que ele guia orientando em vez de dirigir mandando. E o fato de ele rir, e aceitar jovialmente as coisas difíceis, fazendo com que os outros procedam da mesma maneira, é um ponto valioso ao seu favor.

RESPONSABILIDADE

Um dia, na época em que eu era ainda um jovem descuidado, o habitual e asnático tolo, meu coronel, repentinamente, chamou-me e disse que iria me nomear Ajudante do Regimento.

Ajudante! Fiquei Horrorizado.

O Ajudante era o homem de quem dependia em grande parte o bem-estar e o bom procedimento do Regimento. Um trabalho glorioso - mas, se eu falhasse? Não podia enfrentar essa responsabilidade.

Porém o coronel disse-me, simplesmente, que tinha confiança em mim, e nomeou-me. Pois bem, em poucos minutos eu era uma pessoa inteiramente diferente. Era agora um homem com uma grande responsabilidade sobre os ombros, em vez de um sujeito estabanado e incapaz, sem nenhum desejo especial, exceto o de se divertir.

Vi-me então com um novo e sério ponto de vista, tendo uma visão grandiosa daquilo que eu podia fazer pelo bem dos homens e pelo renome do Regimento.

Mergulhei no trabalho de corpo e alma; e nunca olhei para trás. Aquela conversa com o Coronel, tão curta e rápida, foi, na realidade, o ponto de partida para a minha carreira. A partir dessa lição de responsabilidade, fui capaz de subir degraus mais altos, de uma responsabilidade para outra responsabilidade ainda maior.

Se você quer fazer algo de valioso no sentido de se preparar para uma carreira, aprenda a ser capaz de tomar responsabilidades.

Para ser capaz de aceitar responsabilidades é preciso ter confiança em si mesmo, conhecimento do seu trabalho, e prática em exercer a responsabilidade.

Na Marinha há um perfeito reconhecimento desse fato, e os moços começam essa prática da responsabilidade quando bem jovens.

Um Guarda-Marinha recebe a responsabilidade do comando de um escaler e sua guarnição, recebendo todas as censuras ou elogios, conforme o trabalho feito. Assim, também nos Escoteiros. O Monitor é a única autoridade responsável pela eficiência e conduta de seus seis Escoteiros, e o mesmo sucede entre os Pioneiros (ver capítulo final), com relação aos Companheiros. Uma vez que você esteja acostumado a receber responsabilidades por ter praticado desde cedo, essas responsabilidades fazem de você “um homem”. Fortalecem o seu caráter e preparam você para os postos mais altos na sua profissão.

E, também, fortalecem a sua influência benéfica sobre os demais.

IMHALALA-PANZI

Eis uma sugestão útil vinda de quem fez sua carreira com sucesso.

É do falecido Marechal Foch, um dos maiores generais franceses da “Grande Guerra”. Diz ele: Quando você tiver uma tarefa a cumprir, examine-a, cuidadosamente.

- 1- veja se você compreende exatamente o que desejam de você, ou o que é que você deseja realizar.
- 2- faça então os seus planos para completa execução.
- 3- tenha boas razões para justificar esses planos.
- 4- faça sua execução adequada ao material que dispõe.
- 5- e, sobretudo, tenha força de vontade - uma vontade obstinada - a determinação de cumprir os planos rigorosamente até chegar ao sucesso final.

Eu sei que o Marechal estava certo. A seu modo, também eu sempre tive um certo fracasso por planejar as coisas, mesmo coisas sem importância, antes de as executar.

E foi por isso que os Zulus me deram um apelido de “IMHLALA-PANZI”, que traduzindo literalmente significa “o homem que se deita para atirar”.

Quer dizer: alguém que toma cuidado de primeiro fazer a sua pontaria tão correta quanto possível, antes de desfechar o tiro. Este é o caminho seguro para o sucesso. Tenha como lema: “IMHLALA-PANZI”.

Você, às vezes, tem que aceitar riscos se quer ter sucesso; aceite-os, não se esquive deles - mas aceite-os de olhos abertos.

Por falar nisso, eu uma vez estive com outro companheiro fazendo reconhecimento numa posição inimiga na Matabelândia. Tínhamos conseguido, durante a noite, transpor as linhas avançadas e ao romper do dia estávamos na retaguarda das suas posições.

Enquanto estávamos estudando-as sorratamente, que encontramos? - apenas um enorme leão. A oportunidade era por demais tentadora⁰⁸.

Ambos pulamos de nossos cavalos e, sem nos importar com o fato de nos denunciarmos ao inimigo, atiramos e acabamos por derrubar a fera.

Eis, porém, que a fera se levanta, de péssimo humor, mandando-nos palavrões colossais, com as ancas parcialmente paralisadas pelo tiro. Não podia fugir a galope, mas girava em torno de si mesma, rosnando e procurando os atiradores por toda parte.

Não queríamos dar mais tiros do que fosse necessário, pois temíamos não só que o inimigo percebesse nossa presença, como também que se estragasse a magnífica pele deste exemplar; por isso eu me dirigi, ao leito do rio, onde ele estava para ficar mais próximo do animal, onde lhe dei o tiro de misericórdia, enquanto o meu amigo continuava às margens, com o rifle pronto a atingir o leão, caso este procurasse inverter os papéis e se vingar de mim.

Assim que o leão me viu voltou-se de boca aberta, beijos franzidos e olhos semicerrados pela raiva. Atirei dentro daquela goela e matei-o. E foi então, que tendo corrido aquele risco de sermos descobertos, mantivemos os olhos abertos. O trabalho de tirar o couro do animal foi feito alternadamente pelos dois (é maravilhoso ver quão rapidamente uma boa faca de caça nos esfola as mãos, quando não se tem luvas, se está com pressa, e cheio de atenção e cuidado para não ser visto). Enquanto um tirava o couro, o outro ficava no posto de observação, olhando em todas as direções, com a sensação aguda de estarmos, desde o princípio, sendo observados. Nossa sorte foi ter feito isso! Logo que tiramos a pele, o inimigo nos descobriu, e tivemos apenas tempo de embrulhar rapidamente o couro e montar nos cavalos, antes que eles nos alcançassem.

COMO SE PREPARAR PARA UMA CARREIRA

Fez-se certa vez um esquema do que um jovem deveria buscar quando estivesse se educando para ter uma carreira na vida. As qualidades principais que ele

⁰⁸ Baden-Powell relata um comportamento comum para a época, a caça ao leão, apenas pelo esporte e pele do animal. Mais tarde o próprio Baden-Powell modifica este conceito, passando a ser defensor e protetor da fauna africana.

deveria atingir foram postas em forma de diagrama (ver página seguinte).

Pediram-me que fizesse a sua crítica: por isso acrescentei outro diagrama, como uma segunda parte dele. Ei-lo:

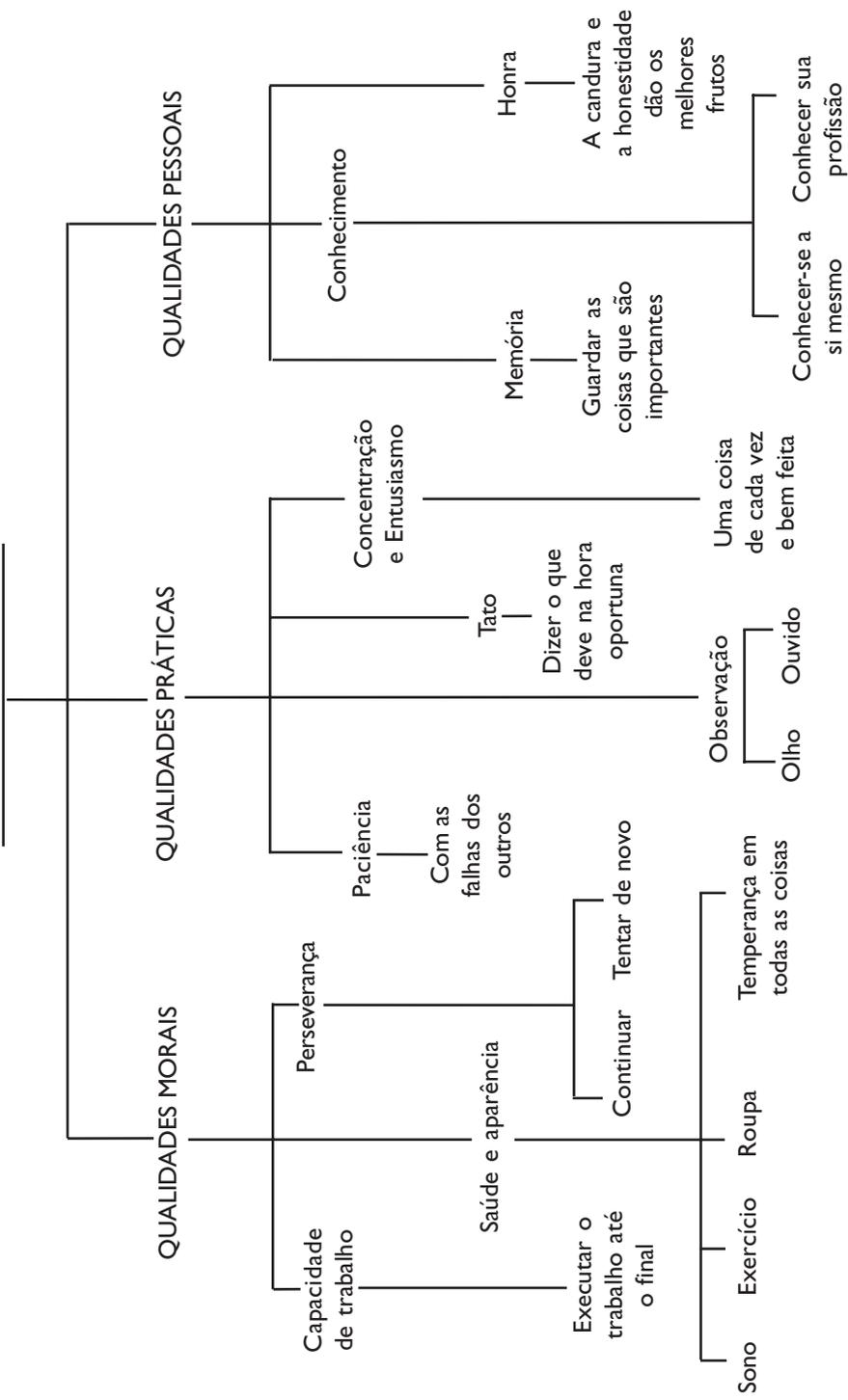


Com respeito à primeira parte (ver diagrama da página seguinte) as qualidades apontadas foram o que se chama *Caráter*; e é esse caráter, tanto quanto a eficiência ou a perícia, que vai ajudar você a conseguir sucesso na sua carreira. Mas, eu peço especial atenção para “capacidade de trabalho” de um lado e “paciência” do outro.

A capacidade de trabalho provém em parte da boa saúde física, mas, principalmente, de um real interesse pelo trabalho. Alguns homens nunca mostram ter interesse em seu trabalho, porque este lhes parece muito limitado e perpetuamente correndo na mesma rotina.

Seria melhor se eles, olhando em redor de si, vissem onde a sua parte entra no completo trabalho do conjunto, e se, olhando para adiante, vissem o valor final que vai ter, quando for posto em uso, além dos muros da oficina ou do escritório. Os melhores operários, a semelhança dos bons vivedores, olham para seu trabalho como uma espécie de jogo: quanto mais duro jogam, tanto mais agradável ele se torna. H. G. Wells, escrevendo sobre a Conferência da Paz, em Washington, disse: “Já reparei, que os chamados grandes homens, são em geral meninos no coração, isto é, são meninos no entusiasmo com que se divertem com o seu trabalho. Trabalham porque gostam de trabalhar e assim esse trabalho não passa, para eles, de um jogo. O menino não é apenas o pai do homem, mas é o homem, e nunca desaparece”.

COMO VENCER NA VIDA



Ralph Parlette diz com muita razão: “Brincar é gostar de fazer coisas, e trabalhar é ter de fazê-las”.

Ser *indispensável* significa muita coisa.

Certa vez perguntaram-me porque eu tanto admirava meu criado hindu. A razão era simplíssima; porque ele punha o patrão em primeiro lugar e ele em segundo - se é que ele entrava nesta história, o que eu duvido. Absolutamente leal e digno de confiança, sempre perto do patrão, pronto para qualquer tarefa, silencioso e ótimo trabalhador.

Era um tesouro. Mas naquele país um caráter desses não é excepcional, embora o possa ser em outros lugares.

Mesmo sem o saber, era *indispensável*; e posso asseverar que se algum dia você se tornar indispensável a seu empregador, ele não se separará de você facilmente, ainda que isto lhe dê maior despesa.

Outro ponto que falta na lista anterior é o de ser *rápido no trabalho*.

Pode, até certo ponto, ser incluído sob o título “Capacidade de Trabalho”, mas, as mais das vezes só melhora com a prática.



Tenha certeza de que a tarefa que está aceitando é uma daquelas que você é capaz de executar por já ter previamente treinado.

Se você for rápido em tudo aquilo que fizer, nos seus jogos, nas suas ações pessoais, de modo que isto se torne um hábito. Você será igualmente rápido no seu trabalho, e isto será contado em seu favor.

Como um exercício prático, experimente essa rapidez no ato diário de se vestir. Não perca tempo com ninharias; tenha tudo em seu lugar, à mão e pronto para uso; marque o tempo que leva, e continue procurando bater o seu próprio recorde.

Outros pontos que deveriam ser dignos de maior atenção e que nem foram citados na lista, são a *coragem* e o *bom humor*.

Não vou me estender sobre isso aqui, mas poderão ver as palavras ditas pelo preto velho de B. B. Valentine, que eu cito no fim deste capítulo.

Há, ainda, outro predicado que você deve possuir para fazer carreira: é a *Esperança*. Não pense que pelo fato de ter começado lá em baixo, seja impossível para você subir. Centenas de grandes homens de hoje começaram a vida bem na base da escada. Mas, como já disse antes, você tem de subir sozinho. Não

fique preso à lama porque os outros estão atolados lá; procure as pedras de vadear e se esforce para sair dali. Ponha o pé no degrau mais baixo e suba!

Já vi muitos homens começarem bem a vida, com todo o equipamento

necessário para fazer deles um sucesso, mas que falhara devido a sua falta de *paciência*; quando as coisas se voltaram contra eles momentaneamente, largavam tudo e tentavam outra coisa; se alguma vez você cair no hábito de largar tudo e tentar de novo, isso se tornará um hábito, que nunca deixará de ser um hábito, de modo que sua vida toda, se transformará numa série de desistências e nunca vencerá.

Ainda quanto a parte II do diagrama, a questão de “Como Viver”, isto é, como gozar a vida com verdadeira felicidade, é não apenas com prazer, é de importância igual ao problema de vencer na vida; e as duas partes em que o dividi, são quase o de igual importância uma e outra, isto é, ter *Ideais Elevados* e *Servir ao Próximo*. Mas creio que servir ao próximo é a parte mais importante das duas, porque inclui, em grande parte, os Elevados Ideais, e é o principal passo para a Felicidade.

Por essa razão é que irei desenvolver esse ponto, mais extensamente, em outro capítulo.

BOM SENSO

- Onde entra a cobiça, desaparece a honestidade.
- Uma libra na mão vale mais que duas num cavalo.
- Se você é uma peça quadrada procure o furo quadrado e não fique contente enquanto não estiver lá.
- Um casaco, como um problema, tem dois lados. Ambos devem ser explorados antes que você o considere acabado.
- Como fazer do seu trabalho um jogo: “Brincar é gostar de fazer as coisas; trabalhar é ter de fazê-las”. (R. Parlette)
- Viva de maneira tal que quando morrer todo mundo fique triste - até mesmo o agente funerário. (Mark Twain)
- Vivamos felizes e dentro das nossas posses, ainda que tenhamos de pedir emprestado o dinheiro com que faremos isso. (Artemus Ward)
- A maioria dos vícios é devida à supressão do suor. (W. J. Dawson)
- Auto-respeito, auto-conhecimento e autocontrole. Só esses três levam a vida ao supremo poder. (Tennyson)

CONTINUE SORRINDO

Quando você sentir que já sofreu bastante
Com o estômago doendo, ao máximo inflamado,
E o seu Doutor pensar no instrumento cortante;
Quando o puser na mesa e ficar ao seu lado
Remexendo e querendo seu couro cortar:
- Lembre-se da gambá sobre as pernas sentada
Entre a arma apontada e os cães a acusar,
Como gritava olhando para a cachorrada
E para o caçador “Vou continuar rindo!
mesmo sabendo que acabam me ferindo”.

(“OLE MARSTER”, B. B. VALENTINT)

Escolho nº2

BEBIDA

BEBIDA

O lado negro desta rocha é a tentação de arruinar a felicidade pela indulgente satisfação dos próprios apetites.

O lado iluminado é o fato de você, pelo domínio dos desejos, ganhar mais fortaleza de caráter e um maior prazer em viver.

Indulgente satisfação dos apetites

Bebericar entre as refeições constitui um luxo perigoso.

A tentação da boa camaradagem leva aos primeiros passos do vício de beber.

O beberão solitário torna-se um imprestável.

Os bêbados são um perigo para o Estado.

A proibição alcoólica não é necessária num país de homens de caráter.

A força do exemplo.

Fumo em demasia é um perigo para a saúde, assim como também outras formas de indulgente satisfação dos apetites, tais como:

Comer demais.

Dormir demais.

Trabalhar demais.

A boa forma física traz o autocontrole e a longa vida.

Praguejar é um sinal de caráter fraco.

Autocontrole

A fortaleza de caráter é o antídoto da satisfação dos apetites.

O exemplo do General Nogi.

O autocontrole é o fator principal do caráter.

Os hábitos e os pensamentos podem ser comandados.

A lealdade para consigo mesmo é tão importante na forma do caráter quanto a lealdade para com os outros.

O auto-respeito produz o respeito aos outros.

A vergonha faz o homem um proscrito.

A auto-sugestão pode curar a tentação que nos leva à indulgente satisfação dos apetites.

Como TOMMY TONKINS derrotou a Morte.

O que os outros disseram sobre o assunto

Varra para longe a tentação

BEBIDA

“Vinho”?

O Coronel Yervers nunca se aventurou a ficar sem vinho ou sem alguma espécie de álcool no estômago.

Em uma ocasião, não podendo arranjar bebida, bebeu um polidor de móveis.

Quando o medico lhe disse: “Mas o senhor quer dizer que não conseguiu arranjar água?”

-”Meu amigo”, respondeu o Coronel, “o Sr. nunca teve sede de verdade, ou saberia que não é a ocasião para se pensar em tomar banho”.

Aquele terceiro copo

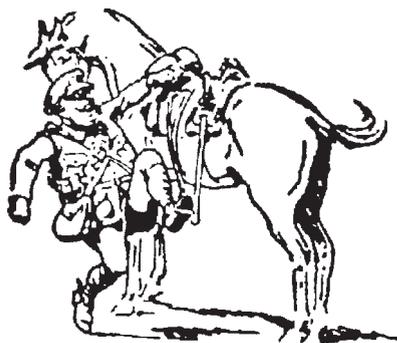
Vinho?

Sim, eu gosto de um copo de um bom vinho - pelo seu sabor, sua cor e ação refrescante. E igualmente, gosto de um copo de cerveja ou cidra na ocasião apropriada. No entanto, raramente um segundo copo me é tão agradável quanto o primeiro, pois o sabor não atrai mais pela novidade, e o apetite primitivo já desapareceu.

Quanto ao terceiro copo, um homem de juízo sabe que há “veneno nesse copo”, que o açúcar e outras substâncias químicas contidas na bebida, afinal de contas não fazem um grande bem. Creio por exemplo, que muita pouca gente sabe que beber uma boa quantidade de cerveja, predispõe para ter calos e que o vinho do Porto ajuda a desenvolver a gota⁰⁹.

É o terceiro copo – se não for o segundo – que nos põe fora de condições para correr ou fazer qualquer exercício; um jovem, portanto, deverá ser cuidadoso com este copo.

No meu Regimento trabalhamos tendo como princípio básico a crença de que os oficiais e os subordinados guiam homens mais pelo exemplo de que pelo comando. E baseado neste princípio verifiquei que um ou dois sargentos estavam tão gordos na cintura que não eram capazes de montar ou saltar tão rapidamente de seus cavalos quanto deveriam fazê-lo para dar exemplo a seus inferiores.



Cerveja a causa
“Se veja” o efeito.

⁰⁹ Todos os estudos modernos condenam o abuso do álcool, que é tratado como doença, mas não existe uma relação direta entre o consumo da cerveja e o surgimento de calos, ou do consumo do Vinho do Porto com a gota. Calo é um escudo que nossa pele forma contra agressões externas. É uma resposta da pele a um traumatismo constante. Ela engrossa para se tornar mais resistente. Gota é uma doença caracterizada pela elevação de ácido úrico no sangue e surtos de artrite aguda secundários, ocasionada geralmente pela ausência congênita de um mecanismo enzimático que excreta ácido úrico pelos rins. Não havendo eliminação adequada, aumenta a concentração no sangue. Outro defeito enzimático, bem menos comum, produz excesso de ácido úrico. Os rins, mesmo normais, não conseguem eliminar a carga exagerada de ácido úrico e este acumula-se no sangue.

Por isso determinei que dentro de três meses, qualquer oficial ou sargento cuja circunferência abdominal o tornasse muito vagaroso para exercer seu cargo, perdê-lo-ia, e que deveria neste período fazer o possível para diminuir os tecidos supérfluos.

Mas minha crítica era também construtiva, pois eu sugeri que a maneira prática de fazer isso era fazer um pouco mais de exercício diariamente, e diminuir um pouco a quantidade de cerveja preta.

Os resultados foram surpreendentes e totalmente satisfatórios. O mal tinha vindo daquele terceiro copo. Os terceiros copos fazem, porém, coisas pior que isto, porque levam ao quarto, ao quinto, e ao “seeexto copo” – depois do qual começa o pior, com o bêbado agarrando a um poste, perguntando: “Isto aqui é o Dia de Natal ou Picadilly Circus?”.

A BEBIDA ENTRE AS REFEIÇÕES

Conheço um engenheiro de assombrosa capacidade, um verdadeiro gênio do seu campo; seria hoje famoso se não fosse, como ele mesmo dizia “um homem dos vinte minutos”, isto é, nunca deixava que se passassem menos - e nunca mais – de vinte minutos, entre suas doses de bebidas.

Isto me faz lembrar um velho e querido Almirante americano dos dias da minha mocidade, que, quando eu lhe ofereci um copo de qualquer coisa, respondeu: - “Não, senhor; nunca bebo nada entre as minhas bebidas”. E assim chego aonde queira chegar, isto é, que são as tais bebidas entre as refeições as que mais fazem mal.

Se os homens somente bebessem durante as refeições, não creio que houvesse essa coisa chamada embriaguez, e certamente seriam duas vezes mais saudáveis.

Voltando ao meu regimento. (Vou logo avisando que muito antes de chegar ao fim desse livro você já estará por demais cacetado com esse negócio de “eu e meu regimento”; mas eu só quero dar exemplos de experiências reais a respeito da navegação entre os escolhos, e, portanto, você deve me perdoar). Dei aos soldados permissão, contra todos os regulamentos, de beberem cerveja ao jantar e durante as ceias quentes que eram uma tradição no regimento.

Como conseqüência, os bebericos no bar da cantina, foram diminuindo para tão pouco, que, em certa ocasião, dei de presente um par de luvas brancas ao garçom da canina, porque ele tinha tido um dia em branco – quando nenhum dos homens entrou na Cantina.

A TENTAÇÃO DA BOA CAMARADAGEM – O PRIMEIRO PASSO

Um bem intencionado estava tentando certa vez convencer um bêbado do

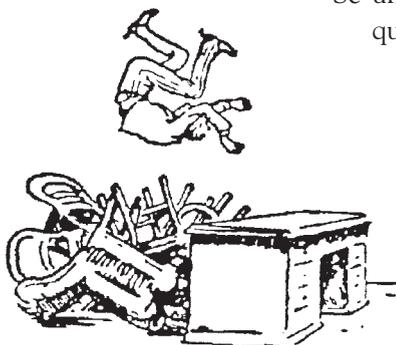
erro que cometia com esse modo de vida e colocá-lo no bom caminho; o de nariz vermelho, porém, interrompeu-o de repente com a observação: - “O senhor está falando como se nunca tivesse ficado bêbado”.

“Bêbado? Suponho que não, felizmente!”

“Então o que é que sabe a esse respeito? Não me venha com conversa. Vá ficar bêbado e aprenda algo sobre a tentação do vício – e do prazer que dá. E depois, venha conversar!”

Na verdade, há uma certa tentação nesse vício, principalmente se você se deixa transformar num boi de rebanho. Calculo que a metade dos homens que hoje bebem habitualmente foram levados a beber pela primeira vez por um sentimento de companheirismo e pela suposta boa camaradagem de um grupo de colegas. Um garoto solto no mundo pela primeira vez pensa que deve fazer o mesmo que os outros fazem, a fim de mostrar que é igual a eles – “um da turma”.

Nove meninos, entre dez, começam a fumar por essa razão – principalmente por bravata.



Um irmão saltador.

Se um rapaz crescesse, digamos, numa fazenda em que os trabalhadores fossem abstêmios, mas onde houvesse fumo e uísque à sua disposição, duvido que ele se desse a esses hábitos por iniciativa própria.

Ambos são muito desagradáveis para os principiantes e quase sempre são adquiridos “porque os outros companheiros fazem assim”.

E quando a gente está com outros companheiros num bar é muito difícil deixar de beber com eles as bebidas que oferecem, e deixar de lhes pagar outra bebida

em retribuição a isso leva aquele “seeexoto” copo, à alegria descontrolada, à desordem e à briga.

Deus sabe que não faço objeções à alegria ruidosa e as arruaças ocasionais. São naturais dos jovens, mesmo sem ajuda do álcool. Eu próprio já gozei com essas coisas, com a maior sinceridade, e fiz papéis ridículos a tal ponto que deveria estar envergonhado agora, se não reconhecesse que tudo isso são coisas naturais no rapaz que está crescendo para a varonilidade.

Pensar que já brinquei daquele jogo chamado “Os Irmãos Saltadores do Bósforo” Você o conhece? É assim: empilha-se toda a mobília de um quarto, até formar uma pirâmide, com as pernas das cadeiras para cima se quiser, e põe-se na frente da pirâmide uma mesa bem sólida. Então cada competidor

por sua vez corre para a mesa, e vira sobre ela uma cambalhota e aterrissa sobre a pirâmide, não se esquecendo de gritar enquanto isso: - “Eu sou um irmão saltador do Bósforo!”.

É totalmente impossível agora, eu achar graça nessa história - mas naquela ocasião achava. E isso serve para mostrar que espécie de asno é um rapaz. A alegria de ser um Irmão Saltador, no entanto, é inteiramente diferente daquela hilaridade falsa trazida pela bebida. E, portanto, a bebida não é indispensável para que um homem se divirta. Na verdade pode divertir-se mais ruidosamente e muito melhor sem beber.

O BEBERRÃO SOLITÁRIO TORNA-SE IMPRESTÁVEL

Além da tentação de beber que vem da boa camaradagem, há também outra tentação, mais poderosa e individual, aquela que procura esquecer os sofrimentos mentais ou do ambiente, “Afogando as mágoas na taça transbordante”.

A má sorte continuada nos negócios, a depressão produzida por doenças e decepções, um lar infeliz e ambientes sórdidos, tudo isso tenta um homem a procurar refúgio fácil no aquecimento da garganta e no atordoamento do cérebro.

Mas, isso não é um bom negócio. O bebedor poderá dizer: “É muito fácil falar, mas o que é que um homem vai fazer? Afinal de contas, o que é que um homem vai fazer? Afinal de contas, se a bebida é bom meio de fuga da realidade e se lhe dá um período de uma espécie de contentamento, ou pelo menos um esquecimento temporário, por que não deixa que ele tome seu gole?” Pois bem, a objeção é que a bebida significa sempre para o pobre infeliz arruinar o corpo e mente. Ele perde todo o controle de sua vontade, e perde também a sua capacidade de trabalho; e esses dois pontos são os principais componentes do “caráter”.

Depois que tiver adquirido o hábito de beber¹⁰, ou o que é pior, o hábito dos entorpecentes, suas possibilidades de felicidade neste mundo terminaram; com a saúde destruída e a capacidade de trabalho diminuída, entrega-se a outras tentações assim que elas se apresentem ao seu caráter enfraquecido e desce à baixa e ao crime, pois não tem mais nenhum controle sobre si mesmo.

Mergulha profundamente numa existência sórdida como um imprestável e vadio, até que a morte venha e o leve.

¹⁰ Baden-Powell se refere ao que hoje se chama de alcoolismo, ou seja, a doença caracterizada pelo conjunto de problemas relacionados ao consumo excessivo e prolongado do álcool, e entendido como o vício de ingestão excessiva e regular de bebidas alcoólicas, e todas as conseqüências decorrentes. O alcoolismo acomete de dez a doze por cento da população mundial, e provoca grandes problemas sociais na vida dos doentes e para o Estado.

O PERIGO PARA A NAÇÃO

Um camarada esperto, que tenha dentro de si caráter, não se deixará levar, desorientado, e inconsciente pelo rebanho; saberá quando parar. São os tolos que formam a massa e se deixa levar pelos demais, ou pelos seus infortúnios; eles não tem a coragem de “lutar contra o seu mar de desgraças”.

Onde houver muito desses (e poucos serão os botequins de nossos bairros pobres que não os tenham) o exemplo se alastra, e se torna uma doença do rebanho. Este vício diminui a saúde e o poder de ganhar dinheiro tanto quanto o autocontrole de parte da população, e assim reduz à felicidade geral e a prosperidade conjunta.

Transformam em miseráveis taperas os lares pelos quais esses homens são responsáveis; destrói, nesses indivíduos, o seu respeito próprio, sua nobreza, o vigor de sua inteligência, - em uma palavra, o próprio caráter.

Isso significa um perigo para a nação.

Uma comunidade que possui uma porção desses tolos, de fraca mentalidade, incapazes de raciocinar, é propensa a ser vítima dos planos diabólicos dos agitadores que podem levar facilmente um rebanho dessa espécie pelo nariz.

Para fazer uma nação forte, você precisa ter homens de caráter para construí-la.

Homens de caráter não precisam de proibições

Em certos países foi reconhecido esse perigo para a Nação e foi introduzida a proibição de venda de bebidas alcoólicas¹¹.

Considerando o enorme desperdício de dinheiro, de tempo, de saúde e a perda da prosperidade que a bebida causa, poucas pessoas existem, exceto os ébrios, que não concordem com o afastamento da tentação; apesar de não concordarem todos quanto à forma pela qual isso deve ser feito.

Nos países maometanos a bebida é suprimida pela religião que empolga a massa popular. Em alguns países, ela é esmagada pela lei.

O pior de tudo isso é que essas medidas levam uma parte do povo a burlar as leis.

Isso, sem dúvida, irá diminuindo aos poucos, à medida que a nova geração cresça sem tentações, mas, um certo mal terá sido feito, pois burlar as leis em uma direção incentivarão possivelmente a menosprezá-las noutras direções.

Uma proibição, porém, ofende principalmente o senso de liberdade de um povo varonil, que preferiria reformar-se por vontade própria, e que se irrita por

¹¹ Com o apoio e tratamento adequados, muitos indivíduos são capazes de parar de beber e reconstruir suas vidas. É um fato de que algumas pessoas bebem sem ter problemas de alcoolismo, enquanto outras são terminantemente incapazes de controlar-se. Pesquisas recentes, apoiadas pelo NIAAA (Instituto Norte-Americano sobre o Álcool e Alcoolismo), demonstraram que, para muitas pessoas, a vulnerabilidade ao alcoolismo é herdada. Vale ressaltar que aspectos do ambiente da pessoa, como influências de colegas e a disponibilidade do álcool, também são influências significativas. Influências herdadas e do ambiente são chamadas de “fatores de risco”.

ser o remédio imposto por pressão externa dos reformuladores, por melhores intenções que tenham.

Quando Sir Robert Stout, recentemente, descreveu a bebida como luxo que poderíamos perfeitamente dispensar. Miss Gaunt respondeu: “Sim, acho que poderíamos, tal como os bolchevistas consideram as roupas de dormir um luxo desnecessário”.

A reforma virá, e creio que já está vindo, com grandes resultados e com aumento da dignidade em muitos países, através do respeito a si mesmo e do caráter do próprio povo.

As pessoas não gostam de receber ordens como se fossem crianças, mas quando compreendem que este vício é degradante, que os prejudica para o trabalho ou para as diversões e que existem muitos outros meios melhores para gozar a vida, elas não são tolas ao ponto de beberem excessivamente.

Se olharmos para trás, nos poucos anos de nossa vida, podemos ver uma grande diferença. Quando eu entrei para o exército era costume entre os soldados, e mesmo entre os oficiais, ficarem bêbados nas ocasiões festivas e ninguém criticava isso. Hoje, se um oficial excedesse os limites, num bom regimento, dir-lhe-iam, convincentemente que “isso não se faz”, e se continuasse, seria demitido. Atualmente vêem-se regimentos embarcando para servir no estrangeiro, com todos os homens sóbrios e presentes, como se fossem apenas uma parada e rotina; há anos atrás uma porção deles estaria ausente, e metade dos presentes teria que ser ajudada ou mesmo carregada para entrar no trem ou embarcar no navio transporte.

As noites de sábado nas cidades industriais significavam antigamente ruas cheias de brigas de bêbados arruaceiros; agora, só se vêem ali multidões ordeiras de pessoas felizes e sociáveis.

A melhoria do caráter e a melhoria dos ambientes estão produzindo resultados, apesar de haver ainda um campo imenso a desenvolver.

Creio na geração de jovens cidadãos que está surgindo. A guerra tem feito algo, abrindo os olhos de vocês, rapazes, para o lado mais sério da vida.

Vocês tem a ambição. Vocês querem ser exemplos de varonilidade, vocês desejam estar aptos para desempenhar com sucesso a parte que lhes cabe nos jogos, ou nos trabalhos da vida, ou no serviço a comunidade; e vocês compreendem que, se querem ter algum sucesso nessas realizações, não há justificativa para a bebida com o seu desperdício de tempo, dinheiro e saúde.

Fazer o voto de não beber é um passo, mas é apenas um auxílio para os de caráter mais fraco. Uma pessoa de mentalidade forte porá o problema abertamente diante de si - terá que enfrentar a tentação, quando ela vier, e defenderá sua liberdade contra a tirania.

A proibição não será necessária para uma nação de caráter; a próxima geração cuidará de sua própria reforma.

A FORÇA DO EXEMPLO

Tenho um grande respeito pela opinião de um crítico externo, honesto e mentalmente simples, e descobri que os selvagens da África ou das Ilhas do Pacífico são, como críticos, tão cândidos e honestos quanto se podia desejar, e muitos bons julgadores do caráter.

Nesses dois povos ouvi pronunciarem o mesmo veredicto: “Se o branco inglês diz que nos pagará, nós entregamos a mercadoria. Ele pagará. Mas não acontece a mesma coisa com todos os homens brancos”.



A força do exemplo - a rainha dos Swazis.

“Os missionários pregam a sobriedade; porém os homens brancos praticam a embriaguez. Nós mantemos os missionários - ora... - não podiam vocês me dar uma caixa de gim de presente?”

É essa reputação que temos e que devemos conservar.

Mas receio que até mesmo o “Branco Inglês”, nem sempre corresponda a esses exemplos. E esse é um dos mais sérios obstáculos que os nossos missionários encontram no seu trabalho.

Lembro-me da velha Rainha-Mãe dos Suazis nos dizendo, há anos atrás, como os missionários haviam chegado e explicado, a ela e ao seu povo, as bênçãos do cristianismo, e como, sob a benéfica influência cristã, os homens eram honestos e corretos nos seus negócios, sóbrios e verdadeiros, caridosos e úteis aos demais.

Por isso, seu povo recebeu com satisfação a chegada dos colonos e negociantes brancos, deu-lhes terras e ajudaram-nos a construir suas casas.

Descobriram depois que esses homens, em vez de serem gratos e úteis aos demais, só eram úteis a si próprios. Tomavam o gado nativo e prometiam o pagamento, porém davam este mais sob a forma de pontapés do que de vinténs. Importaram grande quantidade de uísque para seu próprio uso, e vendiam gim para o uso dos nativos.

A velha rainha nos contou que seus guerreiros lhe pediram licença para matar esses insidiosos destruidores da nação, e que ela esteve inclinada a permitir. Agora não podia mais acreditar numa religião que pregava uma coisa e fazia o oposto.

Era impossível deixar de concordar com ela, mas parece que o fizemos em

excesso, pois, quando ia embora, voltou e pediu uma vez mais que repetíssemos a sério se sentíamos realmente o que havia acontecido; quando reafirmamos energicamente os nossos sentimentos, ela nos pediu que provássemos as nossas palavras dando-lhe de presente uma caixa de gim! Tal é a força do exemplo.

FUMAR

Repisei bastante sobre bebida porque está provado ser ela a causa de tantos crimes, doenças e misérias, sendo, portanto, o maior perigo, quer para o indivíduo, quer para o Estado; e como saímos a procurar felicidade e sucesso, este escolho deve ser evitado radicalmente.

Mas há outras formas de indulgência na satisfação dos próprios apetites contra os quais um rapaz fará bem se defendendo, pela razão de também elas criarem obstáculos a conquista da felicidade.

Há, para o rapaz, o perigo de fumar. Receio até dizer quantas cartas recebi, de garotos e de seus pais, agradecendo as advertências que de tempos em tempos tenho feito contra os venenos e outros males do fumo para os garotos na idade do crescimento.

Eis uma das minhas últimas notas sobre o assunto:



Alguém me perguntou: “Qual é a determinação que proíbe aos Escoteiros fumar?”

“Respondi que não havia nenhuma proibição, mas que todo Escoteiro sabe que o rapaz que fuma é um tolo e que temos no Movimento uma lei não escrita que diz: “O Escoteiro não é tolo”.

Por que um rapaz que fuma é fatalmente um tolo?

Bem, as razões eu já dei num capítulo do *Escotismo para rapazes*. Uma delas é a seguinte:

“Quando um rapaz fuma antes de ter completado sua fase de crescimento pode ficar com o coração fraco, e o coração é o órgão mais importante no corpo de um homem. Envia o sangue a todas as partes do corpo, para formar órgãos, ossos e músculos. Se o coração não trabalha bem, o corpo não pode crescer forte e sadio”.

“Nenhum rapaz principia a fumar porque goste: a princípio detesta isso, mas faz por exibição, pensando que vai parecer mais homem, quando na verdade só parece um tolo”.

Recebi uma carta de alguém que estudou esse problema sob o ponto de vista do trabalhador, onde diz: “Mais da metade do descontentamento, preguiça e desvirilização que se vê atualmente em parte de nossa juventude operária é causada pelo uso excessivo do fumo, especialmente de cigarros.

“Se pudéssemos convencê-los não fumar ou beber até que tivessem mais que 20 anos de idade, teríamos uma raça melhor de homens. Posso provar-lhe que quase todo garoto em idade de crescimento que fuma é um descontente, um preguiçoso, não pára em nenhum emprego, não tem interesse nem ambições, é nervoso e não tem ânimo.

“É isso que o nosso país vêm sofrendo atualmente, e esta é a causa de quase todo o desemprego entre os jovens operários.

“O que lhe contei mostra a razão pela qual um camarada não deve fumar é por causa dele mesmo”.

Há, porém, uma outra razão contra o fumo, mesmo para homens adultos, e que muitos esquecem: é como o seu fumo afeta os outros.

Quando você for acender o cachimbo (não tenho opinião formada sobre cigarros - porque eles são fumados por mulheres e garotos)¹² se estiver numa sala, num trem, ou semelhante, verifique primeiro se não vai incomodar seus vizinhos.

Muitos homens e a maioria das mulheres detestam a fumaça do tabaco e, muito especialmente, o cheiro que fica impregnado em suas roupas após terem estado em companhia de fumantes.



O fumante sem educação “perfumando” os companheiros de condução.

Naturalmente ficam acanhados em reclamar, têm que suportar em silêncio o que lhes é desagradável. Um homem que seja um cavalheiro deixará que seu cachimbo espere por uma oportunidade mais favorável.

Os cigarros são, na minha opinião, o fumo das massas, do rebanho anônimo, das pessoas nervosas e agitadas, enquanto que o cachimbo é o fumo dos indivíduos, daqueles que tranquilamente

aspiram a fumaça e pensam, calmamente, por si mesmo.

Se você fuma cigarros porque são mais baratos, lembre-se que para serem baratos têm que ser feitos de material ordinário.

Eis o que um comerciante de fumos disse a esse respeito:

“Em cada 6 pences pagos por 10 cigarros, cerca de 2 e 1/2 pences vão como

¹² A Organização Mundial da Saúde considera o Tabagismo uma doença, e o cigarro é seu maior agente. Tabagismo é a intoxicação provocada por abuso do tabaco (*Nicotina tabacum*, planta da família das Solanáceas), através do hábito de fumar e da conseqüente dependência da droga **nicotina**. O fumante inala 4.720 substâncias tóxicas numa só tragada e dessas, 80 são cancerígenas. O vício mata 3.500.000 pessoas por ano no mundo, das quais 100.000 (3%) são brasileiros.

imposto para o governo, e cerca de 1 e 1/2 é o lucro do retalhista. Com os restantes 2 pences o fabricante tem que pagar o custo do tabaco, o corte, a fabricação, o empacotamento, transportes, anúncios, as despesas da administração, etc. e ainda tirar o lucro”.

Eu próprio era um meio fumante, isto é, um fumante de cachimbo, na época em que estive junto com os americanos, habitantes das fronteiras selvagens, que haviam servido como exploradores nas guerras contra os peles vermelhas.

Nenhum deles fumava, e sorriam, indulgentemente, ao me verem fumar, como se eu fosse, por fazer isso, um noviço, enquanto que eu pensava estar realmente mostrando minha varonilidade. Explicaram que fumar faria o diabo com a vista, o fôlego e o olfato; e que o olfato era de valor inestimável para um explorador no seu trabalho noturno. Larguei então de fumar e jamais voltei a fazê-lo, e com essa abstenção sinto-me bem melhor na saúde e, evidentemente no bolso.

COMER DEMAIS

Quando estive sitiado em Mafeking, tínhamos todos que viver com uma ração muito reduzida de alimentos, e era ver como isto afetava os membros da guarnição. E afetava-os das maneiras mais diversas. Uns ficaram quase na mesma, outros emagreceram visivelmente, e creio que um ou dois até engordaram. Mas a prova veio no fim de sete meses quando pedi voluntários para uma surtida contra os inimigos. Pedi aqueles que se sentissem capazes de marchar 8 quilômetros. Embora todos quisessem participar, cedo verificamos que só uma pequena proporção deles podia agüentar mesmo esta prova suave. Porém tornou-se evidente que os homens mais capazes de cumprir a missão exigida eram aqueles que durante toda a vida eram moderados na comida, bebida e fumo.

Os mesmos resultados foram verificados durante a expedição em que tomei parte na Costa Oeste da África, através dos pântanos e florestas de Ashanti - a região que é popularmente conhecida como “Cemitério dos Brancos”. Os homens que viviam bem e fartamente na vida ordinária caíam como paus do boliche. Eram os moderados na alimentação e os homens ativos que sobreviviam. Eventualmente nesta mesma viagem descobri que a carne não é uma parte necessária na alimentação do homem. Por muito tempo vivi de nada mais que bananas e ervas, e embora estivéssemos enterrados numa floresta profunda e úmida, onde raras vezes se pode ver um raio de sol, e onde o cheiro da atmosfera era como uma velha plantação de repolhos, devido à vegetação podre dos pântanos, nunca me senti tão bem em toda a minha vida, fazendo uma média diária de trinta e dois quilômetros de marcha com o coração leve e a barriga magra.

DORMIR DEMAIS

Dormir demais é outra falta de controle que as pessoas raras vezes consideram como tal, mas os japoneses tem uma teoria pela qual cada hora de sono acima do que é essencial, para repousar e restaurar a energias do cérebro e dos membros é prejudicial e incentiva o aumento de gorduras inúteis. Portanto, se um homem acha que está engordando, deve tirar uma hora de sono de cada noite, e, ao contrário, se acha que está muito magro, dorme uma ou duas horas extras por umas poucas semanas até atingir a corpulência satisfatória. Se você quiser repousar seu corpo, leia um bom livro; se quiser repousar sua mente, jogue futebol ou vá pescar.

DEMASIADA VEVEMÊNCIA NA LIGUAGEM

Outra forma muito comum de fraqueza na satisfação dos desejos, pois equivale a isso, é praguejar e usar palavradas. Mostra falta de controle, e apesar de poder aliviar os sentimentos no momento (e sei que alivia por experiência própria) isto não é senão uma fraqueza que é capaz de se tornar pior se você lhe der rédeas soltas.

Não faz bem a você, e se empregada contra os outros faz mal. Cria maus sentimentos por parte deles e arranca grandes nacos da sua própria dignidade.



Um soldado cheio de pragas...

Pett Ridge lembrou que praguejar é um alívio bom demais para ser desperdiçado, devendo ser guardado para épocas de crise. Napoleão disse certa vez de um dos oficiais mais promissores, o General Lannes: “Aquele diabo do Lannes possui todas as qualidades que fazem um grande soldado, mas nunca será grande, pois dá vazão ao seu temperamento quando descompõe seus oficiais. Considero esta uma das maiores faltas que um general pode ter”.

Lannes soube disso, confidencialmente, pelo General Marbot, seu grande amigo e Ajudante-de-Campo de Napoleão. Lannes estava ansioso por ser um bom general, e desse

dia em diante dominou-se e controlou seu temperamento e sua língua. Chegou a ser depois um Marechal da França.

Quanto Lannes têm falhado em conseguir promoções por terem esse defeito? Um descontrolado de linguagem jamais deve esperar ser um líder de homens, por mais que procure guiar.

TRABALHAR DEMAIS

Trabalhar demais é outra forma de falta de controle, que algumas pessoas praticam.

Algumas, disse eu, não todas!

O editor deste livro, o falecido Herbert Jenkins, foi uma destas pessoas. Enquanto estou escrevendo tenho diante de mim uma nota dele na qual diz que está trabalhando treze horas por dia e que não pode se afastar de Londres nem por uma noite. Conheci-o durante alguns anos e não me recordo de tê-lo visto proceder de modo diferente. Sempre trabalhou 13 horas por dia. Morreu jovem, principalmente por trabalhar demais.

Achei graça ao ouvir dizer que um jornal recentemente realizou uma votação para saber quais eram os três homens mais ocupados do país, e soube que eu fora classificado com o Primeiro Ministro Lloyd George e o Príncipe de Gales.

Mereço tanto esse implícito elogio quanto o meu chapéu (na verdade, menos, porque meu chapéu vem fazendo um bocado de trabalho extra devido aos preços destes dias de pós-guerra).

É verdade que estou aqui escrevendo às cinco e um quarto de uma manhã de inverno cortante, mas se eu não tivesse me levantado cedo durante toda a minha vida, jamais teria tido tempo para gozar a metade do prazer que tenho dela tirado.

Pense bem: se você conseguir uma hora extra por dia isto significa 365 horas por ano, isto é três semanas a mais de horas acordado do que a maioria de seus vizinhos têm.

Pessoalmente reconheço ter treze meses de vida em cada ano em vez de doze. Alguns põem esse tempo extra na outra extremidade do dia, quando o corpo e a mente já estão cansados. Mas, não há nada melhor que o levantar cedo para levar avante o seu trabalho.

Todo homem que se orgulha de seu trabalho, dele obtém mais prazer.

Certa vez conversei com um jovem maquinista que encontrei trabalhando durante uma greve. Perguntei-lhe por que estava ali, e ele respondeu com desculpável orgulho: “Ora! Olhe para esse trabalhinho? Não é notável? Não podia abandoná-lo”.

Não largava por amor à obra. Como é diferente quando você trabalha por amor à obra!

O único perigo para um superentusiástico trabalhador é tornar-se um escravo do trabalho e não dar a si mesmo a necessária quantidade de recreação e repouso.

Por repouso não quero dizer ociosidade, mas mudanças de ocupação. As minhas mudanças de ocupação variam consideravelmente. Certa vez, por exemplo, tomou a forma de vadear um rio lodoso para limpá-lo da vegetação prejudicial. Estava interessado no trabalho, mas muito mais interessado estava um vagabundo que se sentou no parapeito de uma ponte, fumando seu cachimbo, vendo-me trabalhar com evidente prazer.



Você conhece o interesse com que, numa movimentada rua de Londres, a multidão pára em torno dos homens que estão consertando a rua com uma espécie de chocolate quente, observando-os. Pois bem, ele fazia o mesmo.

Afinal sua curiosidade ultrapassou a satisfação de observar. “Trabalhinho sujo, não é?” murmurou. Concordei. Aliás, não poderia fazer outra coisa, estando coberto de lama da cabeça aos pés.

“Diga, quanto ganha pela tarefa, camarada?”

“Nem um níquel”, respondi.

“Deus me livre! Estaria de antolhos de burro se aceitasse

Trabalhinho sujo, não é, moço?

isso.”

Não duvidei.

BOA SAÚDE AJUDA O AUTOCONTROLE

Comandei certa vez uma força militar em que suprimi uma parte do equipamento normal dos soldados - o cantil.

Parece crueldade, e, no princípio, os homens pensavam dessa forma, mas atingindo as condições de aptidão física descobriram que nunca precisavam de água, que estavam aliviados daquele peso batendo nos quadris e que podiam

marchar três vezes melhor que as outras tropas.

Além disso, não tinham diarreia ou febre tifóide como as outras. A razão disto era que quando os homens tem cantis, bebem até secá-los na primeira hora de marcha. Depois de se encharcarem desta forma, estão com mais sede do que nunca, e enchem seu cantis no primeiro riacho ou lagoa que cruzam, e daí a doença e a epidemia.

Qualquer líquido, especialmente o álcool, faz mal para o preparo físico, quando tomado entre as refeições. Ninguém em treinamento, para correr ou para o boxe, manter-se-á apto se beber álcool, exceto em pequenas quantidades na hora da comida, e mesmo assim não lhe fará grande bem.

Um dos sinais de estar “apto” é raras vezes você sentir sede. O homem, e não poderia fazer isso de outra forma; porém ele parece esquecer esta necessidade quando está lidando com o trabalho, do qual depende seu ordenado e sua promoção. Se mantiver seu corpo sempre em condições, fará seu trabalho e gozará seu lazer duas vezes melhor.

Para isso terá o cuidado de se livrar dos goles entre as refeições, e viverá até cem anos.

TIO JOHN SHELL

“No ano passado o “Tio” John Shell ao voltar para casa encontrou sua esposa morta. Os parentes dela cuidaram das providências para o funeral e decidiram levar seu filho menor de sete anos, para viver com eles. Tio John protestou energicamente, mas eles o levaram. Tio John então entrou em casa apanhou seu velho fuzil de pederneira, que ele próprio fizera há mais de um século, e, montando em sua mula saiu em perseguição.”

“Alcançou seu sogro na estrada e com sua arma forçou-o a entregar o menino”.
“Cento e trinta e dois anos, é ainda duro de roer!”.

Sim senhor. Não é erro de imprensa. De acordo com documentos autênticos publicados no jornal “Landmark” em 1920, o velho John Shell nasceu em Knoxville em 3 de setembro de 1788 e ainda estava vivo e forte. O filho que figura no caso só tinha 7 anos, mas o seu filho mais velho tinha mais que noventa, e entre esses haviam 27 filhos. O velho era fazendeiro e deu uma receita para uma longa vida:

“Trabalhar arduamente, mas não trabalhar em excesso. Trabalho demais é tão prejudicial quanto trabalhar pouco. Dar diariamente ao corpo o alimento e o sono de que ele necessita e, além disso, um pouco de diversão”.

Porém ele jamais bebeu qualquer coisa mais forte que água.

DIVERSÕES

Uma pequena diversão que eu de vez em quando me permito, quando tenho um dia cheio no escritório ou em comissões, é ir - pelo amor de Deus, não diga a ninguém - a um espetáculo de variedades ou a um cinema.

Sei que as pessoas respeitáveis dirão que isto é degradante.

Nada posso fazer. Ninguém espera ser perfeito.

Recomendei mudanças *ativas* de ocupação como a melhor recreação. Não tenho defesa para esses ocasionais deslizes em que sou passivamente divertido por outros.

No cinema fico numa situação de repouso, quase adormecido, com uma história fotografada diante dos olhos, e se é uma história ruim, como acontece muitas vezes, caio tranqüilamente no sono. Isto é mais difícil com o recém-descoberto tipo de cinema, pois você agora não pode dormir porque ele fala demais.

Nos espetáculos de variedades prefiro aqueles onde há um vagabundo ciclista, um campeão despedaçador de chapas de blindagem, ou um sujeito com uma gravata de mola. Uma boa dose de gargalhadas é para mim um banhe no cérebro.

Não nego que ao mesmo tempo fico mortalmente caceteado com três quartas partes do espetáculo, com a maliciosa, metálica e estridente voz da cantora, e com as velhas anedota sobre peixe fedorento e sogras bêbedas, em cujas palavras, os atores que não conseguem uma gargalhada pelos seus méritos de humorista, põem às vezes um significado dúbio e malicioso. Se as graças fossem limpas nos espetáculos de variedades creio que a assistência gostaria mais e daria mais lucro à empresa.

É verdade que as senhoras agora podem ir aos espetáculos de variedades, o que há poucos anos atrás seria impossível, devido às canções indecentes que empregavam. Os homens de hoje tem mentalidade mais limpa do que os do passado, e compete a vocês, a geração de jovens que está surgindo, continuar melhorando, quando mais não seja por amor ao respeito a si mesmo.

Há muitas outras franquezas e complacências consigo mesmo que não mencionei aqui, mas que você encontrará sozinho examinando cuidadosamente seus próprios hábitos de caráter. Muitas delas podem ter sido até então insuspeitas, mas quando você mesmo as descobrir, em vez de terem sido apontadas por outros, você deve cuidar delas como se já estivessem no caminho de serem curados.

Indicarei algumas delas no capítulo final, juntamente com seus antídotos.

COMO CONTROLAR O ESCOLHO

Você está vendo, portanto, que este escolha “Bebidas”, que aparece no canal em que está navegando, é realmente o escolha da indulgência para com os próprios apetites ou falta de controle.

Quer isso dizer: deixar que suas inclinações naturais o arrastem para fora da boa nota, seja bebendo demais, fumando demais, comendo demais, ou entregando-se a qualquer outra forma de luxúria.

A falta de controle pode significar a ruína do indivíduo e prejuízo para a comunidade. É, em grande parte, o resultado de se deixar levar pelo rebanho que o cerca, de costas para o perigo. Mas, olhando para frente e conduzindo com o remo sua canoa, controlando-se a si mesmo, você pode navegar para o lado iluminado da rocha, adquirindo desse modo uma fortaleza de caráter que fará você sentir-se protegido contra as outras tentações ou fraquezas.

E, portanto, isto irá ajudá-lo no caminho para o sucesso.

AUTOCONTROLE

Vários ingredientes entram na formação do caráter. A espécie de caráter a que me refiro é aquele que, na prática, faz de um homem um *Homem*, ou melhor, um gentil-homem.

O primeiro componente é o autocontrole. Um homem que possa controlar a si mesmo, sua cólera, seu medo, suas tentações - tudo exceto sua consciência e sua vergonha - esse homem já está no caminho certo para ser um gentil-homem, um cavalheiro.

Quando falo em *gentil-homem* não quero dizer um janota com polainas brancas, monóculo e dinheiro; mas sim um “Homem civilizado”, um camarada em cuja honra você pode confiar, pois em qualquer circunstância procederá corretamente, será cavalheiresco e procurará ajudar.

O autocontrole é uma qualidade em que, regra geral, os britânicos são particularmente fortes. Realmente somos inclinados a esconder nossos sentimentos tão eficientemente que os estrangeiros muitas vezes nos julgam distraídos e indiferentes, mas reconhecem que somos dignos de confiança porque não perdemos a cabeça numa emergência.

Ora, isso pelo menos, já é alguma coisa; mas acredito que podemos fazer muito mais com o autocontrole. Temos certamente a possibilidade de enfrentar com sucesso as tentações.

É uma coisa que pode ser cultivada, e deve ser cultivada por todos aqueles que desejam caráter.

Muita gente ri da Lei dos Escoteiros quando diz que um rapaz em apuros, em complicações, em perigo ou sofrendo, deve forçar-se a sorrir ou a assobiar, e que isto irá imediatamente alterar sua forma de encarar a situação.

Ainda não conheci ninguém que não aprovasse a idéia após tê-la, uma vez, experimentado pessoalmente.

Alcança, indubitavelmente, o efeito desejado, e também, quanto mais é praticada, mais se desenvolve o autocontrole com hábito, e, portanto, como parte do caráter.

Tive cada vez que rastejar por um caminho cheio de espinheiros atrás de um leão que eu estava caçando. O tempo todo me sentia mortalmente apavorado, mas meu rastreador Zulu, excelente neste mister, havia planejado que se o leão atacasse, me protegeria com seu escudo. Embora eu temesse o leão, tinha ainda mais medo do desprezo do meu Zulu. Por isso continuei a rastejar e posso dizer-lhe que fiquei francamente aliviado quando, após bisbilhotar por ali durante algum tempo, descobrimos que o leão tinha escapulado por outro caminho.

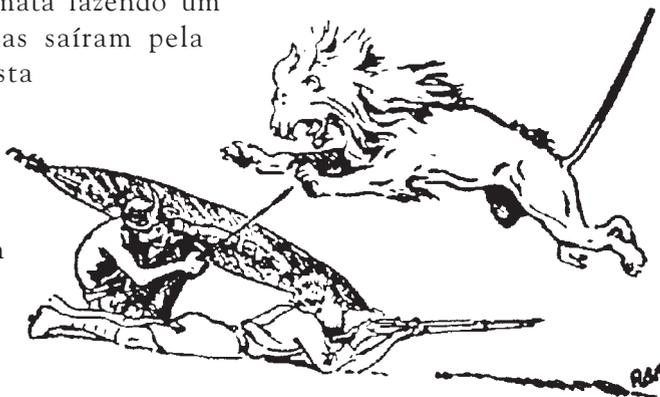
Aconteceu que mais tarde na Índia fui obrigado a repetir a cena com um javali selvagem. Tínhamos estado a persegui-lo a cavalo com lanças, e, severamente ferido, ele se embrenhou numa estreita faixa da floresta onde os batedores não conseguiam desalojá-lo.

Foram através da mata fazendo um barulho enorme, mas saíram pela extremidade oposta dizendo que ele lá não estava.

Ora, nós sabíamos que estava lá, porque todas as saídas estavam vigiadas.

Assim, por ter ganho facilmente uma boa reputação nesta espécie de caçada, tive que desmontar e ir com os batedores para encorajá-los na sua segunda tentativa.

Encontramo-lo direitinho - ou melhor, ele me encontrou. No meio da parte mais espessa da floresta ouvi repentinamente um estalo e um grunhido rouco e a enorme fera investiu para mim do seu esconderijo. Dirigi minha lança contra ele de modo que em sua corrida avançou diretamente sobre ela e recebeu-a, em cheio, no peito. Mas a força com que veio atirou-me de costas



O plano era bem simples, principalmente para o leão.

no chão. Segurando bem firme a lança, eu era capaz de mantê-lo à distância apenas suficiente para evitar que ele pudesse me retalhar o casaco com suas presas.

Isto ele estava ansioso por fazer, e tentou fazê-lo com todo o entusiasmo, procurando me empurrar para baixo, mas eu enterrei o coto da lança no chão, e então manobrei para dominá-lo.

Os batedores, (que bravos sujeitos!) disputaram a correr uns contra os outros em alcançar o interior da floresta para contar aos demais caçadores como eu havia morrido! Estes vieram imediatamente fazendo um estardalhaço com suas lanças e cedo deram um fim ao Sr. Javali e me aliviaram de suas atenções.

Mas, vocês compreendem, após certo tempo - por pior que achássemos aquilo a princípio - realmente acabamos por gostar da excitação desse método de terminar a luta, e sempre que tínhamos um javali gravemente ferido, desmontávamos e íamos a ele a pé.

Suponho que houvesse mais dragões no tempo de S. Jorge, após ele ter vencido com tanto sucesso seu medo inicial, teria provavelmente feito da matança de dragões um passatempo habitual.

Sim. Se você se dominar a se obrigar o seu próprio Eu a enfrentar uma tarefa que parece difícil ou perigosa, da próxima vez já será mais fácil.

O autocontrole não só torna você capaz de dominar os maus hábitos, como lhe dá também o comando dos próprios pensamentos. E este é um ponto de importância vital para a sua felicidade.

Force a si mesmo para ver sempre o lado brilhante que há por trás da nuvem mais escura, e será capaz de encarar negras perspectivas cheio de confiança.

A angústia é um pensamento que deprime, e desde que você consiga dominá-lo, sendo capaz de substituí-lo por uma luminosa esperança, nunca você precisará recorrer à bebida que lhe dê a coragem ou o esquecimento do embriagado.

Um excelente dom que nos dá a prática do autocontrole é a habilidade que se ganha de desligar os pensamentos de um assunto desagradável, e pensar em algo satisfatório e alegre.

Se você se der ao trabalho de cultivar esse hábito, poderá desligar a célula cerebral que está abrigando os maus pensamentos e ligar uma célula nova repleta de bons ideais.

É dessa forma que você pode fazer mais de si próprio um novo homem.

A AUTODISCIPLINA DO GENERAL NOGI

O célebre general japonês Nogi uma vez explicou na minha presença como havia se adestrado em autocontrole e coragem. Era uma questão de

autodisciplina. Começara a vida como um jovem fraco, com uma disposição para o nervosismo, mas sua força de vontade era tal que ele reconheceu suas fraquezas e resolveu superá-las.

Sempre que tinha de enfrentar algum transe de que não gostava ou que temia, forçava-se a princípio enfrentá-lo até o fim, e repetia a prova sempre que tivesse uma oportunidade com o objetivo de domar sua fraqueza.

Finalmente livrou-se da tirania do medo. Tornou-se o mais ousado líder e o mais intrépido soldado de seu tempo.

Quando seu filho foi morto em combate, não quis mostrar qualquer sinal de tristeza para que não causasse uma depressão entre os demais. Mesmo assim sentiu profundamente.

Quando morreu o Imperador, achou que como súdito fiel não poderia mais viver: e suicidou-se abrindo o ventre com suas próprias mãos. Maravilhoso exemplo de autodomínio sobre o medo e a dor.

O AUTOCONTROLE FAZ O GENTIL-HOMEM

“A multidão londrina é excepcional nos bons modos. É capaz de ficar parada durante horas espiando em silêncio, um grande cofre que está sendo içado para o topo de um alto edifício”.

“Em silêncio, pense bem, sem dar uma palavra de conselho aos homens que estão trabalhando! Que grande exemplo de autocontrole”.

É isto que Petit Ridge disse sobre o autocontrole, e como isto contribui para as boas maneiras.

O velho William of Wykeham há muitos anos atrás declarava que “Os modos fazem o Homem”, e ele estava certo. Um verdadeiro homem é cortês, isto é, demonstra deferência, compreensão humana e inquebrantável humor.

Isto faz dele um gentil-homem, e já vi um rifão muito verdadeiro dizer que é tão difícil para um duque como para um pedreiro ser cavaleiro.

Costumava jogar pólo contra uma equipe em que havia um excelente jogador negro com um ponto fraco: não era um gentil-homem porque tinha um péssimo temperamento.

Bastava que a gente lhe desse um tranco uma vez, ou segurasse o taco no momento em que ia atingir a bola (as duas coisas são permitidas pela regra do jogo) para que perdesse o controle e a cabeça, tornando-se para o resto do jogo perfeitamente inútil para o seu lado.

O mesmo sucede numa discussão ou debate; se seu adversário não sabe controlar seu temperamento, você o tem à sua mercê - isto é, se você for ao mesmo tempo capaz de controlar o seu temperamento.

Vê-se isto muitas vezes nas ásperas polêmicas por correspondência nos jornais.

É, gentilmente, sinal de inferioridade mental de um homem zangar-se e “escrever aos jornais”. Mostra aquele espírito infantil do “Não brinco nunca mais no seu quintal. Vou contar à sua mãe”.

Lembre-se disso: “Se você está com a razão, não tem necessidade de perder o controle; se não está com a razão, não se pode dar ao luxo de perdê-lo”.

Vá para frente com essa diretriz - proceda como um gentil-homem, com polidez e autocontrole, e você vencerá em todas as ocasiões em que o seu oponente faltar essas qualidades.

LEALDADE

Outro ponto que tende a produzir caráter (e caráter é o melhor antídoto da bebida) é a lealdade aos outros, e, mais especialmente, a lealdade a si mesmo.

Dan Beard, o veterano homem-menino sertanista da América, instituiu a “Ordem do Buckskin Man” (soldado-sertanista da guerra da independência dos Estados Unidos que se vestia com pele de gamos franjadas), isto é, um homem em que você pode confiar inteiramente, alguém a que podemos recorrer em qualquer dificuldade, um homem cheio de coragem, iniciativa e, acima de tudo, lealdade.

Lealdade é um ponto proeminente no caráter. Sir Ernest Shackleton, antes de partir para seu último cruzeiro no *Quest*, disse a Arthur Mee, jornalista do “Children’s Newspaper”, que certa vez no Antártico quando as coisas estavam negras e a morte por subnutrição parecia certa, ouvira a seguinte conversação entre dois dos seus homens:

- “Duvido que a gente saia vivo daqui”, disse uma voz.
- “Isso é assunto que compete ao patrão”, foi a resposta.

Esta conversa deu-lhe uma nova consciência, não só da responsabilidade da liderança como do isolamento, da solidão do líder.

“Liderança”, disse ele, “é uma excelente coisa, mas tem suas desvantagens. E a maior delas é a solidão”.

“Você sente que não pode contar tudo aos seus homens!”.

“Muitas vezes terá que esconder deles não só a verdade, como o que você sente a respeito da verdade. Você pode saber que as circunstâncias estão todas contra você, mas não pode confessar isso. Só uma coisa fez a liderança no Antártico possível: foi a lealdade. A lealdade de seus companheiros é o mais sagrado depósito que você leva consigo. É algo que não pode ser traído, algo que determina a sua maneira de viver”.

“Não há palavras que façam justiça à coragem e ao espírito entusiástico desses homens. Ser bravo jovialmente, ser paciente com o coração alegre, suportar as agonias da sede a rir e a contar, andar ao longo da Morte, durante

meses, e nunca ficar triste - é esse o espírito que faz da coragem algo que vale a pena possuir. Eu amava os meus comandados”.

Endosso pessoalmente cada frase de Shackleton com a experiência que tive em Mafeking, que embora tenha sido em si uma prova menor, ofereceu prolongados perigos e árduos trabalhos para os homens.

O segredo do nosso sucesso, tal como aconteceu com Shackleton, foi a prática da mesma alegre e cordial lealdade por parte deles. E da mesma forma a lealdade será o segredo do sucesso em qualquer trabalho difícil, quer nos negócios, quer na defesa da Pátria.

A lealdade é uma qualidade preciosíssima; deve ser cultivada e firmemente mantida em qualquer circunstância, por qualquer homem que tenha um verdadeiro sentimento de honra.

Mas ao mesmo tempo há na lealdade um ponto que Shackleton não indicou especialmente, ainda que o tivesse em alto grau, e é aquele que aumenta de muito a “solidão” e a pesada responsabilidade do líder.

O líder precisa da lealdade de seus homens, mas deve, igualmente, ser leal a eles, e é este ponto a que se dá ênfase na Lei Escoteira quando dizemos que “um Escoteiro é leal aos seus empregadores e aos seus subordinados”.

Este lado da lealdade muitas vezes põe o líder numa posição difícil, quando ele tem, de certo modo de enganar seus homens, como mostrou Shackleton, escondendo-lhes o pior, também eu tive essa experiência.

E então ele tem que ser leal à causa pela qual está trabalhando. Aí aparece a parte mais difícil do dever do Líder.

Por exemplo, pouca gente imagina a terrível responsabilidade que pesa sobre um general em campanha, quando, apesar de toda a lealdade devida aos seus comandados, tem que sopesar o fato de que suas vidas são apenas um questão de hoje, enquanto que os resultados da batalha podem significar tudo para o futuro: e tem, portanto, que arriscar aqueles homens que estima, e que tem confiança nele, por amor a uma razão maior: a segurança e o bem-estar da nação.

São essas as coisas que devem ser pensadas quando você está meditando sobre o significado da lealdade, e nas quais você terá que se adestrar para ser um líder.

Mas há também a lealdade para consigo mesmo. Chega a tentação, a consciência diz: “Não”. Mas sua inclinação para satisfazer o desejo diz: “Sim”.

Você ou se eleva ou cai, conforme a que você obedece. Se for leal a si mesmo você sobe. Se se acovarda e cede, você cai, e cai também o seu respeito a si mesmo.

VERACIDADE

Durante um certo período minha ocupação era procurar desmascarar espíões. Sem dúvida um dos meios mais comuns de descobrir a nacionalidade de um homem suspeito é pisar-lhe o pé, e ouvir em que espécie de linguagem ele se expressa.

Mas um contra-espião estrangeiro disse-me, certa vez, que quando suspeitava que um homem era um oficial britânico disfarçado, usava um teste infalível: travava uma conversação e na primeira oportunidade chamava-o de mentiroso. Embora o oficial fosse maravilhosamente perfeito na dissimulação completa do seu verdadeiro caráter, se você o chamasse de mentiroso não conseguia evitar uma explosão de cólera diante do insulto e se denunciava.

Sim, isso é verdade. Esta palavra “Mentiroso” é uma punhalada para um homem de honra. Detesto ouvir a palavra usada, como é comum, por meninos ou homens, sem pensar, quando, discutindo alguma questão banal dizem: “Você é um mentiroso”.

Por ouvi-la muitas vezes, suponho que se acostumem com esse tratamento, mas um homem de honra jamais poderá se acostumar. Será sempre para ele o pior insulto possível.

RESPEITO A SI MESMO

O respeito a si mesmo é um importante ingrediente do caráter, e o homem que não respeita a si mesmo (e nenhum bêbedor, nenhum vagabundo, nenhum mentiroso e nenhum pedinte pode se respeitar) não deve esperar que os outros o respeitem.

E aqui surge uma falhazinha muito comum: a gorjeta. Espera-se que os Escoteiros façam suas boas ações ao próximo com cortesia e boa vontade, e não aceitam recompensas.

Um homem que aceita gorjetas se rebaixa e se põe ao nível de um pedinte que aceita esmolas.

Lamento bastante por ver nos últimos anos a gorjeta insinuar-se entre os motoristas de táxi, porteiros de hotel, garçons e outros famintos por alguns níqueis de seus fregueses.

Mesmo com um ar protetor e receberem esmolas. A gorjeta abre caminho, nas posições mais bem pagas, para as chamadas “gratificações” e nos cargos mais elevados para o suborno e a corrupção.

Até agora nossos homens tem sido bastante viris e respeitosos de si mesmo para não se rebaixarem a esse ponto; possa sempre ser dito com verdade que “Um britânico não se deixa subornar”.

Os Samurais são uma fraternidade de Cavaleiros que existe há 1500 anos no Japão, muito semelhante aos nossos Cavaleiros Medievais. O ideal que os guia é Bushido, que estimula entre seus membros:

Pobreza em lugar de riqueza;
Humildade em lugar de ostentação;
Reserva um lugar de divulgação;
Sacrifício pessoal em lugar de egoísmo;

Interesses da nação em lugar dos interesses dos indivíduos, juntamente com coragem pessoal, fortaleza moral, lealdade, autodomínio e castidade.

Se um Bushi se torna indigno é convidado a fazer o haraquiri - isto é, em público, com um cerimonial rigoroso, mata-se retalhando o ventre aberto.

Estes cavaleiros eram muitos sensíveis em assuntos de honra e dignidade. Um deles, chamado Gorgorro, no meio de uma batalha, foi atingido por uma seta num olho. Isto não o fez parar; continuou lutando e comandando seus homens até a batalha terminar. Um amigo tentou tirar a seta e para fazer isso teve que deitá-lo de costas. Mas vendo que simplesmente puxando não conseguiu tirá-la, pôs o pé na cabeça do paciente para ter o necessário apoio. Quando afinal conseguiu, Gorgorro em vez de mostrar-se grato, pôs-se de pé e desafiou-o para um combate mortal por ter rebaixado sua dignidade ao por o pé na sua cabeça.

A VERGONHA FAZ DE UM HOMEM UM PÁRIA

Sabe qual é uma das mais trágicas cenas neste mundo?

É ver que um homem que está envergonhado. Quase nos sentimos envergonhados de ver.

Vi isto uma vez, durante apenas uns momentos, há muitos anos, mas até hoje me assombra.

Viajava num ramal da estrada de ferro, em plena floresta, num lugar longínquo, no ultramar. Nosso trem parou num ponto onde trabalhava um capataz branco com sua equipe de nativos. Em lugar de se aproximar, como esses homens geralmente fazem, cheios de alegria por ver um trem, receber as últimas notícias do resto do mundo e falar, ainda que por poucos minutos, com outros homens brancos, esse capataz retirou-se para um lado e virou-se de costas para nós, esperando que o trem e a gente branca o deixassem de novo só.

Perguntei quem era ele e soube que tinha sido um oficial de cavalaria, bem conhecido em Londres e por todo o país como um alegre desportista, bastante

popular. Mas o desejo mórbido por bebida gradativamente de apossou dele e o arruinou; agora era o que eu havia visto, um pátria, um homem que estava envergonhado.

Os moços estão cheios de ardor, mas vazios de senso prático.

“Os moços estão cheios de ardor, mas vazios de senso prático”. Eis o que alguém disse de muitos de vocês.

Isto me lembra uma ocasião em que eu saí fazendo um reconhecimento na África do Sul com um grupo do 7º de Hussardos, e ao cruzar um leito seco de um rio deparamos com um leão.

Um de nós atirou no animal que ficou seriamente ferido, mas conseguiu desaparecer num bosque de vergas finas e juncos, no qual era impossível, ou pelo menos muito perigoso segui-lo, porque ele tinha todas as vantagens de ficar escondido, e de ouvir e farejar quem quer que se aproximasse do seu esconderijo.

Por isso imediatamente colocamos homens vigiando em diferentes pontos em torno da mata para darem informações se ele saísse. Quando todos os preparativos estivessem feitos e os homens com rifles estivessem colocados nos pontos combinados, nosso plano era pôr fogo no mato e obrigá-lo a sair. Houve uma enorme demora na execução porque os juncos que estavam a barlavento eram verdes e não queimavam.

Eu estava sobre uma rocha, num lugar excelente para vê-lo, caso saísse nesta direção, e cansava os olhos procurando descobri-lo entre as vergas. De

repente minha vigilância foi recompensada. Vi um momento entre os arbustos, e como se agitavam de lá pra cá, percebi que o animal vinha na minha direção.

Meu coração pulava de contentamento, afaguei minha



Olha, psiu! A juventude está cheia de ardor, mas, vazia de senso prático.

arma para dar sorte, e esperei com meu rifle pronto e dedo no gatilho para lhe dar “o castigo” no momento em que mostrasse o nariz.

Veio chegando, cada vez mais perto, até estar a poucos metros de mim. Senti que era meu. Não poderia errar nesta distância. Separaram-se as vergas. Eu estava quase atirando quando, em vez do leão, levantou-se diante de mim o sargento ferrador!

Um dos deveres dos sargento-ferradores é apanhar seu revólver e acabar com o sofrimento do cavalo que estiver severamente avariado. Por isso, esse sujeito, vendo que o leão estava ferido, supôs que era seu dever ir acabar com ele.

Não refleti que seu revólver seria quase igual a uma atiradeira, e que o acabamento final seria feito pelo leão e não pelo ferrador.

No caso, quase levou no pescoço a carga de minha arma. Era um novato em matéria de leões. Eles não tendiam ao seu modo de tocar a trombeta de caça...

Cheio de ardor, mas nenhum senso prático. E é isto que muitos jovens fazem ao enfrentar os leões da vida real, para os quais não tiveram nem preparação, nem advertência.

AUTO-SUGESTÃO

O autocontrole ou o autodomínio tornou-se agora um estudo científico, e muitos médicos conseguiram resultados maravilhosos curando muita gente da dor e da doença através do esforço da própria mente.

De vários lados você terá ouvido sobre curas realizadas pela “fé curativa”, isto é, pela crença do paciente de que os males o abandonarão.

Suponho que todos nós, numa ou noutra vez, já utilizamos esse esforço curativo em certa extensão.

Digamos que você tem um ferimento na perna. Dói o membro todo; você sente como se fosse desmaiar; dificilmente consegue por o pé no chão. Ai! Como dói! É melhor sentar-se ou deitar-se um pouco, e gemer.

Bem há outro modo de lidar com isso.

“Um ferimento? É apenas um buracinho e a dor deve ser em torno da ferida. Não; não na perna toda, isso é imaginação. É só naquele pontinho, um lugar pequenino e portanto uma pequenina dor. Mantenha-se firme e ande, movendo a perna para que não fique dura. Aquecendo isso não dói. É verdade, já está melhor.”

A idéia básica é que para se curar da sua indisposição você deve usar sua imaginação em lugar da sua vontade.

Coué explicou certa vez a diferença: Se se puser uma tábua no chão você anda sobre ela facilmente. Ponha a mesma tábua como uma ponte entre os

telhados de duas casas, 30 metros acima da rua, e você não consegue cruzá-la. Sua vontade quer que vá para chegar do outro lado, mas sua imaginação faz você pensar que irá cair, e derrota sua vontade. Essas são as relações usuais entre elas. A imaginação acaba vencendo.

Portanto, se você está sofrendo, concentre seus pensamentos e imagine o alívio que deseja, imagine que está pouco a pouco conseguindo a melhora, e acabará achando que realmente conseguiu.

Noventa e nove por cento das pessoas sentem dores, doenças, ou desespero porque acreditam que estão sentindo. É a imaginação. Porém se você consegue que usem a imaginação inversa, e imaginem que estão melhorando e que finalmente estão melhores, irmão, em quase todos os casos, ficar boas.

E Coué provou a verdade de sua teoria diariamente com resultados entre multidões de clientes que chegavam sofrendo e saíam jubilosos.

E não fazia isso por dinheiro ou recompensa.

Mas a coisa mais importante é que a auto-sugestão não só pode curar doenças e dores como igualmente curar a falta de memória, ou o medo nervoso, e mais especialmente – e aqui está onde reside sua importância para os jovens – pode acabar com o desejo de beber ou fumar, com as tentações do sexo e com outras formas de fraquezas na satisfação dos próprios apetites.

COMO TOMMY TOMKINS DERROTOU A MORTE

Essa praga terrível da Índia, a cólera-morbo epidêmica, surgiu no regimento. Tommy Tomkins, um rijo veterano de meu esquadrão, caiu doente. Em poucas horas estava em péssima situação.

“Pobre Tommy, foi-se”, era o veredicto do sargento do hospital.

Nas quarenta e oito horas seguintes, no entanto, ficou entre a vida e a morte, e finalmente, com surpresa de todos, virou a esquina.

Mais tarde, quando fui vê-lo convalescente no hospital, contou-me em segredo como havia vencido a morte.

Sabia que estava morrendo; o médico quase disse isso, mas recomendou ao atendente nativo que havia uma chance de ele sobreviver se mantivesse suas extremidades quentes. Portanto devia pôr, de vez em quando, garrafas ou tijolos quentes junto aos seus pés.

O doutor saiu, e o atendente, em vez de se incomodar com as garrafas quentes, tirou seu narguilé do esconderijo e acorrou-se num canto para fumar tranquilamente.

Isto encheu de raiva o pobre Tommy que, apesar de impossibilitado de se mover ou falar, entendia tudo que estava acontecendo. Jurou a si mesmo que assim que ficasse bom daria no nativo uma tal surra que dela não se esqueceria

jamais. Ocupou-se pensando na espécie de sova que seria a punição, e quão cedo estaria em condições de deixar o leito e administrá-la. Pôs de lado todos os seus pensamentos de morte com as idéias mais absorventes de tirar a pele das costas daquele sujeito.

E reviveu.

Foi a força da vontade e da imaginação que o salvou.

Tive outra experiência semelhante no meu próprio caso. Estava muito mal com disenteria no hospital quando chegaram notícias de que, se eu estivesse melhor em certa data, comandaria uma coluna que ia partir contra o inimigo.

Parecia uma façanha impossível, mas eu ainda tinha esperanças. E imaginei comigo mesmo o que faria no comando, tracei planos, enquanto tentava por todos os meios ficar melhor.

Quanto mais tentava, melhor me sentia. Passaram-se dias e já estava convalescente; porém, quando a data memorável chegou, eu não estava bastante apto para poder ir.

Dois dias depois chegou outro homem, também seriamente enfermo com disenteria. Precisava da minha cama. Quando a cedi, resmungou que vinha para morrer. Disse-lhe: “Ora! Eu estava muito pior quando cheguei. Pense no que fazer quando sair”.

No dia seguinte parti com uma escolta de três homens a após uma corrida de 128 quilômetros por uma região cheia de riscos, alcancei a coluna e assumi o comando.

Nesse ínterim, meu sucessor no leito imaginou-se morrendo. Ficou pior, pior, e finalmente fez o que pensava fazer – morreu.

A AUTOCURA

Pois bem, esta é a arte da auto-sugestão, pela qual um homem pode, *se está fielmente decidido*, curar-se de muitas doenças e quase todas as fraquezas.

Se um homem pode derrotar a morte por esse meio, seguramente pode derrotar a bebida e qualquer outra tentação. Não se esqueça disso. Se as coisas em qualquer momento parecem difíceis ou mesmo impossíveis para você, pense no meio pelo qual você conseguiria ter êxito, e imagine-se vencendo. Quando sua mente disser que impossível, responda: “Não. Não é impossível. Vejo como será. Posso tentar. Posso vencer. Eu posso. Eu posso. Eu posso e eu *quero!*” E aposte 10 contra 1 na sua vitória.

A indulgência na satisfação dos apetites, ou falta de controle, provém de centralizar sua atenção nos próprios desejos sensuais; a cura é desviar o seu interesse do ego para outras coisas e outras pessoas. Arranje passatempos. Dedique-se a procurar compreender e ajudar ativamente aos outros. Como

conseqüência ganhará novos traços para a construção do seu caráter.

Amiel disse: “Um homem que não encontra apoio e abrigo em si mesmo... não tem propriamente uma personalidade. É um na multidão, um contribuinte de impostos, um eleitor, mas não é um homem. Aquele que é levado pela correnteza, que não tem ideal, que não tem convicções, um homem assim, é apenas uma peça do mobiliário do mundo – um móvel, em vez de um ser vivo que se move”.

Uma individualidade superdesenvolvida significa um ego em liberdade, o que é exatamente o oposto do que desejamos. Individualmente com caráter é outra coisa. Significa um homem com autodisciplina, capacidade de trabalho, habilidade, cavalheirismo, lealdade e outras qualidades que fazem um bom homem. E quando estas qualidades são postas ao serviço da comunidade, ele se torna algo mais que um bom homem; ele é um bom cidadão.

O QUE OS OUTROS DISSERAM.

O respeito a si mesmo, e não a auto-estima, nutre o respeito dos outros.

O caráter tem mais valor do que qualquer outro atributo na vida.

Autocontrole é três quartos do caráter.

Não beba entre as “comidas”.

Caráter não se consegue sonhando. Você tem que malhá-lo e forjá-lo pessoalmente. (Froude)

Aceite o conselho do tordo quando diz: “Persista, persista, persista”.

Pense no selo postal, meu filho; sua utilidade consiste em colar-se a uma coisa até chegar ao destino. (Josh Billings)

Quando tudo vai mal e parece inclinado
a tornar-se pior e mais turvo a seguir,
não dê coice, nem grite, e na fique afobado:

Apenas basta sorrir.

Quando alguém, a você, quer passar para trás
e tomar mais que a parte que lhe competir,
seja firme, gentil e paciente, rapaz:

Apenas ponha-se a rir.

Mas se um dia você ficar “cheio” demais
(certas vezes você ficará abafado)

Não podendo sorrir, não se irrite jamais,

Apenas fique calado.

VARRA PARA LONGE A TENTAÇÃO

Quando a bebida diz: - “Sou sua amiga, vem!”

Varra-a para longe!

Ou diz: - “Você é forte! Pode beber também”

Varra-a para longe”

Antes de você tropeçar ou gaguejar,

Antes de você na sarjeta se lançar,

Antes de seu pão com manteiga acabar:

Varra-a para longe!

Se diz a tentação: -”Ó, como vai vivendo?”

Varra-a para longe!

Ou diz: -”Eu imagino o que você está querendo...”

Varra-a para longe!

Quem tem essa voz tão macia e açucarada

é uma pistoleira e prepara uma cilada,

é a travadora do demo na cantada:

Varra-a para longe!

(“Ole Máster”, B. B. Valentine)

Escolho nº 03

Mulheres

MULHERES

O lado negro desta rocha é a tentação de esquecer o respeito devido às mulheres.

O lado luminoso é a salvaguarda de si mesmo contra a tentação, por meio do cultivo do cavalheirismo e de uma varonil resistência defensiva.

O instinto sexual e seus riscos.

A juventude é a época em que despertam os instintos sexuais, e o menino se torna homem.

O advento da virilidade produz o desejo sexual nos garotos. Esse desejo provém de causas perfeitamente naturais: o completo desenvolvimento dos órgãos sexuais¹³.

As glândulas masculinas e femininas desempenham, cada uma delas, a sua parte na formação de uma nova criança.

Seu papel, quando a virilidade se desenvolve, é da maior importância de aprender como lidar com os problemas sexuais conforme eles vão surgindo.

As dificuldades surgem devido ao modo fanfarrão com que às vezes os jovens falam sobre essas coisas.

O problema das doenças venéreas¹⁴, isto é, das doenças que surgem da promiscuidade nas relações sexuais.

As doenças são às vezes devida à ignorância, e tem causado muitos sofrimentos e até mesmo tragédias.

Virilidade

O verdadeiro cavalheirismo para com a mulher é a defesa contra esses riscos.

Cabe a você aprender e compreender como lidar com essas dificuldades.

Os pais podem ajudar muito nesses assuntos.

Não é só uma questão do seu eu, mas da raça.

Alguns modos de ajudar o desenvolvimento da saúde e da força através de regras simples de higiene.

Seja um HOMEM.

Casamento

¹³ O desejo sexual surge na adolescência como uma das conseqüências do desenvolvimento das glândulas reprodutoras, produtoras de hormônios sexuais, os ovários nas mulheres e os testículos nos homens, que produzem respectivamente estrogênio e testosterona.

¹⁴ As doenças venéreas hoje são conhecidas como doenças sexualmente transmissíveis, ou simplesmente pela sigla DST.

Faça com que suas aventuras de amor sejam limpas.
Como escolher a moça adequada.
Conselhos dados por um açougueiro sobre o noivado:
Renda - um detalhe importante.
O homem deve obrigações à esposa no casamento.
A alegria de ter filhos.
As responsabilidades de ser pai, e como adestrar-se para essas responsabilidades.
A felicidade de um lar torna-se completa quando prestamos serviços à comunidade.

O que os outros disseram sobre o assunto

MULHERES

O perigo é o risco de esquecer o cavalheirismo devido às mulheres.
O lado brilhante é o desenvolvimento de uma atitude varonil e protetora para com o outro sexo.

O instinto sexual e seus riscos

O Monarca do Vale

Um dos mais belos quadros da vida animal que você pode ver na charneca ou na floresta é encontrar um veado adulto no apogeu da vida. É o rei da manada - o Monarca do Vale - tal como foi pintado por Landseer¹⁵.

Quando pára, bramido o seu desafio a todos os rivais para que “venham”, é o símbolo da coragem, da força e da beleza viril.



A época do cio: “O monarca do vale”, quadro de Landseer.

Na época do cio ou do acasalamento, no outono, é um espetáculo emocionante observar o veados, quando lançam seu desafio e lutam uns com os outros pela posse das corças.

Nesta ocasião parecem estar desvairados, incapazes durante semanas de parar para comer ou para dormir, até ficarem totalmente extenuadas.

Nos combates que se seguem, com o ruído do entrechoque das galhadas e os grunhidos de esforço dos lutadores, vencem os mais fortes e os mais bonitos. Os mais fracos são derrotados, e recuam ante a pressão dos seus mais vigorosos oponentes, até que fogem acovardados, deixando a escolha das esposas ao vitorioso, como senhor da manada.

É este assume suas responsabilidades - sempre pronto e capaz - de proteger suas corças e os gamos novos contra todos os agressores.

Os fracos vencidos daí em diante só podem rondar furtivamente, procurando

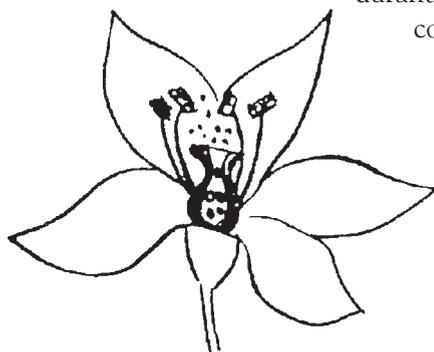
¹⁵ Edward Henry Landseer, 1802-1873, inglês. Um dos mais famosos pintores de natureza britânicos, especializado em animais. O quadro O Monarca do Vale (Monarch of the Glen, de 1851), é uma de suas obras mais conhecidas deste que era o pintor favorito da Rainha Vitória.

um pouco de alegria entre os proscritos da manada. Essas pobres criaturas, de pequeno talhe, não interessam aos caçadores, que valorizam mais os belos animais, de maior força e atividade.

ACASALAMENTO

Em maior ou menor grau, esse mesmo fenômeno - o acasalamento - se dá entre os outros animais da floresta, entre os pássaros na primavera, e entre os peixes no inverno.

Também as plantas, árvores ou arbustos, estão sujeitos à mesma lei da natureza, e na sua estação de acasalamento, a primavera, a seiva sobe e se espalha por todos os galhos, folhas e rebentos, e as flores desabrocham, de forma que os pistilos femininos recebem o pó do pólen, que está nos estames masculinos. O pólen é formado de pequenas células germinativas, que unidas às células germinativas femininas, formam, conjugadas, a jovem semente, que gera a nova planta.



O centro do pistilo (feminino), desenhado numa escala maior e em corte, com o pólen caindo nos estames (masculinos) no ovário do pistilo (feminino) que contém os embriões das sementes. Estes embriões serão fertilizados pelo pólen masculino.

Mesmo o aparecimento das belas flores, nas plantas, durante a primavera, é semelhante ao que sucede com os animais e pássaros, que se enfeitam com suas mais belas pelagens ou plumagens na estação do acasalamento; e isto vemos reproduzido entre os jovens conquistadores, com suas meias coloridas, gravatas vistosas e cabelos lustrosos.

É um instinto ou um impulso da natureza, e ocorre também no homem.

Aqui há, porém, uma diferença: enquanto a maioria dos animais tem uma clara e definida estação de acasalamento, no homem, o instinto da reprodução está sempre agindo, desde a puberdade, isto é, da passagem da infância para a idade viril, e não há definidas estações ou época de acasalamento. Os ciclos de menstruação ou “regras mensais” das mulheres, são devidas ao ritmo da maturação dos óvulos no organismo, mas não são a mesma coisa que os períodos definidos de cio que vemos nos outros animais.

O DESEJO SEXUAL VEM DE CAUSAS PERFEITAMENTE NATURAIS

Quando o instinto sexual adulto surge no jovem adolescente, traz consigo transformações emocionais que muitas vezes o fazem sentir-se transtornado.

Não se esqueça que esses impulsos são naturais. Todos nós temos e precisamos todos aprender a lidar com eles.

Recebi muitas cartas de jovens a que nunca disseram o que aconteceria quando crescessem e entrassem na virilidade, e, em conseqüência, muito sofreram durante este período de perturbações. Ficaram nervosos e mentalmente inquietos, sem saberem porquê. Não podiam se concentrar nos seus deveres de trabalho ou estudo, sentiam-se acanhados diante de todos, totalmente infelizes, e muitas vezes pensaram que estavam enlouquecendo.

Alegre-me bastante que em suas perturbações pensassem em me escrever, porque em muitos casos fui capaz de tranquilizá-los e ajudá-los a receberem essas mudanças calmamente. Não há nada com que se preocupar. Tudo provém de causas muitíssimo naturais.

VIRILIDADE

Quando o menino cresce para a virilidade todo o seu corpo sofre uma mudança gradual que qualquer um pode observar pessoalmente. Sua voz torna-se mais grossa, crescem pelos onde antes não havia, seus músculos se tornam rijos e fortes, seus órgãos sexuais se desenvolvem e assim por diante.

Estas mudanças da puberdade são causadas pelas secreções internas dos órgãos sexuais, lançadas diretamente no sangue, que influenciam o desenvolvimento de todo o corpo e podem ser comparadas à circulação da seiva na árvore. Essas secreções dão o vigor da virilidade ao seu arcabouço corporal e fortificam seus nervos e sua coragem.

A MANEIRA PELA QUAL A VIDA É REPRODUZIDA

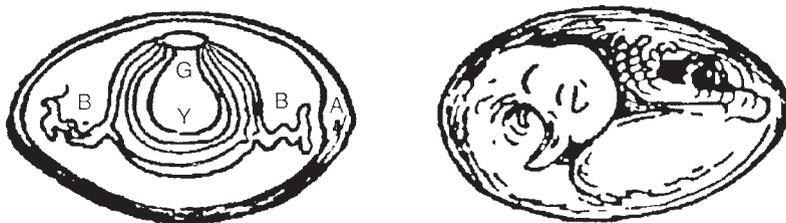
Um outro fluido segregado pelos testículos e glândulas anexas é chamado esperma ou *sêmen*, sendo que esta última palavra significa semente em Latim.

Este fluido contém células germinativas masculinas, que são as responsáveis pela fertilização da célula germinativa feminina, chamada *óvulo*, que em Latim significa pequeno ovo.

Para que a vida se reproduza, através de todo o reino animal e grande parte do reino vegetal, é necessário que haja a união da célula germinativa feminina, pois é desta união que começa o processo de desenvolvimento de uma nova vida.

No homem a célula germinativa masculina é chamada espermatozóide e há muitos milhares destes espermatozóides numa simples gota de esperma. A natureza parece pródiga ou extravagante, fazendo tantos espermatozóides, dos quais apenas um realmente fertiliza o óvulo.

Você pode ter uma idéia geral deste processo olhando os desenhos da fertilização de um ovo de galinha e o crescimento do pinto, que utiliza a gema para seu crescimento. A “clara” contém do galo, quando ele “galou” a galinha. Diz-se que o macho “cobriu” ou “serviu” a fêmea quando se descreve a cópula ou relações sexuais dos outros animais, visando à fertilização.



G- germe, nascido na galinha e fertilizado pelo galo. Y - constituição da gema. B - dentro da clara os balancins ou ancoragem constituída por cordões de uma substância gelatinosa, branca e forte. A - câmara de ar.
Três semanas depois o pinto está pronto para sair da casca com bico, unhas, penas, olhos, etc.

Nos seres humanos, por um processo quase igual, da conjugação das células germinativas e após nove meses de gestação dentro do útero materno, emerge uma criatura viva, que respira, com carne, sangue e ossos, com visão, cérebro e mente, tendo mesmo muitos pontos de semelhança, na aparência e no caráter, com o pai e a mãe.

AS CÉLULAS GERMINATIVAS SÃO DE IMPORTÂNCIA VITAL PARA A PERPETUAÇÃO DA RAÇA

E esta jovem criatura, recém nascida, leva dentro de si novamente os germes para reproduzir outras crianças, ao seu tempo, quando deste maravilhoso e complicado processo é uma obra de Deus, o Criador.

A célula germinativa do qual você foi feito proveio de seu pai, da mesma forma que ele veio da célula germinativa do pai dele, e este do anterior a ele, e assim sucessivamente para trás até o homem primitivo.

E você tem essas células germinativas dentro de você para expelir quando chegar a época, e conjugar com a célula germinativa da sua mulher, produzindo o seu filho.

Portanto, essas células germinativas são um depósito sagrado transmitindo a você, através de seus pais e dos pais destes pais, desde o Criador - o Pai nosso e de todas as coisas.

Às vezes na adolescência, quando o esperma está se formando com muita rapidez, você poderá verificar que expeliu ou ejaculou alguma quantidade de esperma nos seus sonhos, enquanto estava dormindo. Não há necessidade de se alarmar com isso; é uma descarga natural do líquido excedente¹⁶. Se a descarga é provocada pelo próprio indivíduo, o ato é chamado de masturbação, constituindo um abuso (isto é, um uso errado) do seu próprio corpo¹⁷.

BRAVATAS DO REBANHO

Os rapazes nesta idade do apetite sexual, por ignorância e curiosidade, ou por exibição, são dados a se reunirem para ouvir e contar histórias pornográficas e ver umas figuras ou fotos indecentes, pensando ser muito viril e bonito conversar, com palavreado sujo, sobre assuntos que na verdade são perigosamente ignorantes. Recebem, em geral, dos companheiros toda sorte de noções erradas com que enchem a cabeça, e, falando e pensando nisso, surge forçosamente, uma sensação de desejo ou apetite sexual, que, aos de caráter fraco, parece quase sempre impossível de controlar.

Mal informados e excitados são capazes de ceder à tentação de descarregar o sêmen, ou com mulheres que se ofereçam, ou, quando tem vergonha disso, como tantas vezes acontece, consigo mesmo, masturbando-se.

Se cedem à tentação isto inicialmente lhes faz mal de várias maneiras. Tirem o respeito a si mesmo; sabem que estão fazendo uma coisa imoral que não terão audácia de relatar aos pais ou irmãs; ficam envergonhados porque sentem que é uma coisa baixa e degradante. Um homem que está envergonhado já não é um homem, porque se sente desprezível.

Mantendo o pensamento nisso e ouvindo nas conversas as bravatas do rebanho de companheiros licenciosos, muitos perdem a vergonha e se habituem com a imoralidade. Deturpada a finalidade reprodutora do sexo, o uso dos órgãos sexuais como instrumentos de prazer transforma-se em vício que continua após a puberdade pela idade adulta, atrasando ou dificultando a solução sexual certa - o casamento - que será arruinado pelos costumes trazidos pela imoralidade, de poligamia e de irresponsabilidade.

não se deixe enganar quando seus companheiros, ou mesmo adultos, disserem que para ser homem é preciso ter experiência sexual ou levar uma vida de vícios. Vítimas de um meio dissoluto precisam fazer essas afirmações para justificarem seu próprio comportamento.

¹⁶ Esta emissão noturna de esperma é conhecida como "poluição noturna" e acontece não apenas em adolescentes, mas também em homens que mantêm períodos de abstinência sexual.

¹⁷ Hoje em dia não se considera a masturbação, seja ela masculina ou feminina, como algo "errado" ou um abuso do próprio corpo, mas sim como um meio de se adquirir conhecimento de si mesmo e de suas reações em relação à sexualidade.

Para um homem normal é perfeitamente possível e natural manter-se casto até o casamento.

Afaste-se da influência do rebanho; pense no que é certo e no que é errado e julgue por si mesmo. Você é você. Evite errar ou fazer do erro um hábito. Uma vez estabelecido um hábito é muito difícil quebrá-lo - se enfrenta a situação e persevera. Cada vez que conseguir evitar um retrocesso, torna o sucesso mais certo.

Controlando a sua imaginação, como já foi dito no capítulo anterior, você fortalece a sua vontade. Pode assim, pelo autocontrole, manter-se casto, ou evitar excessos e vícios.

MASTURBAÇÃO

Os jovens são bastante sensatos e, sempre que há oportunidade, gostam de pedir informações e pedir conselhos. Tenho a certeza de que se as coisas que disse acima fossem melhor compreendidas por eles, evitariam muitas situações aflitivas e até mesmo torturantes que atravessam.

Antigamente se dizia que a masturbação era uma coisa terrível que levava à loucura, ou à tuberculose, ou que, pelo menos, causava permanente e grave avaria no aparelho reprodutor. Agora o mínimo que pode dizer é que esse quadro estava flagrantemente exagerado.

Porém é muito fácil a masturbação tornar-se um vício constante, capaz de levar a excessos difíceis de largar. Ora, na juventude qualquer excesso sexual, mesmo do ato normal, pela descarga freqüente do esperma produz perda de memória, cansaço e desânimo. Um excesso maior acarreta perda de peso, pouca resistência às infecções (inclusive a tuberculose) e diminuição do desenvolvimento corporal¹⁸.

A masturbação é, claramente, um ato antinatural¹⁷.

Se estivéssemos vivendo num estado primitivo de natureza, os rapazes, em questão de sexo, procederiam de modo igual ao do viril veado que luta pela posse das corças.

Não havendo impedimento moral ou sexual para as relações sexuais.

Porém somos membros de uma sociedade civilizada, governada por certas leis morais e convenções sociais. As relações sexuais promíscuas são proibidas por essas leis morais, e aqui surge o dilema: desejos primitivos versus leis morais e sociais.

Mas esses impedimentos não anulam o instinto sexual primitivo que está no fundo dos seus desejos.

Ter os desejos é natural e, portanto, não se acuse disso, nem perca seu tempo se torturando caso tenha alguma vez abusado de si mesmo pela masturbação.

¹⁸ Baden-Powell nitidamente evoluiu seus conceitos em relação à masturbação descritos no Escotismo para Rapazes, publicado onze anos antes. Mesmo assim expressava idéias da época, que o ato de ejacular era responsável por um gasto energético tão grande que impedia o bom desenvolvimento da pessoa.

A tentação às vezes é tão grande que muitos indivíduos acabam se masturbando. Que é isso na realidade? É saciar o instinto sexual dando a si mesmo o sentimento de satisfação. Em outras palavras, é uma forma de amor a si mesmo ou narcisismo, raiz do homossexualismo, o que sem dúvida não é coisa que deva ser cultivada. Além disso, o vício pode condicionar este instinto para apenas essa forma de auto-satisfação, em vez do desejo normal, que busca o sexo oposto.

Já admitimos que não podemos fugir dos desejos. Se nosso objetivo é orientar uma vida decente devemos ajustar essas dificuldades.

Sexo não é tudo na vida e outras aplicações da nossa energia tomam o lugar do sexo e aliviam a tensão. A energia que o animal macho primitivo põe exclusivamente no sexo entre os humanos, é transformada em toda sorte de atividades, tais como esporte, ciência, arte e mais mil e uma coisas.

Portanto, quantos mais interesses você tenha e quanto mais os pratique com entusiasmo, menos os desejos primitivos do sexo irão atormentá-lo.

E quando chegar a época, você terá o deleite de partilhá-los naturalmente com a mulher que será sua esposa e mãe de seus filhos.

Agora você já pode ver como o Escotismo e o Pioneirismo entram no assunto.

Em vez de vagabundear sem objetivo e das conversas pornográficas da esquina você encontrará muito que fazer sob a forma de excursões, acampamentos e outros divertimentos varonis ao ar livre e uma espécie de clube com ambiente limpo para freqüentar durante a semana - a Sede dos Pioneiros.

Sem notar, você está pondo algo em lugar da obsessão do sexo.

DOENÇAS VENÉREAS¹⁹

O resultado invariável daquelas conversas dissolutas entre rapazes é que, começando a falar sobre obscenidades, acabam degradando seus altos ideais e pensamentos até um padrão bestial de imunidade, do qual, quanto mais tarde amadurecerem como homens, irão se envergonhar.

São pensamentos que os fazem retroceder na estrada da felicidade, porque terão que recuperar muito tempo perdido para sair da lama em que chafurdaram. E a lama, em muitos casos, continua sempre nalguma parte.

Estes rapazes ficam assim acostumados a gracejar aéreamente sobre doenças venéreas que, mais cedo ou mais tarde, irão certamente acometer aqueles que satisfazem imprudentemente seus desejos sexuais.

Mas essas doenças não são assuntos para brincadeiras; por mais leves que sejam os primeiros sintomas são terrivelmente perigosas para o homem.

Além de outras, há duas principais doenças venéreas: *Sífilis* (cancro duro, cavalo) uma infecção maligna que pode ser apanhada pelo contato direto (em

¹⁹ As chamadas "doenças venéreas" (sífilis, gonorréia) fazem parte das DST's (Doenças sexualmente transmissíveis) das quais a maior ameaça é a da AIDS (Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida) que está espalhada como uma grande epidemia pelo mundo todo e, para a qual ainda não foi descoberta uma cura.

geral nas relações sexuais) com a pessoa já infectada. A doença se apresenta a princípio como uma pequena pústula e úlcera no lugar do contato. Algumas semanas mais tarde surge uma erupção secundária generalizada por todo o corpo com máculas avermelhadas ou mesmo pústulas, que desaparecem, mas às vezes voltam meses ou anos após. Depois de um período de aparente inatividade, de um a vinte anos, surge o período terciário com nódulos granulomatosos destrutivos (gomas sífilíticas) em várias partes do corpo: pele, mucosas, órgãos, ossos. Segue-se a degeneração cardiovascular, manifestações do sistema nervoso, demência e morte por caquexia final. Tudo isso, é claro, quando não for tratada convenientemente²⁰.

A sífilis é muitas vezes herdada pelos filhos de pais infectados, dando como resultado nascerem cegos, surdos, paralíticos ou loucos. Avalia-se que 25% dos que nascem são o resultado da sífilis dos pais. Aí, os pecados dos pais são realmente punidos nos filhos.

Gonorréia (blenorragia, esquentamento, corrimento) - quase sempre apanhada por contato direto com a sífilis; raras vezes por contato indireto (toalhas, calções, aparelhos sanitários). A doença se apresenta inicialmente com forte ardor na micção que aumenta rapidamente até se tornar quase insuportável. Ao mesmo tempo aparece uma contínua descarga de pus pela uretra que se apresenta toda inflamada. A infecção purulenta se estende à bexiga e a próstata tendo a tendência de se tornar crônica.

Manifestações posteriores: artrite gonocócica e meningite gonocócica. A mão pode levar a infecção aos olhos provocando a cegueira.

Se você contrair sífilis, ou gonorréia, ou qualquer outra doença venérea, nenhum remédio de curandeiros ou de anúncios irão salvá-lo.

O certo é ir imediatamente a um bom médico, contar com toda a franqueza o que aconteceu e seguir o tratamento rigorosamente.

Se você o procurar a tempo, ele facilmente poderá curá-lo²¹.

Quando se conhece a extensão do perigo, ninguém mais brinca com essas doenças, não é? A visita a qualquer hospital de doenças venéreas dar-lhe-á tais exemplos das enfermidades que, melhor do que as minhas palavras, irão convencê-lo a evitar qualquer contato com as mulheres das ruas, se quiser salvar seu corpo e sua alma.

A loucura de correr tal risco é, quase sempre, o resultado de se deixar levar muito longe pelas fraquezas do rebanho. Como beber e jogar - é uma doença que se adquire por se deixar levar longe demais pelos outros, sem pensar por sua própria cabeça e em companhia de um lote de camaradas que também não pensam.

²⁰ Na época em que este livro foi escrito por B.P. (193...) ainda não havia sido descoberta a penicilina (forte antibiótico que é utilizado no tratamento da sífilis). A penicilina foi descoberta em 1941, dando a seu descobridor, o cientista francês Louis Pasteur, o prêmio Nobel da Medicina.

²¹ A descrição da sífilis e da gonorréia estão corretas, e não necessitam de nenhuma atualização. Contudo não podemos olvidar que nos dias de hoje outras DST tem papel de destaque, com incidência aumentada em relação as descritas. Estas doenças são as infecções por clamídia, o condiloma acuminado (infecção causada pelo vírus HPV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida, causada pelo vírus HIV.

Muitos homens caíram na armadilha supondo que, indo com uma pequena que não é prostituta profissional, não haveria perigo de ser infectado por essas doenças.

Mas as observações mostram que o perigo é realmente maior. A moça que já foi enganada por qualquer canalha, perde a sua vergonha e, de vez em quando, satisfaz seus desejos de se entregar a outros homens.

Mas, na sua ignorância, ela está mais exposta, do que a profissional, a abrigar a doença por não saber que proteções tomar. Portanto, essa pobre criatura é muito mais perigosa para si própria e para aqueles com quem entrar em contato.

Um homem pode ser casto e resolver permanecer assim. Pode, a seguir, por acaso ou levado por joviais companheiros, tomar aquele “seeexto” copo, e com o cérebro e os sentidos nublados, fazer exatamente as coisas que não tencionava a fazer.

Assim é que muito bom sujeito tem caído na arapuca, arruinando-se não só moralmente (no seu caráter), como fisicamente (no seu corpo).

Há uma peça teatral chamada “Mercadoria danificada” que trata da questão venérea abertamente e com bom senso, e é de grande valor educativo para o jovem. Conta a história de um rapaz que, por ignorância infectou sua esposa, o filho e, através desse, a ama de leite. O grito patético que se ouve - “Se eu na época soubesse!...” - ecoa em centenas de casos diários.

Os pecados dos pais são punidos nos filhos

Enquanto escrevia esse capítulo um amigo me perguntou se era verdade que a sífilis passa de pais para os filhos com a frequência que afirmam. Bastou-me apresentar-lhe uma carta de um Juiz de Instrução que aparecia em “The Times” daquele dia, datada 21 de fevereiro de 1922, em que ele dizia que a perda da vida ou da razão, e a infecção de filhos inocentes por essa medonha doença “era extremamente terrível”.

VIRILIDADE

Cavalheirismo

Espero que você tenha concluído, de tudo o que eu disse sobre o escolho “Mulheres”, que ele tem seus perigos tanto para o homem como para a mulher. Mas, se você manobrar bem a sua canoa, verá que esta rocha tem também um lado muito brilhante.

O remo a usar nesta manobra é o CAVALHEIRISMO.

A maior parte dos pontos que sugeri como fazendo parte da boa rota, estão compreendidos no cavalheirismo.

Os cavalheiros de antanho, por sua promessa, eram obrigados a ser cavalheirescos, isto é, protegeram e ajudaram mulheres e crianças.

Isto quer dizer, um profundo respeito e uma terna solidariedade por parte do homem para com a mulher e a criança, associados com uma viril força mental e corporal para poder defendê-las em casos de escândalo, crueldade ou ridículo, e também para poder ajudá-las, quando necessário, contra suas próprias fraquezas.

Um homem sem cavalheirismo não é um homem. Um homem que possui esse sentimento de cavalheirismo e de respeito pelas mulheres nunca se degrada ao ponto de proceder como um animal, nem poderá permitir que uma mulher se arruine em sua companhia, perdendo o respeito a si mesmo e aos outros. Compete-lhe mostrar o caminho -e o caminho certo; e não se transviar, nem seduzir.

Conheci um homem com tal cavalheirismo que fez mais que isso, indo ao ponto de recuperar uma mulher que havia caído; quando a mulher esperava que ele se associasse a ele na libertinagem, seu respeito cortês, *porque*, apesar de seus erros, *era uma mulher*, fez com que ele mais uma vez pensasse no respeito a si mesma, e isso lhe restaurou a dignidade.

O cavalheirismo, como os outros traços do caráter, deve ser desenvolvido pelos pensamentos e pela prática, mas quando adquirido leva o homem a uma nova posição num nível mais alto, diante de si mesmo e do mundo.

Para ser um cavalheiro, deve por a mulher num pedestal e só ver o seu lado melhor; deve também ter compaixão pelos fracos, pelos velhos e pelos inválidos; deve proteger os menores.

Para alcançar isso tem que usar seu autocontrole para desligar sua mente de tudo que é impuro, e também para estar certo de que suas idéias são tão limpas e honradas, que seu senso de dever é tão elevado, que o ridículo e as zombarias não o afetarão.

NÃO TENHO NADA COM ISSO

“Não tenho nada com isso” é a camuflagem habitualmente usada pelo covarde para tentar esconder a sua falta de cavalheirismo. Mas, para um *homem*, tudo aquilo que pode ajudar a alguém é sua obrigação.

Não quero dizer que deva meter seu nariz nos negócios dos outros, nem que saia perguntando a todos “se não querem salvar sua alma” ou coisa semelhante.

Mas se puder dar a mão a uma mulher que caiu, ou ajudar um camarada que está tentando manter-se correto e limpo, então um grande bem poderá fazer com o seu cavalheirismo.

E, além disso, poderá apresentar serviços aos demais com o real exemplo que dá levando uma vida limpa e correta, e mostrando que não está envergonhado de proceder assim.

É SUA OBRIGAÇÃO DOMINAR-SE

O principal é lembrar, como já disse antes, que você é VOCÊ, e que você terá que traçar sozinho sua própria rota, se pretende conquistar a felicidade. Saia do rebanho e tome as providências práticas necessárias para lidar com os desejos que se apossam de você no curso da natureza.

Afasto-se dos companheiros dissolutos, que sejam homens ou mulheres; dedique-se a uma porção de outras ocupações e de exercícios saudáveis, tais como boxe, caminhadas excursões, futebol, remo, etc. Tire seus pensamentos da libidinagem, ocupando seu tempo livre com passatempos e boa leitura; afaste-se da bebida, de fumar demais, do comer demais e de dormir em cama macia ou quente demais, porque tudo isso contribui para tornar a tentação pior.

O atletismo também é uma grande válvula de escape para as nossas forças naturais. As provas atléticas tem os elementos da luta e da vitória pela força física, que existe na guerra, porém podem substituí-la e não serem usadas como treinamento que transforma os rapazes em “carne para canhão”.

Todos vocês conhecem o Escotismo e o imenso valor que tem; portanto, não preciso mais analisá-lo.

Agora uma palavra sobre a tolerância - todos nós somos diferentes, e não devemos pensar que devido a parecerem inferiores a nós, os outros devam ser desprezados. Por exemplo: você pode ser um bom atleta e Fulano um atleta medíocre, mas muito bom nos livros. Não o despreze: “Viva e deixe viver”. Proceda igualmente em todos os outros assuntos.

Já demos uma boa olhadela nos problemas do sexo tal como eles surgem na juventude. Espero que, quanto a esses problemas, você se sinta mais feliz. A vida deve ser natural e fácil, e quanto mais saudável é a que você leva, menos desses problemas irão surgir e aborrecê-lo.

Lembre-se de que se você se meter em enrascadas que o preocupem, o melhor caminho é levar os problemas para um homem mais velho - seu pai, se você puder falar com ele, ou um médico compreensivo, ou um mestre, ou seu patrão.

Remoer sozinho preocupações ou angústias não traz benefício algum.

Se realmente vivemos a Lei do Escoteiro, não erramos muito.

Há um velho dito latino que faremos bem em adotar: “*Mens sana in corpore sano*”.

“Mente sã num corpo são” - uma boa coisa a ter em mira.

Mantenha-se limpo por dentro e por fora, lavando-se diariamente, e nadando se puder. A falta de cuidado em manter diariamente limpo o pênis, principalmente entre o sulco a glândula (cabeça) e a dobra da pele que é o prepúcio, pode provocar ligeira irritação que conduz à falsa excitação²². Por essa razão higiênica a fimose (ter a abertura do prepúcio tão apertada que não permite descobrir facilmente a glândula e o sulco) deve ser operada. Também a prisão de ventre com as fezes retidas comprimindo as vesículas seminais e a próstata e, pelas mesmas razões, a bexiga cheia de urina, produzem falsas excitações que podem ser facilmente combatidas.

Sobretudo não se apavore com as medonhas conseqüências com que os charlatões ameaçam você. Fazem isso a fim de você comprar remédios ordinários; é um dos truques do seu comércio. Vá em frente com boa esperança e confiança em si.

Evitar a tentação será para você uma luta, mas se estiver decidido a vencer, sairá do combate melhor do que antes, devido à experiência; terá fortalecido seu caráter e seu auto-controle; terá conseguido uma mentalidade limpa e sadia; terá revigorado seu corpo com a força total da virilidade.

Lembre-se também que não terá feito este esforço apenas no seu próprio interesse, mas porque você tem um dever para com a pátria e para com a raça, o dever de procriar filhos fortes e saudáveis, e para isso tem que se manter puro.

Alguns rapazes parecem pensar que, se de vez em quando não realizarem o ato sexual, não serão capazes de executá-lo mais tarde quando se casarem. Isto é um absurdo total! A continência sexual não enfraquece sua potência. O órgão masculino não é um músculo que precisa de exercício. É formado de corpos cavernosos, uma espécie de esponja e a ereção não se dá instantaneamente quando a emoção ou excitação sexual enche de sangue essas cavernas. A inibição decorre igualmente de razões emocionais e imaginativas.

Já recebi tantas cartas de jovens sobre esses assuntos que cito uma das respostas mandadas por mim a eles, que talvez possa ir ao encontro da ansiedade de outros:

“Estou de verdade muito satisfeito por saber que conseguiu conter-se a despeito das contínuas tentações. Respondendo à sua pergunta, penso que você não precisa ter medo algum da sua capacidade para o casamento, desde que continue proceder como agora. Muitos rapazes, segundo sei, tinha medo de casar, supondo que poderiam ser impotentes pelo fato de se terem masturbado na juventude. Mas verificaram que tudo correu bem, e, portanto, estou certo que este será o seu caso”.

²² Embora hoje em dia não se relacione má higiene genital com aumento de excitação, é comprovado, cientificamente, que a má higiene peniana está diretamente ligada ao aumento de número de casos de câncer de pênis.

AUTO-SUGESTÃO

A imaginação leva-nos a devaneios e esses sonhos podem ser tão sugestivos que nos façam cair em tentação.

Todavia a imaginação é uma parte importante da auto-sugestão ou autocura, e portanto o rapaz que é dado a sonhar acordado, é realmente aquele que tem maior poder para se curar, desde que use esse poder na forma que já sugeri.

A INFLUÊNCIA DOS PAIS

Uma boa percentagem dos homens que se tornaram eminentes no mundo admitem que muito devem de seu caráter e sucesso à influência materna.

E isso é natural, pois na maioria dos casos foi a mãe quem cuidou deles e velou pelo seu desenvolvimento desde a mais tenra infância. Deu a eles o que tinha de melhor.

O homem deve tanto à sua mãe que jamais poderá saldar completamente sua dívida. Mas o que poderá fazer de melhor nesse sentido é mostrar-se grato e provar que é digno dos seus esforços alcançando o sucesso.

Provavelmente ela teve sonhos ambiciosos sobre o que o seu filho seria no mundo, e a decepção, tão mais amarga quanto secreta, irá aniquilá-la se ele se tornar um vadio ou um fracassado.

Os rapazes não pensam bastante sobre isso. São cruéis sem intenção; são capazes de esquecer o quanto ela fez por eles e como ficaria grata com a menor retribuição.

Lembro-me de Sir Thomas Lipton²³ contando-me a história de sua vida, quando percebi como fizera sua mãe feliz ao trazer o salário ganho na primeira semana de trabalho como o empregadinho de uma loja. “Ora essa, Thomas!”, disse ela, “breve você estará me trazendo uma carruagem com uma parelha de cavalos!”

Esta pequena observação captou imaginação de Thomas e sobre ela contribuiu ele a sua ambição. Todo o seu esforço foi devotado ao objetivo de ganhar bastante dinheiro para comprar uma carruagem e uma parelha e oferecer de surpresa a sua mãe.

Contou-me que, entre os muitos incidentes emocionantes de sua vida, o momento em que se sentiu mais feliz e orgulhoso foi aquele em que realmente lhe entregou o prêmio que conquistara para ela.

Ao fazer a sua rota para o sucesso lembre-se que o seu progresso não trará satisfação apenas para si, mas causará uma verdadeira felicidade num lugar onde ele é bem merecido – no coração de sua mãe.

23 Sir Thomas Johnstone Lipton, escocês, 1850-1931. Homem de negócios e iatista, foi o criador do Chá Lipton, além de competidor da America's Cup, mais importante prova do iatismo mundial.

E quando algumas dessas dificuldades ou tentações de que falei o perturbarem, volte seus pensamentos para sua mãe. Pense no que seria o desejo dela. Aja dessa forma, e isto o levará para frente.

Se surgem problemas que você sente que não poderá arrostar sozinho, converse sobre eles com seu pai. Lembre-se que ele atravessou as mesmas dificuldades que você, e será capaz de o ajudar. se por qualquer razão seu pai não está acessível, haverá outro homem mais idoso que mereça sua confiança e que você deve procura.

Salve-se e ajude a preservar a raça

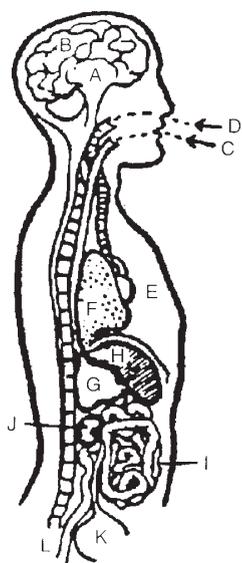
Agora, como já disse antes, dando-lhe essas idéias só estou procurando ajudá-lo a conseguir a felicidade.

A felicidade depende em grande parte da saúde, embora também depende de saber que está procurando, além do seu bem estar, o bem-estar geral do país.

Não há vantagem em você se casar, e nalguns casos será um crime fazê-lo, quando você não estiver apto, são e capaz de gerar filhos sadios.

Pois bem, há no nosso país um triste lote de felicidades perdidas devido à má saúde e a maior parte destas enfermidades poderia ser evitada se as pessoas tomassem um pouco de cuidado consigo.

Você sabe que só um homem, em cada três, é realmente sadio? E que um, em cada dez, é um inválido?



O Homem – Maravilhosa Máquina Cooperativa.

A – Estação central da rede telefônica – faz as ligações entre as diferentes partes do corpo e do cérebro.

B – Cérebro - recebe as idéias e sensações e dirige as ações do corpo.

C – Esôfago – Leva os alimentos da boca até o estômago.

D – Traquéia – Leva o ar do nariz para os pulmões.

E – Coração – bombeia o sangue purificado para todas as partes do corpo e também o sangue impuro que volta do corpo e que é impelido para os pulmões²⁴.

²⁴ Não se fala em sangue purificado ou sangue impuro hoje em dia. O conceito compreendido é de sangue rico em oxigênio, sendo levado dos pulmões para o corpo e sangue rico em gás carbônico, transportado do corpo para os pulmões.

F – *Pulmões* - purifica o sangue com o oxigênio do ar respirado.

G – *Estômago* – recebe os alimentos do esôfago, mistura-se com os sucos digestivos que fabrica e passa-os para o intestino.

H – *Fígado* – ajuda com a bÍlis a digestão dos alimentos, separando as substâncias úteis que serão absorvidas das inúteis que serão expelidas²⁵.

I – *Intestinos* – seis metros de tubos através dos quais os alimentos passam enquanto estão sendo digeridos. Isto leva mais de 3 ou 4 horas. As substâncias úteis são retiradas dos alimentos e passam para o sangue; os resíduos inúteis dos alimentos passam para o reto.

J – *Rins* – extraem a água e substâncias inúteis do sangue e passam-nas para a bexiga.

K – *Bexiga* – coleta as águas residuais do corpo que serão expelidas pela uretra para fora.

L – *Reto* – coleta as fezes provenientes dos alimentos que serão expelidos para fora do corpo pelo ânus.

Entre os oito milhões de jovens – jovens, note bem, e não velhos gastos – convocados para o serviço militar na Grande Guerra (1914-1918) mais de um milhão foram declarados, pelo exame médico, incapazes para o serviço militar!

Uma grande percentagem desses incapazes tinham nascido sadios, mas seus pais ou eles próprios deixaram que se tornassem fracos e doentes. Uma outra percentagem nasceu deficiente devido às deficiências de seus pais ou suas mães – a maior parte devido a doenças venéreas.

Se você somar todas as horas de trabalho perdidas durante um ano na Grã Bretanha por doenças, encontrará o total de quatorze milhões de semanas. Pense no que isso significa em operações comerciais e salários; entretanto, esse prejuízo poderia em grande parte ser evitado se esta gente soubesse como cuidar de sua saúde e tivesse o bom senso de fazê-lo.

Se você fosse um maquinista ou motorista saberia que tremendo cuidado é necessário para manter a máquina bem lubrificada, alimentada com o fornecimento adequado de vapor ou gasolina, e respondendo ao uso suave das alavancas ou pedais, pela limpeza de todas as peças; são necessários cuidados e atenções constantes, assim como o conhecimento profundo de cada parte do mecanismo, para que você o tenha em boas condições de trabalho,

²⁵ O fígado não é apenas um órgão digestivo, mas tem importantes funções ligadas a produção hormonal.

funcionando suave e eficientemente.

Mas no seu próprio corpo você tem uma máquina que é mais maravilhosa do que qualquer outra feita pelo homem, que necessita de uma atenção ainda mais profunda e um melhor conhecimento de sua estrutura para mantê-la em boas condições. E, além disso, cuidando dela, você pode fazê-la maior e mais forte, o que jamais o maquinista poderá fazer com sua máquina.

Entretanto pouquíssimos homens sabem algo sobre o que tem por dentro e sobre o seu maravilhoso mecanismo: tentam guiar uma máquina sobre a qual nada conhecem, dão-lhe todas as espécies de maus tratos, e esperam que se mantenha forte e que funcione bem!

COMO SE MANTER SADIO E FORTE

Quando estive servindo nas florestas das febres, nas costas Leste e Oeste da África, verifiquei que muitos de nós estávamos perfeitamente sadios enquanto marchávamos todos os dias, porém, bastava ter um dia de alto e de repouso para alguns apanharem a febre.

Refleti comigo mesmo que talvez o nosso sangue ficasse limpo e renovado com a marcha diária e com o suor retirando as impurezas do organismo.

Um dia de repouso significava menos transpiração e mais alimentação do que o usual, e portanto menos drenagem no interior do corpo.

Por isso sempre fiz questão de praticar bastante exercício num dia de repouso, e ater-me a mesma quantidade de comida e bebida.

Jamais tive um dia de doença, e certa vez consegui a média de 36 quilômetros por dia de marcha, durante uma semana, numa atmosfera muito úmida. Nunca me senti melhor.

Tinha comigo um oficial branco, mas ele teve que ser substituído cinco vezes por novos oficiais, devido à doença.

Pois bem, consegui isso mantendo meu sangue limpo e puro. É o sangue puro que faz seu corpo, seus músculos e suas fibras crescerem e se manterem fortes.

E o coração que impulsiona o sangue através do corpo é o órgão mais importante que você tem.

Você deve, portanto, tomar muito cuidado com ele. Mas os rapazes que não pensam ou que não sabem são capazes de cansar demais o coração com esforços exagerados e repentinos de força, velocidade ou resistência, no trabalho ou nos esportes. Com o esforço excessivo o coração se dilata e se enfraquece, e as fibras musculares cardíacas perdem a sua elasticidade. Só através do treinamento demorado e controlado se pode alcançar, gradativamente, melhores resultados, até o limite das possibilidades pessoais.

Se você tiver que fazer uma longa distância em pouco tempo, use o “Passo

Escoteiro”. O Passo Escoteiro, isto é, alternar o correr e o andar em curtos revezamentos de vinte ou trinta passos, evita que os homens façam um grande esforço cardíaco numa corrida de longa distância, que é uma prova de resistência que poucos têm aptidão física para realizar.

Ar livre

O sangue precisa de muito oxigênio – que está no ar livre – para se manter puro. Viver dentro de casa fechada, sem ar livre, rapidamente envenena o sangue e faz com que as pessoas se sintam cansadas e indispostas sem saberem porquê.

Eu, por mim, durmo ao ar livre, tanto no inverno quanto no verão. Só me sinto cansado e indisposto quando fico dentro de casa por muito tempo. Só apanho um resfriado quando durmo num quarto.

O *British Medical Journal* de fevereiro de 1922 afirma que a vida ao ar livre melhorou o metabolismo (significa – melhor aproveitamento químico dos alimentos que ingerimos) dos pacientes de um hospital em cerca de 40% acima da média.

Limpeza

Disse que se limpasse por dentro, mas que também é importante que se limpe por fora se quiser ser sadio.

Os soldados de cavalaria são notados pela limpeza, e aprendem isso, na verdade, cuidando dos seus cavalos e limpando-os pelo menos duas vezes por dia, e vendo como é importante para a saúde e a vivacidade do animal ter a pele e as partes do corpo bem limpas.

Nem sempre se pode tomar um banho por dia, mas uma toalha molhada e áspera pode estar sempre à disposição e deve ser usada diariamente.

Respiração

“Feche a boca e salve a vida”, é o nome de um folheto escrito por Catlin²⁶ em consequência das suas observações entre os índios peles-vermelhas.

Eles treinam seus filhos, enquanto ainda criancinhas, a respirarem pelo nariz e não pela boca. Em parte com o objetivo de não roncarem e se denunciarem ao inimigo de noite, mas também porque pensam que um boca aberta se reflete no caráter do homem.

Um inglês quis bater-se em duelo com um índio pele-vermelha, mas por

²⁶ George Catlin, americano, 1796-1872. Aventureiro e pintor realizou cinco viagens pelas planícies americanas, quando travou contato com os indígenas locais, que foi o primeiro a retratar em suas aldeias. Ele foi defensor da causa indígena e afirmava que o contato com os brancos traria o declínio destes povos.

espírito de lealdade abriu a mão do uso de pistolas ou outras armas a que o pele-vermelha não estava acostumado. Sugeriu que se despissem e lutassem cada qual armado de uma faca. O pele-vermelha sorriu e disse que lutaria, se o inglês ainda quisesse, mas que o resultado seria muito mau para o inglês.

Perguntaram por que razão, e o pele-vermelha informou que tinha notado que os ingleses habitualmente estão com a boca meio aberta, e que ele não tinha medo de qualquer que fosse o homem que tivesse tal hábito. Era um sinal de caráter fraco.

Também sabemos que isso produz má saúde, porque o homem que respira pela boca inspira os micróbios do ar, e, lugar de eles ficarem retidos pela umidade das narinas.

O melhor meio de apanhar um resfriado, ou qualquer outra doença cujos micróbios estão no ar, é respirar pela boca.

Dentes

Dizem que, aproximadamente, metade dos doentes da nação podem ser descobertos pelos dentes.

Embora comecem com bons dentes quando crianças, há poucas pessoas que tenham uma sadia dentadura aos vinte e cinco anos, e isso sucede principalmente devido à falta de cuidados com os próprios dentes.

Não ensaiam às crianças a importância que tem que limpar inteiramente os dentes após as refeições; e os adultos não se dão a esse incômodo. Dentes e gengivas doentes não só impedem que se mastigue bem os alimentos como podem abrigar doses de veneno, tornando o indivíduo gradualmente indisposto e deprimido sem saber a causa disso.

Se você deseja ver quanta matéria orgânica há em sua boca, pode fazer uma experiência interessante pondo água oxigenada num copo com água pura e mergulhando a escova de dentes nova ou bem limpa. Nada acontece. Escove seus dentes com a escova sem pasta e mergulhe de novo no copo. Miríades de bolhas subindo na água mostrarão quanta matéria orgânica havia em sua boca.

Noutra parte deste livro já falei sobre alimentação, sobre a temperança, sobre o fumo, a bebida e o sono.

Logo, se você quiser ser forte e bem disposto, cumpra fielmente os hábitos diários normais, mantendo-se limpo por dentro e por fora, fazendo bastantes exercícios ao ar livre, usando uma alimentação simples, sem comer demais, tendo moderação no fumar e no beber, respirando pelo nariz – e dando graças a Deus pela vida.

Exercícios

Uma autoridade em educação perguntou-me certa vez se eu não achava que o custo das construções de ginásios em todas as cidades – ainda que isso se elevasse a milhões – seria dinheiro bem gasto, pois desenvolveria a saúde e a força da população masculina.



Quando eu falo de andar
quero dizer andar lépido,
jamais o desleixado andar
de ombros caídos.

Respondi que as duas raças mais fortes e saudáveis que me aconteceu conhecer eram os Zulus e os pastores Butani do Himalaia; em nenhum desses países havia visto um ginásio. Havia, à vontade, o ar puro do bom Deus, e muitas caminhadas, corridas e subidas como parte do trabalho diário desses povos; e creio que estes são os melhores tônicos para qualquer homem.

O ar livre e os exercícios são absolutamente essenciais à saúde, quer quando você está crescendo quer quando você já está adulto. Eu sempre começo o dia com algumas torções do corpo, *ao ar livre*, assim que pulo da cama – mas isso é apenas o começo.

Há homens que procuram o exercício físico, e outros que procuram o halterofilismo e outras formas de exercícios de desenvolvimento muscular, até que apareçam por todo o corpo massas de músculos que ficam bonitas numa fotografia, quando você as contrai, mas que não tem nenhuma utilidade prática.

E esta ginástica geralmente é feita dentro de casa.

Seu exercício deve ser no exterior, ao ar livre, e o melhor a ser praticado é, ao mesmo tempo, o mais fácil e o mais barato – chama-se andar. Caminhadas de fim de semana são o que há de melhor para a saúde, tanto da mente como do corpo.

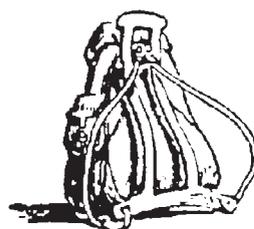
A MOCHILA

Não sei de nada mais agradável ou mais alegre e saudável do que a boa e velha excursão de fim de semana. Uma pequena mochila em suas costas torna-o absolutamente livre e independente. Nela você carrega só as coisas essenciais, nenhum luxo supérfluo. Numa longa marcha, não são apenas os quilos que contam, mas cada grama. Nada é melhor do que a mochila de tipo norueguês, com sua armação de metal ou madeira leve que a mantém firme na posição sem incomodar ou aquecer as costas. Além da sua roupa você levará uma

barraquinha leve que pode ser armada com seu bastão ou forquilha, ou então com o caule de uma árvore, o seu saco acolchoado de dormir e uma folha de impermeável. Assim equipado as excursões de fim de semana são possíveis, e que pode haver de mais agradável durante todo o ano? Mau tempo? Pode haver coisa melhor do que uma boa e longa caminhada num dia de vento frio? Se chover, tanto melhor; você terá o real encantamento de *gozar* um bom



Uma barraca de excursão completa, pesando menos de um quilo.



Minha mochila, com armação de madeira para evitar que se fique esfregando nas costas.

fogo, e se abriga no fim do dia numa aconchegada casa de fazenda, ou numa hospedaria. Afirmo-lhe que você fica tão calejado pela prática das atividades externas que não nota nem liga muita importância ao tempo. Com calor ou frio, chuva ou sol, você ganha força, vitalidade e alegria.

SEJA UM HOMEM

Um rapaz bem proporcionado na plenitude da saúde e da força é a mais bela criatura que Deus fez neste mundo.

Fui incumbido, certa vez, de acompanhar um grupo de chefes Suazis na sua visita à Inglaterra. No fim de sua permanência, quando já haviam visto os aspectos mais interessantes do país, perguntei-lhes o que mais os havia impressionado, como a mais maravilhosa das coisas vistas. (Entre parênteses, eles próprios eram maravilhosas dignas de ser vistas, pois se descartaram de suas belas roupas nativas e estavam de fraque e cartola).

Concordaram por unanimidade que a coisa mais linda da Inglaterra era o ônibus londrino. Admiravam suas cores brilhantes e a idéia que só servia para alegres passeios.

A seguir, a melhor coisa, na opinião deles, era o conjunto de instrutores de ginástica do Ginásio de Alderdhot.

Quando viram esses homens realizarem vários exercícios ficaram tremendamente impressionados, porém não ficaram satisfeitos enquanto na tiveram os homens nus e examinaram pessoalmente seu desenvolvimento muscular.

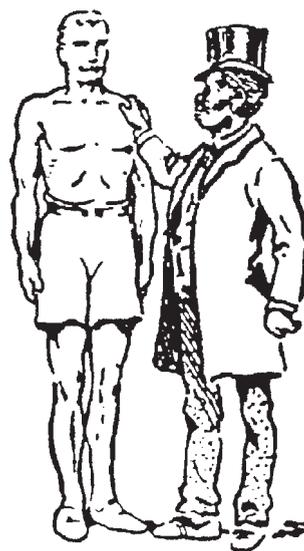
Devo dizer que esses ginastas eram magníficos exemplares do que um homem pode ser, ativos e alertas no corpo e na mente. No entanto, repare, alguns daqueles homens vieram originalmente de lares podres, mas se tornaram no que são agora por sentirem orgulho de sua varonilidade. Julgavam-se bons demais para se gastarem em farras com mulheres, enchendo-se de cerveja e chupando cigarros.

Os selvagens suazis souberam apreciar a força e a beleza varonil. As mulheres civilizadas sabem apreciar muito bem um homem que é um **HOMEM**, não só no corpo como na mente, forte e cavalheiresco. Este é o homem que elas querem, e desprezam como inúteis os mentalmente enfermos, relaxados e frouxos, de palavreado sujo e desprovidos de coluna vertebral.

Deus lhe deu um corpo – ou melhor, emprestou-o – para que você fizesse bom uso dele; não foi para encharcá-lo de bebidas, nem para fazê-lo flácido e fraco pela devassidão, mas para cuidar dele, fortalecê-lo e criando uma figura realmente bela de um homem e de um pai de crianças saudias.

Você pode fazer isso, se quiser. Cabe a você decidir. E que esplêndida aventura será!

S. Jorge matando o dragão não se compara a você, que luta contra o dragão da tentação e o vence, de forma que no final você apresente à moça a quem ama, você tal como de fato é, um homem, limpo, forte, cavalheiresco. Terá também dado mais um passo para a felicidade, e ter-se-á preparado fisicamente para servir a Deus, reproduzindo a raça humana nas melhores condições.



Um homem branco e um homem.

CASAMENTO

Você naturalmente está resolvido a ter as suas

Aventuras amorosas.

Sei das dificuldades que você terá que enfrentar. Há muito pouco romance e emoção na vida rotineira na vida de uma cidade ou vila, e, na sua idade, a mulher vem nos seus pensamentos de uma forma nova e fascinante. É uma grande aventura, portanto, para um rapaz jovem procurar por sua própria iniciativa uma pequena.

Às vezes ele gosta de mostrá-la aos outros, como um sinal de masculinidade; noutros casos prefere guardá-la toda para si. Não pense que isso não seja natural. É o curso normal da natureza. Como já disse antes, está de acordo com as leis que governam tanto os animais como os homens.

Porém, no caso do homem, há esta diferença: tem a mente e a inteligência que o animal não possui; vê romance na seleção de uma companheira a quem dá sua admiração, amor e devoção. Isto é muito diferente do instinto animal, menos brutal e mais humano.

Neste assunto, o passo principal para a felicidade é selecionar o melhor tipo de pequena. Há mulheres, e há bonecas.

AMOR DE BEZERRO

Sendo um rapaz *muito* jovem, você na certa se guiará inteiramente pelo rosto e aparência da moça, e se apaixonara por uma pequena após outra – sempre profundamente. Às vezes terá duas ou talvez três, ao mesmo tempo, mordendo a linha. Outras vezes nem terá coragem de se aproximar da eleita.

Provavelmente pensará que esta é a mais gloriosa aventura de amor, e ainda mais provavelmente, alguns dias depois, a mais terrível tragédia que já sucedeu a alguém.

A maioria dos jovens nesse período sente vontade de se suicidar depois de uma briga de amor – mas não chega a fazê-lo!

Permita-me consolá-lo informando que tudo isso acontece com todos os rapazes, e é conhecido com “amor de bezerro”.

Não há nenhum mal nisso, nada para ficar envergonhado ou deprimido. Em pouco tempo, na verdade, quando chegar aquela que é realmente a moça adequada, você irá dar suas primeiras idéias sobre o modo de amar.

Neste período de amor de bezerro, não se esqueça que você é um homem, e que não é um animal. Proceda como homem. Jogue limpo e lealmente com a moça, e lembre-se de que você algum dia



Há mulheres e mulheres.

será responsável pelo seu futuro filho.

Você estará no caminho certo se só namorar moça que possa levar para o seu lar, sem se sentir envergonhado quando ela estiver entre sua mãe e suas irmãs.

Lembre-se de que, quem quer que ela seja, é irmã de alguém; pense nesse alguém e proceda com ela como você gostaria que esse alguém procedesse com sua irmã.

COMO ESCOLHER A MOÇA ADEQUADA

A moça adequada chegará mais cedo ou mais tarde – se você não tiver perdido a cabeça. Seu amor de bezerro terá desaparecido. Achará uma moça cujo caráter você admira e respeita e, cujos gostos são semelhantes aos seus e cuja camaradagem você deseja ardentemente. Não será apenas a sua pessoa que o atrai, mas a sua personalidade.

Encontrará uma forma nova de amor, mais calma e mais profunda, que o une e prende à ela – um amor que, se você for sensato, jamais diminuirá.

Você espera que ela venha pura e sem mácula, não é? E quanto a você? Você está esperando dela aquilo que você não pode oferecer em troca? Isto não seria nem nobre, nem honesto.

Não. Se você quer gozar a verdadeira felicidade da vida, que é a alegria suprema de estar casado com uma mulher realmente boa, de que espera amor e respeito, não comece a sua vida casado com uma mentira, senão continuará mentindo o tempo todo, e acabará com a confiança que cada um deve ter no outro.

Conselhos dados por um açougueiro sobre o noivado

Se você ainda não leu um livro intitulado “*Cartas de um comerciante que se fez sozinho ao seu filho*”, será um regalo para você lê-lo. É uma leitura divertidíssima, e, ao mesmo tempo, cheia de excelentes conselhos.

O comerciante é um americano que fabrica carne de porco enlatada, e escreve ao seu filho, que tem um emprego de baixa categoria no negócio. Ouviu falar que seu filho está andando com uma certa senhorita.

Por isso diz: “Suponho que estou gastando inutilmente meu fôlego quando peço que você se guie neste assunto pela minha opinião, porque embora um rapaz consulte seu pai sobre a compra de um cavalo, ele se julga infalível quando vai escolher uma esposa”.

“O casamento no céu se talha, mas a maior parte dos compromissos de casamento sucedem na sala dos fundos, com a luz de gás tão baixa que o sujeito nem vê direito o que está recebendo.

“Ainda que um homem não observe muito a família da moça quando está namorando, é capaz de ver em excesso quando tem de morar com ela.

“Por isso eu e sua mãe fomos morar numa dessas casinhas suburbanas que se descrevem nos romances, mas de onde você só deseja fugir, quando tem que viver numa delas. Havia lindas trepadeiras de rosas na varanda da frente, mas não havia água corrente na cozinha; havia, no jardim, muitos enfeites à moda antiga, e na despensa, muitos ratos; havia meio acre de terras de quintal, mas tão pouco espaço dentro de casa que eu tinha que sentar com os pés fora da janela. Era o lugar indicado para ir num piquenique, porém minha experiência diz que um sujeito faz a maior parte dos seus piqueniques antes de se casar.

“Mas, de uma forma ou de outra, conseguimos tirar um bom bocado de satisfação desta casa, porque havíamos decidido achar engraçado tudo que sucedesse.

Para a maioria das pessoas, felicidade é alguma coisa que está sempre a um dia de distância, mas, *eu tinha como regra nunca deixar para amanhã a felicidade.*

“Naturalmente quando você se casar terá que aumentar sua renda, e isso irá tomar tanto tempo e reflexa que não terá uma larga margem se sobra para dedicar ao golfe. Menciono isso apenas de passagem porque vi nos jornais de Chicago que você estava entre os jogadores dos campos de golfe numa tarde, há uma quinzena. O golfe é um joguinho tolo, não havendo nele nenhum mal, até onde eu sei; mas um rapaz que quer ser dono de açougue não pode desperdiçar os dias enchendo lingüiça nos campos de golfe – isto é, ele deve encher lingüiça de verdade.

“É claro que um homem deve ter um pouco de recreação, tal como o garoto que ganha uma fatia de torta no fim do jantar, mas não vai se alimentar só de doce.

“Sem dúvida o seu salário não é muito grande, mas você pode comprar um lote inteiro de felicidade com 50 dólares por semana quando tem como agente de compras a espécie de mulher que vale a pena; e embora eu não goste muito de casinhas, o amor num apartamento, com 50 dólares para começar, é quase ótimo, se a moça for quase ótima. Se ela não for, fará grande diferença o modo de começar porque você irá acabar mal.

Dinheiro nunca deve ser a única preocupação do casamento, mas deve ser uma das preocupações. Quando o rapaz e a moça não pensam bastante sobre isso antes da cerimônia, terão que pensar demais nesse assunto depois; e quando o homem passa as noites em casa fazendo somas e contas de chegar, torna-se um bocado difícil ficar com a esposa no colo.

Não há nada de verdade na conversa de que dois podem viver mais barato que um. Uma boa esposa duplica a felicidade de um homem e duplica as suas despesas, mas será um bom investimento, se o sujeito tem o dinheiro para investir...

Um homem casado vale um ordenado maior que um solteiro, porque sua esposa faz com que ele trabalhe mais. Pode ir para a cama mais cedo, acorda mais cedo, é mais ajuizado e trabalha um pouco mais do que o sujeito que se diverte cada noite com uma moça diferente, e que para fazer isso não pode ficar em casa.

É por essa razão que eu vou aumentar o seu ordenado para setenta e cinco dólares por semana no dia em que você se casar “.

Por outro lado, você encontra no livro “Erva de feiticeiro”: “Todos os homens parecem querer fazer fortuna assim que chegam a uma cidade.”

“Ora, eles têm que se casar.”

“Você não precisa de muito dinheiro – exceto se a moça for toda errada.”

RENDA, UM DETALHE IMPORTANTE

Há verdade nas duas idéias, mas o conselho do velho enlatador de carne de porco é melhor, ainda que menos romântico, e sua obrigação, antes de se casar, é ver se está em posição de manter a esposa e família, pois de outra forma você estará condenando a si mesmo e a eles a uma experiência de lutas e dificuldades.

O sucesso nos negócios não é uma questão de sorte, ou um dom, nem mesmo uma questão de interesse, ou de aprendizagem: é muito mais uma questão de habilidade e caráter.

O conhecimento e a experiência do trabalho são levados em conta, mas para uma promoção aos cargos mais altos é essencial caráter, isto é, ser totalmente digno de confiança, ter um absoluto tato, e ter uma energia inesgotável de trabalho.

Isto se aplica praticamente a qualquer negócio ou profissão.

Perguntaram-me no outro dia o que eu entendia por tato, e só pude responder citando o velho exemplo do bombeiro-hidráulico, esperto e prudente, que entrando num banheiro, por descuido deixado sem trançar pela senhora que tomava banho, disse prontamente: -”Cavalheiro, peço desculpas. Não sabia que estava aqui”- e foi-se embora.

BANDEIRANTES

Estava numa sede de Pioneiros, (veja o capítulo final) quando choveram congratulações sobre um dos membros que ficara noivo.

-”Quem é a moça?”

-”É uma bandeirante.”

“Esplêndido! Que boa idéia! Não podia escolher melhor”.

Imediatamente dois outros rapazes se intrometeram na conversa pedindo parte das congratulações, porque também estavam noivos de Bandeirantes.

Considero isto muito prometedo.

As esposas escolhidas desse modo podem ser melhores companheiras, porque possuem o mesmo entusiasmo pelo campismo e a vida ao ar livre, com toda a necessária habilidade e iniciativa, saúde e bom gênio que tal vida exige. Tenho certeza de que se mais tarde, depois, depois de que o rapaz que ficar noivo ter-se casado, fosse visitá-lo no seu lar, encontraria não só um lar feliz, mas um lar limpo; isto porque, tratando-se de acampadores, acostumados a deixar os locais de acampamento tão limpos como os encontraram, não iriam amontoar pilhas de latas, ferro velho e outras sujeiras que são a desgraça dos nossos quintais e terrenos baldios.

OS DEVERES DO HOMEM AO SE CASAR

Alguém, certa vez, leu minha sorte pelas linhas da palma da mão, dizendo: -”Sua linha da cabeça é mais forte que sua linha do coração”. Queria dizer que não seria levado pelas pernas atrás da primeira pequena bonita que visse, mas que pensaria tanto no caráter quanto na aparência da moça que admirasse.

Este é o modo certo de fazer sua escolha.

Tome cuidado, ao fazer sua escolha, para não pensar demais no que você exige de sua futura esposa, esquecendo-se de considerar o ponto de vista dela, isto é, *no que ela gostaria de encontrar em você como esposo*. Pense nisso.

Quando me casei, um velho amigo, ao me felicitar, deu-me uma visão nova de meu futuro estado, dizendo: -”Meu caro companheiro, estou casado há mais de doze anos e ainda estamos em lua-de-mel. A vida vai se tornando cada vez mais feliz para nós.”

E, desde então, no meu caso, tenho verificado que isto é uma absoluta verdade.

Espero que seja igual também com você que lê estas linhas, mas para isso é preciso que use a sua “linha da cabeça” tanto quanto a do coração; portanto, comece escolhendo a melhor moça.

Pense bem; é muito simples pedir a uma pequena que responda “sim”, mas

desta palavra depende uma sentença perpétua para ambos, destinando-os à felicidade – ou ao inferno.

Por isso, como já disse antes, “Seja sensato”; escolhendo a moça que vai ser sua esposa “nos bons e nos maus momentos”; você é bem capaz de esquecer, na rósea alvorada disso tudo, estes “*maus momentos*”.

Poderão surgir nuvens e você deve estar preparado para o mau tempo – é isto que quero dizer com a frase “Seja sensato”.

Não tenha segredos para sua esposa, e ela não os terá para você – e tudo será como navegar num mar de rosas.

Poderá haver épocas de dissabores, pequenas dificuldades em casa, que você, no princípio, não previa. Antes de se casar você só fazia as coisas para você; agora, casado, terá que expulsar seu ego, e fazer coisas para sua esposa – e, mais tarde, para seus filhos. Terá que se conter nas pequenas demonstrações de egoísmo de sua parte, como reclamar da comida porque não está exatamente como você gosta, e coisas semelhantes. Procure ver as coisas do ponto de vista dela.

Resmungar queixas não melhora a situação. Em vez disso, dê-lhe algumas daquelas pequenas provas e prendas de amor dos dias de namoro, como palavras de admiração e de elogio; dê, receba, e SORRIA o tempo todo, principalmente quando a maior parte das mulheres sai um pouco da conduta normal, pouco antes da chegada do primeiro filho. Você terá que mostrar sua varonilidade e cavalheirismo consolando-a e protegendo-a.

Se ela ficar um pouco impertinente, isto se devido ao seu amor por você, mas responderá às suas atenções. As mulheres não só são mais gratas que os homens, como seus caracteres se transformam de acordo com a direção que o seu companheiro dá.

Se ele for grosseiro, ela será importuna e aborrecida; se ele for gentil, ela será mais gentil, e haverá no lar mais amor e alegria.

FILHOS

Já leu o conto “Eles”, de Rudyard Kipling²⁷? Li-o muito tempo antes de me casar, lá nas selvas africanas. Nesta história, o ponto que me tocou não foi a deliciosa descrição da paisagem inglesa, da residência antiga com seu jardim, etc.; foi a cena em que o homem imaginava sentir o aperto dos dedinhos da criança na sua mão; estava só imaginando, mas isso o emocionava profundamente.

Tive esta imagem em minha mente durante anos, tão vivida como na história. Porém, quando veio a acontecer que eu realmente sentisse uma pequenina mão na minha mão, a mão do meu próprio filhinho, isto me deu algo maior que

27 Rudyard Kipling, 1865-1936, indiano. Escritor de romances e poesias foi laureado com o Prêmio Nobel em 1907. É autor do livro *Jungle Book* (Publicado no Brasil como Livro da Jângal ou Livro da Selva, que conta a história de Mowgli) e de do livro *Kim* (história a partir de onde surgiu o tradicional Jogo do Kim). Era amigo pessoal de Baden-Powell.

uma emoção – um sentimento que jamais se apagou pelo hábito, pois ainda o sinto, e nunca diminuiu a alegria que invade meu coração nesses momentos.

Ora, aí está! Experimente você mesmo, no seu próprio lar, com um ser que é sua criação... e saberá o que é felicidade.

Não há nada igual a ela – e não pode ser descrita, pelo menos por mim.

Portanto, como já disse antes, o Céu não é apenas uma coisa vaga nalgum lugar dos céus.

Está aqui mesmo, mas cabe a você fazê-lo, ao seu modo, com o seu cérebro, seu coração e suas mãos. E você pode fazê-lo; basta apenas querer usar tudo isso com acerto.

AS RESPONSABILIDADES DA PATERNIDADE

Porém, a alegria de ser pai traz consigo uma grande responsabilidade. As crianças aprendem principalmente pelos exemplos de seus pais.

Um pai rabugento e egoísta não deve se surpreender se um dia seu filho lhe disser um palavrão e for à vida, seguindo seu caminho; o pai receberá amanhã o que tiver dado hoje. Treine seus filhos por meio do Amor e não pelo Medo.

Pais bondosos ganham filhas amorosas e filhos devotados. Como já sugeri antes, você será mais feliz se sua meta for deixar este mundo um pouco melhor pelo fato de você ter passado por ele.

Um grande passo nesta direção, e que está ao seu alcance como pai, é fazer de seu garoto um homem melhor do que você, ensinando-lhe tudo o que você sabe, o que deve almejar, e o que deve evitar. Ele vai precisar da ajuda de seus conselhos, muito especialmente quando se aproximar da Varonilidade.

Pense no muito ou no pouco, que seu pai fez por você, e faça um pouco melhor para seu filho.

Você se sentirá mais feliz fazendo isso.

Mas você está preparado para fazê-lo? Para a sua vida profissional que vai durar apenas um certo número de anos, você foi educado ou educou-se a si mesmo. Mas, fez algum treinamento para esta importante missão, da qual depende tanto a vida futura de seus filhos? Tem praticado no adestramento e educação de rapazes? Ou conhece como eles agem, sabem julgar os seus temperamentos, sabe desenvolver os seus caracteres?

Tudo isso é de grande importância para você, na responsável posição de pai.

Espero, nos capítulos finais, dar-lhe algumas sugestões práticas neste assunto.

Muitos pais fazem objeção a que seus filhos sejam informados sobre assuntos sexuais e doenças venéreas. Ouvi, entretanto, muitos homens amaldiçoarem seus pais por não terem lhes falado nesse assunto. Pessoalmente não creio que qualquer pai que tenha visto os efeitos da ignorância, ou, o que é pior, das

noções erradas que os meninos recebem desde cedo dos seus colegas, possa hesitar em prevenir seus filhos.

UMA INDICAÇÃO FINAL PARA A FELICIDADE

Porém, devo avisá-lo de que ainda há outro item necessário para fazer o seu Paraíso completo.

Procurou-me um homem que havia sido um grande caçador e naturalista na África Central; tinha sido fazendeiro na Coluna Britânica; começara uma plantação de fumo no Leste da África; e tinha visto mundo numa vida de aventura e romance. Agora se fixara numa ilha de sua propriedade no Oceano Índico, num clima de sol radioso e num ambiente saudável e lindo. Alguém poderia ter pensado, como inicialmente ele pensou, que isto seria um repouso celestial após suas exaustivas viagens, porém agora veio a descobrir uma falha no seu paraíso.

Compreendeu que estava vivendo confortavelmente, mas apenas para si. Esta convicção o levou a abandonar esta Experiência, e trocá-la por *Vida* – isto é, pela atividade fazendo algo pelos outros.

Tive a mesma experiência ao terminar minha carreira de soldado. Minha carreira fora variada e exaustiva, juntando os bons com os maus momentos e amar a cada minuto vivido.

No fim, minha ambição era fixar-me numa fazendinha nalgum canto escondido do mundo.

Planejei tudo, mas veio então um segundo pensamento que me fez compreender que a ociosidade, e a indulgência com o ego, não significavam felicidade – porque a verdadeira felicidade só se conhece através do *serviço ao próximo*.

E por isso, eis aí outro capítulo deste livro.

RESUMINDO

O sexo é universal em todas as formas de vida – no homem, nos animais inferiores, pássaros, peixes e répteis. Também se encontra no reino vegetal e nas formas mais primitivas da matéria viva. Não há pecado no sexo. O pecado surge pelo mau uso do sexo.

No homem primitivo, ainda não despojado de sua pureza, o sexo era simplesmente considerado como uma coisa natural, e os mesmos desejos não surgiram como problemas, como surgem agora no homem “civilizado”.

Agora há sempre, acerca desse assunto, certo pudor ou vergonha, e certo

mistério. Disto provém muito da culpabilidade e do mau uso ou abuso. Vem daí o problema da prostituição e aparecem as doenças venéreas. Esta forma de doença é desconhecida entre as raças realmente primitivas e não despojadas de sua pureza. Estas doenças ainda são terríveis calamidades. A Sífilis, se não for prontamente e adequadamente tratada, afetará não só a pessoa que a contrai como pode ser transmitida aos seus descendentes. A cegueira, a paralisia e a insanidade são suas possíveis conseqüências. A Gonorréia, da mesma forma, tem efeitos que perduram, e as crianças nascidas de mães infectadas são muitas vezes cegas sem cura. É bom que você conheça essas doenças e as conseqüências da promiscuidade sexual. Acontece muitas vezes que uma moça que não é uma prostituta profissional possa ter uma forma ligeira de uma doença venérea, com manifestações tão pequenas que ela nem sabe que está doente. Veja como pode ser perigoso esse negócio. Se por uma infeliz leviandade você ou seus amigos adquirirem qualquer forma de doença venérea, a única coisa a lembrar é ir imediatamente ao seu Médico. Com os modernos métodos de tratamento estas doenças podem ser curadas quando atacadas a tempo.

Lembre-se que a meta ideal para um homem é ser tão puro quanto a moça que ele está procurando para se casar. Se houvesse a igualdade sexual neste assunto, seria um grande passo para uma atitude mais sadia. Entretanto, você não pode esperar resolver todos esses problemas difíceis que os reformadores sociais, e vários outros, têm estudado por muitos anos, com poucos resultados até o presente! Cada um de vocês pode, entretanto, dar sua contribuição para que se consiga um melhor estado de coisas. O sexo é muitas vezes assunto para piadas sonsas ou obscenas, quando não há nele realmente nada de engraçado. Como vimos, é parte de todas as coisas vivas, e só requer o uso adequado.

O QUE OS OUTROS DISSERAM SOBRE O ASSUNTO

- Os homens devem ser boníssimos para com as mulheres, porque a Natureza deu a elas o lado mais pesado do tronco para levantar, e pouquíssimas forças com que fazê-lo. (Abraham Lincoln)
- Tenha um coração que nunca endureça, um temperamento que nunca desespere e um contacto que nunca fira. (Charles Dickens)
- Aquele que achou uma boa esposa achou o bem, e receberá do Senhor um manancial de Alegria. (Provérbios – 18-22)
- A Saúde é riqueza maior que a Riqueza.
- Quem é puro e asseado, Deus lhe mora ao lado.
- Um “Cavalheiro” é um *cara* que mantém limpas até as unhas do pé.

- Temor ao pai nem sempre quer dizer respeito.
- A vara muitas vezes faz o covarde e o mentiroso.
- Homens! Com a graça de Deus, sejam HOMENS! (Ouvido na igreja de São Gervásio, em Paris)
- Assim como o homem foi criado para ter Saúde, assim foi o homem criado para ter Felicidade. (Maeterlinck)
- Não deixes que a tua fantasia seja guiada pelos teus olhos, nem deixes que o teu querer seja formado pela tua fantasia; deixa teu entendimento conter-se entre teus olhos e tua fantasia. (F. Quarles)

ESCOLHO Nº 4

Espertos e “Tapeadores”

ESPERTOS E “TAPEADORES”

O lado negro desta rocha é o perigo de ser “tapeado” pelos espertos, fanáticos embusteiros e extremistas.

O lado iluminado é o desenvolvimento da auto-educação e do serviço à comunidade que neutraliza a sedução dos espertalhões.

Espertalhões ou cucos

O pássaro Cuco tem seus imitadores nos Cucos-humanos que são os espertos.

O Cuco político, um demagógico e persuasivo líder das multidões-rebanho.

A gangorra industrial.

Nós precisamos de Evolução, não de Revolução.

Educação, a grande necessidade de todos.

O perigo de se tornar um Cuco ambicioso.

Ou num Cuco esnobe.

Ou num pedante entusiasmado.

Auto-educação

A proteção contra o perigo de ser destruído ou “tapeado” pelos Cucos é educar-se.

Os livros – e como lê-los.

Viagem como forma de educação.

Auto-expressão na arte.

Auto-expressão na oratória – com algumas sugestões.

Tópicos sobre a auto-educação para o serviço cívico.

Servir deve ser seu objetivo ao assumir qualquer cargo público.

O serviço cívico – como se preparar para prestá-lo.

Nosso governo nacional – como está constituído.

O Império e os dois lados desta questão.

O que é o Rei para o Império.

Relações internacionais.

Os privilégios e as oportunidades da cidadania.

Alimento Para o Pensamento

“A Glória do Jardim”

ESPERTOS E “TAPEADORES”

Como o Cuco impõe sua vontade aos outros Pássaros

Já observou um Cuco em atividade²⁸?

Parece em parte um explorador ou “tubarão” em parte um comunista.

Quando a fêmea do Cuco que por um ovo não se dá ao incomodo de fazer um ninho. Vai procurar outros ninhos de pássaros nas redondezas, de preferência do inofensivo e pequenino Galo-da-campina. Quando o encontra, instala-se nele pouco se importando com os protestos do proprietário. Tira com o bico um dos ovos do pássaro e põe em seu lugar o seu ovo. Depois voa para uma árvore próxima e come o ovo que roubou. O Galo-da-campina, resignado, aceita esta prepotência e faz todo o trabalho de chocar o ovo do Cuco entre seus ovos. O resultado é um enorme e feio filhote que antes mesmo de abrir os olhos começa a maltratar seus companheiros de ninho, acabando por tirá-los fora um por um, até que o ninho seja só seu, assim como o trabalho total dos seus pais Galos-da-campina para sua alimentação, etc.

Todos nós conhecemos o canto insistente do Cuco com o qual se proclama, por toda parte em que vai, superior a todos os demais pássaros.

Mas isto tudo não acontece só no mundo dos pássaros; existe também os Cucos-humanos.

O CUCO-HUMANO

O Cuco-humano é geralmente uma espécie de gente superior que, numa questão, só vê o lado que lhe interessa e o de mais ninguém. É um homem interessado em si próprio, que quer apenas impor sua vontade ao mundo; aproveita-se do trabalho da gente mais humilde em seu próprio benefício, ou então afasta os outros que possam estar a caminho de conquistar as coisas que ele deseja.

Você encontra o Cuco-humano de várias formas: fanáticos, políticos, demagógicos, pedantes intelectuais, esnobes sociais e outros extremistas.

Quanto a estes Cucos há dois perigos:

- Um é que você pode ser iludido e seguir a sua liderança.
- O outro é que você pode se tornar num Cuco.

²⁸ Baden-Powell tinha uma visão dos comunistas típica da sua época, como alguém que quer controlar a propriedade privada, tornando tudo público. Da mesma forma o cuco se apossa dos ninhos de outras espécies, usando-os como moradia.

O PERSUASIVO LÍDER DA MULTIDÃO-REBANHO

Já viu alguma vez como os patos selvagens são atraídos para uma armadilha? Manda-se um cachorro treinado fazer ridículas cabriolas pelas margens de um riacho que leva a armadilha – um túnel formado por uma rede. O bando de patos (que em outras ocasiões são tão ajuizados) não resiste a tentação de seguir a liderança daquele estranho animal, e então voluntariamente ou quase involuntariamente nadam para a perdição.

Já estive alguma vez no Mercado Caledônio, em Londres numa sexta-feira?

Lá você, verá, por todos os lados, sabidos vendendo mercadorias. Não são como os comerciantes comuns – são professores no assunto. Falam e gesticulam, conquistam os seus ouvidos, depois os seus olhos e finalmente conseguem

dominar o seu controle sobre si mesmo, tal como o cachorro faz com os patos.

Mais de uma vez eu estive a ponto de lhes cair na rede ao passear por essa ocupadíssima comunidade.

Na verdade estava apenas olhando, esperando encontrar um castiçal de bronze para o consolo da minha lareira. Por um triz escapei de participar no Lote nº4. Ele nada tinha a ver com castiçais, mas eu estava simplesmente hipnotizado pelo leiloeiro e a ponto de fazer um lance. O

lote não continha nada que se aproximasse das minhas necessidades a não ser talvez um velho selim, uma lima e um par de esporas usadas. Mas tal era o poder do leiloeiro que só escapei por um fio de cabelo, e logo a seguir fui cair no domínio de outro persuasivo vendedor, na esquina, que estava vendendo um par de cortinas corrediças. E aqui quase caí de novo, não porque precisasse das cortinas, mas porque o homem dizia que estava com uma pressa louca, com todo empacotado para ir embora quando viu que acidentalmente esse



Abaixo todas as coisas e
viva eu!

lote ficara de fora, e que preferia vendê-lo por qualquer preço a ter que abrir de novo seus pacotes; mas estava com muita pressa, já indo embora, e que dali a um minuto a maravilhosa oportunidade teria acabado.

Afortunadamente consegui também retirar-me – mas na direção oposta. Mas aconteceu que passei por esse lugar uma hora mais tarde, e encontrei o homem ali ainda, vendendo suas cortinas como bolinhos quentes; só porque estava com uma pressa

desesperada ele apressava o público a agarrá-las também com toda pressa – para possivelmente depois se arrepender com calma.

Pois bem. É muito semelhante o que acontece com o orador político de voz altissonante. Com o dom da palavra ele se apodera num instante de uma multidão inteira de jovens boquiabertos e maravilhados, que nunca se deram ao trabalho de ouvir o outro lado da questão sobre a qual ele está discursando. Caem como ameixas maduras à sua sacudidela e começam imediatamente a aprender a cantar, “A Bandeira Vermelha”, ou “Mas, bolas!, se a guerra vem...”, conforme ele esteja pregando um rubro comunismo ou um agressivo imperialismo. Ele hipnotiza o rebanho inteiro. Mas não conseguirá nunca hipnotizar o camarada que se individualiza e que faça questão de não se deixar levar pelo resto.

Mas não é só o orador que consegue dominar os ouvintes que não refletem. Há escritores que também conseguem isso. Inexplicavelmente, quando você vê uma coisa impressa em preto e branco, é levado a pensar que aquilo é verdade. Muito naturalmente você acredita como se fosse um evangelho em tudo aquilo que lê nos jornais – até que resolva investigar o assunto e venha a reconhecer que aquilo é a opinião de um homem apenas, que escreve para ganhar a vida, ou que escreve para apoiar certos pontos de vista.

Há escritores de reputação que estudaram os grandes problemas e que afirmam ter tratado do assunto clara e imparcialmente em seus livros para aqueles que não tem tempo nem oportunidade para se aprofundarem na questão. Mas mesmo esses cometem erros ou tomam partido e são capazes de colorir favoravelmente seus quadros, de modo que não se deve confiar neles inteiramente. Se por acaso escreverem sobre um dos lados da questão, convém ler o que o outro escritor igualmente conceituado tem a dizer sobre o outro lado do assunto.

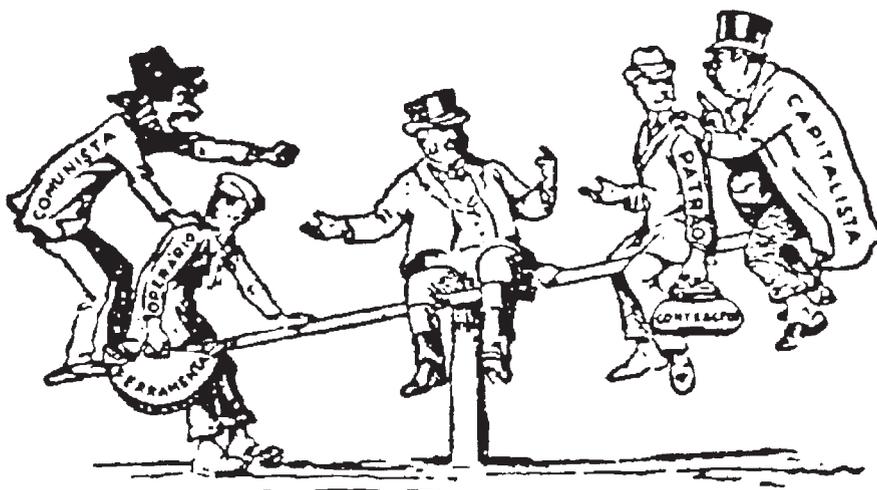
E há também as serpentes escondidas na grama, isto é, os camaradas que, casualmente, através da conversação, procuram dominá-lo, apresentando idéias formidáveis, ou ainda os que procuram seduzi-lo por meio de Associações atraentes ou sonoras Fraternidades. Há uma porção delas por aí, portanto, fique pelo menos com olho aberto, ou com ambos os ouvidos e as suas faculdades mentais alertas.

Todos esses Cucos e serpentes têm um objetivo particular quando apanham um moço de futuro. Às vezes o objetivo é inofensivo, mas na maioria dos casos há algo de condenável oculto.

A GANGORRA

São esses extremados pontos de vista o que lhe podem dar as pessoas que estão nas extremidades opostas da gangorra política. Isto é, são eles os Cucos que fazem barulho pelo mundo e, dessa forma, atraem a atenção de todos os bandos de pássaros.

Felizmente, porém, para a nação há uma calma porção de homens de bom senso no centro, entre os extremistas, que embora não falando alto, pensam, tranqüilamente, com a própria cabeça; trabalhadores sensatos, empregadores humanos e benfeitores com espírito público; em outras palavras, um grupo de cidadãos que se empenha no bom cumprimento das suas obrigações e no auxílio mútuo pelo bem da comunidade. É esse o elemento firme que mantém o equilíbrio entre os extremos.



Os planos de John Bull (a Inglaterra) estragados pelos extremistas que estão em cada ponta da gangorra.

1- Comunistas; 2- Operariado; 3- Empregadores; 4- Aproveitadores.

EVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO

O grande problema é saber qual o melhor processo de evolução. Esta questão afeta todos os ramos da vida pública e privada, precisando de cuidadoso estudo e cuidadosa execução realizada por desinteressados, dependendo disso para que venha a ser uma bênção, em lugar de maldição, para a grande massa do povo.

Os homens mais idosos, que tiveram em suas vidas mais tempo para olhar o

mundo em torno e ver o que tem sucedido, ficam inclinados a perguntar o que os extremistas querem implantar em lugar da atual forma de governo. Sabem que o processo na boa direção está se realizando tranqüilamente e o tempo todo. Isto é evolução, o desenvolvimento natural. Porém uma nova Constituição feita às pressas só pode se uma construção sem solidez.

O sangue jovem é impaciente.

Certa vez vivi com um missionário num local insalubre da África Ocidental. Ele era o quarto religioso a ocupar aquele lugar em quatro anos. Seus predecessores haviam morrido lá ou tinham saído às pressas para melhores climas. Perguntei-lhe se realmente achava justificadas quando, olhando em torno, via o pequeno efeito que o Cristianismo tinha sobre os nativos, as razões que o haviam levado a esse sacrifício. Explicou-me que jamais esperava ver resultados tangíveis durante sua vida; sentia, porém, que a semente plantada na atual geração, embora continuasse sob a terra, criaria raízes e brotaria na próxima geração, e, possivelmente, muitas gerações depois, dariam flores e produziria frutos.

Pois bem, esse é um excelente espírito para enfrentar a tarefa.

Se esse espírito estivesse mais desenvolvido nos nossos esforços para dar ao país melhores condições, os resultados seriam possivelmente muito mais coroados de sucesso no final.

Mas os extremistas geralmente preferem aparecer nas luzes da ribalta em vez de trabalhar na obscuridade construindo os alicerces.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

A liberdade individual só é um direito enquanto não interfere com o bem da comunidade como um todo. Todo o homem é incentivado a ter sua própria opinião, porém deve haver um limite nalgum lugar.

Todos nós concordamos com o verdadeiro e honesto socialismo – quando procura acabar com a desgraça que atualmente ameaça a civilização em quase todos os países onde seres humanos, apesar de não terem pessoalmente nenhuma culpa, são condenados a viver uma existência de miséria e sordidez devido à má organização social e as péssimas condições locais.

Todos nós queremos assegurar a todos os seres humanos que Deus põe neste mundo uma boa oportunidade de gozar e aproveitar melhor a sua vida, sem serem colocados desde o início em situação desvantajosa por circunstâncias de pobreza criadas pelo homem.

Porém, não será o intenso trabalho dos Cucos que dará uma solução final a esse problema, nem todas as Leis e Atos do Parlamento²⁹ que possam ser aprovados.

²⁹ O Reino Unido, do qual faz parte a Inglaterra, de onde Baden-Powell era súdito, possui um regime de governo parlamentarista. As Leis e Atos do Parlamento disciplinam a vida pública.

A solução é uma questão de boa vontade e cooperação de todas as classes sociais para ajudarem os nossos irmãos em pior situação, tirando-os das dificuldades e dando-lhes principalmente uma boa educação de caráter a fim de prepará-los para uma carreira profissional.

O GOVERNO DE UMA NAÇÃO

Estive na Rússia e na maioria dos demais países civilizados do mundo³⁰.

Não parece fazer muita diferença para a felicidade do povo o fato de o país ser governado por um Rei ou por um Presidente. Na verdade o Presidente dos Estados Unidos tem em suas mãos um poder sobre o país muito mais autocrático do que o Rei tem na Inglaterra.

O Rei, pela nossa Constituição, não governa, porém faz com que o Governo se mantenha dentro das linhas constitucionais. Não tem poder para fazer a guerra, no entanto está numa posição bastante elevada para poder manter a paz. Não é eleito por nenhum dos partidos dos políticos, porque ocupa o cargo por sucessão, adestrado desde a juventude para esse mister, mas sem tendências ou interesses políticos. A principal objeção que levantam é que o monarca custa dinheiro ao Estado.

Mas esse é exatamente o caso do Chefe do Governo de qualquer país; mas na Inglaterra não parece que isso seja muito verdadeiro porque o nosso Rei tem seus próprios meios de vida e usa-os amplamente.

Em algumas Repúblicas, o Presidente é eleito pelo seu partido político; em outras, ele chega ao poder pela força das armas; e em muitas, ele e o seu governo, estão prontos para fazer a colheita do feno enquanto o sol brilha e enfeitam os seus ninhos enquanto ainda estão no poder.

Também temos visto Ditadores subir ao poder em países onde o povo, devido às divergências internas, não chega a constituir uma nação que marque sua presença no mundo. Onde esses Ditadores são homens de excepcional caráter, eles têm feito um trabalho notável de arregimentar o povo num consolidado corpo nacional. Porém para alcançar esse objetivo, começaram com uma restrição total de liberdade dos seus concidadãos.

Na Comunidade Britânica de Nações os nossos diferentes Estados se governam democraticamente pelas mãos dos partidos políticos que nominalmente representam a vontade do povo.

QUAL A POSIÇÃO DO OPERÁRIO NA GRÃ-BRETANHA

Na Grã-Bretanha o Operariado ou Trabalhismo, independentemente de ser apenas um dos partidos políticos, tem se elevado gradual e firmemente, pelos

³⁰ Por mais avançado que B-P fosse para o seu tempo, ele partilhava o pensamento colonialista, justificado inclusive por muitos cientistas eméritos. Desta forma em sua concepção, mundo civilizado era somente o que seguia o pensamento ocidental, além de alguns países mais avançados do oriente, tais como o Japão e a China, em suas grandes cidades.

seus próprios méritos, à categoria de uma Instituição Nacional, pelo trabalho de uma sucessão de homens honestos de grande visão.

Seus membros têm sido prejudicados pelos chacais extremistas que uivam em torno deles procurando desviá-los para métodos mais violentos. Porém eles são ingleses, e este é o ponto que os chacais, na sua maioria vindos de outros países, não conseguem entender.

Os Sindicatos (Trade Unions) cresceram e se tornaram grandes organizações na defesa dos trabalhadores, e as organizações da Cooperativa de Consumo (reembolsáveis) bem como as Sociedades de Socorros Mútuos dos Trabalhadores (sociedades civis para aposentadorias, pensões, etc.) são agora imensas organizações que atestam a grande capacidade de provisão e habilidade administrativa dos nossos trabalhadores.

A educação está agora sendo seriamente estimulada e também reclamada pela nova geração de trabalhadores, porque, para a maioria da nossa população há necessidade não só de caráter como de conhecimento para que possa gozar os bons frutos da vida.

Afortunadamente os líderes socialistas e também os cabeças das organizações trabalhistas reconhecem isto plenamente como fazem todos os homens que querem ajudar o nosso país e o nosso povo. Quaisquer que sejam as suas outras diferenças, de opinião todos parecem concordar pelo menos neste ponto, e todos os consideram de primordial importância – a Educação para a Cidadania.

Já está começando a ser posto em prática este programa devido à mútua boa vontade e cooperação, e nestas duas qualidades está a chave de prosperidade e da paz do nosso povo no futuro.

Porém, não vá ficar esperando sentado que as Universidades venham procurá-lo, nem espere também que uma Universidade faça tudo por você quando ela chegar. Uma parte considerável desta educação pode ser e será melhor feita individualmente, pelos esforços de cada um, bastando que fique nesta meta sua resolução.

E é por isso que estou importunando você com este livro.

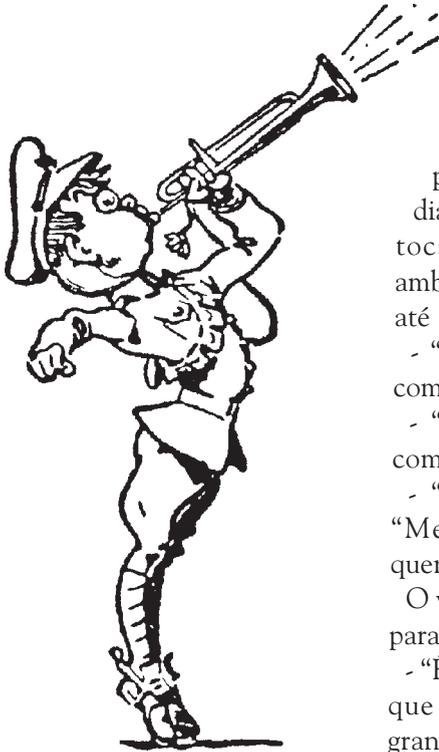
O CUCO AMBICIOSO

Como já disse antes, além do perigo de ser iludido e fazer o papel de tolo sob a influência dos oradores bombásticos, há o perigo de você se tornar um desses demagogos, um convencido intelectual.

Os sujeitos dessa espécie, enquanto são jovens, julgam-se grandemente bem dotados, como políticos, ou poetas, ou pensadores, ou oradores, ou artista, ou coisa semelhante. Eu mesmo fui um verdadeiro Cuco – desejava igualmente tornar-me um vermelhíssimo Socialista ou um devotado Missionário, e cheguei

a usar uma gravata verde tendo o símbolo de um relâmpago bifurcado!

No livro “Erva de feiticeiro” – que você deve ler, se deseja um livro sobre viagens a pé e agradável filosofia – J. B. Morton descreve o encontro de um excursionista com um viajante comercial numa estrada. O viajante comercial diz: -”Estou contente com o meu trabalho; há nele algo mais que arranjar fregueses a fazer propaganda de meus produtos nos centros comerciais. Os



Auto-expressão - às vezes resulta em chamar a atenção tocando o próprio clarim.

próprios mercados são às vezes dignos de serem vistos. Viajo um bocado, vendo lugares novos encontrando pessoas desconhecidas... Não deixo que o meu trabalho me amarre, me prenda. Sou um viajante, e muitas vezes até esqueço a parte comercial da viagem. Talvez algum dia seja despedido e então irei provavelmente tocar piano nalgum cinema. Não tenho ambições. Tudo que eu quero é ver a vida, e, até certo ponto, viver a vida”.

- “A ambição é uma confusa bênção”, disse com amarga ironia o excursionista.

- “Já teve ambição?” Perguntou o viajante comercial.

- “Tenho-a ainda”, disse o excursionista; “Meus companheiros a têm. Todos nós queremos fazer nome como escritores”.

O viajante comercial sorriu como um pai sorri para um menino inteligente.

- “É uma fase”, disse. “Já passei por isso. Pensei que eu era um Paderewski. Usava cabelo grande, não cortava as unhas, passava fome, lia livros mórbidos, sofria por amor. Mas isso foi passando conforme fui ficando mais velho”.

- “E agora você é feliz?”

- “Sou”.

E tinha razão. Um homem que tem a vulgar ambição de se tornar famoso ou sobressair entre seus companheiros, prepara para si apenas decepções misturadas com inveja, ódio e malevolência contra aqueles que passarem por ele na corrida.

A ambição pessoal de ser considerado um grande homem ou uma pessoa excepcional só faz pedante.

Por exemplo, não é difícil tornar-se um artista futurista. Basta você ter uma

colecção de cores fortes e um toque de insanidade mental, e atirar o resultado na tela. Se for mentalmente são, só durante algum tempo conservará essa forma de divertimento; acaba perdendo a graça.

FALTA DE HUMOR

G. K. Chesterton³¹ mostrou que o Cuco, em sua maioria, tem pouco senso de humor.

“Poucas pessoas”, disse ele, “parecem compreender o fantástico quando este é usado logicamente, de acordo com o princípio do *“reductio at absurdum”*³²”.

Por exemplo, um homem diz que não deve haver propriedade privada de nenhuma espécie; que os homens devem partilhar todas as coisas que agora possuem. Você então responde: “Esta sua proposta sobre a escova de dente coletiva e as calças da comunidade...” e ele o acusará de estar simplesmente fazendo pilherias com sua discussão.

O ponto sobre o qual convém insistir é que foi ele quem fez a observação absurda. Foi ele quem fez a pilheria, porém ele não percebeu a piada que havia dito e a diferença é que você viu a piada e destacou-a. Não pense que estou dando este exemplo por sectarismo na política em geral ou em outras questões. Os mesmos absurdos são ditos no lado que se poderá chamar de reacionário. Por exemplo, quando o habitual velho major ou o membro do Clube diz a você, como já me disse um membro do Clube: - “Sempre gosto de combater o inimigo com suas próprias armas” – responda: “Qual é o sabor dos canibais?” Ou algo desse tipo. Neste caso o membro do Clube é capaz de o acusar de fantasiar, mas, na verdade ele é que é fantástico com suas frases absurdas.

FALTA DE RESPEITO

Em “The Times” de 18 de fevereiro de 1922 “Lord Morley³³ lamentou a diminuição do respeito na moderna democracia e Lord Bryce³⁴, em trabalho recentemente publicado, expressa a mesma ansiedade, apesar de acreditar que o respeito possa reviver no futuro. Cremos que esse reviver se dará. A futilidade, a presunção e o cinismo tornam os homens egoístas e desdenhosos. Perguntaram: ‘Quem nos mostrará algum bem?’ e não encontrando em suas mentes a resposta, deixam de acreditar na bondade. Quando isto sucede, morre o respeito, e com sua morte toda a esperança de progresso espiritual ou a moral é destruída”.

31 Gilbert Keith Chesterton, 1874-1936, inglês. Literato, publicava seus textos como jornalista, biógrafo, escritor cristão, de literatura de fantasia e policial. Seus escritos fizeram-no conhecido como “príncipe do paradoxo”.

32 Expressão do latim, traduzido como “redução ao absurdo” ou “redução do impossível”. Também é chamado “argumento apagógico” ou “prova por contradição”.

33 John Morley, 1838-1923, inglês, Visconde de Blackburn. Político, jornalista e escritor.

34 James Bryce, 1838-1922, irlandês. Historiador e político do Partido Liberal.

O Cuco não tem respeito algum pelas opiniões dos outros.
Concordo com Lord Bryce que o respeito pode reviver, pois estou certo que irá reviver nesta raça melhorada de jovens que está caminhando para o futuro. Depende de vocês, rapazes, fazê-lo ressurgir.

E DEPOIS HÁ OS ESNOBES

O esnobismo de classe contra classe é uma das causas do presente estado de desassossego social que tanto mal está fazendo ao nosso país.

Vocês, jovens, podem pôr um ponto final neste estado de coisas, basta que tenham vontade de fazê-lo.

Cabe aos rapazes em melhor situação – vocês que tiveram a sorte de conseguir uma melhor educação – cabe a vocês estender a mão da camaradagem e boa vontade aos irmãos menos favorecidos. Se vocês são verdadeiros gentis-homens – como declaram – devem fazer este gesto de cavalheirismo. Na verdade, alegre-me crer que as melhores escolas particulares e universidades já estão fazendo isso, não com um sentido de condescendência, mas como irmãos e compatriotas. Seus irmãos mais velhos fizeram isto na guerra para salvar o país – fizeram sacrifícios juntos e juntos foram camaradas – oficiais e soldados.

E quanto a vocês, camaradas que não são ricos, julgariam ser uma baixeza (não é verdade?) se fossem grosseiros e insultassem uma equipe que teve a sorte de levar a melhor num jogo. Vocês não fariam isso, não é? Seria falta de espírito esportivo.

Não tenham, portanto, falta de espírito esportivo no caso de um camarada que teve a sorte de ter mais dinheiro que você. É seu compatriota e seu companheiro. No fundo é corretíssimo.

Como Maurice Chevalier³⁵ canta como verdureiro:

“Ele é legal quando a gente o conhece, mas primeiro você tem que conhecê-lo bem”.

Quando você joga futebol com ele, homem a homem, com roupas parecidas, igualmente enlameados, não há muita diferença entre vocês.

Sim. Seus irmãos mais velhos, ricos ou pobres, nobres ou plebeus, se enlamearam juntos nas trincheiras na última guerra; partilharam juntos horrores e perigos e na morte não foram separados. Lá, não havia esnobismo. Eles provaram que as diferenças de classe são superficiais; eram irmãos da superfície da pele aos corações.

Portanto depende de vocês, camaradas na nova geração, sejam ricos ou pobres, continuar aquela camaradagem e, juntos, serem bons amigos; fazendo isto estarão mantendo a velha Pátria que eles salvaram.

³⁵ Maurice Chevalier, 1888-1972, francês. Ator e cantor, muito famoso no início do século XX, astro do cinema mudo. Durante a primeira guerra mundial foi muito requisitado para animar os soldados que iam ao front.

Antigamente um rapaz que não tinha tido a sorte de ser educado numa Escola Particular³⁶ era olhado com desdém por aqueles que o tinham tido. Acho que a atual geração das Escolas Particulares é menos esnobe neste aspecto do que costumavam ser os rapazes do meu tempo. Agora as Escolas Particulares organizaram clubes atléticos e sociais para seus irmãos mais pobres e quanto mais se desenvolve o conhecimento pessoal entre eles e os membros desses clubes, melhor será para ambos e para o país. Não é bastante que os mais ricos dêem suas contribuições para estes clubes; devem dar sua amizade. Este passo deve ser considerado pelos mestres um ponto muito importante na moderna educação das Escolas Particulares. Cada jovem devia fazer disso uma parte do seu serviço à comunidade.

Boa vontade e cooperação entre pobres e ricos é, como já disse antes, a chave da prosperidade para todos e da paz para o país.

O ELEMENTO HUMANO

Certa vez levei um inteligente e jovem oficial da Guarda Imperial até os bairros miseráveis do sudoeste de Londres, para lhe mostrar algo de outro lado da vida, para quem estava vindo dos salões de recepção e clubes. Eu próprio, quando rapaz, freqüentava a vida desses lugares como se fosse “Charlie” um bombeiro hidráulico.

Julguei que esta visita seria uma contribuição para a educação do jovem oficial. Tornou-se uma contribuição para a minha educação.

Eu estava feliz ao ver que apesar de tudo ele não era tão esnobe assim, pois não veio com suas habituais polainas e engomados; quando chegamos numa espécie de clube que conheço naquele bairro tirou do bolso um velho cachimbo, mandou vir sua cerveja e em poucos minutos tinha os camaradas em volta dele rindo às gargalhadas com as histórias que contava.

Mais tarde, na volta para casa, perdi-me no labirinto dos becos e vielas, e quando confessei afinal que estava fora da minha rota para a ponte de Waterloo, ele tomou a liderança e disse: -”Por aqui, subindo esta viela”.

Soube então que o meu amigo estava acostumado a vir a esses lugares. Tinha amigos ali como tinha amigos no círculo da “Sociedade”. Considerava as pessoas pelo que elas são e não pelo que suas roupas faziam delas. Não era assim por condescendência, mas apenas por sentimento humano. E isso é um “bom feitiço”, como dizem os Peles-Vermelhas, para todos nós.

As pessoas que se consideram “superiores” parecem muitas vezes pensar que se um homem está num nível de vida diferente do seu é porque não tem dentro dele um coração com sentimentos humanos. Uma pessoa “superior” é um esnobe.

³⁶ Na época de Baden-Powell o sistema de educação inglês, da mesma forma que o brasileiro hoje, não valorizava adequadamente o ensino público. O ensino particular, inacessível para a população de baixa renda, criava uma separação nítida entre as duas classes.

O PEDANTE ENTUSIASMADO

Um pedante entusiasmado é um sujeito que se deixa levar pelo “jorro de entusiasmo”. Este “jorro” é alguma coisa que você produz pensando que é brilhante, mas que não é um produto do conhecimento ou da experiência.

Pode ser oratória, pode ser poesia ou pode ser prosa. A auto-expressão é uma coisa boa, porém quando se transforma num “jorro” – bem... aí muitas vezes sobe à cabeça e incha em presunção. Muitos excelentes jovens acham aos vinte e dois anos que conhecem praticamente tudo que existe para ser conhecido – e querem que os outros saibam que eles sabem.

Quando chegam aos trinta e dois percebem que ainda há uma ou duas coisas a aprender; aos quarenta e dois estão arduamente aprendendo. (Estou ainda aprendendo aos setenta e três).

Os políticos, especialmente aqueles de opiniões marcantes, geralmente desapontam os seus primitivos adeptos ao envelhecerem. A razão é que eles, neste ínterim, aprenderam muito, suas visões se ampliaram pela experiência, e compreenderam a grande verdade: há mais que um lado numa questão.

Eu costumava, quando era jovem, produzir pensamentos maravilhosamente belos que escrevia com poético fervor por sentir que isso era inspiração. Dou minha palavra que constatei serem baboseiras quando os li mais tarde. Hoje recebi uma carta de oito páginas de um moço que, evidentemente, está na mesma fase.

Diz ele sobre – bem... é difícil saber sobre o que está falando quando escreve: “Pessoas como eu sofrem porque vêem no espírito do Escotismo uma religião e uma poesia mais dinâmicas do que miríades de sermões dourados, promessas e leis, e porque querem seguir pelos vales espinhosos da convenção e pelos agitados mares da intolerância e da falta de imaginação que rola e ferve de praia a praia da vulgar psicologia das turbas”.

Belo! Não é?

Faz-me lembrar o grande poeta Browning³⁷. Quando lhe perguntaram qual era exatamente o significado pretendido por um dos seus primeiros poemas, respondeu: “Quando escrevi este poema eu sem dúvida sabia o que significava – e Deus também sabia. Agora... só Deus sabe”.

Certa vez ouvi um oficial do Exército da Salvação³⁸ dando conselhos a um grupo de emigrantes que partia para um dos domínios de ultramar. Disse: “Nas primeiras semanas vocês estarão querendo ensinar o povo de lá como poderiam fazer muito melhor as suas tarefas; e escreverão pra casa para dizer a sua gente que nunca viram um país tão desgraçado e um povo tão pobre. Meu conselho é: escrevam a sua carta, mas não a ponham no correio durante seis meses ou mais. Aí, reabram a carta e vejam que absurdos haviam escrito e

³⁷ Robert Browning, 1812-1889, inglês. Poeta e escritor.

³⁸ O Exército da Salvação é uma instituição cristã, de origem britânica, que atua em todo o mundo com a missão de identificar problemas sociais, assistir e promover o ser humano.

fiquem gratos por não a haverem enviado”.

Penso que o mesmo conselho pode ser útil para muitos moços que querem aparecer no mundo, isto é, escrever o seu “jorro”; depois de guardá-lo por alguns anos, leiam-no de novo, e sem dúvida ficarão felizes por poder rasgá-lo antes que alguém o veja.

A precaução recomendável é fazer primeiro sua aprendizagem, antes de procurar aparecer, de forma a começar em terreno firme, para mais tarde não ter que desdizer o que escreveu.

A AUTO-EDUCAÇÃO

A Auto-Educação é a Proteção Contra o Cucoísmo

Tentei nos parágrafos anteriores mostrar-lhes os perigos do escolho “Cuco” – o escolho dos espertos e tapeadores – aquele que pode desencaminhá-lo pelo persuasivo canto dos Cucos ou então torná-lo um “Cuco”.

Tratarei a seguir do que deve fazer para passar pelo escolho com segurança. A educação é uma grande proteção.

Por educação eu não quero dizer apenas uma proveitosa escolaridade, mas a educação da mente e da alma. Aquela ajuda a passar pelo perigo; esta, a educação da alma, eleva-o muito alto sobre ele.

Se você expandir sua mente dando-lhe um conhecimento mais vasto através de viagens e leituras, através da aprendizagem da experiência de outros e do estudo da natureza, está a salvo do canto dos “Cucos”. Se você expandir sua alma dando-lhe altos ideais e dando aos outros sua compreensão através da boa vontade e da ajuda, você jamais poderá ser pessoalmente semelhante a um “Cuco”, ou um “Convencido”, como chamam na América; e se sentirá um homem melhor e mais feliz.

Um pedante é geralmente um pedante porque pensa que sabe tudo quando na verdade ainda tem uma grande necessidade de aprender. Procura mostrar-se mais inteligente do que as outras pessoas e tira partido da ignorância delas. O filósofo Bacon³⁹ disse antigamente: “Nada prejudica mais o Estado do que os *ardilosos* que passam por sábios”.

Quanto mais velho e mais sábio você se torna, menos astuto se achará e mais desejará aprender. Comece, portanto, ganhando sabedoria e experiência; mais tarde haverá tempo bastante para distribuí-las.

Quando você deixa a escola possui um adestramento ao nível geral do resto da classe – isto é, do rebanho. Mas após terem deixado a escola alguns homens se elevam acima da média do resto, muitos continuam com o rebanho e outros caem na sarjeta.

³⁹ Francis Bacon, 1561-1626, inglês. Considerado um dos maiores filósofos do mundo ocidental.

O sucesso ou o fracasso dependem em grande parte dos seus esforços pessoais. Os camaradas que usam seus conhecimentos escolares para educar-se mais são os que prosperam. É aí que os livros e as conferências aparecem para ajudá-lo.

Porém, como disse Ralph Parlette⁴⁰, “Se eu fosse dar entradas grátis ao povo das ruas para ouvir uma conferência, teria o mesmo efeito dizer: ‘Conferência’ ou ‘Varíola’⁴¹ – todos fugiriam. Os homens comuns não têm condição ou motivo para apreciar uma conferência. Eles não querem pensar; desejam apenas ir para frente, seguindo apenas a ponta do nariz através da vida. E geralmente alguém o guia puxando-o pelo nariz. A maior ameaça a uma democracia pode salvar o mundo, porém a democracia jamais será salva para o mundo enquanto os preguiçosos mentais não forem salvos de si mesmos”.

Existem os fisicamente imprestáveis tal como existem os mentalmente vadios e imprestáveis; são os sujeitos que se deixam guiar pelos jornais ordinários, pelos oradores demagógicos, pela literatura e pelo cinema podre.

LIVROS E LEITURAS

Disse acima que as viagens, a leitura e o estudo da natureza são todos parte da auto-educação. Tomemos a leitura. Com seus livros em torno, você tem um poder mágico; enquanto outros estiverem aflitos e arrancando os cabelos com as esperanças ou desapontamentos políticos, você estará calmamente sentado e contente com o que tem. Pode, qualquer momento levar-se a viajar em terras distantes, a mergulhar na história dos outros tempos, dispor das maravilhas da ciência, divertir-se com boas novelas e ver a beleza do pensamento através da poesia.

Os livros são os melhores amigos que um homem pode ter. Você escolhe aqueles de que gosta; pode relê-los em qualquer ocasião; eles podem ajudá-lo no seu trabalho, no seu lazer e nos seus pesares. Você os tem sempre em volta de si, no seu lar, prontos a atenderem ao seu sinal ou ao seu chamado.

Se você quer comprar um agora, outro depois, até fazer sua coleção, não ficarão caros. Além disso, na Biblioteca Pública mais próxima você obterá praticamente todos os livros postos nas suas mãos sem despesa. Porém os livros de sua propriedade são melhores amigos e companheiros.

Nunca compre um livro porque é barato, porque os livros baratos são em geral maus livros. Procure o melhor, quando for comprar.

Se já está acostumado a ler, então você sabe o que prefere. Se não está acostumado a ler permita-me aconselhá-lo a começar já – jamais você se arrependerá disto – e começar com alguma coisa que seja do seu interesse.

⁴⁰ Ralph Parlette, 1870-1930, americano. Conferencista e escritor americano escreveu um clássico chamado “The University of Hard Knocks” – A Universidade dos Cascudos, na qual dá conselhos sobre a vida.

⁴¹ A varíola é uma doença viral considerada eliminada por intermédio da vacinação, em todo o mundo na década de 70 do século XX. Embora semelhante à varicela (catapora), é bem mais grave, sendo responsável por índices elevados de mortalidade e por lesões de peles definitivas e por vezes deformantes.

Se está disposto a se instruir, procure uma enciclopédia numa biblioteca pública, que é como diz o Professor Adams, um excelente “Primeiro Socorro” para qualquer assunto, e onde geralmente você encontra a indicação de outros livros que tratam extensamente do mesmo assunto.

Se está disposto a ler para se recrear, não errará, começando com um livro como “A ilha do tesouro” ou “Raptado” de Robert Louis Stevenson⁴²; as peças de Shakespeare⁴³ são excelentes leituras, quer para recreação, quer para instrução. “A Floresta” de Stewart White⁴⁴ e a “A estrada amiga” de Grayson⁴⁵, são livros deliciosos para os que se interessam pelo Pioneirismo. Porém quando você ler, leia de verdade; não passe apenas os olhos rapidamente pelas páginas. E se está lendo para estudar, procure gravar na sua mente com atenção o significado do que lê, pois assim, ficará na sua memória muito mais tempo e, no final, será para você muito mais útil.

Se ler com a intenção de depois se recordar, depois se recordará.

Eis os conselhos de Bacon: “Leia, não para contradizer e computar: nem para acreditar e admitir sem verificação; nem para encontrar frases e discursos, mas para pensar e considerar. Alguns livros são para serem provados, outros para serem engolidos, e alguns poucos para serem mastigados e digeridos”.

“A leitura faz um homem completo; conferências exigem um homem preparado e escrever torna um homem exato”.

“Se um homem lê pouco, então terá necessidade de ser muito ardiloso, para parecer que sabe o que não sabe”.

Descobri que é um hábito útil e divertido anotar no meu diário as boas frases ou pensamentos que li ou ouvi durante o dia. Algumas pessoas usam anotar em fichas classificadas, de forma que podem procurar qualquer assunto num índice por ordem alfabética.

De qualquer forma é aconselhável, após guardar na mente tudo o que puder encontrar de boa qualidade, reforçar estes conhecimentos com um momento escrito desse tipo.

Mas a leitura sem a observação dos fatos não é suficiente. É preciso contrabalançar o conhecimento literário com o conhecimento do mundo, dos homens e das coisas. Para isso não há nada mais valioso do que viajar, porém um homem observador e compreensivo obtém mais conhecimento sobre as criaturas humanas caminhando uma milha do que um obtuso ganharia um milhar de milhas.

42 Robert Louis Stevenson, 1850-1894, escocês. Romancista, poeta e escritor de livros de viagem e aventura. É responsável por clássicos como *A Ilha do Tesouro* e *O Médico e o Monstro*.

43 William Shakespeare, inglês, viveu presumivelmente entre 1564 e 1616. É considerado o maior autor de língua inglesa de todos os tempos, sendo autor entre outros de obras-primas como *Otelo*, *Hamlet*, *Romeu e Julieta* e *Rei Lear*.

44 Stewart Edward White, 1873-1946, americano. Escritor, foi autor de livros de viagens e de aventura.

45 David Grayson, pseudônimo de Ray Stannard Baker, 1870-1946, americano. Jornalista e escritor, escreveu uma série de livros sobre a vida rural com o título *Aventuras e Contentamento*.

VIAGEM COMO FORMA DE EDUCAÇÃO

Caminhava um dia pelas tocas de Southampton⁴⁶ quando dei com o perfume de especiaria e de café que vinha de um dos armazéns do cais. Senti-me impelido a entrar e perguntar qual sua origem. Quando o homem me disse que eram cargas de navios vindos de Montevidéu, Rio de Janeiro e La Plata rapidamente voltou à minha memória o grande livro da minha juventude: “A viagem dos navios Adventure e Beagle”⁴⁷.

A tentação era grande demais! No mesmo momento comprei uma passagem para a América do Sul embora tivesse para isso de pedir dinheiro emprestado. Poucas semanas depois estava viajando. A viagem, a variedade de caracteres a bordo, os novos países visitados, o conhecimento íntimo de novos povos e novos ambientes, somada à vista dos vastos pampas e do glorioso Andes expandiram minha visão e minhas idéias. Deram-me, em poucas semanas, o que anos de estudo nunca teriam alcançado.



Como Prempeh evitou
soltar a língua.

Mesmo quando alguém não consegue ir ao exterior, há muito que ver em seu próprio país, e muitos aspectos da vida a serem investigados quando viajando com uma bicicleta com carrinho de carga, ou mesmo sobre os próprios pés.

Na sua cidade e redondezas, se não puder ir muito distante há relíquias de interesse histórico e pessoas cuja experiência vale ouvir. Portanto, todas as viagens dessa espécie, se realizadas com o objetivo de observar e descobrir quanto puder dos homens e das coisas, torna-se um valiosíssimo avanço no seu curso de auto-educação. David Grayson no livro “A estrada amiga” conta como deixou sua fazenda e saiu numa viagem a pé, sem dinheiro e sem planos definidos, apenas para beber as belezas campestres e para encontrar-se com outras pessoas e descobrir nelas o que tiverem de melhor. E assim aconteceu encontrar uma imensa coragem num pastor anglicano de um vilarejo, simplicidade e compreensão humana num milionário, um espírito desperto num desesperançado fazendeiro e uma ampla visão das coisas num orador socialista.

Menciono este livro não só por causa do seu encanto e interesse, mas porque essa aventura do autor dá um exemplo exato do que pode ser feito por quem quer que deseje se educar pelo método da estrada aberta. É um método barato, a disposição de todos.

Vi um sistema semelhante de educação ser posto em prática pelos universitários do Canadá e dos Estados Unidos. Esses rapazes não são

⁴⁶ Southampton é a maior cidade portuária inglesa, estando localizado na região Sul. De lá saiu o navio Titanic em sua fatídica viagem.

⁴⁷ O livro *A Viagem dos Navios Adventure e Beagle* é o diário escrito por Charles Darwin, que desenvolveu a Teoria da Evolução, e foi publicado em 1839. O título se refere a expedição comandada pelo Comandante Fitzroy, e que durou cinco anos, entre 1831 e 1836.

afortunados com o dinheiro bastante para pagar as taxas dos colégios. Por causa disso, eles não perdem a esperança de formação universitária. Durante as férias de verão vão trabalhar como garçons a bordo de navios fluviais (ou das mais variadas profissões) e economizam o dinheiro suficiente para pagar as despesas do ano letivo, e, ao mesmo tempo, expandem o seu conhecimento dos homens e das coisas, gastando o tempo de lazer no trabalho em vez de na vadiagem.

AUTO-EDUCAÇÃO

Quando um rapaz se sente impelido a expressar seus pensamentos e ideais, quer em poesia ou em prosa, quer falando, ou pintando, ou esculpindo, o mais certo é deixar que o faça. Só sugiro que não seja tentado, como acontece com muitos, a se precipitar em pontos de vista extremados antes que tenha visto algo no mundo. A auto-expressão é uma virtude da mais alta espécie.

Todo homem tem um “dom” de qualquer tipo. Um de vocês pode ser um artista ou um ator por instinto apesar de estar trabalhando num armazém ou numa carpintaria; outro pode ser um excelente mágico ou um cantor apesar de ganhar seu dinheiro como garçom ou foquista; há vários “dons” ocultos em quase todos os homens.

Por que é chamado um “dom”?

Porque é uma qualidade natural – uma doação de Deus. Sendo assim o seu possuidor deve fazer uso dele – para cumprir a vontade de Deus. Fará isto dando vazão a este dom em benefício de outros; que seu cantou ou sua atividade de ator, alegre aqueles que estão tristes, que suas mágicas os divirtam, que seus quadros abram seus olhos para a beleza. Deixando que utilize seus talentos mais em benefício dos outros do que de si mesmo, estará realizando a obra de Deus, não será mistificador e descobrirá o que significa a verdadeira felicidade.

UMA SUGESTÃO DE PREMPEH PARA OS JOVENS FALADORES

Tive a honra, ou talvez seja melhor chamar de diversão, de cercar o Rei Prempeh, o soberano dos Ashantis na Costa Ocidental da África, quando ele a excedeu o limite no assunto dos sacrifícios humanos – mas isso é outra história.

Faço esta referência a ele aqui como fornecedor de uma sugestão.

Sendo um monarca selvagem estava acostumado a dizer o que bem pensava, instigado pelo momento, sem levar em consideração o que pudesse acontecer.

Se ficava zangado, perdia a cabeça e aí ao sabor da ira; e a pessoa que provocava a zanga habitualmente também perdia a cabeça – de outra maneira.

Quando foi preso compreendeu que na discussão com as autoridades britânicas tinha que adotar uma outra maneira de falar. Se falasse sem primeiro pesar o efeito de suas palavras poderia dizer coisas que depois lamentaria ter dito.

Então fez o que uma porção de jovens impetuosos poderia bem imitar um discussão – ao menos no sentido figurado. Colocou uma noz, parecida com uma castanha-do-pará grande, entre os dentes, de forma que, nalgum momento que se sentisse impelido a dizer algo comprometedor, tinha que demonstrar enquanto tirasse a noz da boca, ganhando assim, tempo para a reflexão.

Outra sugestão que aprendi com esse mesmo Rei Prempeh foi – quando estiver levando a melhor sobre seu adversário não pense que acabou com ele ou que o pôs fora de combate; lembre-se que ele pode ter outra arma escondida na manga.

Tenho desta lição uma lembrança sob a forma de um fecho de pederneira de uma espingarda nativa, que neste momento está sobre minha mesa. Eis como aprendi esta lição.

O Rei planejava fugir para a selva durante a noite ao perceber que estávamos próximos de prendê-lo. Previ que faria isso e preparei uma cilada com meus homens postos nas margens do caminho que provavelmente ele seguiria.

Eu mesmo me escondi num barco alguns metros à frente de meus homens, de forma a poder ver, delineando contra as estrelas, quem quer que estivesse chegando, e pudesse por tanto dar sinal aos meus homens para prender ou deixar passar.

Passado certo tempo, uma das sentinelas do rei veio pé ante pé, cautelosa e quietamente, e quando chegou defronte de mim, parou, olhando atentamente a escuridão fronteira.

Algo o fizera desconfiar e eu receio que ele voltasse para dar alarma da nossa presença. Por isso, estando a um metro ou mais de mim, dando-me as costas levantei-me e subitamente o agarrei.

Tivemos uma belíssima luta. Ele virou sua arma apontando-a para o meu estomago e eu peguei no fecho da arma. A espingarda devia ser muito ordinária, pois o fecho saiu na minha mão. Nós então nos abraçamos, não realmente como prova de afeto; enquanto lutávamos e rolávamos um sobre o outro meu ordenança pulou como um terceiro cachorro numa luta de cães e segurou o pulso do meu antagonista a tempo de impedir que ele metesse sua faca no meu fígado.

Como você vê, ele tinha um outro argumento, além da espingarda, para resolver o seu pleito.

A título de curiosidade vale a pena notar que Prempeh, ao retornar do exílio, tornou-se Presidente da Associação de Escoteiros local e que seu filho tornou-se um Chefe de Escoteiros!

Conheci um milionário que tinha sido palhaço de circo, mas que mesmo depois de fazer fortuna continuou a trabalhar em mangas de camisa na sua fábrica. Era uma fábrica de vinhos, num dos países sul-americanos, e lá o vi trabalhando. Explicou que a razão do seu sucesso era o fato de manufaturar o puro suco da uva, em lugar das decocções químicas que antes eram impingidas ao povo. Esta lição ele aprendera na arena do circo. Descobrira que piadas de segunda mão, tiradas das colunas cômicas dos jornais ou de livros de pilhérias não interessavam ao público; eles queriam bom humor autêntico e original.

O mesmo se dava com o vinho. Começou a produzir um produto puro sem adulteração, ficou assoberbado de pedidos, e rapidamente fez fortuna.

Nas Escolas secundárias particulares, nas Universidades e nos clubes de jovens existem sociedades de debates para treinar os jovens políticos. Mas os perigos destas sociedades de estudantes está no fato de elas serem capazes de treinar pedantes, pois seus membros são só imitações de políticos, que dizem o que leram ou ouviram dos lábios de outros homens, em lugar do produto puro da sua própria compreensão.

O artigo de imitação não engana ninguém. Muitos dos famosos estadistas só começaram suas carreiras políticas quando eram de meia-idade, isto é, quando já tinham visto algo do mundo e da vida. Muitos políticos notórios começaram a carreira política com rapazes nos clubes de debates e jamais passaram de pedantes. Note que há uma diferença entre ser famoso e ser notório.

Porém, se após ter experiência você se achar capaz de ajudar a comunidade tomando parte nos negócios públicos, devem fazer tudo o que puder para se adestrar para estas funções. Como já disse antes, treine para ser um estadista, em lugar de ser um político para o bem da comunidade, em vez de para o benefício de uma parte dela.

O primeiro passo é ser capaz de captar um assunto rapidamente nas suas diferentes facetas; e outro é ser capaz de expressar-se bem com as palavras.

Para os jovens que gostam de debates o falecido Lord Bryce deu um conselho muito bom quando disse recordando seu passado: “Lembro-me do meu professor na sala de aula da escola. Está diante de mim, dirigindo-se a sua turma de rapazes e diz o seguinte: - Se conseguiu um bom argumento no correr de uma ação, um argumento sólido e suficiente, nunca procure um segundo argumento: o segundo pode enfraquecer o primeiro”.

Para aprender como se expressar bem em público não há nada melhor do que tomar parte em atividades teatrais; dá-lhe o melhor treino prático em dicção e a ter um que magnetize a audiência. Ensina-lhe como se expressar com a voz e com os gestos e afasta sua consciência de si mesmo que tira a naturalidade. Joseph Chamberlain⁴⁸ disse-me uma vez que devia o seu sucesso inicial à prática que tinha como ator amador.

⁴⁸ Joseph Chamberlain, 1836-1924, inglês. Homem de negócios inglês, político e membro influente do Partido Liberal.

OUVIR

Após tudo o que disse sobre a palavra, convém lembrar sempre que há um grande valor e uma grande arte em guardar silêncio. Muitas vezes você se sentirá inclinado a expor suas idéias numa discussão, mas é muito melhor geralmente ficar quieto e deixar que os outros façam a guerra das mandíbulas.

Quem ouve, aprende.

Para o observador silencioso, muitas vezes um homem se trai, se revela, falando.

Em qualquer comissão há sempre os homens que fazem todo o falatório e conseguem pouca atenção. É o homem silencioso, aquele que só fala quando tem alguma coisa importante para dizer, que é ouvido.

Ele é a Esfinge, que todos respeitam.

É o homem silencioso quem faz alguma coisa.

SERVIR

Serviço ao próximo

Adestrando-se em caráter e eficiência faça com que o seu objetivo seja, o tempo todo, não apenas conquistar posições ou um futuro para si, porém o poder de fazer o bem ao próximo e a comunidade. Logo que você se tiver colocado em situação de fazer bem aos outros, terá galgado o mais alto degrau da escada que leva ao sucesso – que é a felicidade.



O teatro dá um bom treino para falar em público.

Servir não inclui apenas as pequenas boas ações pessoais de cortesia e bondade para as outras pessoas – estas ações são boas e acertadas; são as que todos os Escoteiros fazem diariamente – servir significa também algo mais alto e maior; o serviço que um cidadão presta ao seu país.

Isso normalmente não quer dizer que você queira se apresentar como líder nos negócios públicos, nem que tenha que meter suas idéias políticas particulares nos outros; basta que seja um bom cidadão, digno de confiança, útil no Estado, um tijolo no muro. Para isso você tem que ter vistas largas e ver o que é melhor para o Estado como um todo e não apenas procura o que é melhor apenas para uma parte especial dele: um grupo de pessoas, uma classe, uma região, etc.

Como Rudyard Kipling⁴⁹ mostra no poema “A Glória do Jardim” veja no fim do capítulo), há para cada homem um lugar no serviço do bem-estar comum – o bem da comunidade.

Quando, de acordo com seus dons pessoais, você encontrar lugar onde pode ser útil, corra e ajude, tal como você faria quando estivesse apoiando sua equipe num jogo de futebol.

Na verdade um cidadão que quer prestar serviços é muito semelhante a um bom jogador de futebol; primeiro ele se torna eficiente como individuo para que depois possa jogar eficientemente na sua posição na equipe.

Se os jogadores não jogassem nas suas posições, se um pensasse que era mais divertido estar sempre em “offside”, se outro preferisse levar a bola na mão a despeito das regras e outro saísse dando socos no estômago dos adversários, isso não seria um jogo de futebol, mas uma anarquia e o jogo seria interrompido.

	JOGADOR DE FUTEBOL	CIDADÃO
Qualidades Individuais	Entusiasmo, jogo limpo e bom gênio. Respiração e pernas em boa forma. Habilidade com a bola.	Caráter e Inteligência. Saúde e Força. Habilidades e Trabalhos Manuais.
Qualidades coletivas	Jogar para a sua equipe e não para si.	Serviço para a Comunidade.

Serviço cívico

O maior bem que você pode fazer pela comunidade como um bom cidadão é tomar parte do serviço cívico, isto é, dar ajuda nos assuntos do governo municipal e local. Para isto é bom preparar-se, se quer ter sucesso, exatamente como você se prepara para uma corrida atlética ou para passar num exame de habilitação. Muitos indivíduos entraram na administração pública só porque têm o dom da palavra, ou uma meia noção de como o governo deve ser conduzido, apesar de não terem experiência ou real conhecimento do assunto. É necessário ter uma sólida base de conhecimento do Governo Local, dos seus objetivos e responsabilidades.

Porque ler um útil livrinho: “Cidadania” de Eduard J. S. Lay . Trata de muitas questões em que eu apenas toco neste livro assim como de outros

49 Rudyard Kipling, 1865-1936, indiano. Escritor de romances e poesias foi laureado com o Prêmio Nobel em 1907. É autor do *Livro da Jângal* (ou *Livro da Selva*, que conta a história de Mowgli) e do livro *Kim* (história a partir de onde surgiu o tradicional Jogo do Kim). Era amigo pessoal de Baden-Powell.

assuntos, tudo de uma maneira simples, clara e popular, com uma porção de ilustrações. É um livro útil para a pessoa que começa a estudar cidadania, pois focaliza questões como Salários, Trabalhos, Economia, Educação, saúde, Governo, Liga das Nações, etc.

Quando chegar a idade de vinte e um anos⁵⁰, você tem, como cidadão inglês, o privilégio de votar escolhendo o representante do seu distrito eleitoral que será membro do Parlamento. Você deve se tornar eficiente para ser capaz de assumir esta responsabilidade, e jogar, na sua posição, o grande jogo da Cidadania.

Os primeiros passos para ser eficiente já foram sugeridos quando mostrei a maneira de evitar os diferentes escolhos.

São eles:

Caráter e Inteligência.

Habilidades e Trabalhos Manuais.

Saúde viril de corpo e alma.

Agora vem o quarto item:

Serviço – isto é jogar o jogo como cidadão.

Ao educar-se para isto, um ponto importante é estudar a história de sua cidade e do país, no passado e no presente. Muita coisa pode ser aprendida pela leitura, porém muito mais poderá ser aprendida pela leitura, porém muito mais será aprendido viajando e visitando os locais históricos. Depois visando tornar-se capaz de compreender os negócios públicos locais ou ajudá-los, você terá necessidade de aprender tudo que puder sobre o modo pelo qual o Governo local e administrar.

Estude por exemplo:

Conselhos Paroquiais – como são escolhidos e quais são seus deveres na Igreja e noutros assuntos.

*Conselhos dos Distritos Urbanos e Rurais*⁵¹ – como lidam as paróquias sob sua orientação.

Conselho de Vilas e Cidades – como são eleitos seus membros – o Prefeito, os Vereadores e Conselheiros – e quais são seus deveres administrando socorro aos necessitados, regulamentação sanitária, escolas elementares, controle de bebidas, serviços de polícia e bombeiros, etc.

Conselhos de Condado – seus membros, seus departamentos e seus deveres sobre Conselhos de Vila; como os impostos são coletados (de direitos, licenças e taxas) e como são gastos com educação, iluminação, estradas, pontes, hospitais, abrigos, bibliotecas, mercados, parques, serviços de água, serviço de esgoto, etc.

50 No Brasil, ao contrário do Reino Unido, o voto é obrigatório e não facultativo, a partir dos 18 anos. A partir dos 16 anos os jovens já têm o direito de voto, sendo porém facultativo até os 18 anos.

51 No Brasil a participação popular é bastante estimulada através dos Conselhos Municipais, Estaduais e Nacionais, que são órgãos consultivos para políticas públicas e devem existir em todos os municípios. Procure saber como funcionam em seus municípios alguns conselhos como o Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Juventude, dentre outros e veja como pode fazer parte dos mesmos.

Parlamento

Na Inglaterra, além do Governo Local dos Condados cada Distrito eleitoral Parlamentar envia um representante eleito pelo povo para falar em seu nome na Casa dos Comuns (Câmara dos Deputados). Há, portanto, 615 representantes Membros do Parlamento e esses homens têm o poder de fazer leis para governar o país.

Assim quase todos os homens e mulheres de mais de 21 anos têm voz na direção do país.

A Casa dos Lords (Câmara vitalícia dos Nobres ou Pares do Reino) tem acima de 600 membros que ocupam suas cadeiras por sucessão hereditária, havendo, porém, uma boa proporção que são homens que se distinguiram acima da maioria nos negócios ou em serviços nacionais, sendo designados pelo Rei em consulta com o Governo.

O dever dos Lords é principalmente discutir qualquer medida proposta pela casa dos Comuns. Eles não têm realmente o poder de derrotar uma proposição, embora possam reenviá-la para a Casa dos Comuns como sugestões para emendas. A questão fica assim completamente ventilada e discutida antes de se tornar lei.

A Casa dos Lords encaminha-a ao Rei para que dê seu consentimento. É isto apenas uma formalidade, pois o Rei não tem praticamente o poder de recusar sua aprovação ao que a Casa dos Comuns decidiu.

Os diferentes grupos de sentimentos políticos assim vão ser representados no Parlamento sob os nomes de Liberais, Conservadores, Trabalhistas e outros. O partido que está mais forte em votos encarrega-se do governo e é criticado em tudo o que faz pelos partidos mais fracos que não estão no poder. Isto é, excelente desde que não caia em excessos e quebre a unidade nacional. Um país dividido contra si mesmo não pode subsistir.

Na Inglaterra o Governo ou Gabinete consiste em Ministros sob a liderança do Primeiro Ministro e é o Poder Executivo que se encarrega da administração do país sob a direção geral do Parlamento. Cada Ministro tem sob sua responsabilidade o encargo de um Departamento de Administração: Marinha, Exército, Educação, Secretaria do Interior, Secretaria do Exterior, Secretaria dos Domínios e Colônias, Ministério da Saúde, etc.

Todo esse sistema vem gradualmente crescendo numa evolução criteriosa sobre boas bases e por isso conquistou o título de “Mãe dos Parlamentos”.

Quando você viajar por outros países, sejam Repúblicas, Monarquias ou Estados rudimentares, verá como olham a Mãe dos Parlamentos como a fórmula mais próxima do ideal do Governo do Povo pelo Povo, isto é do padrão da democracia pura.

Os dois lados da questão do Império Colonial

Um domingo estava passeando no Parque de Sydney, Nova Gales do Sul, quando tive a curiosidade de ouvir, um de cada vez, dois diferentes Cucos oradores de praça pública.

Como um exemplo da diretriz que recomendei no estudo das questões políticas talvez seria interessante repetir o que ali ouvi sobre os dois lados de uma questão, no caso o assunto era o Império Britânico.

Porém, para um indivíduo que está se educando a si mesmo compreender que há dois lados em todas as questões, sugiro que estude o diário oficial das discussões da Casa dos Comuns e a imprensa diária. Verá não apenas dois, mas às vezes três ou mesmo quatro diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, cada um deles aparentemente e igualmente bem fundamentados.

É prática aconselhável afastá-los então todos de sua mente e procurar ver o que realmente vai beneficiar a maioria da nação por um longo período, e firmar desta forma sua opinião.

Eis aqui as opiniões que ouvi sobre a questão do Império Colonial. Não são conclusivas, mas apesar disso muito interessantes.

O Império Britânico é uma instituição presunçosa.

Foi constituído, desde os tempos remotos por aventureiros que faziam expedições para se apossarem de terras.

A única razão de não termos nos apossado da parte mais rica do mundo, a América do Sul, é por termos sido expulsos de lá pelos vigorosos colonos que preferiam se encarregar do próprio governo, apesar de nós termos feito as maiores desonestas tentativas de posse.

Este também é o caso da América do Norte.

Em toda parte arrebatamos a terra dos habitantes nativos pela força e nelas nos plantamos desenvolvendo nossa riqueza e comércio às suas custas.

Temos o espírito imperialista do agressivo comercialismo que foi expresso a poucos anos atrás pela arrogante canção popular:

“Nós não queremos lutar,

Mas, bolas! Se a guerra vem,

Temos homens na terra, navios no mar

E temos dinheiro também”.

Este é o espírito militarista que é explorado pela classe capitalista, para ter sempre brasas para suas sardinhas pela abertura de novos

mercados em seu benefício.

Se isto pode ser usado como uma desculpa, convém lembrar que a rapinagem de terras não ficou confinada aos ingleses, Roma, Cartago, Portugal, Holanda, todos, cada um em seu tempo, fizeram a mesma coisa. Era moda na época. Se eram empregadas da força e a brutalidade, estas eram geralmente contrabalançadas pelos benefícios finais para os países e povos conquistados.

No caso das colônias britânicas temos até certo ponto reparado nossas faltas; e se nossa posição colonial e perdurado é porque o domínio britânico tem sido geralmente humano e trouxe paz e prosperidade para os nativos e para os colonos.

A supressão do tráfico dos escravos pela Inglaterra custou ao país vastas somas de dinheiro sem nenhuma recompensa material e foi feita inteiramente por razões de humanidade⁵².

Nos últimos anos a extinção dos sacrifícios humanos e da escravidão em toda a África Central foi levada a efeito simultaneamente com a introdução de indústrias pacíficas. Ninguém que testemunhou isto pode negar os enormes benefícios feitos ao povo.

Na Índia, como na África, insistimos na paz entre tribos guerreiras, demos proteção aos mais fracos e introduzimos a educação e o comércio. Sob a proteção britânica vastos países foram desenvolvidos, sertões se transformaram em terras férteis e novas nações surgiram faladas à grandeza como a Austrália, a Nova Zelândia, a África do Sul, o Canadá, etc. E a todas que se tornarem auto-suficientes serão dadas à liberdade e o governo próprio.

Estar na frigideira é melhor que estar no fogo

Quando fui promovido para comandar um esquadrão em meu regimento, aconteceu que fui designado para o meu próprio esquadrão em lugar de ser mandado para outro.

Os soldados fizeram, sem autorização, uma coisa proibida – uma reunião para celebrar o acontecimento; e o Sargento-mor, falando em nome deles, disse: -"Todos nós achamos que é melhor termos um diabo que conhecemos do que um anjo que não conhecemos".

Não estou muito certo do sentido em que deve ser tomada esta frase. De qualquer forma ela se aplica muito bem as fantasiosas formas de governo que

52 Mais uma vez Baden-Powell expressa conceitos vigentes na época que o livro foi escrito, tendo por base uma visão ufanista de seu país, e sem considerar os malefícios do colonialismo. A libertação dos escravos, sabemos hoje, embora seja uma causa justa e de extrema importância, criou um imenso novo mercado para os produtos manufaturados britânicos.

tem sido às vezes reclamadas por jovens de cabeça quente.

Mas logo eles descobrem que uma enorme massa de britânicos preferem o demônio de um Governo que conhece uma visão angélica que não conhecem.

O que o Rei é para o Império

O General Smuts⁵³ foi um dos generais bôeres que com maior persistência lutou contra nós na Guerra dos Bôeres. Como um homem que vê os dois lados da questão, eis o que ele disse ao povo inglês sobre o Império Britânico:

“Falamos de uma missão imperial. Parece-me que o Império Britânico só tem uma missão, que é a missão de liberdade, independência e autodesenvolvimento.

A história mostra que o único sistema que funcionou, quando um grande número de nações tiveram que viver unidas, foi o vosso. Falamos de uma Liga de Nações. Vós sois a única verdadeira Liga das Nações que já existiu. Todos os impérios do passado foram organizados na idéia de assimilação, procurando forçar diferentes nacionalidades em molde para formar uma nação. Vossa idéia e base são completamente diferentes. Não quereis padronizar as Nações do Império Britânico, desejais desenvolvê-las em grandes nacionalidades individuais.

Esta Comunidade Britânica de Nações não existe para assimilar ou desnacionalizar, mas existe para uma vida mais cheia, mais rica e mais variada entre todas as nações que a compõem, sob a mútua proteção e boa vontade.

Surge uma questão; como vão manter esta comunidade reunida?

Vosso forte fator é a monarquia hereditária. O rei não é meramente o Rei da Inglaterra, mas representa cada parte da comunidade das nações. Se seu lugar tivesse que ser tomado por alguém como um Presidente eleito pela totalidade da grande república, então esse alguém teria que ser eleito por um processo que, na minha opinião, ultrapassa as possibilidades da inteligência humana poder inventá-lo.

Nós temos um reinado que realmente não é diferente de uma república hereditária”.

Portanto, apesar de alguns objetarem que a monarquia só é mantida por razões sentimentais, há uma democrática, sólida e boa razão para que perdure.

INTERNACIONAL

Desenvolvendo o nosso patriotismo não devemos nos esquecer do perigo de deixar que ele se perverta num estreito nacionalismo.

⁵³ Jan Christian Smuts, 1870-1950, holandês (bôer). Militar e filósofo holandês nascido na África do Sul, se tornou Ministro de Estado e foi participante ativo da Guerra dos Bôeres, quando Holanda e Inglaterra lutavam pelo domínio sul-africano.

Está certo ter orgulho do seu país, mas não dá para bazofiar sobre ele e desprezar os outros, ou para colocá-lo num pedestal mais alto do que ele merece.

O melhor patriotismo é ajudar a elevar a eficiência de seu país de forma que ele possa tomar o seu lugar adequado na equipe das nações do mundo. A Grande Guerra demonstrou uma coisa para o qual o povo era anteriormente cego – isto é, que todos os países são agora muito interdependentes uns dos outros nos pormenores dos negócios e comércio de forma que só pela boa vontade e cooperação poderá o mundo ser próspero e feliz.

Um país pode ter a matéria-prima, mas o outro tem os meios de manufaturá-la, enquanto que o terceiro pode fazer o acabamento e o quarto melhor os utiliza quando pronto. O algodão que cresce na Índia é manufaturado em Manchester, terminado na Bélgica e usado na África Oriental. Este sistema de produção e mercado funciona em todas as direções, inclusive no fornecimento de alimentos de um país consumidor. A Inglaterra produz mais aço e carvão de que exigem suas necessidades, porém não produz suficiente carne e cereais, por isso troca o excesso com os outros países.

Entrelaçados como estavam dessa maneira, uma guerra entre dois grandes países imediatamente arrastou outros, até que a maior parte da Europa se estraçalhava numa luta de cães. Milhões de homens foram mortos, nações se arruinaram e o mundo inteiro ficou num estado de intranquilidade por muitos anos. E tudo isso por quê? Devido ao assassinato de um austríaco que por um sérvio. Depois desta horrível experiência resta-nos a esperança de que haverá maior segurança no futuro e melhores estadistas na direção dos governos e dos países.

A Liga das Nações e a Corte Internacional da Lei (de Haia), foram agora organizadas para impedir que coisa igual aconteça de novo. Porém, as Ligas, as Cortes e os Regulamentos terão pouca utilidade se não atingirem a consciência e não conseguirem o apoio do povo que está à retaguarda delas. Você pode por os cães na corrente e com focinheira, mas não haverá certeza de paz enquanto não estiverem contentes e não forem bons amigos. O que importa é o temperamento dos cães e não o açaimo.

Portanto, o dever dos cidadãos e de cada Estado é conseguir maior compreensão e mútuo contato com os cidadãos de outros Estados, através do interesse em suas histórias e feitos, através do intercâmbio de visitas, etc. Se for estabelecida entre os cidadãos de vários países uma mútua boa vontade e amizades pessoais, esta será a melhor de todas as garantias contra a guerra no futuro.

Como você vê, aqui se encontra a maior oportunidade diante de você como cidadão, não importando quão modesta seja sua posição na sociedade.

Aos dezoito anos você tem o direito de se chamar um cidadão britânico.

Cabe a você tornar-se digno deste direito, preparando-se previamente para usá-lo e exercê-lo. Ele lhe dá a oportunidade de servir a comunidade, o que, como disse antes, constitui o passo principal para a felicidade.

Preparar-se significa ganhar conhecimentos e experiência, além da prática, para começar, de pequenos serviços ao bem público (veja capítulo final).

Se então descobrir que você tem uma vocação para este serviço comunitário, continue e vá participar da administração pública.

TENHA UMA MENTALIDADE AMPLA E TOLERANTE

Quando eu for Primeiro Ministro hei de tornar obrigatório que antes de ser eleito para o Parlamento, o candidato deve ter viajado ao redor do mundo pelo menos uma vez; também que sua educação o tenha ensinado a viver os dois lados de uma questão em cada caso; e também que tenha aprendido a liberar, o que significa, inicialmente, um completo domínio sobre si mesmo e o abandono total das idéias de classe e dos partidarismos mesquinhos de hoje, em benefício de uma visão mais nobre – e bem maior de toda a comunidade, nos anos por vir.

Portanto, ao se preparar, comece mantendo o objetivo certo em sua mente. Se entrar na vida pública com o objetivo de fazer para si um grande renome ou por meio disso conquistar altas posições ou vencimentos, então não haverá mais nada para fazer com você!

Isso está fora da minha orientação. Você vai se meter numa multidão de outros que estão se empurrando na mesma direção, cheios de ciúmes, ódios e malevolências entre si.

Desejo que você vá em direção à Grande Felicidade – não em direção à Grande Maluquice ou à Grande Banalidade.

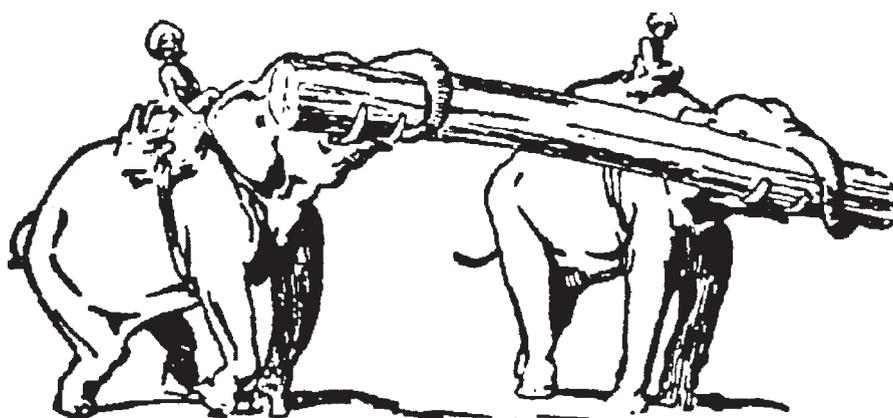
Uma coisa diferente é se você vai para a vida pública com o humilde desejo de servir à comunidade, de ajudar a levar para frente todo o negócio para o benefício do maior número possível.

Sua recompensa não será ver-se subir, mas ver subir os que estão em redor de si para um melhor nível de vida como resultado do seu trabalho. E isto lhe dará maior satisfação de que quaisquer condecorações ou prêmios que pudesse acumular.

Para adaptar-se ao trabalho em equipe que o serviço como cidadão envolve, seja como trabalhador, seja como líder, será bom que você se auto-eduque, como sugeri acima, desenvolvendo seu caráter e abrindo sua mente, especialmente procurando ver os dois lados de uma questão e preservando a justiça e a honesta imparcialidade; em segundo lugar praticando a boa vontade

tanto para com seus adversários como para seus amigos, procurando ver seus pontos de vista, pois eles são homens como você. Se a maioria dos nossos homens e mulheres quisesse realmente por em prática esses dois pontos, bem como cuidar de sua economia pessoal para ficar em situação de ter tempo para se dedicar a esse trabalho, em lugar da fricção haveria boa vontade e cooperação que são tão necessárias para a prosperidade da comunidade em conjunto e também, em larga escala, para a paz mundial.

Espero que após ler esta dissertação sobre os perigos de escolho-cuco e como eles podem ser evitados, você não venha a dizer que uma outra espécie de cuco é general reformado, cujos dias da juventude já estão longe, e que agora se dedica a querer dar leis sobre o que os jovens podem fazer sobre o que não podem fazer.



Uma lição que vem de Bruma. Só a mútua boa vontade e a cooperação permitirá que você ataque com sucesso a enorme tora.

Bem, você pode ver isto desta forma; mas na verdade este velho tem alguns pontos de diferença com os outros cucos: não visa nenhum objetivo ou vantagem pessoal; não tem ferraduras no fogo para ferrar ninguém; não quer brasas para suas sardinhas; o que ele tem é um grande amor pelas criaturas humanas; sem ter pai vivo que lhe aconselhasse; uma íntima compreensão dos moços que estão começando a vida. Tudo o que deseja é oferecer aos jovens alguns conselhos tirados de sua experiência que podem ser úteis, quer impedindo que sejam atraídos por escolhos traiçoeiros, quer auxiliando-os a viver uma vida mais feliz e mais cheia.

ALIMENTO PARA O PENSAMENTO

Algumas máximas contra idéias extravagantes

- Levar-se muito a sério enquanto jovem é o primeiro passo para tornar-se um “Pedante”.
- Um pouco de bom humor poderá tirá-lo deste perigo e também de muitas ocasiões desagradáveis.
- Que sua ambição não seja ver o quanto pode tirar do trabalho, porém o quanto nele você pode pôr.
- Aquele que se elogia é, geralmente, aquele que necessita de ajuda.
- Um alegre entusiasmo a fazer a coisa que está a seu cargo é a melhor das recomendações.
- Lembre-se que você é um tijolo no muro, ou um jogador cuja missão é jogar na sua posição na equipa.
- Um cidadão equilibrado vale meia dúzia de extravagantes.
- Muitos querem seus direitos antes de os terem merecido.
- Estar pronto para servir em vez de exigir, mostra o bom socialista.
- Venha à alegria para aquele que serve, através dos irmãos homens, seu pai Deus.
- Saia de sua estreita rotina se quer alargar sua mente.
- Nunca fracassamos quando procuramos cumprir nosso dever – sempre fracassamos quando o negligenciamos.
- Não se contente com o “que” – procure conhecer o “por que” e o “como”.
- A cortesia e a polidez recompensam muito mais com a felicidade daquele que as pratica do que com o prazer daquele que as recebe.
- As nações têm o governo que merecem.
- Jovem! A natureza nos deu uma língua e dois ouvidos para que nós possamos ouvir duas vezes mais do que falar.
- É uma grande inteligência saber como esconder nossa inteligência. (La Rochefoucauld)
- Ser notório não é o mesmo que ser famoso.
- Os navios, embora grandes, são manobrados com um pequeno leme para onde o piloto quiser. O mesmo acontece com a língua que é um órgão pequeno e realiza grandes coisas. (Epístola de S. Tiago, III)
- Há duas espécies de pessoas que nunca mudam de opinião: os loucos e os mortos. (J. Russel Lowell)

A Glória do Jardim

(Rudyard Kipling)

Inglaterra é um jardim de vistas majestosas:
Sebes, canteiros, relva, arbusto, aléias, rosas;
Estátuas e pavões nos terraços. Porém,
A glória do jardim está em mais que os olhos vêem,
Junto ao muro onde o velho loureiro folhudo
Cresce, você verá o coração de tudo:
Ferramentas, carroça, estufas, um galpão
De mudas, rolo, esterco e carrinhos de mão.

Verá, aos aprendizes, velhos jardineiros
Em silêncio, cumprindo as ordens nos canteiros:
Só gritam pra enxotar os pássaros nas lavras,
Que a glória do jardim não vive das palavras.

Begônias plantam uns, outros rosas enxertam;
Difícilmente alguns com planta viva acertam,
Mas, na peneira, ou rolo, ou cortando gramados,
A glória do jardim traz todos ocupados.

Inglaterra é um jardim; e um jardim não é feito
Cantando “Como é belo!” sob a sombra, num leito.
Gente melhor que nos começou o trabalho,
Com facas arrancando ervas más do cascalho.

Não há pois perna fraca ou delicada mão,
Nem há cabeça bronca ou frágil coração:
Há sempre algo a fazer, por cuja urgência grita
A glória do Jardim, que a todos glorifica.

Busque a tarefa honrosa e faça-a sem parar:
Matar as lesmas ou morangos cultivar.
Passada a dor das costas, calejada a mão,
A glória do jardim tem mais um artesão.

Adão foi jardineiro de Deus, com seus conselhos,
Fê-lo ver que um jardim só se faz de joelhos.
Findo o trabalho, então, mãos limpas, rezará:
“Que a glória do jardim perdure como está!”
E a glória do jardim jamais se extinguirá!

ESCOLHO Nº 5

Irreligião

IRRELIGIÃO

O lado negro desta rocha é o perigo do ateísmo e da irreligião.

O lado iluminado é a compreensão e o conhecimento de Deus e a prática do Serviço aos Irmãos-Homens. Para isso o estudo da Natureza dá um auxílio direto.

Irreligião

O ateísmo está sendo impingido aos jovens.

A irreligião está predominando.

A religião é essencial para a Felicidade.

O Conhecimento da Natureza

Proteção contra o ateísmo.

A obra de Deus na Natureza desmente os ateístas.

O conhecimento da Natureza é um passo para compreender e conhecer Deus.

Essas qualidades são ganhas na convivência íntima com a Natureza:

Sobre o mar.

Na floresta.

Entre as montanhas.

O Ser Humano

Não é necessário andar pelos campos a fora para entrar em contato com a Natureza.

O corpo humano e suas maravilhas.

A natureza microscópica.

O mundo animal.

A mente.

O Divino

A alma

Tudo isso leva à conclusão de que Deus é o Amor.

Pensamentos de diferentes fontes para orientar

IRRELIGIÃO

O Ateísmo

Há muitos homens que não tem religião, que não acreditam em Deus; são conhecidos como ateus. Só na Grã-Bretanha há nove sociedades de ateus⁵⁴.

Eles só gozam a liberdade de ter suas opiniões pessoais neste assunto, porém quando tentam, coisa que sempre fazem, impor suas idéias aos demais, tornam-se inimigos da pior espécie.

Algumas dessas sociedades atacam diretamente as crenças religiosas dos outros de uma maneira muito ofensiva, mas eu acredito que fazendo isto, na verdade trazem mais benefícios que prejuízos ao problema religioso, pois fazem o povo criar coragem e esquecer suas diferenças de religião procurando se unir para repelir esses ataques.



O presunçoso
intelectual.

Aqui está um exemplo dessa espécie gratuita de insultos que fazem à religião Cristã. É um entre os muitos que têm sido citados pela imprensa durante os últimos anos.

“A principal cerimônia religiosa dos Cristãos conhecida como Missa ou Comunhão, consiste em comer a carne e beber o sangue desse judeu chamado Jesus: é uma superstição asquerosa e degradante que sugere um festim canibal, provavelmente a sua origem. O Cristianismo rebaixou e perverteu os padrões da verdade em todos os sentidos. Não é demais dizer que depravou o mundo com a falsidade”

Para todos os cristãos que acreditam na sua religião isto é um insulto. Porém ao mesmo tempo é um apelo direto à ação. Mas não vou entrar nesse assunto aqui.

Além dos anti-religiosos há muitas pessoas que, embora não sejam violentamente contrárias à religião, não estão nela particularmente interessadas. Em alguns casos nunca lhes mostram o que é a religião; em outros casos não acharam a crença atraente ou inspiradora e

se desinteressaram. Mark Twain⁵⁵ dizia que não gostava de discutir religião porque tratava do Céu e do Inferno e ele tinha amigos nos dois lugares.

Por outro lado, conheci nos sertões mais que um homem de grande religiosidade que, como meninos, não tinham tido no lar ensino de religião, porém haviam compreendido e conhecido Deus sozinhos, através do que viam

⁵⁴ Continuam a existir sociedades de ateus na Inglaterra, mas o conceito utilizado por B-P se encontra equivocada. Ateus são os que não acreditam em Deus, mas há muitas pessoas que acreditam em Deus embora não sigam religião alguma.

⁵⁵ Mark Twain, pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens, 1876-1950, americano. Um dos escritores mais famosos de seu tempo, autor de sucessos como Tom Sawyer que descreve a vida nos Estados Unidos na época.

das suas obras e suas maravilhas neste mundo.

Tais homens verificam que eles próprios eram parte e membros desta maravilhosa criação, porém equipados num grau mais alto do que as outras criaturas vivas, pois possuíam uma mente com o poder de apreciar beleza e com senso da boa vontade para com os outros, e que significava que eles tinham algo do espírito de Deus dentro de si.

Deus, o Criador, é reconhecido pela maioria das denominações religiosas, e as diferenças entre elas surgem na interpretação das características reais da ligação entre o Criador e a alma humana.

Na religião Cristã⁵⁶ prega-se que Jesus Cristo veio viver entre os homens para interpretar e fazer-lhes entender o fato que Deus é Amor, e que a oferta a Deus de sacrifícios tal como eram praticados nas velhas religiões supersticiosas, não o agradavam tanto quanto o sacrifício de si mesmo e serviço por amor de Deus.

A RELIGIÃO É ESSENCIAL À FELICIDADE

Se você está realmente desejoso de fazer o seu caminho até o sucesso, isto é, a felicidade, deve não só evitar ser iludido pelos embusteiros religiosos como possuir uma base religiosa para sua vida.

Não é apenas uma questão de ir à igreja, saber a história da Bíblia ou compreender teologia. Muitos homens são sinceramente religiosos quase sem conhecerem e estudarem estes assuntos.

A religião resumidamente formulada significa:

Primeiramente - reconhecer quem e o que é Deus.

Secundariamente - tirar o melhor proveito da vida que Ele nos deu e fazer o que Ele quer que nós façamos, isto é fazer principalmente, algo pelas outras pessoas.

Deve ser esta sua crença, não como assunto de meditações apenas nos domingos, mas crença vivida em todas as horas e situações da sua vida diária.

Aconselho a fazer duas coisas para evitar o ateísmo e se encaminhar para conseguir aqueles dois pontos.

Uma é ler esse velho e maravilhoso livro, a Bíblia, que, além da sua Revelação Divina, é um interessante livro de histórias sobre a história, contendo também poesia e moral.

A outra é ler este outro velho e maravilhoso livro, o Livro da Natureza, vendo e estudando tudo o que puder das maravilhas e belezas que Deus criou e ela fornece para seu gozo. Em seguida volte sua mente para saber como melhor pode servir a Deus enquanto ainda tiver a vida que Ele lhe emprestou.

⁵⁶ Embora todos os textos de Baden-Powell procurassem seguir o ecumenismo, ele era cristão anglicano.

O LIVRO DA NATUREZA

O que estou dizendo aqui é para aqueles que não tem uma religião ou estão em perigo de serem tragados pela Rocha do ateísmo.

Os ateus dizem que são contra o Cristianismo e outras formas de religião porque são mais superstições do que princípios orientadores da vida. Sustentam que uma religião que tem que ser aprendida em livros escritos por homens não pode ser verdadeira. Porém não parecem ver que, além dos livros impressos, e fora da revelação de Cristo, Deus nos deu, como uma iniciação, a leitura do grande Livro da Natureza. Neste não podem dizer que há inverdades - os fatos estão diante deles.

Shakespeare⁵⁷ fala dos “ Sermões nas pedras, linguagem nas árvores e livros nos murmurantes riachos”. Bacon⁵⁸ escreve que “ O estudo do Livro da Natureza é a verdadeira chave para a revelação”.

O Alcorão⁵⁹ diz : ‘ Não vês que tudo no céu e tudo na Terra serve a Deus? Não vês que o Sol, a Lua, as estrelas e as montanhas, e as árvores, e as feras e os homens servem a Deus?’.

Espero não ser mal interpretado. Não sugiro o estudo da Natureza como uma forma de culto ou como substituto para a religião. O que eu advogo é, em certos casos, o conhecimento da Natureza, como um passo para ganhar religião.

Este processo pode dar resultado onde outros métodos falharam, especialmente para aqueles inclinados ao ateísmo, ou aqueles que não tiveram ideais religiosos, ou ainda os que já os tiveram e deles se afastaram. Pode ajudá-los por uma nova trilha, a encontrar de novo a Igreja.

David Grayson⁶⁰ descreve aquilo que eu imagino ser a experiência de muitos homens de hoje, com as seguintes palavras:

“Fui botânico durante cinquenta e quatro anos. Quando era menino acreditava implicitamente em Deus. Rezava tendo Dele uma visão - uma pessoa - diante de meus olhos. Quando me tornei mais velho concluí que não existia Deus. Excluí-o do Universo. Eu só acreditava no que pudesse ver, ouvir ou sentir. Falava sobre natureza e realidade. Mas agora, parece-me que não há nada exceto Deus”.

O CONHECIMENTO DA NATUREZA É UM PASSO PARA CONHECER DEUS

O Bispo de Winchester fez um inquérito durante a Grande Guerra entre um certo número de capelães da frente de batalha, cujo resultado mostrou que

57 William Shakespeare, inglês, viveu presumivelmente entre 1564 e 1616. É considerado o maior autor de língua inglesa de todos os tempos, sendo autor entre outros de obras-primas como Otelo, Hamlet, Romeu e Julieta e Rei Lear.

58 Francis Bacon, 1561-1626, inglês. Considerado um dos maiores filósofos do mundo ocidental.

59 O Alcorão é o Livro Sagrado do Islã. Os muçulmanos crêem se tratar da Palavra direta de Deus (Alá) revelada ao Profeta Maomé.

60 David Grayson, pseudônimo de Ray Stannard Baker, 1870-1946, americano. Jornalista e escritor, escreveu uma série de livros sobre a vida rural com o título Aventuras e Contentamento.

uma enorme proporção dos nossos soldados tinha pouquíssima compreensão ou prática da religião.

Já li que em alguns casos a Fé fica em perigo de se tornar superstição, e que o remédio sugerido para esta situação foi que a “ a criança tem necessidade de alguma coisa tangível para construir a fé, porque, senão, assimila superstição. Isto acontece largamente com resultado de procurar ensinar religião numa base imaginativa”.

Por outro lado sei que entre os jovens de hoje há um honesto desejo de religião, uma religião que eles possam compreender e por em prática.

Durante a guerra tive centenas de jovens soldados ansiosos por prometer cumprir a Promessa e a Lei Escoteira como algo palpável na direção espiritual.

Contaram-me recentemente que um grupo de jovens operários tornou-se um clã de Pioneiros. São cerca de 30 e pediram ao Chefe para realizar uma reunião no domingo para ensinar-lhes alguma coisa sobre religião. Portanto para esses camaradas espero que minha sugestão seja útil.

O espírito existe já, bastante perfeito. Falta a forma, que é necessária, quando chegarem a compreender algo da natureza Divina e do Servir a Deus.

No poema épico indiano Mahabharata há a lenda de um ativo sacerdote que não estava satisfeito com a porção de fé de um do seu rebanho. Quando acusado de irreligião o homem explicou que havia se esforçado arduamente para ter mais fé, mas descobria que não tinha queda para a religião.

O sacerdote no mesmo instante agarrou-o e mergulhou sua cabeça na água, mantendo-o assim até ele quase se afogar.

Afinal, lutando e debatendo-se à viva força conseguiu livrar-se. Quando protestou contra esse violento tratamento o sacerdote replicou: “ Se você se esforçasse num mundo de dificuldades para encontrar a ajuda de Deus com a metade do ardor com que lutou para respirar mergulhado na água, logo a encontraria”.

HUMILDADE E RESPEITO

Um dos antídotos da absoluta convicção do ateísmo é a Humildade completada pelo Respeito - coisas tão difíceis de aprender como de ensinar. Deixe-me dar um exemplo ou dois de como surgem estes sentimentos em contato com a Natureza.

Temple Thurston⁶¹, em uma de suas obras, diz que estava olhando para uma linda vista, tão maravilhosa em verdade que ele pensava consigo mesmo: “ Que diria um habitante da cidade se fosse repentinamente retirado do seu ambiente cinzento e caísse aqui para ver este maravilhoso panorama?” as

⁶¹ Temple Thurston, 1879-1933, irlandês. Poeta e escritor, sua obra posteriormente foi adaptada em vários filmes e sucessos da Broadway.

palavras comuns não seriam adequadas para expressar o choque do seu deslumbramento.

Pois bem, foi isso o que justamente aconteceu no caso do soldado da Guerra Sul-Africana, quando, após uma longa e monótona marcha através das estepes do “veldt”, chegou subitamente ao lugar chamado “o Abismo do Diabo” no Transval Oriental, onde há uma vista fenomenal que se estende lá embaixo. “Meu Deus!” gritou ele, “E ainda há uns idiotas, cegos porque não querem ver, que dizem que não há Deus!” A maravilhosa glória daquela paisagem comoveu sua embrutecida imaginação e dele arrancou a expressão que mesmo se fosse uma blasfêmia como supõe Thurston, seria pela intenção bem sucedida pelo Onipotente.

Em todo o caso, é uma boa resposta para um ateu.

Quase sempre um marinheiro é profundamente religioso em resultado da sua comunhão com a natureza, especialmente quando foi elevado à posição de responsável pelo seu navio. Conforme sua embarcação galga as agitadas montanhas verde-cinzentas do mortífero mar - vomitando espumas numa uluante tempestade de granizo e chuva - conhece o poder e aprecia a força gigantesca da natureza, contra a qual abre seu caminho. Permanece só, lá na ponte de comando, procurando encaminhar as coisas para a segurança das almas confiadas à sua responsabilidade, não pode deixar de sentir-se por vezes em íntimo contato com o Poder Supremo de Quem tudo depende. Este contato é em essência o reconhecimento e o respeito por um Poder muitíssimo superior ao seu. Então, entrega-se nas mãos desse Poder, confiante trabalha em cooperação com Ele.

AS MARAVILHAS DA FLORESTA

Quem nunca jordanou através das florestas do Brasil ou da África centro-ocidental dificilmente pode imaginar a curiosa obsessão que nos vem ao caminharmos penosamente através do fantástico cenário em que pela primeira vez travamos relações com a visão da beleza e maravilha da floresta tropical. Mesmo para a mente mais insensível lembra toda a graça e majestade de uma catedral. Mas, a despeito de sua atração esconde horrores na perene semi-escuridão da vegetação úmida. Pela intrincada mataria rasteira abre-se a picada sob as árvores que tapam o sol e a ventilação. Lá em cima as gigantes paineiras e outros monarcas da floresta levantam suas cabeças a sessenta metros do solo. Mas raramente você vê essas copas enquanto está procurando seu caminho no humo lamacento de folhas podres entre cipós, trepadeiras e moitas de arbustos. Quando você viaja dia após dia, que serão semanas após semanas,

através desta obscuridade, a beleza é esquecida pela contínua repetição, e o confinamento torna-se um horror do qual você sabe que não pode fugir e para qual não há alívio. Uma depressão doentia prende-o com suas garras; em alguns casos a melancolia leva alguns homens à loucura.

À noite, depois, quando deitado no escuro, a floresta é oculta na suave quietude da noite tropical, mas há pequeninas vozes por toda a parte: o cricrilar dos grilos, a coaxante canção dos sapos, o gotejar e queda das folhas e o permanente murmúrio da brisa suave que brinca lá em cima nos ramos distantes. De vez em quando, em longos intervalos, a quietude é quebrada pelo mais impressionante dos sons da floresta - o ribombante e sonoro estalo com que um venerável veterano cede para sempre em sua longa vida entre as gigantescas árvores e cai do seu orgulhoso posto para não ser mais visto.

Há um momento de tenso e respeitoso silêncio. Depois as pequeninas vozes da floresta recomeçam o murmurar.

O Homem, ali, parece um deslocado e um intruso. É o reinado das plantas onde os insetos são admitidos. E, no entanto, em tudo aquilo há vida e sensação, reprodução, morte e evolução seguindo invariavelmente sob as mesmas grandes leis pelas quais nós, no mundo exterior, somos governados. O homem tem como seus companheiros na natureza as plantas e as criaturas da floresta.

Para os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, a floresta é, a um tempo laboratório, sociedade vital e templo sagrado.

SOZINHO NOS ANDES

Comecei uma manhã antes da aurora a escalar uma encosta de montanha nos Andes da América do Sul. A obscuridade gélida da madrugada era aumentada pela profundidade do abismo em que me achava e pelas alturas que se agigantavam em torno do encontro ao céu, porém era difícil avaliar, na escuridão, suas alturas ou distâncias. Conforme fui escalando a íngreme subida, a luz, diante de mim, foi gradualmente aumentando e paredões e massas rochosas destacavam-se mais claramente definidas. O ar era frio, transparente e quieto e um grande e tenso silêncio em torno parecia fazer sobre mim uma estranha pressão. Nem o murmúrio de um riacho, nem a chilrear dos pássaros nem o sussurro de uma brisa. Quietude por toda a parte. Entre tanto não parecia uma quietude morta; antes parecia como se tudo - montanhas e vales, picos e abismos, estivessem todos parados e atentos - esperando - observando a chegada do dia. Parecia um sacrilégio quebrar o silêncio com o ruído de meus passos sobre as pedras.

Próximo de mim a encosta em torno estava despida de vegetação. Acima, a uma curta distância, via em frente o horizonte na direção do qual mantinha-

me escalando embora sem nunca chegar, porque continuamente o horizonte retrocedia. Olhando para trás, abaixo de mim, um horizonte semelhante, bem próximo, caindo na escuridão de que saíra. Um escritor descrevendo essa mesma ascensão comparou o escalador a uma formiga subindo num tonel. E assim é que a pessoa se sente.

Então, sobre as espáduas dos montes que me rodeavam começaram a aparecer às cristas dos penhascos e dos picos mais altos como se fossem gigantes que de pé, mais claros à luz da manhã, olhassem para mim, frios e duros, por sobre os ombros de seus vizinhos menores. Eu era a única coisa móvel nessa imensidade de rochas e picos rígidos. Sentia-me um intruso e totalmente insignificante naquele solene domínio.

Aqui as camadas de rochas de várias espécies atestavam os milhares e milhares de anos, desde o tempo em que nossa terra estava sendo moldada no caldinho. Eu era entre elas apenas um inseto de curtíssima vida.

Escalei, cada vez mais alto e mais alto, a respiração tornou-se mais difícil, enquanto que aquele sentimento de pequenez e solidão se apoderava de mim neste intenso silêncio entre aquelas vastas telhas de telhado do mundo.



O Cristo dos Andes.

Subitamente vi bem acima de mim um enorme pico branco-esverdeado de neves eternas, rígido e claramente recortado contra o céu; logo outro e ainda outro por todos os lados.

Parecia-me que os gigantes maiores da região, em cujas escarpadas faces nunca pisou o pé do homem, se haviam erguido para me espiar - frios, severos e impiedosos. As alturas estupendas, o silêncio espantoso, a solidão e a imensidade de tudo aquilo me apavorava. Eu quase não era eu. Veio-me um desejo de gritar para quebrar o encanto. No entanto a mais forte voz humana teria ali soado tão fraca como o piar de uma cambaxirra que certa vez ouvi entre as vastas ruínas do Coliseu em Roma.

Quis fechar os olhos quando um brilho estranho pareceu repentinamente surgir no ar, por sobre mim. Olhando para trás sobre meus ombros vi então o que me fizera arquejar espantado. Um dos grandes picos que um momento antes era apenas cinza-azulado, agora cintilava seus pontos mais elevados como uma massa róseo-laranja com os flancos cobertos por sombras violetas, azuis e verde-escuras, sendo que toda essa magnitude resplandecia fortemente

destacada nos contornos e detalhes contra o céu escuro que estava por trás.

E olhando em redor, pico por pico tomou a radiação rósea da madrugada.

Sentia-se que era demais para a percepção de uma pobre mente mortal - a de um intruso num lugar sagrado!!!! Era algo impossível e além da inteligência humana estar ali observando a toaleta matinal da natureza. Nada ligava a divina cena com a vida dos homens que eu deixara lá em baixa, na escuridão.

Continuei com passos menos firmes, quase aterrorizado por tudo aquilo, quando no justo momento em que mais precisava de um contato com o mundo humano, sobre a elevação seguinte surgiu diante de mim uma figura humana - a estátua do Cristo Redentor.

Não era habitual e patético corpo pendurado na cruz, mas um Ser enorme e generoso com uma ampla túnica flutuando ao vento, de braços abertos, acolhedores e protetores.

Uma bela estátua, colocada com grande felicidade com o propósito de marcar a fronteira e como sinal de paz perpétua entre a Argentina e o Chile; porém a colocação feliz foi além de própria significação que o escultor queria dar: naquele lugar é uma ligação tangível entre o humano e o divino - a ligação que Cristo no seu tempo veio a Terra para nos dar.

Recentemente li em algum lugar: “ Nas montanhas nos tornamos uma espécie de iogues, pois só podemos andar, dormir e pensar”. Não sei porque, mas nove décimos das pessoas que vivem acima de 500 metros são Budistas. As montanhas quase nos aconselham que sejamos. Na quietude da noite ouvem-se suas vozes; somos atraídos pela descomunal imensidade que nos cerca. Então quando os despojos das preocupações e dos cuidados imediatos desaparecem, o espírito se expande e se abrem novos e mais largos ciclos de consciência. Nas cidades aquecidas onde os homens se misturam é necessário ter algo que nos apeguemos, um Salvador pessoal, uma lanterna em mão amiga e segura, vozes confortadoras na escuridão. Mas aqui você não procura - você sabe. O eu desaparece. Há um místico propósito na natureza com o qual você está relacionado - não individualmente, mas remotamente. Por mais que se imagine separado você está unido a todas sementes da relva e às pedrinhas redondas, sem nenhum privilégio”.

AS GRANDES CATARATAS

Abraham Lincoln⁶² quando contemplou as Quedas do Niágara⁶³ disse: “ Isto faz pensar no passado longínquo; quando Colombo viu pela primeira vez este continente, quando Cristo sofreu na cruz, quando Moisés guiou os Israelitas através do Mar Vermelho, e mesmo quando Adão surgiu das mãos do Criador,

⁶² Abraham Lincoln, americano. Presidente que emancipou os escravos é considerado um dos inspiradores da moderna democracia e uma das maiores personalidades americanas.

⁶³ As Cataratas do Niágara são um conjunto de quedas na fronteira dos Estados Unidos com o Canadá, sendo as maiores do mundo, junto as Cataratas do Iguazu, que dividem Brasil e Argentina, e as Cataratas de Vitória (Victoria Falls), entre a Zâmbia e o Zimbábue.

naquele tempo como agora Niágara bramia aqui... Mais velha que o primeiro homem, as cataratas de Niágara estão tão fortes e novas agora como há dez mil anos atrás. O mamute e o mastodonte... contemplaram Niágara, que durante este longo, longuíssimo tempo nunca parou um só momento, nunca secou, nunca ficou congelada, nunca dormiu, nunca repousou”.

John Wesley Hill⁶⁴, recordando essas palavras, disse: “Essas reflexões sobre as quedas de Niágara abrangem todo o problema da criação, a existência de Deus, o Mistério e a força do Universo, a história, a redenção e o destino o homem... Desse reconhecimento de Deus, na Natureza, não há mais que um passo para a compreensão do Divino nos problemas do homem”.

É verdade. Você compreenderá isto se algum dia ficar na borda desta estupenda garganta que constituem as Cataratas de Vitória na África do Sul. Ali, o Zambeze que tem uma vez e meia a largura do Niágara despeja suas águas num abismo de noventa metros de escuridão dos redemoinhos profundos.

Longe de qualquer sinal de civilização, hidrelétricas, trens, hotéis de turistas esta poderosa catarata capta nossa imaginação com uma impressão fortíssima.

O estrondo que se ouve numa distância de quilômetros nunca cessou de estremecer o ar desde que o tempo existe. O caminho em zigue-zague cortado pelo rio a noventa metros de profundidade na extensão de 64 quilômetros através de rochas duras conta-nos um trabalho de trituração e desgaste não apenas de milhares, mas de muitos milhares de anos.

Ali se aprende algo da pequenez do homem, e como são insignificantes seus esforços em lutas e porfias sobre coisas minúsculas que não importam.

Ali se percebe, obscuramente e talvez inadequadamente, que há uma grande ao redor de nós - que há um Criador - Deus.

A BELEZA DA NATUREZA

Muitas pessoas que vivem na cidade nunca percebem a beleza da natureza. Porque raramente a vêem. Seus olhos estão mais adestrados para olharem lojas, anúncios, outras pessoas e “Segurança, em primeiro lugar”.

Mas para aqueles que durante algum tempo viveram com a natureza e aprenderam a conhecer as suas belezas, não difícil quando estão numa cidade, captar lampejos de beleza mesmo nas ruas encardidas.

Em certa época da minha vida, tinha que atravessar a ponte de Westminster⁶⁵ todos os dias, próximo da madrugada e de novo ao crepúsculo, e raramente se passava um dia sem que me encontrasse parado contemplando a cena, com o intenso prazer que nos dão as cores maravilhosas da chegada e do fim do dia, particularmente, graças à velha e amiga fumaça de Londres que ali predomina,

⁶⁴ John Wesley Hill, nascido em 1703, inglês. Fundador da Igreja Metodista.

⁶⁵ Ponte de Westminster é uma ponte londrina que atravessa o Rio Tamisa e está de frente ao Big Ben.

com os tons cinzentos, pérola e lilás das sombras brumosas e das silhuetas da cidade.

Meu irmão artista foi à Newcastle para pintar a fumaça e os vapores nos seus maravilhosos efeitos sob o sol ou nevoeiro.

As próprias nuvens fazem quadros, e às vezes quadros fazem pensar. Até hoje trago na mente um pôr do sol que contemplei a mais de trinta anos no “Veldt⁶⁶” africano. Um magnífico espetáculo de um portão resplandecente que dava entrada para os salões internos de ouro. O portão pelo qual entraram aqueles que “marcham para o Oeste”, isto é, na gíria inglesa, aqueles que morrem.

Já houve algum caso que o impressionasse tanto?

O companheiro que estava comigo, ante a visão, rezou.

Por que gosto de pescar? Não é inteiramente pelo prazer de apanhar peixes. Gozo o dia apanhe o peixe ou não. Vou PESCAR, e não APANHAR PEIXES. Isto quer dizer que o ambiente da pescaria também me interessa.

Nas viçosas e ricas pastagens, sob o brilho dourado do Sol, o perfume do “botões-de-ouro” e o verde-escuro das árvores copadas, você se sente só com a Natureza. O zumbido dos insetos, o rumorejar

das ativas ratazanas d’água, esquisita narceja “rufladora”, o azul reluzente do martimpescador, todos estes e outros membros da natureza tornam-se seus companheiros.

Mas há centenas diferentes destas. Shackleton⁶⁷ tinha um ponto de vista diferente quando disse que todas as paisagens campestres são boas: “São ótimas para você olhar servindo-se de manteiga e de carneiro assado. Mas há outros cenários que invocam o melhor da alma do homem. Não posso descrever o que significa um explorador estar marchando em meio ao nevoeiro, uma nova terra, quando de repente, a névoa se levanta e ele se encontra contemplando montas que nenhum olho humano tinha visto”.

Bem, eu concordo com ele. Amo tantas belezas domésticas das paisagens inglesas



Kanchinjunca - jamais pisado pelo homem.

⁶⁶ Palavra de origem holandesa, designa a planície africana, em geral com arbustos e árvores esparsas.

⁶⁷ Ernest Henry Shackleton, 1874-1922, irlandês. Explorador, responsável por algumas das maiores expedições científicas da história, especialmente às ligadas a conquista dos pólos.

como as vastas amplidões e a liberdade do ondulado “veldt” da África do Sul. Amo as águas turbulentas e as florestas imponentes do Canadá; mas fiquei mais impressionado com as profundidades e alturas do Himalaia e pela grandeza daquelas neves eternas elevando as cabeças dos picos altíssimos sobre o mundo, nunca pisados pelo pé do homem, de todas as coisas terrestres aquela que atinge o ponto mais próximo dos Céus.

EXCURSÃO

Você poderá dizer: -”Muito bem. Mas eu não posso ir para as montanhas, oceanos e florestas primitivas. Como poderei então ver e compreender as maravilhas da Natureza e suas Mensagens?”

Pois bem; você pode fazer quase tudo isso se sair das cidades e subúrbios em seu próprio país o ar livre, as florestas e campinas.

Com sua mochila nas costas e um bastão em sua mão, ou...

“ Montado no corcel de aço, a pedalar,
É fácil você ir para qualquer lugar”.

Levando consigo, um pequeno lar de lona, seu cobertor, uma panela - sua LIBERDADE.

Lá fora no ar livre que Deus nos deu, de preferência faça excursões - isto é, caminhadas a pé por toda a parte do país - beba as glórias do céu, da terra e do mar; veja as cores das florestas e dos campos, sinta o perfume das flores e do feno, ouça a música dos riachos, dos pássaros e dos ventos sussurrantes, conheça os animais e seus hábitos, até que sinta que é um companheiro de todas essas coisas e uma parte do grande plano da Natureza.

David Grayson escreveu na “A Estrada Amiga”: “É costume desses Samurais, de tempos em tempos se libertarem do mundo do povoado dos homens e, com seu saco às costas, irem longe para lugares no deserto ou no capacete gelado do Ártico. Estou convencido que todos os homens precisam de uma mudança de ambiente como essa, uma oportunidade para meditar sem preocupações, para dar um novo aperto na vida, para fazer uma nova ligação com Deus. Mas não gosto de capacete gelado do Ártico ou do deserto. Escolho a Estrada Amiga - e a gente simples que vive junto a ela”

Excursão deriva-se do latim - *ex-cursio*, proveniente de *excurrere* - correr para fora.

Há uma velha palavra inglesa - “Hike” - que ainda sobrevive em muitos dialetos vocais e agora está internacionalizando. Seu significado é excursão, caminhada, jornada. Mas significa “mover-se gingando o corpo”.

O CORPO HUMANO COMO PARTE DO ESTUDO DA NATUREZA

Pondo de parte florestas e campos, não há necessidade de ir além do seu próprio Eu para começar o Estudo da Natureza. De onde você veio? De uma pequenina semente menor que a ponta de um alfinete, que, no entanto lhe deu um corpo formado de carne e osso, parecido com seu pai e sua mãe, forte e capaz de obedecer tudo que sua mente diga para fazer.

Possui em todas as suas partes, um mecanismo maravilhoso. Observe seu olho, um aparelho delicado e maravilhoso, superior a tudo que o homem pudesse inventar. Dá informações instantâneas à mente sobre as coisas próximas ou distantes, sobre sua beleza e feiúra, suas cores e formatos. Lê esta página e das letras impressas forma idéias e pensamentos no cérebro, que as armazena para usar mais tarde quando precisar.

Toque neste livro com o indicador e pense como este ato simples é maravilhoso.

O olho telegrafia para o cérebro - “há um livro a tal distância de você “ - o cérebro diz aos músculos que movam o braço, a mão e o dedo para aquele ponto. Os nervos da ponta do dedo telegrafam ao mesmo instante para o cérebro que a tarefa está feita e que o livro é frio ou quente, áspero ou liso, e assim por diante.

Pergunte ao Sr. Ateu quem inventou e construiu esta máquina maravilhosa?

E não foi apenas um exemplar, mas milhões e milhões de outros por todo esse mundo maravilhoso, semelhantes nos mínimos detalhes e, ainda assim não havendo dois iguais na mente, no corpo ou na aparência externa.

Ponha o seu dedo no seu pulso, que é a artéria que passa pela frente do punho diretamente abaixo do polegar⁶⁸. Ou sinta seu coração logo a esquerda do centro do seu tórax. Aí descobrirá em execução o trabalho estupendo pelo qual o sangue oxigenado e aquecido é continuamente bombeado para as suas artérias. Estas levam-no para todas as partes do seu corpo e o sangue é então trazido de volta, escuro e sujo⁶⁹, pelas veias para o outro lado do coração que o manda para o pulmão para ser limpo com o oxigênio puro e tirado do ar.

E este trabalho funciona com regularidade o tempo todo sem que você tenha que se preocupar com isso; dormindo ou andando seu bravo coração executa incessantemente sua tarefa.

Se ele fizesse greve e parasse de trabalhar por pouco mais de um minuto, você estaria morto. Ele tem fios telegráficos em forma de nervos que levam mensagens do cérebro no momento em que seus olhos ou ouvidos telegrafam algo fora do comum para o cérebro. Assim se houver um repentino ruído próximo a você ou seu ouvido durante a noite disser que alguém está se movendo

⁶⁸ A artéria descrita por Baden-Powell é a artéria radial, rotineiramente utilizada para a avaliação do pulso, usada para avaliação da frequência cardíaca. Em ocasiões especiais outros pulsos também são utilizados pelos profissionais de saúde, como o carotídeo (pescoço), femoral (coxas), poplíteo (joelhos), axilar (axilas) e pedioso (pés).

⁶⁹ O sangue escuro não é sujo, mas sim rico em gás carbônico, contrastando com o vermelho vivo do sangue arterial, oxigenado.

furtivamente para feri-lo com uma faca, o ouvido diz ao cérebro, o cérebro diz ao coração e o coração instantaneamente aumenta o número de batimentos.

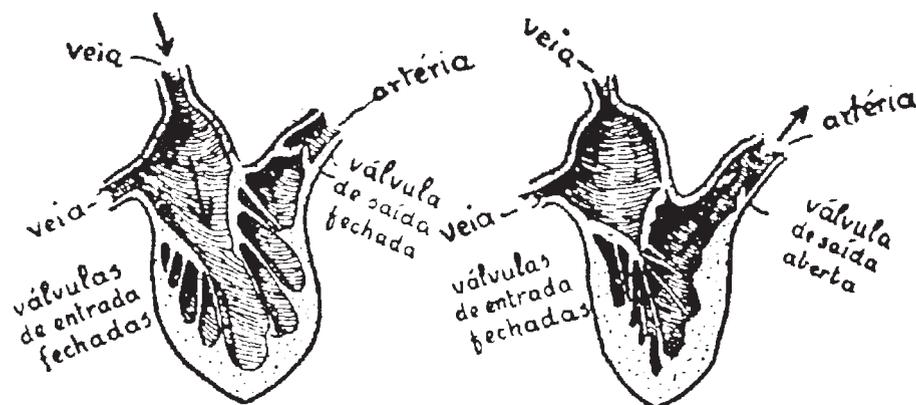
Também se correr ou se fizer um esforço extra subindo uma ladeira, é solicitada uma maior quantidade de sangue oxigenado e você aspira uma maior quantidade de ar puro para reabastecer o sangue; e o coração continua o trabalho com redobrado vigor.

Você lhe deve uma porção de favores: sua saúde e sua própria vida dependem de o coração cumprir seus deveres para com você; entretanto milhares de pessoas nem pensam que tem deveres para com o seu coração.

Não é bom para ele ser artificialmente forçado a trabalhar mais do que a Natureza requer. Se você o forçar muitas vezes as válvulas ficam fracas⁷⁰, o coração não pode manter o sangue renovado e você adocece. Por exemplo, se você bebe álcool isso força o coração a bater mais rápido que o usual; se continua bebendo, rapidamente enfraquece o coração⁷¹.

Também se fumar demais acontece o mesmo, especialmente no caso de rapazes em crescimento cujos músculos cardíacos ainda não ganharam força para suportar o esforço⁷².

A conseqüência é que milhares de rapazes destroem sua saúde e força para o resto de suas vidas, fumando por ignorância até deixar o coração em mau



1 Veias; 2 Artéria; 3 Válvula de entrada aberta; 4 Válvula de saída fechada. O coração abre suas válvulas para receber o sangue das veias.

1 Veias; 2 Artéria; 3 Válvula de entrada fechada; 4 Válvula de saída aberta. O coração fecha as grandes válvulas e impulsiona o sangue, através da pequena válvula de saída, para dentro da artéria.

⁷⁰ A sobrecarga cardíaca tem como principal conseqüência não o enfraquecimento de suas válvulas, que acontece com mais freqüência em doenças infecciosas ou reumatológicas, mas sim o crescimento do coração, que culmina com insuficiência cardíaca.

⁷¹ A bebida alcoólica em grandes quantidades está diretamente ligada a cardiopatia dilatada (aumento da área cardíaca) sendo responsável por insuficiência cardíaca e mortalidade precoce.

⁷² O fumo realmente acarreta muitos malefícios ao corpo humano, sendo comprovados os efeitos sobre o coração.

estado. A gravura na página anterior mostra a maravilhosa disposição das válvulas que trabalham sem parar no seu coração, uma vez por segundo.

Copiei-a do livro do Dr. Shelley⁷³ - "Vida e Saúde" - que você deve ler se quiser obter uma completa informação, numa forma muito interessante, sobre todos os vários órgãos do seu corpo e como eles trabalham. É realmente uma ótima leitura. Lá ele não diz, mas eu posso dizer aqui que um grande número

de indivíduos que distinguiram na juventude como corredores ou

remadores, morrem antes de atingir a velhice por doenças do coração causadas pela fadiga dos seus prematuros esforços exagerados.

Veja também o seu ouvido. Já viu um modelo de ouvido humano e da maravilhosa máquina que ele contém para telefonar cada som para seu cérebro?

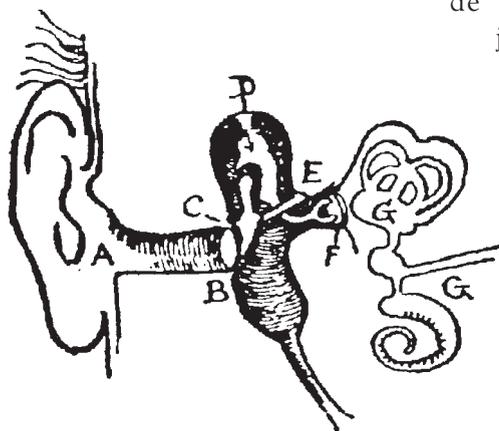
Demoraria muito analisar este aparelho assombroso aqui, mas este diagrama cede um corte transversal do ouvido lhe dará alguma idéia de como ele é.

Penso que se todas as pessoas estudassem um pouco o próprio corpo e como funciona, rapidamente ganhariam uma nova idéia do trabalho milagroso de Deus e compreenderiam como Ele está realmente ativo no seu corpo e na sua mente.

E quando virem, como já aconteceu com alguns de vocês, esses maravilhosos corpos criados por Deus, com todos os seus complicados

e perfeitamente ajustados aparelhos vitais, ser esmagados, destruídos ou estropiados por bombas feitas pelo homem e balas feitas pelo homem, em que guerras feitas pelo homem por causa de vilanias feitas pelo homem, você sentirá que há algo de perverso e de profano da guerra.

Olhe para o desenho da pele da ponta de seus dedos, com seus círculos e



Corte do interior do ouvido humano - um instrumento delicado e maravilhoso. O som entra pelo tubo A e faz vibrar a membrana do tímpano B. Isto faz com que o osso "martelo" C vá de encontro ao osso "bigorna" D que agita o osso "estribo" E, fazendo fazer vibra o segundo tímpano F. Aqui há uma espécie de concha de caracol cheia de um líquido. As vibrações do tímpano F agitam esse líquido que na parte interna inferior do caracol mexe com uma porção de diminutos pêlos. Estes, quando agitados, tocam os nervos que "telefonam os sons para o cérebro".

⁷³ Percy Bysshe Shelley, inglês, 1792-1822. Além de poeta, Shelley escreveu livros sobre vegetarianismo e suas conseqüências no corpo humano.

voltas, faça uma impressão digital com tinta sobre o papel e examine com uma lente. Você pode pedir a milhares de pessoas que façam o mesmo, mas jamais encontrará alguém que tenha um desenho idêntico ao seu. Pense em qualquer parte do seu corpo, como é feito, suas sensações e o que faz sob o seu comando. Começará a compreender que máquina maravilhosa foi dada para, sob sua responsabilidade, ser usada com propriedade - e ganhará respeito pelo seu próprio corpo.

NATUREZA MICROSCÓPICA

Tome uma gota de saliva e ponha-a em uma lâmina de vidro no microscópio; verá que contém centenas de pequeninos seres vivos e germes de formas delicadas, semelhantes entre si, dotadas de vida e ação, com poderes de alimentação e reprodução.

Vá ao jardim ou parque mais próximo, veja as plantas e tire uma só folha entre as milhares de um árvore, estude-a cuidadosamente com uma lente. Compare-a com outra da mesma árvore ou da mesma família que fique um milhar de quilômetros distante. Ambas são exatamente iguais na forma e textura, ainda que cada uma tenha suas diminutas diferenças de individualidade. Também todas têm seu poder de respiração e de sensibilidade, sensibilidade ao calor ou frio, saúde ou doença.

Cada planta nasce, vive, reproduz-se e morre como qualquer animal sobre a terra.

AS POSSIBILIDADES DO ELÉTRON

Sabe o que é um elétron⁷⁴? É a menor partícula elétrica que chega até nós do Sol, milhões e milhões de quilômetros distante. É difícil descrever quanto é pequena. Tome um átomo. O átomo era a menor partícula de matéria que se conhecia. É tão infinitamente pequeno que não pode ser visto, mas uma bolha de hidrogênio no tamanho deste “o” minúsculo impresso contém muitos milhões de átomos. E um átomo é milhares de vezes maior que um elétron.

No livro “Princípios Gerais da Ciência” do prof. Arthur Thomson⁷⁵, onde tudo isso é explicado, o autor mostra que se um átomo fosse do tamanho da Catedral de S. Paulo em Londres, cada elétron seria aproximadamente do tamanho de uma bala de revólver.

Isto provavelmente fará você pensar que há algumas coisas pequeníssimas neste mundo de que antes você não tinha tomado conhecimento. É verdade, e elas são também coisas maravilhosas.

⁷⁴ Elétron é uma partícula fundamental (isto é, não pode ser subdividida) sub-atômica de carga negativa, responsável pelo balanceamento de carga dos átomos. Os elétrons nos átomos rodeiam o núcleo, composto de prótons e nêutrons.

⁷⁵ John Arthur Thomson, 1866-1911, inglês. Professor e naturalista escreveu vários livros sobre filosofia e biologia.

“Um elétron”, diz Sir William Bragg⁷⁶, “só consegue ter uma existência separada se viajar a mais de 1000 quilômetros por segundo. Senão prende-se ao primeiro átomo que encontrar”.

Ele pode viajar com uma velocidade de 15000 a mais de 150000 quilômetros por segundo, ou, em outras palavras, ele pode dar seis voltas à Terra por segundo! Isto é em si mesmo uma maravilha, mas outra maravilha é como os homens da ciência chegaram a descobrir isto tudo. Eles foram além e descobriram que um centésimo de grama de Rádio, irradia trinta milhões de elétrons por segundo.

Há em redor de nós essa imensa quantidade de força e energia ... Só ultimamente isso foi descoberto. falta agora alguém que a domine e aproveite para o uso do homem, e isto fará uma diferença enorme nas nossas condições de vida.

Há poucos anos atrás nada conhecíamos da eletricidade. Depois de descoberta tem sido usada com resultados estupendos. Já tornou possíveis coisas que nossos avós diriam ser obra impossível do demônio tais como telegrafia sem fio, e telefone. No entanto eles estão aí em uso.

A descoberta do elétron mostrou que mesmo as nossas idéias de alguns anos atrás sobre a natureza da eletricidade, já estão agora ultrapassadas. Portanto, quem poderá dizer o que nos trarão os próximos anos?

Sir W. Bragg disse: “A energia atômica suprirá nossas necessidades futuras. Talvez se passe mil anos antes que se possa domar e aproveitar o átomo, ou talvez amanhã já se tenha suas rédeas na mão. Esta é uma das peculiaridades da física: pesquisa e descoberta acidental vivem de mãos dadas”.

Que oportunidade para o indivíduo que fizer dos átomos, moléculas e elétrons do seu passatempo predileto! Poderia ser o maior benfeitor da raça humana! As maravilhas e mistérios da Natureza são ilimitados. Há grandes oportunidades diante de vocês rapazes das próximas gerações. Há, portanto, valor material no estudo de tais coisas - porém quanto mais estude tudo isto, mais você se tornará humilde em presença da obra do Criador.

NATUREZA TELESCÓPICA

Olhe para o céu. Aquele avião está lá no alto quase invisível. Mas o que está além, distante, muito distante acima dele? Espaço ilimitado.

Olhe para o espaço a noite, através de um telescópio e verá que aqueles pontinhos de luz que conhecemos como estrelas são grandes sóis que tem planetas circulando em torno deles, da mesma forma que ao redor do Sol

⁷⁶ Willian Lawrance Bragg, 1890-1971, australiano. Físico, foi vencedor do Prêmio Nobel de Física em 1915 por seus trabalhos com difração de raios X.

sabemos que esta Terra e mais de meia dúzia de planetas estão circulando numa velocidade de turbilhão.

Muitas dessas estrelas estão tão distantes que um raio de luz vindo delas (e você sabe como é rápida a luz) levaria 500 anos, ou muito mais, para alcançá-los.

Pode ser que uma delas se tenha desagregado na época do rei inglês Henrique V⁷⁷, após a batalha de Agincourt⁷⁸, mas a sua luz está chegando até nós.

Dos minúsculos micróbios e átomos vistos pelo microscópio até estes vastos mundos vistos pelo telescópio começamos a perceber qual o significado de Infinito, e quando alguém compreende que todas as coisas, grandes e pequenas, estão trabalhando numa ordem harmoniosa de um grande plano geral, as estrelas girando velozmente pelo espaço ilimitado, o crescimento das montanhas no mundo, a vida, a reprodução e morte numa sucessão regular entre as plantas e micróbios e animais - aí o indivíduo compreende que atrás disso tudo está uma suprema Mente, um Criador.

O MUNDO ANIMAL

A vida está aí, à mão, para você estudá-la se quiser, para ter uma melhor compreensão das maravilhas da Natureza.

Há os pássaros com o extraordinário revestimento de penas e o arranjo mecânico dos ossos leves que lhes possibilita voar, com a engenhosidade de construir ninhos e instinto migratório que as fazem viajar por metade do mundo indo e vindo ao mesmo ponto a cada ano.

Há as abelhas, que formam uma típica colônia socialista, em que todos trabalham pelo bem comum com uma perfeita divisão de deveres e alto senso de disciplina. Será que você não tem um amigo que possua uma colméia para lhe mostrar algo da vida íntima das abelhas? Desse modo você poderia ver com seus próprios olhos como as abelhas coletam o pólen das flores, misturam-no com a própria saliva e fabricam a cera; como constroem com a cera as células ou favos exatamente do mesmo formato e tamanho, ligeiramente inclinados para cima quando são para conter o mel; como as abelhas operárias fabricam o mel das flores e enchem os favos para alimentação da comunidade; como a abelha rainha põe seus ovos nas células de procriação onde os filhotes serão alimentados pelas abelhas ama-seca; como as abelhas abanadoras são postas em linhas regulares para manter a colméia ventilada com o movimento de suas asas; como as sentinelas e as guardas afastam os intrusos da porta.

77 Henrique V, galês, 1387-1422. Rei no período entre 1413 e 1422, fez parte da dinastia de Lancaster. Era conhecido como Henrique de Monmouth e foi criado longe da corte, pois não era descendente de um pretendente da coroa. Seu pai se revoltou contra o primo Ricardo II e conseguiu depô-lo para subir ao trono, o que o fez Duque da Cornualha e Príncipe de Gales.

78 Batalha de Agincourt (ou Azincourt). Batalha travada pela Inglaterra comandada pelo Rei Henrique V no dia 25 de outubro de 1415 contra exércitos franceses comandados pelo conde de Artois Charles I d'Albert. Os ingleses contavam com 15 mil soldados contra cerca de 50 mil franceses, mas graças a uma boa estratégia e seus arqueiros o exército inglês foi vitorioso.

A MENTE

Entre os animais de grande porte você descobrirá que eles são sagazes, quer sejam selvagens ou mansos, quer sejam focas ou panteras, ou ainda cavalos e cães. Todos eles têm mentes e memórias dirigindo suas forças.

Não é só a mãe humana que ama seus filhos. A mãe tigre também é apaixonada pelos filhotes, e a perdiz pelos seus pintos.

Também os machos protegem suas fêmeas, quer sejam macacos ou javalis, ou até mesmo peixes, tão brabos e cavalheirescos como os Cavaleiros do tempo antigo.

Já se tem visto animais sacrificarem suas vidas para protegerem seu filhos com tanta coragem como qualquer soldado lutando pelo lar e pela pátria.

Você provavelmente já teve um cachorro que defendia você e seus bens, se preciso fosse, com a própria vida, não porque esperasse recompensa, mas porque o amava. E por suas ações você podia ver como ele gostava de expressar sua afeição por você. Ficava feliz em cumprir seus desejos e em executar para você pequenas tarefas.

Também o homem tem todos esses atributos dos animais. Tem a mente e a memória, a coragem e o cavalheirismo, a afeição e a felicidade que os animais possuem; mas ele os tem em grau mais elevado. Pode usá-los todos com maiores vantagens.

Sendo homem você tem esta vantagem sobre o animal - pode conhecer e apreciar as maravilhas e belezas da Natureza. Pode gozar a glória dourada do pôr do sol, a beleza das flores e das árvores, a majestade das montanhas, do luar e das paisagens distantes.

Porém, além disso, você pode fazer coisas, indo muito além do que os animais podem fazer, e muitos de vocês talvez possam fazer belos quadros, ou poesias, ou compor música. Estas são vantagens adicionais que você possui para gozar a vida.

É lógico, portanto, que venha ao pensamento que algo mais se espera de você, acima do que se espera das árvores presas por suas raízes e dos animais que têm limitados poderes. Algo mais do que apenas gozar, como eles fazem, a luz do sol.

Você tem toda essa inteligência extra e a habilidade de aplicá-la. Porém será desperdiçada se não usá-la ou usá-la mal, como, por exemplo, discutindo com o vizinho sobre questões insignificantes de política e de credo, quando poderia estar trabalhando para Deus e para o vasto universo que está em torno de você.

É engraçado saber que tem havido mais lutas e brigas no mundo devido a religião do que por qualquer outro motivo. E, pior do que engraçado, é ridículo,

mas infelizmente, verdadeiro, que tanto mais cuidadosos somos com nossas crenças religiosas, mais estreitos de mentalidade nos tornamos sobre as idéias religiosas das outras pessoas.

Esquecemos que somos todos filhos do mesmo Pai e que todos estão se esforçando para fazer Sua vontade, ainda que por modo inteiramente diversos.

Há uma coisa, entretanto, que tenho certeza: Deus não tem mentalidade estreita, como algumas pessoas parecem imaginar. É um infinito Espírito de Amor que despreza as pequenas diferenças de forma, credo e denominação, e que abençoa todos os homens que realmente procuram fazer o melhor possível, de acordo com as luzes e possibilidades, no serviço de Deus.

CONSCIÊNCIA

Como você poderá melhor servi-lo com a inteligência e os poderes que Ele lhe deu?

Se está em dúvida, pergunte à sua Consciência que é a voz de Deus dentro de você. Ela lhe dirá imediatamente o que é preciso que você faça. E, geralmente, é dar sua boa vontade, e dá-la liberalmente.

Os animais podem brigar e rosar, “Os cães se divertem latindo e mordendo, como é natural que o façam”, diz o poeta, mas não podem, em regra geral, tornarem-se criaturas de mente amplamente aberta, caridosas, boas e capazes de ajudar ao próximo.

Os homens podem fazer tudo isso quando realmente levam as coisas a sério.

Só quando exerce o Divino Amor que está dentro dele é que o homem atinge verdadeiramente o seu lugar.

AMOR

Na Índia, muitas vezes você verá um faquir que, tendo feito um voto, põe um braço pra cima e nunca o usa, até que mumifique e morra.

Do mesmo modo esta centelha de Amor que existe em cada homem, se não é utilizada, desperdiça-se e morre; mas se posta em atividade cresce, tornando-se cada dia maior, mais forte e mais estimulante.

Servir é desistir de seus prazeres e conveniências para dar mão aos que dela necessitam. Pois bem, se você prestar serviços aos outros, dia após dia, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, descobrirá que está se desenvolvendo dentro de si esta centelha de Amor, até que, tornando-se suficientemente forte, conduza-o alegremente por sobre todas as pequenas dificuldades e aborrecimentos da vida. Você se elevará muito acima das dificuldades, sentir-

se-á cheio de boa vontade para com os homens; e a Consciência, essa voz que está dentro de você, dirá: “Muito bem!”

Esse amor é como a Misericórdia, da qual Shakespeare diz ter uma dupla qualidade: “faz tanto bem a quem dá com a quem recebe”.

Esse amor é o “pedacinho de Deus” que está em cada homem - é a sua Alma.

Quanto mais dá Amor e Caridade para os irmãos homens, tanto mais se desenvolve sua Alma.

No seu trabalho “A Lei natural do mundo espiritual”, o Prof. Drummond sugeriu que aí é que se encontra a oportunidade do homem para conseguir a chamada vida eterna; desenvolvendo sua alma, ela deixará de ser um pedacinho de Deus para chegar a ser uma parte de Deus. Aí encontrará a felicidade de ser um jogador da equipe de Deus. Aí encontrará a alegria do céu, agora e aqui na Terra e não vagamente nalgum lugar do céu.

Não há nisto tudo nenhuma superstição, como insinua aquele ateu.

É um fato concreto que está à disposição de todos, ricos ou pobres, desde que se disponha a remar na rota que leva ao gozo dessa alegria.

Um passo para alcançar esse objetivo é a leitura da Bíblia, traçando a história da vontade de Deus entre os homens e aprendendo cumprir essa vontade com boa vontade e ajuda ao próximo; fazendo isto você será um homem melhor e passará salvo pela rocha do ateísmo na sua viagem para a felicidade.

SUA FÉ

Não vá pensar agora, por tudo quanto eu disse neste capítulo, que estou procurando convertê-lo para alguma nova forma de religião, pois isto não é verdade.

Estou apenas debatendo a hipótese de que você, que está lendo este livro, não tenha ainda seus pontos de vista religiosos fortes e firmes ou que você ache que os ateus estão procurando corrompê-lo.

Só sugeri que uma melhor compreensão de Deus é mais facilmente conseguida através do estudo da Natureza do que através de livros. Sei que isto aconteceu em muitos casos entre sertanistas, marinheiros, soldados e exploradores que nunca tinham, por outras formas, captado nenhuma fé religiosa.

Se você achar que este método não o ajuda, seu próximo passo deve ser conversar com um ministro da sua religião, que poderá pô-lo na rota certa para ganhar a verdadeira crença religiosa.

PLANO PARA O ESTUDO DA NATUREZA

O estudo da natureza inclui

MARAVILHAS DA NATUREZA	ESPÍRITO DA NATUREZA	BELEZAS DA NATUREZA
<ul style="list-style-type: none">- Dos germes microscópicos ao infinito da Astronomia.- História geológica do mundo.- Evolução.- Reprodução.- Ordem natural.	<ul style="list-style-type: none">- A vida e o instinto dos animais.- Amor materno.- Cavalheirismo do macho.- Proteção e ajuda.- Auto-sacrifício pelo bem comum.	<ul style="list-style-type: none">- Forma, cor, som e ritmo na Natureza.- Beleza na arte.- O instinto de auto-expressão na arte e no teatro.- Gozo da beleza.- Transmissão da alegria e outros.
Vida	Amor	Felicidade

DEUS

dentro e em torno de nós

O SERVIÇO DE DEUS

portanto, subentende os seguintes títulos:

Reprodução sadia, de acordo com o plano da Natureza.

Amor altruísta e ajuda às criaturas irmãs.

Pleno gozo da vida e proporcionar aos outros a felicidade.

PENSAMENTOS DE DIFERENTES FONTES PARA ORIENTAR

- Ser bom é uma coisa, fazer o bem é melhor.
- Quantos comemoram o Natal de Cristo! Quão poucos cumprem Seus preceitos! É mais fácil guardar feriados que mandamentos. (Franklin)
- A Morte e a Ressurreição de Cristo foram um aviso para nós morrermos para os nossos pecados e nascermos de novo para uma nova vida - aqui, neste mundo e agora.
- O estudo do Livro da Natureza é a verdadeira chave da Revelação. (Bacon)
- Ainda que eu distribuísse meus bens a todos os pobres... e não tivesse Amor, nada disso me traria proveitos. O Amor é paciente e benigno; o Amor não é invejoso; o Amor não ensorbece, não é ambicioso, não

busca os próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. (Coríntios, 1-XIII)

- Deus não é um amigo que pensa apenas no nosso lado religioso; ao contrário, seria para nós uma ajuda e um encorajamento se O considerássemos como um amigo perspicaz, interessado igualmente em nossos jogos, nosso trabalho ou nossa coleção de selos. (O Coração do Escolar)
- O respeito indica que é incapaz de julgamentos apressados, amigo dos homens e obediente aos Deuses. (Marco Aurélio)
- Compreendo que seja possível ao homem olhar para a Terra e ser ateu, mas não compreendo como possa olhar para os céus à noite e dizer que não há Deus. (Abraham Lincoln)

O LIVRO DE HISTÓRIAS

A Natureza, velha bá, tomou
Uma criança ao colo: -"Olha para esse
Livro de Histórias, filho meu", falou,
"Obra do Pai que você o lesse."

"Por regiões que são desconhecidas,
Vamos andando, siga os passos meus,
E leia as coisas dantes nunca lidas
No manuscrito do potente Deus."

- O homem que é cego para as belezas da Natureza perdeu metade do prazer da vida.
- Seja um jogador da equipe de Deus.
- A Natureza é uma escola onde mentes diversas aprendem coisas diferentes: uma expressará a sabedoria da Natureza em poesia, outro em pinturas, porém todos em pacífico Amor.
- Lord Avebury⁷⁹ diz na sua introdução às "Maravilhas do Universo":
"Vivemos num mundo belo e maravilhoso; um mundo que é importantíssimo compreender, e perigoso, senão fatal, se mal interpretado. Não há animal ou planta que mereça não digo apenas a atenção de uma hora, mas mesmo até a devoção de uma vida. Muitas vezes me aflige pensar quanta felicidade perdem as criaturas humanas por sua ignorância da Ciência. Se alguém está sempre aborrecido é por sua própria culpa.

⁷⁹ John Lubbock, primeiro Barão de Avebury, 1834-1913, inglês. Cientista e político, membro da Sociedade Real de Londres, publicou vários livros sobre filosofia e arqueologia.

Cada bosque, cada campo, cada jardim, cada riacho, cada lagoa esta cheia de coisas interessantes para aquele que tem olhos para ver.”

- Duas coisas enchem meu espírito com renovada maravilha quanto mais vezes e mais profundamente me ocupo delas: a abobada estrelada que está sobre mim e a Lei moral que está dentro de mim. (Immanuel Kant)
- Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu espírito. Este é o primeiro e o máximo mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos depende toda Lei e os profetas. (Mat. - XXII - 37)

SUMÁRIO

Resumindo em poucas palavras o que eu disse nas páginas anteriores:

- Você deseja fazer da sua vida um sucesso.

- Sucesso não consiste tanto em ganhar FELICIDADE. Muitos jovens vão à matroca com o resto da turba, de acordo com a sorte e assim nunca alcançam a felicidade.

Em vez de ser passivo, seja ativo. Não vá à deriva. Trace seu rumo. Reme sua canoa. Apenas, lembre-se das rochas! Trate de evitá-las cultivando outras qualidades.

As rochas (através das tentações do rebanho)	Antídotos (através do esforço pessoal)
<i>Jogo</i> - cavalos, apostas, assistir o falso esporte.	<i>Passatempos ativos</i> e economizar dinheiro.
<i>Vinho</i> - e outras formas de indulgente satisfação dos apetites.	<i>Autocontrole</i> e caráter.
<i>Mulheres</i> - perigos de atitudes erradas e bênção das certas.	<i>Cavalheirismo</i> e saúde da mente e do corpo.
<i>Extremistas</i> em política, irreligião, etc.	<i>Serviço</i> às criaturas humanas e Deus.

Se você tem em mira pôr em prática esses antídotos em vez de encalhar entre os escolhos, ganhará o sucesso - a Felicidade.

E agora ofereço-lhe no próximo capítulo uma maneira prática pela qual você pode, se quiser, levar avante o necessário adestramento de si mesmo.

PIONEIRISMO

PIONEIRISMO

Este capítulo mostra como os ideais e teorias apresentados nos capítulos precedentes podem ser postos em prática por qualquer jovem.

Objetivos do movimento pioneiro

A nação precisa de HOMENS de verdade.

Os sertões são a melhor escola para a formação de Homens.

Métodos

Exemplo de um Pioneiro adestrando-se em Varonilidade.

O objetivo da Fraternidade Pioneira é o Serviço ao Próximo.

Excursões e Acampamentos.

Algumas das artes do Pioneirismo.

Organização

As regras para os Pioneiros:

Objetivo.

Admissão.

A Lei Escoteira.

Como começar.

Adestramento.

Uniforme.

Distintivos Pioneiros.

Cavernas Pioneiras.

Escoteiros do Alto Mar ou em Vôo.

Civismo.

Atividades: Serviço/ Recreação

Recreação conjunta.

Escalados com exemplo de recreação.

Serviço

Um Corpo de Socorros em Acidentes e alguns exemplos de atividades.

O gozo da vida.

A responsabilidade de um Pioneiro na reconstrução da nossa população viril.

Evitar dar exemplos de certas fraquezas.

Um nobre serviço para os Pioneiros é adestrar os meninos.

Paternidade.

Livros de consultas para pioneiro
“Cantigas de um Garimpeiro”

OBJETIVO DO MEIO PIONEIRO

Gente da cidade e gente do sertão

Há pouco tempo os jornais contaram o caso de uma mulher que foi atacada e roubada em sua loja por um homem.

Aconteceu na rua em pleno dia.

Quando o criminoso fugiu a mulher perseguiu-o gritando aos transeuntes que o pegassem, um destes perguntou se o homem estava armado, outro riu e instigou-a a pegá-lo pessoalmente. Foi o que ela realmente procurou fazer.

No dobrar de uma esquina perdeu-o de vista e dirigiu-se a dois pintores que estavam ali, os quais, quando perguntados, negaram tê-lo visto. Porém a corajosa mulher percebeu o ladrão escondido bem atrás deles e ela própria o prendeu.

O magistrado que julgou este caso fez uma série de fortes e desagradáveis censuras a estes covardes. Resta a esperança que eles ainda tivessem algum respeito a si mesmo para se sentirem envergonhados.

Este caso é semelhante a outro que aconteceu há alguns anos atrás, quando uma pobre mulher desamparada foi entrando pela água até que esta chegou a altura do peito e então, ela deliberadamente se afogou diante de uma porção de homens – nenhum dos quais teve a coragem de entrar na água e salvá-la.

Não é agradável ouvir estas histórias. Infelizmente esses são apenas dois exemplos mais impressionantes entre os que existem em larga escala sob a forma de espancamento de mulheres, malvadezas com crianças e crueldades com animais, isto é, demonstrações de falta de varonilidade e de cavalheirismo por parte de uma grande percentagem da nossa população masculina.

Esse comportamento não está limitado a uma classe: há milhares de casos de divórcio em que homens de boa posição social atraíam suas esposas ou outros homens, exatamente como há os que traem o próprio país instigados por agitadores.

Sei que na Grande Guerra os nossos soldados se mostraram como verdadeiros homens no mais alto grau. Quando são bons, são esplendidamente bons. Ler a citação de qualquer um das centenas de casos das difíceis condecorações Cruz da Vitória e Serviços Distinguidos é um confortante tônico para quem quer que se sinta descrente da coragem da nossa raça. Porém, como constantemente repeti neste livro, temos que olhar os dois lados do quadro.

Temos excelentes matéria-prima e resultados que demonstram que os homens podem ser educados para a varonilidade; por outro lado temos a prova da degradação a que podem chegar se deixados à matroca entre botequins e lugares de podridão moral.

Na minha opinião a vida nas cidades tem uma influência muito grande nesta falta de qualidades viris. Vá nas matas da Austrália, ou no “veldt” da África do Sul, ou nos sertões do Canadá e encontrará uma raça diferente. O Nova-zelandês é o homem mais corajoso que conheço. Nestas terras um homem tem que se defender sozinho. Se não for capaz de seguir a pista de animais ou de ler as indicações do vôo dos pássaros morrerá de fome e de sede.

Não há água encanada no deserto, nem padeiros ao dobrar da esquina.

Acender seu fogo e matar, limpar e cozinhar a caça sozinho é tarefa diária.

Tem que enfrentar o leão ou o lobo com a mesma presteza que usaria para apanhar um trem ou saltar de um ônibus na cidade.

Com seu machado faz todos seus trabalhos de carpintaria, desde apontar um lápis até abates árvores e entalhá-las para fazer os cantos conjugados de uma casa de troncos resistentes às intempéries.

Lembro-me bem, no interior do Canadá, do aviso que rodou pelo distrito sobre uma senhora que tinha vindo lá morar. No dia seguinte apareceram nada menos que 40 vaqueiros, lenhadores, etc., vindos de todas as direções de ranchos até 30 quilômetros distantes. Dois dias depois voltaram para seus

lugares deixando uma excelente casa de troncos erguida, um presente grátis e pronto para a senhora ocupar.

Embora seja capaz de bastar-se a si mesmo, o sertanejo não é egoísta. É um diamante bruto, mas um gentil-homem, tão cavalheiresco como um Cavaleiro do tempo antigo.

Feitos que na Inglaterra seriam dedicados à Real Sociedade Humanitária para a concessão de medalhas lá se passam como atos diários comuns que não provocam comentários.

Um pequeno incidente contado por Stewart E. White⁸⁰ é típico: “Formou-se no rio um

congestionamento de troncos flutuantes retendo-os por cerca de cinco quilômetros. Os homens com suas alavancas aguçadas estavam trabalhando na parte frontal do engarrafamento para quebrá-lo e conseguir que os troncos se movessem de novo. Daí a pouco uma parte do enredado partiu-se e desceu o rio cerca de 30 metros, quando de novo o entupiu.

Viu-se então que só uma pequena parte do congestionamento se tinha movido, deixando o corpo principal ainda bloqueado de forma que entre as seções ficou uma estreita faixa de água livre. Foi nessa água livre que um homem

⁸⁰ Stewart Edward White, 1873-1946, americano. Escritor, foi autor de livros de viagens e de aventura.

escorregou e caiu. Antes que ele pudesse voltar à tona a segunda parte do congestionamento começou a descer.

Aparentemente nada poderia impedir que o homem fosse esmagado. Mas outro homem chamado Sam (não sei seu último nome) correu para a retaguarda da primeira seção através de uma porção de troncos soltos dançando na água livre, agarrou a vítima do acidente pelo colarinho, escalou desesperadamente a face do enredado em movimento e alcançou a parte mais alta no momento que as duas seções se juntaram com um estrondo formidável de madeiras despedaçadas.

Foi um magnífico salvamento. Quaisquer outros que não fossem esses homens de ferro teriam parado o trabalho para agradecimentos e congratulações. Ainda agarrando o outro pela gola, Sam fê-lo curvar-se e deu-lhe um vigoroso pontapé. “Toma, seu danado”, disse ele. E foi tudo. Voltaram a trabalhar para manter o congestionamento se movendo.

Um caso semelhante foi relatado pelos jornais como “O heroísmo de um madeireiro”.

O condutor de uma parelha de cavalos que puxava uma carga de troncos seguia sobre a superfície gelada do Lago quando o gelo se quebrou afundando cavalos e carga na água. O condutor, em lugar de dar graças a Deus por ter escapado, mergulhou na água gelada a uma profundidade de quase cinco metros e após longa e desesperada luta conseguiu salvar os dois cavalos.

Quando acima eu falava da gente da cidade não pense que os desprezo. Comecei a vida como moço da cidade e alguns dos melhores esclarecedores militares que conheci na África do Sul e na França eram “cockneysn”, londrinos legítimos. Com coragem e inteligência se adaptaram ao seu trabalho.

MÉTODOS

Um pioneiro sertanejo

Enquanto escrevo estas linhas, está acampando no meu jardim um exemplo vivo do que eu espero que seja o resultado desse livro, numa escala crescente.

De todo o coração espero que isso aconteça.

Ele é um vigoroso Pioneiro de cerca de 18 anos de idade, portanto um camarada que está se adestrando para ser um homem adulto.

Fez a pé uma longa caminhada com sua mochila em que se encontram sua barraca leve, seu cobertor, panela e alimentos.

Leva consigo seu machado e um cabo. Nas mãos um bastão útil no qual ele próprio entalhou uma cabeça monstruosa.

Além desta carga leva ainda uma coisa muito importante – um sorriso feliz na face queimada pelo sol.

Dormiu a noite passada ao ar livre sob chuva e vento cortante apesar de eu lhe dar a possibilidade de ficar sob um teto. Apenas comentou com uma risada que o verão tinha sido muito quente e um pouco de vento frio era uma mudança e lhe faria bem.

Ama o ar livre. Cozinhou a própria comida e fez sozinho todas as instalações para seu conforto com uma fertilidade de recursos de um velho acampador.

Hoje esteve mostrando aos Escoteiros locais como usar um machado para obter os melhores resultados e provou-lhes também que pode, com seu laço, laçar um homem sem errar nenhuma vez. Conhece as árvores pela casca e os pássaros pelo canto. Trepas em qualquer árvore e escala qualquer rochedo que se atravessem no seu caminho.

Em tudo é saudável, alegre e habilidoso jovem dos sertões; entretanto este camarada é um moço da cidade, um moço, porém, que fez de si mesmo um verdadeiro Homem.

Confessou-me que na vida diária era um aprendiz numas obras de engenharia de uma grande cidade. Gostava de sair para o ar livre não apenas porque era um descanso do seu trabalho, pois seu trabalho o interessava muito, mas porque tirava-o de um meio de conversas obscenas e linguagem suja que os seus companheiros de trabalho julgavam ser a mais viril forma de proceder.

Contou-me que mais de uma vez apanhara por não tomar parte nestas conversas, mas que uma vez ou duas tinha conseguido deixar algum com “as orelhas inchadas” de pancada para aprender a ter um pensamento mais limpo.

Mas tinha ido um pouco além disso. Seu exemplo, muito mais que seus murros, levava dois ou três dos seus companheiros a se interessarem por suas idéias e suas excursões e agora tinham se tornado Pioneiros com ele.

Através de seu exemplo dava a esses rapazes uma nova visão da vida e algo mais alegre e mais elevado como razão de viver. Dessa forma também estava prestando um Serviço ao próximo.

Você é um homem eficiente?

Sem dúvida é; sabe ler, escrever, etc.; e..., por exemplo, sabe?

Sim, é claro que sabe.

Espero que também possa lutar boxe com um homem de seu peso ou livrar-se de um ataque com um golpe de jiu-jitsu, não pode?

Você pode carregar sozinho seus tacos de golfe, pode tocaiar a sua caça, e pode puxar para terra com uma só mão um grande peixe, ou precisa de um camarada que isso para você?



Sabe ordenhar uma vaca, acender um fogo, e cozinhar a própria comida quando precisa? Ou ficaria passando fome porque depende duma senhora pra essas coisas tão simples?

Será capaz de ir além de si mesmo e ajudar o próximo?

Por exemplo, sabe como parar um cavalo desenfreado, ou como salvar um afogado, como prestar o primeiro socorro num caso de artéria cortada?

Se você não é capaz de fazer coisas desse tipo, deve ingressar nos Pioneiros, pois lá você irá aprendê-las e uma porção de outras coisas úteis em pouco tempo⁸¹.

Você foi educado numa escola, numa classe, como uma unidade de um rebanho. Aprendeu as bases gerais dos conhecimentos e ensinaram-lhe como aprender.

Agora depende de você como um indivíduo continuar e aprender por si mesmo as coisas que irão fortalecer seu caráter e ajudá-lo a ter sucesso na vida fazendo de você um homem.

Mostrarei pelo menos um caminho pelo qual pode consegui-lo. É tornando-se um Pioneiro, um homem do sertão.

O objetivo da fraternidade pioneira.

Os Pioneiros formam uma Fraternidade do Ar Livre e do Serviço ao Próximo. São os excursionistas das estradas em campo aberto e os acampadores das florestas, capazes de se arranjar sozinhos, porém igualmente capazes e prontos para prestar algum serviço aos outros. São, de fato o ramo mais velho do Movimento Escoteiro – jovens acima dos dezoito anos.

Os quatro objetivos principais do adestramento Escoteiro em Artes Mateiras são desenvolver os pontos:

- Caráter e Inteligência;
- Habilidades e Trabalhos Manuais;
- Saúde e Força;
- Serviço ao Próximo e Cidadania.

Se você comparar esses pontos com os Antídotos apresentados como os lados iluminados das “rochas” na pág. 195 compreenderá como o Pioneirismo vem em seu auxílio. São idênticos.

A Fraternidade Pioneira vem sendo organizada por toda a Grã Bretanha e nos países Britânicos de Ultramar.

Não é apenas uma fraternidade, mas uma alegre fraternidade com a camaradagem dos acampamentos, o uniforme e suas “cavernas” ou locais de reunião pelo mundo inteiro.

⁸¹ O Ramo Pioneiro hoje trabalha principalmente com o serviço ao próximo, com o desenvolvimento de projetos comunitários. Apesar disso atividades ao ar livre continuam a ser valorizadas, bem como atividades recentemente incorporadas, como informática (internet) e atividades ligadas a fraternidade mundial.

Sendo uma Fraternidade de caminhantes e viajantes, você pode, como um membro dela, estender suas viagens aos países estrangeiros e fazer amizades com Irmãos Pioneiros de outras nacionalidades.

Este aspecto do nosso Movimento não só é interessante e educativo como está caminhando para se tornar um importante passo para assegurar a futura paz no mundo através da mútua boa vontade.

Se você já foi Escoteiro saberá muito bem o que é preciso saber.

Se nunca foi Escoteiro a primeira coisa de que você precisa é um par de sapatos fortes e um vigoroso coração. Depois peça, arranje emprestado ou compre um exemplar do livro Escotismo para rapazes, ou no Grupo Escoteiro mais próximo, ou nas Cantinas Escoteiras. Nele encontrará as técnicas que deve seguir para excursionar ou acampar.

Seus capítulos formam uma série de Conversas de Fogo de Conselho pormenorizadas:

- 1 – A arte do explorador e do Escoteiro.
- 2 – No campo.
- 3 – Vida no acampamento.
- 4 – Rastreamento.
- 5 – História Natural.
- 6 – Dando resistência aos Escoteiros.
- 7 – O cavalheirismo dos Cavaleiros da Idade Média.
- 8 – Salvamento de vidas.
- 9 – Nossos deveres como cidadãos.

E você aprenderá qual o mais importante dever do acampador, a saber:

“Ao levantar o seu acampamento, só duas coisas você deve deixar no local: 1º - Nada que mostre que você esteve lá. 2º - Seus Agradecimentos”.

TÉCNICA DE ACAMPADOR

Tive a sorte de poder acampar em muitas diferentes partes do mundo – nos sertões canadenses, na floresta da África Central, no deserto egípcio, nos rios da Noruega, no “veldt” sul-africano, nas montanhas do Himalaia, etc.

Todas têm seus encantos particulares, mas igualmente no seu próprio país há beleza e encantos próprios que dificilmente podem ser batidos ainda que você viaje para muito longe.

Você encontra as alegrias do acampar quase na sua porta, pelo menor custo possível em dinheiro, tempo e aborrecimentos.

Fora da asfixiante fumaça e do ar de segunda mão da cidade barulhenta você caminha entre as brisas frescas dos campos abertos que vão para o interior

e bebe profundamente o ar puro, ganhando “novo sangue para suas veias e nova vida para seu cérebro”.

E gingando o corpo por aí com a incansável passada da perfeita forma física você conhece a alegria de viver. Sobre montes e baixadas, com as belezas cambiantes do cenário a cada passo, você se sente um homem livre. As vistas são suas e pode contemplá-las demoradamente, você tem a liberdade de ir ou a liberdade de permanecer, é livre para armar sua barraca aonde quiser.

O fato de preferir excursionar sozinho ou caminhar com companheiros depende inteiramente do seu temperamento – e de sua disposição. No manual da Associação dos Excursionistas um entusiástico andarilho diz que para sorver as maravilhas do céu e da terra ele só acredita em ir sozinho. Diz ele: “Bom Deus! Livrai-nos dos ociosos tagarelas, dos oradores edificantes, dos compenetrados estudiosos da humanidade, dos políticos, dos jogadores de golfe e de todos os naturalistas que observam tudo!”.



No caminho da saúde
e da felicidade.

A ALEGRIA DA ESTRADA ABERTA

Não há prazer que se compare ao de preparar sua própria comida sobre um foguinho de brasas de madeira, ao cair da tarde, e não há perfume que se compare ao cheiro deste fogo.

Não há paisagem como a que se vê do abrigo por sobre a encosta arborizada. Não há sono melhor do que aquele dormindo ao ar livre com um quente cobertor ou uma boa cama de jornais sob você (“mais por baixo do que por cima” é um dos segredos dos andarilhos).

Os ruídos da noite e a companhia dos animais selvagens e dos pássaros faz com que você se sinta um camarada deles na Fraternidade da Natureza.

Chuva? Frio? Sim, talvez venham, mas você realmente não se importa com estas ninharias, quando está acostumado a caminhar e tem o hábito do acampamento de fim de semana.

Quer seja um excursionista isolado, quer acampe com um companheiro, ou em companhia de uma Patrulha de amigos – é sempre bom.

“Não há ninguém de menos de trinta anos que esteja tão morto que o seu coração não vibre ao ver um acampamento de cigano... ainda há na humanidade alguma vida e a juventude sempre há de achar uma palavra de bazófia para dizer desprezando as riquezas, e abandonar uma boa situação para

ir caminhando ao léu com uma mochila às costas” (R. L. Stevenson⁸²).

Então os exóticos irmãos da estrada que você encontra e a espécie de secreta maçonaria entre os homens do ar livre lhe darão muitas idéias novas e uma visão mais ampla e mais pura da vida com muitos novos pontos de vista.

Com esta abertura do seu caráter para um lado novo e mais humano, você pode, se quiser, transformar suas excursões em peregrinações de um Cavaleiro Errante, tornando-se um realizador de boas ações para toda a gente que for encontrado no percurso.

COMO SE TORNAR UM PIONEIRO

Para se tornar um Pioneiro o melhor meio é se juntar a um Clã de Pioneiros pertencente a um Grupo Escoteiro no seu bairro ou nas vizinhanças.

Qualquer Dirigente ou Escotista (isto é, qualquer Chefe Assistente ou Comissário uniformizados) da organização Escoteira local pode informá-lo sobre o assunto e ajudá-lo no seu desejo de se tornar um Pioneiro.

Temos em várias Regiões escoteiras uma Cantina Escoteira onde você pode encontrar todo o equipamento que necessita para excursionar ou acampar.

Para ser um acampador, além de ser um Pioneiro você pode ingressar no Camping Club da Grã-Bretanha⁸³. Eu sou sócio, como o são também um grande número de membros da Fraternidade Escoteira. É uma alegre companhia de homens e mulheres que amam o ar livre. O Clube tem uma revista instrutiva e útil chamada “Camping”, e loja de equipamentos com tudo que um acampador pode precisar; possuem também mais de 500 locais de acampamento à disposição de seus membros por todo o Reino Unido.

Há também por toda a parte Clubes Excursionistas, Clubes Campestres, Sociedades de Naturalistas, de Arqueologia, etc. Esses Clubes em geral fazem parte da Federação dos Clubes Excursionistas da qual, no momento, sou vice-presidente. Portanto posso por você em contato, se quiser, com qualquer Clube. Um aspecto útil dessa Federação é que publica Guias portáteis de Rotas de Excursões a pé de diferentes localidades, mostrando os caminhos, atalhos e servidões que se podem usar, abandonando as estradas de rodagem, asfaltadas ou não, com seu trânsito desagradável, e onde estão descritos os vários pontos de interesse que podem ser visitados. Outro meio pelo qual ajudam a seus membros é arranjando tarifas especiais nas Companhias de Estradas de Ferro e nas acomodações em hotéis e hospedarias.

O Movimento Escoteiro também possui muitos locais para acampamentos: Broadstone na Floresta de Ashdown, Greta Tower no Lake Distriet, a Brynbach na Galles do Norte⁸⁴ são os mais adequados para Pioneiros. Gilwell Park na

82 Robert Louis Stevenson, 1850-1894, escocês. Romancista, poeta e escritor de livros de viagem e aventura. É responsável por clássicos como *A Ilha do Tesouro* e *O Médico e o Monstro*.

83 No Brasil nós temos o Camping Clube do Brasil.

84 No Brasil a União dos Escoteiros do Brasil possui vários campos escoteiros em diferentes regiões, onde todos podem acampar mediante reserva prévia. Exemplos são os Campos Escoteiros do Rio Vermelho (SC), Jaraguá (SP) e Geraldo Hugo Nunes (RJ).

Floresta de Epping foi o primeiro obtido e é o centro do nosso adestramento de Escotistas.

Há também outras sociedades de campismo com nomes e objetivos tentadores. Muitas parecem seguir as linhas gerais do Movimento Escoteiro, mas são armadilhas para pegar os incautos e enganá-los, sob a camuflagem de Artes Mateiras, Indianismo e Excursionismo, levando-os para aventuras políticas de natureza muito discutível. Vendo o sucesso do Movimento Escoteiro e do seu Ramo Pioneiro, muito naturalmente quiseram usar os mesmos métodos para ganhar recrutas para seus perniciosos fins. Portanto, fique de olhos abertos⁸⁵!

Como Pioneiro você terá a alegria de aprender muitos e variados detalhes de coisas que irão ajudá-lo a gozar a vida e a boa camaradagem dos acampamentos da Fraternidade Escoteira.

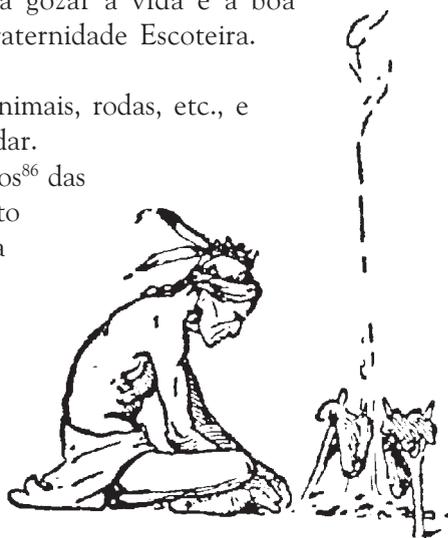
Entre outras coisas, aprenderá a:

Rastrear e seguir a pista de homens, animais, rodas, etc., e ler as informações que elas podem nos dar.

Fazer fogo da maneira que os vagabundos⁸⁶ das estradas e os peles-vermelhas fazem, isto é, um fogueiro para cozinhar e não uma fogueira enorme e festiva como se usa fazer no dia de Guy Fawkes⁸⁷ por toda a Inglaterra. Um punhado de brasas vivas dá pra cozinhar tudo o que você precisa. (Por falar nisso, recebi cartas de muitos antigos Escoteiros que durante a guerra fugiram de prisões germânicas e conseguiram viver escondidos; agradecem muito em suas cartas o que haviam aprendido como Escoteiros, especialmente nos assuntos de dissimular seus rastros e de cozinhar sua comida sobre um fogo diminuto).

Cozinhar, com aquilo que os peles-vermelhas chamam de “chiptoquorgan” ou vime dobrado para manter marmitta sobre o fogo, ou um “mulquagan” ou forquilha, em torno do qual pode enrolar sua massa para pão, espetando nas pontas os pedaços de carne para assar.

Acampar, não numa catedral de lona, mas numa barraquinha leve como são as atualmente usadas por todos os acampamentos práticos e que quase podem ser carregados no bolso.



A pequena fogueira para cozinhar do pele-vermelha e o mulquagan.

85 Ainda hoje várias associações de jovens utilizam técnicas escoteiras. Há algumas ligadas a denominações religiosas como os Desbravadores e os Embaixadores do Rei e outras com objetivos diversos como os recém criados Escudeiros do Brasil.

86 O termo vagabundo, tradução literal do inglês “tramp” neste caso significa não aqueles indivíduos sem ter o que fazer, que apenas vagam pelas ruas, mas sim os viajantes sem destino.

87 O Dia de Guy Fawkes é celebrado 5 de novembro. Este dia era celebrado em toda a Inglaterra e nele as crianças batiam nas casas dos vizinhos pedindo “gostosuras ou travessuras”. Este costume mudou de data e passou a ser seguido no dia 31 de outubro, quando celebra-se o Halloween.

Fazer nós, e como usar agulha e linha, que são conhecimentos necessários ao acampador.

Usar o machado, não só saber como usá-lo, mas saber como conservá-lo, que é um necessário conhecimento adicional.

Ler mapas, e encontrar sua rota pelo mapa, pontos de reparo do terreno, bússola, estrelas, direção do vento, etc., não só é interessante como essencial.

Usar a mochila, com sua carga, que lhe ensinará o pouco que deve levar quando andando a pé numa excursão.

Ver bem, pois pela sua visão é extraordinariamente fortalecida, especialmente se você é criado na cidade e nunca teve ocasião de olhar para mais que 50 metros à sua frente.

Owir, que é fortalecido pela prática de escutar os sons de dentro da noite, e é também valiosíssimo para descobrir onde se encontra ou denunciar a presença de outras pessoas à noite.

Avaliar distâncias, uma arte desenvolvida pela prática, quando se excursiona.

Prever o tempo, conhecimento valioso para um excursionista que logo aprende pela contínua observação.

Conhecer a Natureza e sua sabedoria torna-se um hábito para o homem de ar livre e dá-lhe um novo interesse e uma nova alegria na vida.

Fazer utilidades de acampamento em trabalhos manuais e muita iniciativa.

Assim escreveu Trevor Allen no livro “O Jovem que venceu a guerra”.

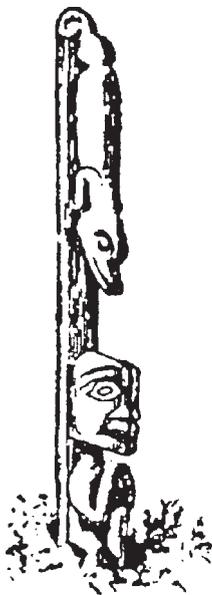
“Nossos jovens ajudaram a salvar a Inglaterra e a Europa na guerra pondo em ação seus instintos mais primitivos; apelamos muito mais para o pior do que para o melhor que havia em suas naturezas: a cólera, a belicosidade, a vontade de matar.

O mais belo de todos os trabalhos está por fazer. Eles podem ajudar a salvar a Grã-Bretanha e a Europa na paz, subjugando aqueles mesmos instintos e pondo em ação os dons mais altos que o homem possui: a tolerância, a amizade e a cooperação”.

Ao que escreveu Trevor Allen quero adicionar que também usando seus primitivos instintos da vida ao ar livre, de acampamento e da exploração, eles podem desenvolver a saúde, a inteligência, a habilidade e a ajuda ao próximo e tornarem-se melhores cidadãos.

ARTE MATEIRA

Há uma parte da sabedoria e das tradições do sertão que acabam por ser naturalmente adotados pelos Pioneiros.



Um totem dos peles-vermelhas.

Os ciganos, quer sejam da Inglaterra, do Sul da Europa ou do Oriente, tem todos seus costumes, sinais e línguas.

Os Índios peles-vermelhas tem suas pitorescas tradições e cerimoniais, e assim também os árabes, os Maoris, os Zulus, os Masai e outros – todas interessantes e dignas de estudos, pois dão sugestões romanescas.

Estive em contato com a maioria desses povos; e embora os Peles-vermelhas sejam os mais imitados, seus atuais representantes não são em regra as inspiradoras figuras que formam seus antepassados. Exceto os poucos Índios que ainda caçam nas florestas, em geral os Árabes (os legítimos) não muito maiores cavalheiros, os Zulus são guerreiros mais bravos, os Ciganos da Índia, melhores caçadores, os Maoris, melhores desportistas, os Negros Australianos, melhores rastreadores. Todos estes tem suas qualidades até que caem sob a influência degradante da civilização e das bebidas alcoólicas.

Um verdadeiro mestre nas artes mateiras aprecia e adota muita da pitoresca significação das artes e das técnicas selvagens dessas tribos.

A história e o significado universal dos totens constituem em si mesmo um estudo e a utilidade prática dos Sinais constitui uma linguagem universal que é adotada e compreendida por toda a fraternidade dos homens do ar livre.

ESTAR PREPARADO

O lema dos Escoteiros ingleses é “Estai preparado!⁸⁸”.

Apenas delineei rapidamente essas observações sobre acampamentos e excursões como uma indicação geral, porque, afinal de contas, por mais divertidos e saudáveis que sejam, apenas constituem etapas pelas quais você vai a seu próximo objetivo, isto é, estar preparado para a varonilidade. Naturalmente se tiver a sorte de se morar num país de recente desenvolvimento ou sem civilização, são essas observações, de valor imediato.

Em todo caso, praticando-as você ganha a habilidade, os conhecimentos e a confiança em si do mateiro, tornando-se mais eficiente para o trabalho profissional a que dedique sua vida, qualquer que seja o ramo em que estiver; você aprende a apreciar as maravilhas e belezas da Natureza; e principalmente torna-o eficiente prestando serviços aos outros cidadãos.

⁸⁸ O lema dos escoteiros ingleses é Be Prepared, que pode também ser traduzido como Sempre Alerta.

Um mau cidadão é o homem que só cuida de seu próprio bem; o bom cidadão é o que está pronto para dar ajuda à comunidade em qualquer momento.

Disse “que está pronto” e não apenas manifestando o desejo de ajudar; muita gente manifesta o desejo, mas quando chega o momento, muitas vezes acontece que não aprendera nunca como ajudar e é, por isso, inútil;

A obrigação do Pioneiro é, portanto, aprender como estar pronto e como ser capaz de fazer a coisa certa numa emergência para o bem do próximo.

Dar-lhe-ei a seguir as etapas pelas quais o Pioneiro põe-se em boa forma para fazer tudo isso através de método organizado do Movimento Escoteiro. Podem parecer um pouco formais e complicados quando postas num papel em preto e branco, mas não se impressione com isso. Na verdade somos uma fraternidade de jovens que tem uma organização muito simples.

ORGANIZAÇÃO DO PIONEIRISMO

Regras

O ramo Pioneiro da Fraternidade Escoteira é alegre e feliz, mas agora cresceu tanto que precisa de regras para sua organização e direção.

Mas essas regras são regras – simples normas – e não um regulamento ou código de proibições ou punições. Isto quer dizer que são como as regras que temos para o futebol ou o críquete, necessárias para tornar o jogo realmente interessante e agradável para todos.

Tem como objetivo ajudar dando uma diretriz a seguir e jamais, de forma alguma, dificultar ou proibir.

De resto, toda a disciplina que temos no Movimento Escoteiro é a que vem da liberdade, de desejo que todo homem tem dentro de si de “jogar” com lealdade pela sua equipe; e a administração fica quase toda nas mãos dos próprios Pioneiros.

REGRAS PARA OS PIONEIROS

Objetivo: As metas do Pioneirismo são: Fraternidade e serviço ao Próximo.

(N.B. – As regras nesse capítulo são passíveis de alterações de tempos em tempos e os Pioneiros devem, portanto, manterem-se informados através de nossas publicações e do livro de regras – o P.O.R.).

A finalidade de adestramento Pioneiro é capacitar os jovens a se desenvolverem como:

Cidadãos:		Felizes;
		Sadios;
		Úteis;

E dar cada um sua oportunidade de encaminhar-se numa carreira ou profissão que lhe seja útil.

Dá ao rapaz mais velho um motivo para permanecer sob influências que o ajudam na época mais difícil de sua vida, quando está principiando a entrar na varonilidade.

Fornece o Escotismo para homens com suas alegrias da vida mateira e artes e técnicas da Natureza. (Muitos me perguntaram como poderiam gozar as recreações do Escotismo, e o Pioneirismo é o meio de consegui-lo).

Ajuda o jovem de mais de 18 anos a adestrar-se para um Certificado de Nomeação como Chefe Escoteiro ou Instrutor, caso o deseje.

Dá aos jovens a oportunidade de prestarem serviços úteis ao próximo numa organização reconhecida.

ADMISSÃO COMO PIONEIRO

Ao Pioneiros são organizados como Clãs sob a direção de um Mestre-Pioneiro.

Para ser admitido num Clã de Pioneiros você deve ter de 18 a 22 anos⁸⁹ e se já não tiver sido Escoteiro, terá que estar disposto a adaptar-se a vida ao ar livre de excursões e acampamentos (inclusive fazendo provas de Escoteiro Novo), a prestar Promessa Escoteira e a bem cumprir a Lei Escoteira.

Você inicialmente é aceito num Estágio Probatório, como um Escudeiro, onde é posto a prova para ver se você serve ao Pioneirismo.

Durante esse estágio espera-se que você estude a promessa e a Lei Escoteiras e o Escotismo tal como é apresentado nos livros “Manual do Lobinho”, “Escotismo para Rapazes” e neste volume.

CAMINHO PARA O SUCESSO

Após essas e outras provas de conhecimentos escoteiros e da organização do Escotismo, se for aprovado pelo Mestre-Pioneiro e pelo Clã, será investido como Pioneiro.

A Investidura é uma cerimônia de Admissão. É realizada de acordo com os costumes ou tradições do Clã e os desejos de candidato.

Sua finalidade é mostrar que você tem a intenção de adotar o Pioneirismo com muita seriedade, fazendo o melhor possível para compreender e praticar seus objetivos e métodos.

Por esta razão você deve pensar no assunto cuidadosamente antes de ser Investido. Você fará esta auto-análise ou exame de consciência sob a forma

⁸⁹ A faixa etária do Ramo Pioneiro na União dos Escoteiros do Brasil é de 18 a 21 anos.

de uma vigília ou de uma meditação.

A cerimônia de Investidura inclui a reafirmação da Promessa Escoteira, que é a seguinte:

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível:
Para cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria,
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião,
Obedecer a Lei do Escoteiro.

SOBRE A LEI ESCOTEIRA

Durante a Grande Guerra os Escoteiros contribuíram para a manutenção de várias Barracas de Recreação nas linhas de frente em benefício dos soldados.

Nas paredes dessas Barracas penduramos quadros com a Lei Escoteira. Acontecia que quando os homens iam voltar da retaguarda para as trincheiras da frente de combate, subitamente sentiam que estavam se chocando com estas normas. Então, um grande número, percebeu, pela primeira vez, que, embora tivesse sido ensinado na escola como uma unidade de um rebanho, tivesse ouvido sermões na igreja como uma unidade de um rebanho, tivesse sido exercitado no exército como uma unidade de um rebanho, na verdade era um ser isolado tendo sua própria existência, sua própria consciência e sua própria alma; percebia também que poderia agora, em qualquer momento, ser-lhe tudo isso roubado pela Morte.

Perturbava-os sentir que não tinham nenhum verdadeiro conforto espiritual para onde se voltar e com o qual se agarrar. Sabiam pouco sobre religião ou sobre Deus – ainda que desejassem algo dessa espécie, não sabia, exatamente o quê.

Viam então a Lei Escoteira, liam-na e refletiam maduramente.

Ali estava uma coisa que eles podiam cumprir e que parecia fazer-lhes bem.

Então se aproximavam e perguntavam se podiam “comprometer-se com aquilo”. Sentiam que se cumprissem aqueles ensinamentos tanto quanto pudessem, teriam pelo menos o conforto de saber que antes de morrer tinham tentado fazer o melhor, e nenhum homem pode fazer mais do que isso.

Pois bem, resolvemos tornar possível para eles o compromisso; e, conseqüência, não apenas um mas homens às centenas vieram e fizeram a promessa, que para eles significava cumprir, com todas as suas capacidades, a Lei Escoteira.

O mesmo sucede com vocês, camaradas, que estão lendo tudo isso.

Você, por exemplo, foi educado como uma unidade de um rebanho, e agora está indo da retaguarda para a batalha da vida; um dia, cedo ou tarde, será chamado pela Morte, e quando este momento chegar seu pensamento será:-

”Tentei fazer aquilo que valia o esforço ou desperdicei preguiçosamente meu tempo?”.

Por isso sugiro-lhe que faça como fizeram aqueles homens da frente de batalha. Leia a Lei Escoteira, medite sobre ela e depois “comprometa-se com ela” como um Pioneiro.

Aí está.

A LEI ESCOTEIRA

A palavra Pioneiro simboliza um verdadeiro homem e um bom cidadão. A Lei dos Pioneiros é a mesma dos Escoteiros, em palavras e princípios, mas tem que ser considerada de um novo ponto de vista, isto é, observada por um homem adulto. Porém, em qualquer dos dois casos, os princípios básicos da Lei Escoteira esvaziam e eliminam o Ego e impulsionam o avanço da Boa Vontade e da Ajuda ao Próximo. Não entenda isso como lições de Piedade, mas uma diretriz para a Varonilidade.

O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.

A Honra, para o Escoteiro, é ser digno de toda a confiança. Como um Pioneiro, nenhuma tentação, por maior que seja, e embora seja secreta, irá persuadi-lo a praticar uma ação desonesta ou escusa, mesmo muito pequena. Você não voltará atrás a uma promessa, uma vez feita. “A palavra de um Pioneiro equivale a um contrato”. “Para um Pioneiro, a verdade, e nada mais exceto a Verdade”.

O Escoteiro é Leal.

O Escoteiro é leal à Pátria, às autoridades do Governo, aos seus Pais, seus Chefes, seus Patrões e aos que trabalham como seus subordinados. Como um bom cidadão você é de uma equipe, “jogando o jogo” honestamente para o bem conjunto. Você merece a confiança do Governo de sua Pátria, do Movimento Escoteiro, dos seus amigos e companheiros de trabalho, de seus patrões ou de seus empregados, que esperam que você seja correto fazendo o melhor possível em benefício deles - ainda quando eles não correspondam sempre bem ao que você espera deles. Além disso, você também é leal a si mesmo; você não vai querer rebaixar o seu respeito a si mesmo jogando mal de propósito; nem vai querer decepcionar ou ficar em falta com outro homem - nem com uma mulher, tampouco.

<p>O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.</p>	<p>O dever do Escoteiro é ser útil e ajudar a todos. Como Pioneiro seu mais alto objetivo é Servir. Você deve merecer a confiança que, em qualquer ocasião, estará pronto a sacrificar tempo, trabalhos ou se necessário à própria vida, pelos demais. “Sacrifício é o sal do serviço”</p>
<p>O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.</p>	<p>É amigo ou irmão, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer. Como Pioneiro você reconhece as demais pessoas como sendo, com você, filhos do mesmo Pai, e não faz caso de suas diferenças de opinião, casta, credo ou país, quaisquer que elas sejam. Você domina os próprios preconceitos e procura encontrar as boas qualidades que tenham; os defeitos deles qualquer idiota pode criticar. Se você põe em prática esse amor pelo homens de outros países e ajuda a fazer surgir a paz e a boa vontade internacionais, isto será o Reino de Deus na Terra. “O mundo inteiro é uma fraternidade”.</p>
<p>O Escoteiro é cortês.</p>	<p>Como os antigos Cavaleiros, você, sendo um Pioneiro, é, sem dúvida, polido e atencioso com mulheres, velhos e crianças. Mas, além disso, você é também polido mesmo com aqueles que estão contra você. “Aqueles que têm razão não precisam perder a calma; aqueles que não tem razão, não podem se dar ao luxo de perdê-la”.</p>
<p>O Escoteiro é bom para com os animais e as plantas.</p>	<p>Você reconhecerá como companheiros as outras criaturas de Deus, postas, como você, neste mundo, durante certo tempo, para gozar suas existências. Maltratar um animal é, portanto, um esserviço ao Criador. “Um Pioneiro deve ter um grande coração”.</p>
<p>O Escoteiro é obediente e disciplinado.</p>	<p>O Escoteiro obedece de boa vontade, sem vacilar, às ordens dos seus pais, Monitores e Chefes. Como Pioneiro você se disciplina a si mesmo e põe-se, prontamente e voluntariamente, às ordens das autoridades constituídas, para o bem geral. A comunidade mais feliz é a comunidade mais disciplinada, porém a disciplina deve vir do íntimo e nunca ser imposta de fora. Por isso tem um grande valor o exemplo que você der aos demais nesse sentido.</p>

O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.	Como Pioneiro você será visto como o homem que não poerde a cabeça e que agüenta uma crise com ânimo alegre, coragem e otimismo. “Se você conservar sua calma quando Em redor de você todos perdem o tino E acusarem você de estar se desvairando... você será um Homem, meu filho”.
O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.	Como Pioneiro você olhará para o futuro e não irá dissipar tempo e dinheiro com prazeres do momento, mas, ao contrário, fará uso das oportunidades do momento tendo em vista o futuro sucesso. Você fará coma idéia de não ser um ônus, mas uma ajuda, para os demais.
O Escoteiro é limpo de corpo e alma.	O Escoteiro é limpo em pensamento, palavra e ação. Como Pioneiro espera-se que você tenha não só uma mente limpa; seja capaz de controlar quaisquer tendências e inesperanças do sexo; dê um exemplo aos demais sendo puro, franco e honesto e tudo o que pensa, diz ou faz.

Há na Lei Escoteira um décimo primeiro artigo, que nunca foi escrito, e que é: “O Escoteiro não é tolo”. Porém esse espero, não será necessário num código para Pioneiros. Ainda como Pioneiro você deve se lembrar que está cruzando o portal que o levará da juventude para a idade adulta; sendo um homem você não está mais aprendendo a cumprir a Lei Escoteira, mas usando-a realmente para guiá-lo na sua conduta de vida. Mais do que isso, está agora na posição responsável de dar exemplos que os poderão guiar para o bem ou para o mal, conforme você molde ou não seu comportamento pela Lei e até o ponto em que você cumpra a Promessa que fez, por sua honra, como Pioneiro, de dar a todos boa vontade e ajuda.

Como começar

A unidade dos Pioneiros é o Clã. Não está fixado em número mínimo de Pioneiros para um Clã, o qual pode ser subdividido em equipes, se for conveniente. O Clã de Pioneiros é normalmente uma parte de um Grupo de Escoteiros, formados por todas as seções ou ramos da Fraternidade Escoteira – Alcatéia de Lobinhos, Tropa de Escoteiros, Tropa de Escoteiros Seniores e Clã de Pioneiros.

É uma boa coisa para os pioneiros que, com certa freqüência, se encontram para atividades conjuntas (de vários Clãs ou de um Distrito); especialmente onde o efetivo de cada Clã for muito pequeno, isto será de grande valor.

Onde não houver um Grupo Escoteiro ao qual possam ser anexados os Pioneiros, um novo Grupo deve ser registrado, através do Comissário Distrital e seu Conselho Local, começando só a Seção Pioneira, porém tendo em mente que a iniciação das Seções de Lobinhos e Escoteiros, logo que for possível, será para um certo número de Pioneiros, uma esplêndida abertura para o serviço.

Adestramento

Para que um Pioneiro possa cumprir adequadamente suas metas de Fraternidade e Serviço, todos reconhecem que é necessário que ele continue ou comece seu adestramento nas várias modalidades das artes e técnicas escoteiras, as quais irão ajudá-lo a adquirir um conhecimento que pode ser assim resumido: - “Como cuidar de si e enfrentar qualquer situação que surja sem perder a cabeça”.

Portanto espera-se que ele, depois de um certo tempo, tenha um bom conhecimento (que seja considerado pelo próprio, satisfatório, e satisfaça também o Mestre Pioneiro do Clã) sobre certos assuntos como Campismo, Excursionismo, Natação, Educação da Saúde, Primeiros Socorros, Cuidados com a Segurança e também obtenha uma boa compreensão do funcionamento do governo local.

Depois deste adestramento inicial, no qual ele é geralmente ajudado pelo Clã, pode prosseguir com assuntos mais avançados de sua escolha, quando terá que confiar mais nos seus próprios esforços para adquirir conhecimentos e prática.

Cada membro do Clã, sempre que for possível, ter seus deveres especiais no Clã, com as responsabilidades de cargos como Almoxarife (encarregado do material de campo), Escriba (encarregado da secretaria), Tesoureiro (encarregado de cobranças e gastos), Diretor de Excursões (encarregado do programa de acampamentos e excursões), Diretor de Estudos (encarregado do programa cultural), Diretor dos divertimentos sociais (encarregado do programa social) e assim por diante. Também, onde for possível, cada membro deve ser designado para estar “de serviço” num certo dia da semana, em rodízio. Assim pode haver na sede um “Pioneiro do Dia”, pronto para encarregar-se de qualquer serviço especificado, ou para atender a qualquer chamado.

Quando o objetivo do conjunto não for somente ganhar jogos, seus membros compreenderão que o Pioneirismo não é apenas um passatempo para seus

membros individuais, mas uma oportunidade que lhes é dada para se habilitarem na execução de um trabalho perfeito e na prestação de serviços para os irmãos homens.

Uniforme

Os Pioneiros de todas as modalidades (básica, mar ou ar) usam os mesmos uniformes, equipamentos e abrigos dos Escoteiros (veja P.O.R. – Princípios, Organização e Regras) com algumas modificações.

Camisa – passadeiras do ombro com debrum vermelho.

Pioneiro do ar – no uniforme próprio, gravata tropical vermelha.

Forquilha – da altura da axila do portador, usada em lugar do bastão.

Cordão de apito – de cor vermelha.

Distintivos Pioneiros

Os distintivos Pioneiros de todas as modalidades são iguais aos dos Escoteiros com algumas modificações⁹⁰.

Distintivo de Escudeiro – é o distintivo de Escoteiro, recebido por ocasião da primeira Promessa Escoteira, e usado durante toda a vida. Com o debrum vermelho da passadeira do ombro, caracterizará o Escudeiro.

Distintivos de Modalidade – se como Escoteiro ganhou a Carreira de Mateiro, ou a Insígnia Naval, ou a Insígnia de Aeronauta, continuará usando-a no uniforme de pioneiro.

Distintivo de Escoteiro da Pátria – se foi Escoteiro da Pátria, continuará usando esse Distintivo.

Distintivo de Intérprete – continuará usando ou passará a ser usado quando habilitado, sobre o bolso direito o emblema igual dos Escoteiros Seniores, indicando a língua ou línguas que fala.

Distintivo de Atividade⁹⁰ – o Pioneiro continuará usando as Estrelas de atividade já conquistadas como Lobinho, Escoteiro ou Escoteira Sênior; as estrelas de atividades conquistadas como Pioneiro terão fundo vermelho.

Distintivo de Pioneiro Investido – quadrado de pano vermelho, de 3,5 cm de lado usada logo abaixo da costura do ombro da manga esquerda.

Distintivo de Adestramento Pioneiro – ou Insígnia de B-P – um distintivo circular de 3 cm de diâmetro, cercadura vermelha e fundo cinza, tendo ao centro o contorno de uma flor-de-lis em verde, em cujas pétalas laterais estão entrelaçadas as letras B-P em amarelo, uma de cada lado; usado no terço médio da manga esquerda: concedido pela Comissão Executiva Nacional mediante proposta documentada.

⁹⁰ Os distintivos escoteiros correntemente em atividade devem ser vistos no POR – Princípios, Organizações e Regras da União dos Escoteiros do Brasil.

O Distintivo de Pioneiro Investido é recebido na Investidura como Pioneiro por ter sido conquistado ao completar as provas do Estágio Probatório, que são as seguintes:

- 1) Ter lido e estudado o Manual do Lobinho, o Escotismo para rapazes e o Caminho para o Sucesso.
- 2) Ter estudado e compreendido a Lei e a Promessa tal como devem ser interpretadas por um Pioneiro e estar aplicando ambas na sua própria vida diária.
- 3) Ter sido um Escoteiro de 1.^a Classe; ou ter conhecido suficientes de todas as provas de 2.^a Classe, mostrando que atingiu um alto padrão de conhecimentos e prática nas provas de Pioneiria e Exploração exigidas para o Distintivo de 1.^a Classe.
- 4) Ser capaz de tomar parte numa discussão mostrando conhecimentos sobre Escotismo e entrando em questões sobre organização do Grupo, Distrito e Região.
- 5) Satisfazer as provas acima dentro do período fixado pelo Conselho do Clã para seu estágio probatório.

A Insígnia de B-P é conquistada ao completar as provas do Estágio de Adestramento Pioneiro, que são, em resumo, as seguintes, podendo os interessados encontrá-las por extenso no P.O.R.:

- 1) Escotismo – Ter-se qualificado num Curso de Adestramento Preliminar para Chefes de Lobinhos ou de Escoteiros ou ter servido satisfatoriamente como Escotista ou Instrutor numa Alcatéia, Tropa ou Tropa Sênior, durante pelo menos 6 meses.
- 2) Especialidades – Ser competente como Instrutor de pelo menos 3 das seguintes Especialidades de Escoteiros Seniores: Astrônomo, Escalador, Excursionista, Cartógrafo, Orientador, Mestre de Campo, Mestre Cuca, Naturalista, Piloto, Pioneiria e Rastreador.
- 3) Acampamento – Acampar em 10 diferentes ocasiões, no mínimo 10 noites, em pelo menos 3 diferentes locais, de acordo com os padrões de acampamento escoteiro, e apresentando deles um livro de registro.
- 4) Jornada – Completar como membro de uma equipe numa jornada de 4 dias e 3 noites ou duas jornadas de mais de 48 horas, por terra ou embarcado, no país ou no estrangeiro, apresentando no final um livro registro.
- 5) Projeto realizado – Escolher, planejar e realizar satisfatoriamente um Projeto pessoal – isto é, uma tarefa de estudos e aperfeiçoamento imposta a si mesmo visando seu progresso pessoal, durante a realização e no final apresentará no Clã todas as provas dessa sua atividade, que terá a duração mínima de 6 meses.
- 6) Conceito – Ser um exemplo pessoal de procedimento Escoteiro e estar cumprindo o lema – Servir!

CAVERNAS PIONEIRAS

Salas especiais para reuniões e freqüência diária, chamadas de “Cavernas Pioneiras”, devem ser providenciadas para uso dos Pioneiros e completamente separadas das salas usadas pelos Escoteiros.

Estas cavernas devem ficar sob a gestão dos próprios Pioneiros e todas as noites devem estar abertas à freqüência para atividades sociais ou trabalhos.

Quando há vários Clãs, podem cooperar entre si mantendo uma Caverna e um programa comum.

Não é possível dirigir eficientemente Pioneiros sem uma Caverna.

ESCOTEIROS DE ALTO MAR OU EM VÔO

Um antigo Escoteiro servindo na Marinha ou na Aeronáutica, embarcado num navio mercante ou de passageiros, trabalhando nos vôos da aviação comercial, ou em escolas internatos de formação naval ou aérea podem solicitar através do seu antigo Chefe ou Grupo Escoteiro, ou qualquer outro Escotista que o conheça pessoalmente, seu registro pela Direção Nacional como Escoteiro de Alto Mar ou em Vôo.

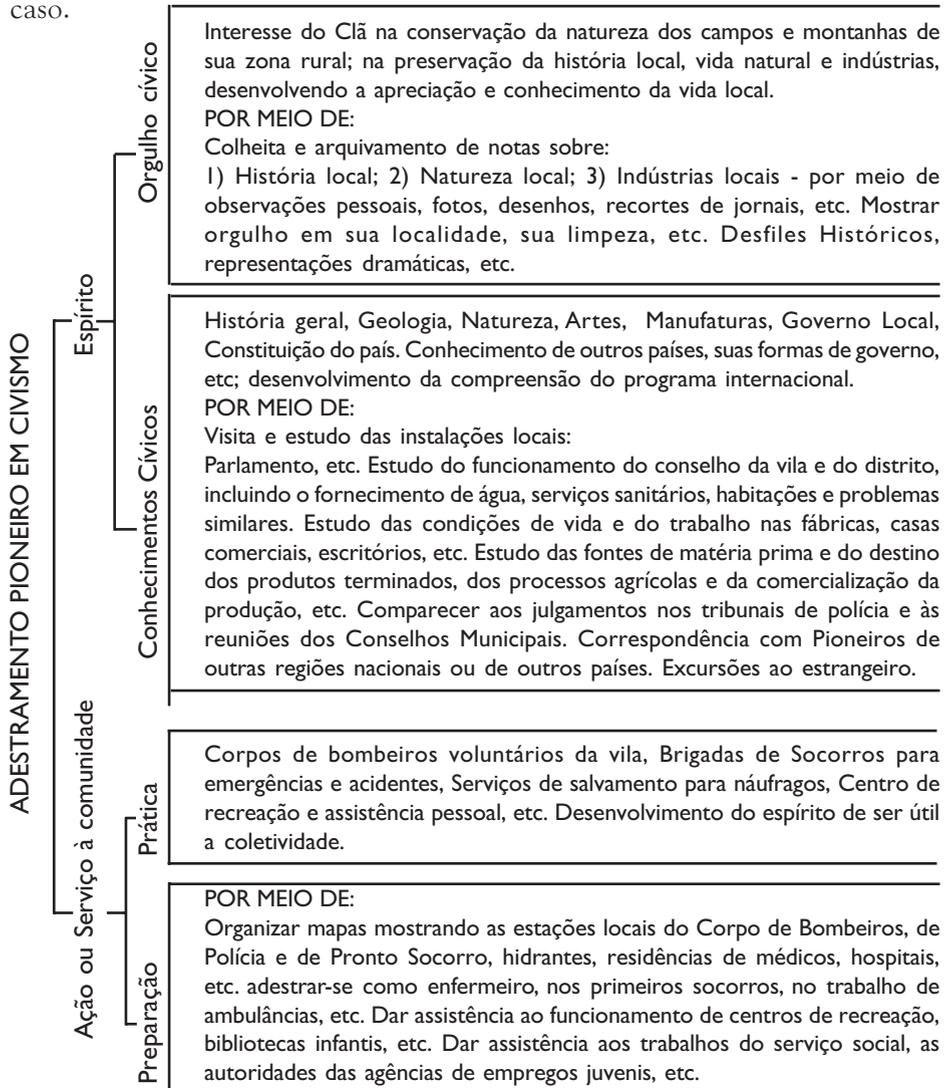
Devem ser fornecidos os seguintes dados: nome completo, endereço da residência, data do nascimento, nome do seu antigo Grupo Escoteiro, sua antiga Classe, numero de registro, nome do navio em que está embarcado, nome da companhia de navegação marítima ou aérea em que trabalha, endereço para o qual deve ser enviado o cartão de registro. Junto com esse pedido deve vir a taxa de registro. Pela volta do correio recebera da Direção Nacional o cartão de identidade escoteira, valido por um ano e o distintivo escoteiro de lapela.

Desejamos que os antigos Escoteiros (já com mais de 18 anos) que se encontrem servindo no ar ou no mar, não podendo portanto freqüentar um Clã de Pioneiros, de novo se juntem ao Movimento Escoteiro, mantendo os ideais do verdadeiro Espírito Escoteiro. Esses Escoteiros de Alto Mar ou em Vôo, onde houver possibilidades de formar uma Patrulha num navio, numa tripulação, numa companhia ou numa escola, estão autorizados a aceitar os outros que não tenham sido Escoteiros, desde que sua admissão seja feita perante um Escotista em terra firme, fazendo a Promessa Escoteira da maneira usual em presença de outros Escoteiros. Seus nomes serão depois enviados para a Direção Nacional de modo acima escrito.

CIVISMO

Não desejo alarmá-lo com uma enormíssima tarefa, mas este quadro (veja a seguir, Apêndice) e apenas para explicar-lhe as varias direções em que você pode explorar, se você quiser, como Pioneiro; estas sugestões levam-no diretamente para a boa cidadania e o serviço publico.

Não se espera que você faça tudo o que esta no quadro, pois são alternativas que você pode adotar, umas ou outras, conforme pareçam se adaptar ao seu caso.



ATIVIDADES

Serviço ao próximo ou a comunidade e o resultado pratico do Escotismo para Pioneiros.

Todos os Pioneiros devem ser incentivados a ajudar de todos os modos possíveis no funcionamento das Tropas e Alcatéias do seu Grupo Escoteiro ou de outros Grupos.

Ganhando assim experiência no Adestramento dos Escoteiros ficam preparados para no futuro se tornarem Chefes Escoteiros e pais. Para isso deve-lhes ser dadas responsabilidades em setores definidos, quando auxiliando os Escotistas do Grupo.

Atividades de cooperação e atividades de competição inter-Class, por meio de conferencias, jogos e trabalhos práticos são necessários para que os Clãs se conheçam entre si, estimulando as amizades e as emulações.

As atividades em geral se classificam naturalmente sob dois títulos:

a) **Serviço à comunidade** - Podem ser formadas e treinadas equipes de Pioneiros como “Destacamentos Locais de Socorros” para execução dos seguintes serviços:

- Primeiros socorros de acidentes (lidando com acidentes de todos os tipos, contenção de multidões por cordões de isolamento, etc.)
- Ajudantes para o serviço social de fabricas, centros de recreação, etc.
- Assistentes do serviço de salvamento de náufragos, policia marítima, observadores da costa marítima.
- Serviços de mensageiros ciclistas ou motorizados.
- Assistentes ou instrutores em Centros de recreação, clubes para rapazes.
- Brigada de bombeiros da vila, da cidade, da fabrica, do hospital, etc.
- Serviço de salvamento nas praias.
- Guardas especiais ou auxiliares da policia.

b) **Serviços ao Escotismo** - Prestar serviços ao seu próprio Grupo como Chefes de Lobinhos, Secretario, organizador de jogos, Instrutor, Examinador de Especialidades, Membro da Comissão Executiva de Grupo, Assistente do Chefe Escoteiro, etc; prestar serviços ajudando outros Grupos; Escoteiros do Mar; Escoteiros em hospitais e nos lares com deficiências físicas; ajuda em concentrações, atividades esportivas, etc.

RECREAÇÕES EM CONJUNTO

A recreação visa ao mesmo tempo à saúde física e a saúde moral.

É muito importante que os acampamentos e os jogos de ar livre sejam realizados com a maior freqüência possível, (sem se perder de vista o repouso e as recreações adequadas ao domingo, dia santo de guarda).

O “Escotismo de sala” deve ser evitado.

Ar livre:

Atletismo - Percursos a pe - Viagens costeiras - Futebol - Ciclismo - Escotismo - Basebol - Demonstrações de ginástica - Passeios de bote - Escaladas de arvores ou de rochedos - Acampamentos - Seguir pistas - Navegação por rios e canais - Hóquei - Lebre e lebres - Natação - Passeios para estudo da Natureza e da Historia - Visitas de estudo as repartições municipais, tribunais de justiça, museus, fabricas, etc. - Viagens ao exterior para visitar Pioneiros estrangeiros, etc.

Na sede para mutuo aperfeiçoamento:

Conferencias sobre orientação vocacional ou sobre problemas sociais feitas por entendidos neste assunto - Sociedades de canto coral - Bailes - Sociedade de debates - Teatro de amadores - Danças Regionais - Jogos de Salão - Ginástica e Exercícios livre - Judô - Orquestra de amadores - Cerimônia Religiosa organizada pelos Pioneiros - Canções em conjunto - Noites de integração social - Clubes de Desenhistas - Círculos de Estudo sobre assuntos cívicos, etc.

Constitui um valioso auxilio conseguir a vinda de entendidos para realizar palestras e demonstrações informais ou para guiar os passeios ou visitas de estudo.

ESCALADAS

Mencionei acima as escaladas como atividades para Pioneiros.

Não conheço melhor exercício físico do que este, visto que não só desenvolve cada músculo do corpo como também incentiva a vida saudável, a moderação na comida, bebida e fumo e o desenvolvimento da coragem, da resistência e da iniciativa. E mais sadia, e mais divertida e a mais varonil forma de recreação.

As melhores escaladas são feitas em pequenos grupos, com as Patrulhas, trabalhando em geral com os cabos de montanhistas. Incluem a escalada de arvores, (que só por si constitui um interessante esporte), escalada de mastros, escalada de rochedos, escalada de escarpas e escalada de montanhas.

Ha, em todas as regiões das Ilhas Britânicas, maiores facilidades para este esporte do que geralmente se supõe. Também as escaladas são mais perigosas do que realmente se pensa. Portanto para começar, e preciso cuidadosa

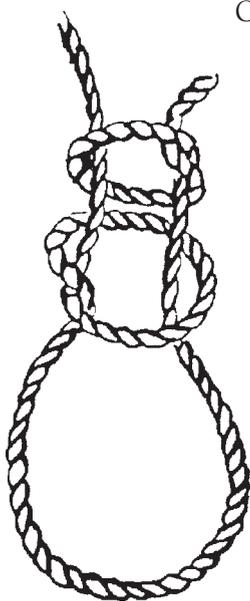
aprendizagem pratica. mas quando o camarada se torna destro na escalada, ele exerce uma tremenda atração, oferece uma variedade infinda e nunca deixa de mantê-lo em boa forma e feliz.

SERVIÇO AO PROXIMO

Um corpo de emergência

Quando estive em Copenhague, ha poucos anos atrás, mostraram-me a organização e o funcionamento da “Brigada de Acidentes” da cidade. Creio que e uma organização de voluntários que existe também em outras partes da Dinamarca; na Inglaterra não temos algo semelhante. E, por sua natureza, uma combinação de Brigada de Bombeiros e da ambulância de São João⁹¹, oferecendo aos Pioneiros uma valiosa oportunidade de prestar serviços ao publico nas cidades e nas vilas.

Um bom exemplo do valor e da variedade dos seus serviços ocorreu na ocasião em que eu estava visitando o Quartel-General em Copenhague. Houve um chamado telefônico dizendo que um homem havia sido atropelado por um bonde, estando seriamente ferido. Não puderam tirá-lo de sob o bonde que estava parcialmente descarrilado. Dentro de um minuto três destacamentos deixaram o Quartel-General para o local do acidente em automóveis equipados com todos os aparelhos necessários para enfrentar a situação, inclusive um guindaste para levantar o bonde, uma ambulância de socorros urgentes para atender o homem e outros detalhes como uma cesta de arame para por os seus restos mortais, se estivesse muito esfacelado para o uso de uma maca comum.



Lais de guia para a segurança.

Havia também as ferramentas necessárias e material isolante para que pudessem trabalhar com segurança onde tivessem que lidar com a corrente elétrica.

A Brigada esta preparada para lidar com acidentes provenientes da explosão de vários tipos de gases, produtos químicos, etc., com suicídios por veneno, enforcamento, etc.; para seguir habilmente rastros de assassinos por sinais insignificantes; oferece segurança para aviões avariados; lida com acidentes em estradas de ferro, desabamento de casas, quedas de árvores e muitos dos acidentes menores a que estão expostos

⁹¹ As Ambulâncias de São João são uma organização voluntária britânica, espalhada por vários países que eram colônias e que presta serviço voluntário como socorrista e de combate a incêndios.

os homens com as maquinas das fabricas e do trabalho agrícola, cães danados, touros, etc. Na verdade a serie de suas atividades e quase ilimitada, variando amplamente de acordo com a localidade, natureza das industrias locais, etc.

Mas o campo de trabalho e vasto e o adestramento para tudo isso exige estudo e atividades praticas que não são só interessantes como úteis para quem as executa. Seria realmente um homem difícil aquele que não encontrasse entre estas varias atividades uma pelo menos que não o interessasse, apos tê-la aprendido, para fazer dela um passatempo. Uma pessoa que tem em passatempos jamais sente o tempo pesar em suas mãos ou acha que a vida esta vazia de divertimentos.

SERVIÇO POLICIAL

“No recente e trágico incêndio ocorrido em New Haven, Connecticut, no qual sete pessoas perderam a vida e mais que setenta e cinco ficaram feridas, os Escoteiros prestavam notáveis serviços. Em três esquinas diferentes os Escoteiros vendo o congestionamento do trafego e não havendo nenhum Inspetor de Trafego presente, dirigiram durante mais que duas horas o trafego sob chuva torrencial. Outros Escoteiros fizeram bons serviços ajudando os atendentes nos hospitais na rápida transferência dos pacientes das enfermarias de emergência para os leitos, apressando o atendimento dos casos”.

Esta noticia acima transcrita dos jornais sugere uma forma de serviço para o qual Pioneiros ou Escoteiros podem muito bem se preparar em cooperação com os policiais, autoridades hospitalares, etc., em seus distritos.

Podem aprender a controlar o trafego, a lidar com multidões, etc., dando-lhe o uniforme Escoteiro a necessária autoridade.

Os Escoteiros não tem permissão para usar apitos iguais aos da policia para as atividades escoteiras visando evitar confusões, mas nada impede que tenham um apito de policia como parte de seu equipamento, para só em caso de emergência, quando a ajuda da policia for necessária, poderem chamá-la.

Um Escoteiro ciclista deve naturalmente estar sempre pronto para atuar como um mensageiro ou ordenança para os Inspetores de policia.

Amostra de um plano para adestramento de Pioneiros: Jornada com acidentes

- 1 - Excursão à pé ou de bicicleta.
- 2 - Leitura de mapas e observação durante alguns quilômetros.
- 3 - Alto próximo da estrada de ferro. Imagine um desastre de estrada de

ferro com a colisão de dois trens, destruição e engavetamento de vagões. Cada companheiro certificará como fazer para desempenhar a missão de sua Equipe com o material existente no local. Improvisação de guindaste para remover os escombros. Extinção do incêndio. Salvamentos e primeiros socorros aos feridos. Policiamento para evitar o roubo das bagagens. Mandar mensageiro para buscar socorros.

4 - Continuação da excursão.

5 - Imagine um desastre de avião numa aterrissagem sob forte ventania de sudoeste. Capotou. O aviador preso sob o aparelho e ferido. A gasolina pega fogo. O Mestre Pioneiro distribui as tarefas pelas Equipes. Cada Companheiro descreve o que faria com o material existente no local. As tarefas devem incluir a comunicação do acidente após terem cuidado do aparelho, amarrando-o solidamente, etc.

GOZO DA VIDA

No livro “A casa do quieto” escreve A. C. Benson:

“Para ser feliz, uma vida deve se compor, na devida proporção, de atividade e prazer, usando estas palavras no melhor sentido. Tiro da Natureza cada vez mais as alegrias mais certas e mais puras. Sei, por experiência própria, que uma vida mesmo cheia de dissabores... nunca precisa ser levada a se tornar desagradável, ou fria, ou difícil.”

Nesse trecho ele não menciona, como faz em outro lugar, que o serviço ao próximo torna a felicidade completa.

Concordo com o escritor acima que para um puro prazer não há como o ar livre e a paisagem campestre, mesmo quando não se consiga o sertão e as montanhas. Infelizmente muitos de **nos** temos pequenas férias e nem todos podem ir a lugares distantes. Mas, apesar disso há os fins de semana dando oportunidades para excursões e passeios a pé, que, apesar de curtos, podem ser organizados de forma a incluir uma generosa porção de divertimentos positivos.

O Reitor do New College, Oxford, o Muito Honrado H. A. L. Fisher, estabeleceu algumas regras para aqueles que estão preparando as férias:

1 - Planeje suas férias cuidadosamente, mas esteja pronto a abandonar seu plano pelo menor pretexto.

2 - Nunca vá para o Norte quando puder ir para o Sul.

3 - Uma mudança de atividade e, por si mesma, umas férias.

4 - Nunca vá de automóvel quando puder ir a pé e nunca vá a pé quando puder ir a cavalo.

- 5 - Numa caminhada através dos campos ha raramente tempo para atalhos.
- 6 - Umas boas ferias são como a eternidade - não se pensa no tempo.
- 7 - Um dos melhores frutos de umas ferias e um novo amigo.
- 8 - Fique onde se sentir feliz.
- 9 - Fique impregnado da atmosfera-ambiente de um lugar novo antes de estudar os detalhes.
- 10 - As melhores ferias são as que trazem maior quantidade de novas experiências.
- 11 - As ferias equivalem a um julgamento do que se fez, antes de começar o próximo período de trabalho.
- 12 - Na escolha dos livros que levara para as ferias parta do principio que um dos melhores usos do lazer e alimentar a imaginação.
- 13 - Os mais entendidos na arte de tomar ferias são os pintores, os naturalistas, os viajantes e os historiadores; a pior pessoa para se consultar e o jogador de golfe.
- 14 - Em certas ocasiões as melhores ferias são gozadas em casa, se você mudar a hora do café da manha.

A RESPONSABILIDADE DE UM PIONEIRO

Lembre-se que um Pioneiro, alem de se tornar um homem melhor e um melhor cidadão, você quer saiba disso ou não, esta observado pelos rapazes do seu Grupo Escoteiro e das vizinhanças. Meninos e rapazes são terríveis imitadores, e eu usei uma palavra “terríveis” de propósito porque aterroriza pensar no mal ou no bem que alguém pode fazer aos rapazes com seus exemplos.

Eles estão sempre prontos a fazer de um camarada que e mais velho um herói digno de ser imitado, desde que tenha, pela sua personalidade, ou por algo que tenha feito, conquistado a admiração deles.

Perguntaram-me recentemente o que me induziu, quando menino, a jogar futebol com a energia que empregava. Atribuo a influencia de um rapaz mais velho. Tornou-se depois um jogador muito conhecido, mas naquele tempo, quando acabava de entrar na escola, eu era uma espécie de seu ordenança e tinha a honra de guardar o seu casaco enquanto ele jogava, de limpar suas chuteiras e lavar sua roupa enlameada no fim do jogo, dando-lhe antes a água quente para se banhar. Posso revê-lo agora com a memória, a correr com aquela agilidade fácil que não dava impressão de pressa mas que sempre colocava no lugar certo para dominar a bola. E lembro-me também do feroz desprezo com que fazia parar o camarada que, pensando ser muito varonil, queria contar uma historia suja.

Desde os primeiros dias procurei imitá-lo e embora ele nunca soubesse da influencia que tinha sobre mim, agradeço aos seus exemplos a forma por que modelei uma boa parte da minha vida na escola.

Por isso é que como Pioneiro ou o rapaz mais velho entre os irmãos mais novos você tem uma responsabilidade sobre os ombros que, a principio, pode não perceber. Talvez você esteja guiando mais de um rapaz para o bem ou para o mal de acordo com o que disser ou fizer.

“É bom ser nobre, mas ensinar os outros a serem nobres e mais nobre - e muito menos incomodo”. Isso é o que diz Mark Twain, mas tenho minhas dúvidas sobre o final da frase, dado que o ensino e feito em grande parte pelo exemplo pessoal; e portanto você tem de ser cuidadoso.

Tenha cuidado, senão por você mesmo, ao menos por eles. Você verá por si mesmo que aqui tem uma excelente oportunidade, se gostar de usá-la, de fazer um grande bem aos seus irmãos menores. Você pode estabelecer a diretriz a ser seguida por eles com a sua própria conduta, nos assuntos de alegre e varonil amizade, vida reta e linguagem limpa.

Analise-se e veja quais são os seus defeitos que você não gostaria que os outros imitassem e procure substituí-los por algo melhor. Aqui estão uns poucos exemplos das mais comuns franquezas.

MAU GÊNIO	Fica aborrecido quando as coisas saem erradas ou as pessoas ficam atormentando você?	Force um sorriso e então ria da relativa pequenez da irritação. “Se você esta com razão, não precisa perder a cabeça: se não esta com a razão, não se pode dar ao luxo de perdê-la”.
FUMAR	Lembre-se que os rapazes copiam o que você faz e fumar é prejudicial à saúde deles.	Não fume quando estiver entre eles.
LINGUAGEM SUJA	Costuma usar palavrões nos momentos de irritação e linguagem suja quando conversa descuidadamente?	Procure assobiar quando irritado - e não fale mais assim.
NEGLIGENCIA, FUGA DA RESPONSABILIDADE E MOLEZA	É inclinado a deixar que os outros façam o que era seu dever fazer? A não se importar com o que não e importante? A olhar os outros fazendo o trabalho ou jogando, sem participar? A antecipar dificuldades antes que elas existam?	Arregace as mangas e de o exemplo no trabalho: “Olhe para o pior, mas veja o melhor”. Siga o exemplo de S. Jorge e mate a dificuldade.

CALUNIAR	É dado a falar das fraquezas dos outros e a só ver neles a parte ruim?	Siga o axioma que afirma haver 5% de bom no pior. A parte mais divertida e procurar estes 5%.
IMPACIÊNCIA	Você quer agarrar os raios de Sol e deseja a Lua - a amaldiçoa a sorte ma quando as coisas não saem conforme seu desejo?	“De mansinho de pega o macaquinho”. “Grude-se ao caso e vencera”. “A paciência é o segredo do sucesso em qualquer carreira”.
ESTAR COM O SACO CHEIO DE ABORRECIMENTOS	Falta de bom humor.	Assim como ha pelo menos 5% de bom em todas as coisas, também ha 5% de graça. Encontrando o lado engraçado, saberá sair das dificuldades, que de outra forma não teriam solução. Mostre aos rapazes como você ri enquanto trabalha.
INTOLERANCIA	Você é, talvez, um cioso defensor da sua própria classe social, raça ou cor, partido político ou denominação religiosa?	Estas distinções de afogam na fraternidade do Escotismo. Pratique a tolerância - ensine aos rapazes a estudar os dois lados de qualquer questão antes de tomar partido.
AUTODETERMINAÇÃO	Essa palavra, e na maioria das vezes usada para disfarçar a desobediência, a falta de lealdade e a falta de disciplina.	Desenvolva a responsabilidade e a autodisciplina no generoso espírito de jogar o jogo para sua equipe e não para si mesmo.
EGOISMO	É o pior defeito da nossa raça; causa a estreiteza de visão e contribui para insatisfação pessoal e industrial.	Pratique o altruísmo, isto e, os outros primeiro, ou em segundo. Alargue sua visão das coisas.
INSATISFAÇÃO	Geralmente e o resultado de egocentrismo e de levar a vida muito a serio.	Faça os outros felizes e você se sentira feliz. Reconheça o lado bom naquilo que tiver conseguido, o lado divertido da vida, as glorias, maravilhas e belezas da Natureza. Afogue a ambição pessoal.

PESSIMISMO	Deixa que as dificuldades ou perigos de uma aventura obscureçam as possibilidades de êxito?	“Veja o pior, mas olhe para o melhor”. Otimismo e uma forma de coragem que da confiança aos outros e leva ao sucesso.
ESTREITEZA	Fica orgulhoso se sua opinião acontece por acaso estar certa?	Alargue sua visão - e depois procure torná-la ainda mais ampla.

Descubra sozinho os outros defeitos e também os seus antídotos.

UM NOBRE SERVIÇO PARA OS PIONEIROS

Entre as varias formas de serviço que foram sugeridas, a de ajudar as atividades de Lobinhos e Escoteiros pode parecer, a primeira vista, ser talvez a menor. Porem quando você a examinar bem no intimo, verificara que e realmente uma das maiores, se não for a maior de todas.

É a mais fácil de ser realizada, pois as oportunidades estão, como Pioneiro que você e, perto de suas mãos, mas ao mesmo tempo e aquela em que você pode obter maiores resultados fazendo dos meninos verdadeiros homens, resultados que serão bem visíveis para você porque crescerão sob suas mãos.

E estes resultados poderão ser de enorme valor para os seus pais.

Como já mostrei antes, a Nação precisa urgentemente de ajuda voluntária para a sua educação. Ha muitas coisas, fora da leitura, escrita e aritmética, que os rapazes de hoje tem necessidade de saber para tornarem as suas vidas num sucesso. O curto tempo de escola e a falta de professores são os grandes obstáculos que encontram para aprender essas coisas. Portanto, a ajuda de irmãos mais velhos como voluntários é de urgente necessidade.

Os Pioneiros que derem a mão no adestramento ou na administração de suas Tropas Escoteiras ou Alcatéias de Lobinhos, e muito especialmente nos seus acampamentos, estarão fazendo um serviço de imenso valor. Ao mesmo tempo, estou certo, lhes dará uma sincera satisfação.

Todo aquele que já treinou um cão ou um cavalo para ser obediente e fazer algumas proezas conhece o interesse e a satisfação ao ver os resultados. Porem muito maior satisfação se obtém com os jovens animais humanos quando vemos seu caráter transformar-se e moldar-se nas boas diretrizes para a vida! Você sentira realmente que fez algo que valeu o esforço.

PATERNIDADE

Ha ainda outra razão.

Algum dia você mesmo será pai. Será responsável por trazer ao mundo meninos e meninas, e dar-lhes a mão de ajuda para começarem a vida com sucesso. Se falhar e deixá-los serem arrastados para a perdição e a miséria, será culpado de um crime objeto.

Para outras responsabilidades da vida como a gerencia de um negocio, dirigir uma locomotiva ou assentar tijolos, você terá um adestramento especial. No entanto, para este que e o maior e o mais responsável de todos os deveres, isto e, a modelagem de vidas e a felicidade dos seus próprios rebentos, você não se prepara de algum modo explicito, mas deixa isso ao acaso. E esta e a regra para quase todo o rebanho.

Que grande obra você poderia fazer se ao menos tivesse algum conhecimento e pratica de adestramento de jovens!

Entretanto, através do Pioneirismo você pode ter a sua oportunidade de realmente praticar algumas das tarefas melhores e mais úteis de um pai. Você pode transmitir as aspirações mais certas e as atividades mais sadias que basicamente irão ensinar ao rapaz a “remar a sua própria canoa” e estará em situação de alertá-lo sobre os escolhos que encontrara no seu caminho.

Se num passado recente os homens tivessem sido adestrados para a paternidade que nação diferente teríamos hoje! A massa, em vez de uma pequena minoria, seria educada para produzir homens de caráter firme, camaradas sadios, sabendo como gozar e como tirar o proveito da vida, mas pondo o bem dos outros antes dos seus interesses egoístas.

RECONSTRUÇÃO

Ainda assim, mesmo sem isso, a Grã-bretanha, como muitos outros paises, possuía uma excelente proporção de homens de qualidade em plena virilidade. Porem a guerra matou a flor dessa geração: 860.000 mortos e muito mais mutilados, cegos ou com perturbações nervosas, todos entre os melhores homens que possuíamos, deixando, aos que sobraram em boas condições, o dever de cuidar da nossa raça e dos negócios da nação.

Na inquietação e falta de trabalho do apos-guerra precisaríamos exatamente do fermento desses homens de qualidade para ajudar a vencer as dificuldades e trazer a prosperidade e a felicidade para o nosso povo.

Estas dificuldades, no entanto, não deixam de trazer vantagens; abrem uma magnífica oportunidade e um novo campo para rapazes que estão agora

amadurecendo. Você tem diante de si uma estrada aberta para dar mão forte na reconstrução do país partindo de uma base nova e melhor do que a que antes existia. Isso, porem, só será feito pela pratica do serviço ao próximo e nunca através de lutas partidárias egoístas.

Nos, os velhos marujos, que na nossa época tentamos cumprir nossas obrigações para com o nosso amado país, olhamos, cheios de esperança, para vocês, jovens grumetes, para prosseguir na rota. Cremos que vocês hão de fazer o que for mais certo para a nossa Pátria e, esquecendo os interesses pessoais, farão por ela o melhor possível.

UM BURACO SÓ EXISTE PARA SER CONSERTADO

Se você que esta lendo este livro e alguém que já colidiu com um dos “escolhos” quero agora lhe contar que certa vez estava viajando através de um lago do Canadá, numa canoa de casca de vidoeiro com um outro individuo quando colidimos com um tronco submerso.

O choque não foi muito forte, mas a casca de vidoeiro e muito fina e a água começou a entrar pelo buraco de tal forma que para salvar nossas preciosas vidas tivemos que remar para a ilhota mais próxima e consertamos o buraco da melhor forma possível com um chapéu velho.

Foi uma bela e curta corrida. Remamos com todas as nossas forças e chegamos lá exatamente na ocasião em que o nosso barco afundava.

Arrastamos a canoa por sobre uma rocha chata e lisa, tiramos todo o nosso material dela, rolamos e pusemo-la de fundo para cima. Começamos o trabalho de consertar os estragos colhendo um pouco de resina natural de abetos e acendendo um fogo para derretê-la. Então, tendo calafetado o buraco com trapos velhos e um pedaço de casca de arvore nova, despejamos a resina quente e pouco depois a embarcação estava quase tão perfeita quanto antes. Pouco tempo depois estávamos de novo viajando, agora, porem, com os olhos mais abertos para viajar e evitar no futuro rochas ou troncos submersos.

Pois bem, sucede o mesmo com aquele que em certa ocasião bateu num escolho.

Não pense que por causa disso você esta acabado. Corra antes de afundar e conserte a casca. Talvez seja duro de fazer, mas ponha todo o seu empenho nesta tarefa e com certeza vencera. Use os remédios que sugeri nos capítulos anteriores de acordo com o tipo de escolho contra o qual se chocou, conserte seus hábitos e sua conduta e retorne a viagem com um bravo coração e boa vigilância. Já tendo batido num escolho, saberá melhor como evitá-los; e fará de sua viagem um sucesso tão grande como a dos outros rapazes.

Mesmo que você tenha colidido com mais de um rochedo, lembre-se como o General Foch, na batalha de Marne, na Grande Guerra, comunicou para Joffre, seu Comandante-em-Chefe: “Minha ala direita foi repelida, minha ala esquerda esta em retirada... Estou atacando com o meu centro”.

E venceu!

Você também pode. Sua direita pode estar esmagada, sua esquerda em completa desordem, mas você ainda tem o seu centro, ataque com ele e vença as dificuldades.

UMA PALAVRA A MAIS

Agora estou imaginando melhor a pessoa que esta lendo esse livro. Ora, você não é a pessoa que eu queria que lesse o que eu escrevi!

Você já tem interesse pelo seu futuro e só quer saber o “Caminho para o Sucesso”. Minhas idéias portanto irão se colocar sobre as outras que você já tinha. Minhas idéias podem corroborar as suas ou talvez o desapontem. Em qualquer dos casos espero que não se torne menos meu amigo.

Mas se já se preparou para o futuro, não é a pessoa que realmente desejo como leitor deste livro!

Desejo aquele que nunca pensou no futuro sozinho ou que nunca planejou seu porvir.

Deve haver uma enorme quantidade de rapazes em nossa Pátria que esta sendo arrastado pelas más influencias do seu ambiente porque nunca viu caminhos mais limpos. Esses rapazes não sabem que com um pequeno esforço pessoal podem elevar-se sobre o que os cerca e remar na sua rota para o sucesso.

Ai e onde você entra. Quer me ajudar a pegar este outro rapaz? Você deve conhecer muitos deles nos círculos de camaradas. Se você conseguir que ele leia este livro, ficar-lhe-ei muito grato.

Possivelmente você pode ir pouco mais além e fazer um círculo de estudos com três ou quatro de seus amigos, seguindo o livro, capítulo por capítulo, cada noite e discutindo entre vocês os problemas que sugeri.

Não estou dizendo que você precisa concordar comigo, porém digo que ao considerar estas idéias, concorde ou não comigo, elas farão vocês pensarem um pouco sobre o futuro, embora espere que façam mais do que isso. E se conseguir que outros rapazes se juntem a você nestes estudos, já estará fazendo uma coisa muito maior - estará fazendo um Serviço ao Próximo.

Se quiser escrever e fazer perguntas a mim ou a Direção Nacional do Movimento Escoteiro⁹², teremos a satisfação em responder, da melhor maneira possível, as suas questões. Se resolver juntar-se aos Pioneiros, como sugeri

⁹² Para contactar a direção da União dos Escoteiros do Brasil o método mais prático é acessar o site: www.escoteiros.org.br

neste capítulo, estaremos naturalmente em contato mais íntimo; mas, mesmo que isto não aconteça me alegara saber que estamos ligados por um laço comum de compreensão e boa vontade.

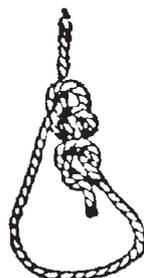
No que se refere a aqueles que já são membros da Fraternidade Escoteira (e os outros também, neste caso) que frisar a necessidade e a possibilidade de prestar “serviços” no ambiente normal e diário da vida do Pioneiro e lembrar que deve, antes de tudo, tentar aplicar seus ideais na sua vida ordinária.

Parece-me ser isto um coroamento melhor para a experiência escoteira do que enviar o camarada para encontrar e atuar em novos e especiais ambientes.

Desta forma espero que possamos consolidar o conjunto de idéias que sustentam o Escotismo e dar ênfase ao que realmente queremos - levar os ideais do Escotismo para a vida diária e então procurar transmiti-las para que as outras pessoas sejam tocadas pela sua magia e ajudadas pelos seus ideais.



Como a amizade, um útil laço que nunca aperta e constrange, mas, nunca se desfaz.



Lais de guia seguro com nó simples de chicote.

Para mim já são dez horas da noite da vida. Daqui a pouco são horas de dormir.

Para vocês são onze horas da manhã, o apogeu; resta viver a melhor parte do dia.

Para mim, tive o mais agradável dos dias. Teve nuvens e chuvas, mas também teve um glorioso sol.

Para você, porém, que ira fazer do seu dia? Poderá ser muito feliz desde que decida assim fazê-lo. Mas não será se você ficar ocioso, esperando algo que de uma reviravolta ou dormindo parte do tempo.

Acorde!

Vá trabalhar!

Você só tem um dia de vida, portanto aproveite cada minuto.

Dormira melhor quando chegar à hora de dormir se tiver trabalhado ativamente o dia inteiro.

Os camaradas que passam as noites agitados e sem sono são os que ficaram ociosos ao sol.

A felicidade será sua se você remar a sua canoa como deve.

Desejo de todo o coração que tenha sucesso e - na linguagem escoteira - BOM ACAMPAMENTO.

LIVROS DE CONSULTA PARA OS PIONEIROS

Escotismo para Rapazes - Baden Powell (Editora Escoteira)

Guia do Chefe Escoteiro - Baden Powell (Editora Escoteira)

Princípios, Organização e Regras - U.E.B. (Editora Escoteira)

Padrões de Acampamentos - U.E.B. (Editora Escoteira)

Conselhos e ajuda serão dados de boa vontade, oficialmente ou confidencialmente, sobre qualquer dos assuntos tratados neste livro, se quiser escrever para a Direção Nacional da U.E.B. ou para a Comissão Nacional para Programa de Jovens da U.E.B.

“Cantigas de um garimpeiro”

Por Robert W. Service

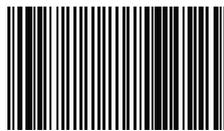
Nos usos e costumes o embalaram
no berço; com sermões o aprimoraram
encharcado de todo em convenções;
qual amostra, em vitrina o expuseram,
do ensino eficiente que lhe deram.
Mas, não houve? E o chamado dos sertões...

Locais silenciosos, exploremos,
o que a sorte nos traga, procuremos,
para um ermo rincão vamos partir.
Ha pela noite um vento murmurante,
guia-nos uma estrela, cintilante...
Os sertões chamam. Nos devemos ir.

Já sofreu, esfaimado e triunfando?
Ou gadunhou a gloria, rastejando,

na grandeza total, crescendo a sua?
Já “fez coisas”, apenas por fazê-las,
deixando a história para os tagarelas,
vendo, atrás da aparência, a alma nua?

Já viu Deus no esplendor da criação?
Já leu na Natureza a explicação
que nos bancos da igreja não ouvira?
Coisas reais, coisas singelas, gente
que faz as coisas silenciosamente...
Ouve, então, que os sertões o chamam. Vá!



100000001205



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - ESCRITÓRIO NACIONAL
RUA CORONEL DULCÍDIO, 2107 - BAIRRO ÁGUA VERDE
CEP 80250-100 - CURITIBA - PR
TEL.: (41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br